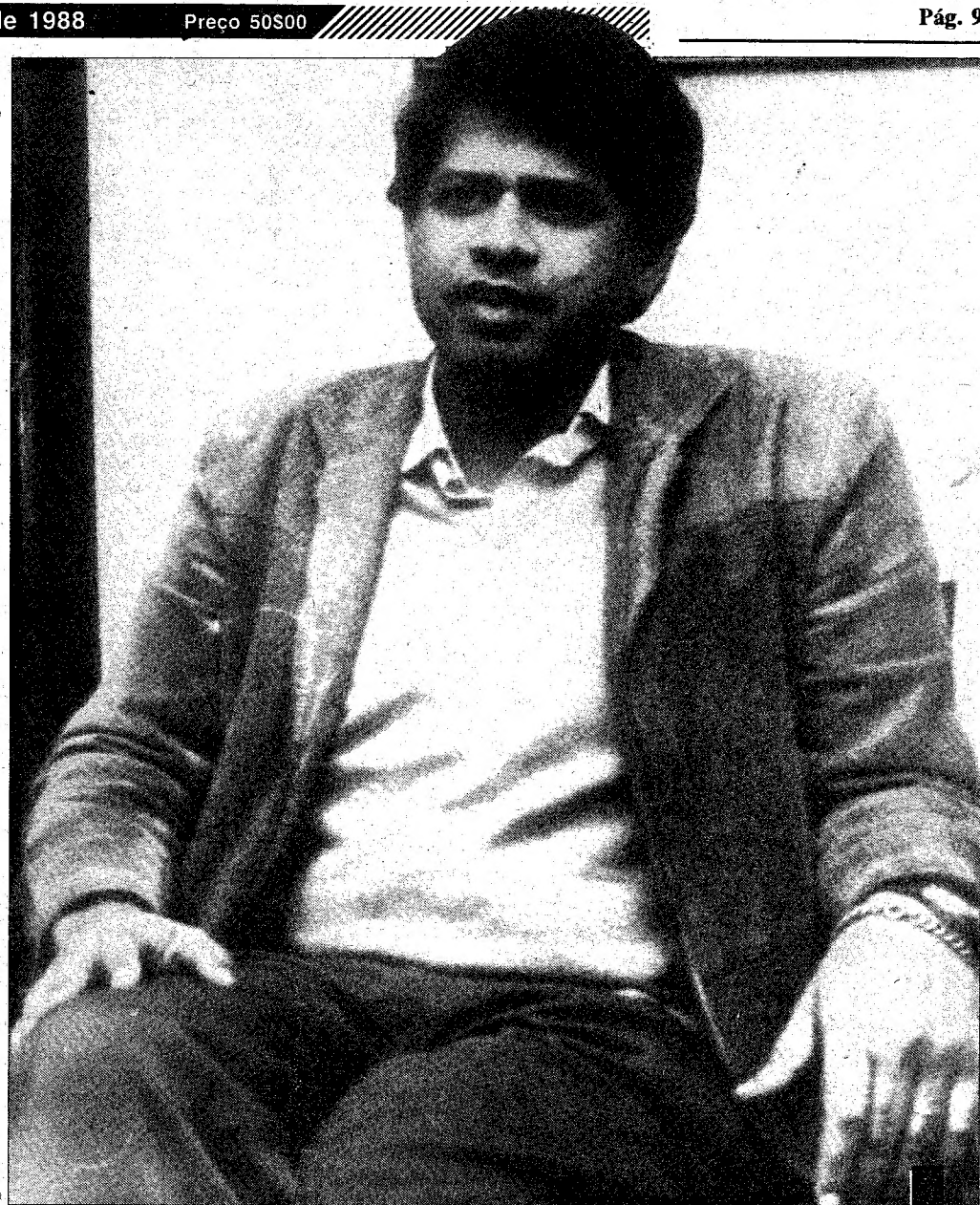


*Um crime cometido «nas barbas»
das autoridades portuguesas*

QUEM MATOU EVO?



DGCB, DINFO, SIS: tantas siglas e nenhuma pista séria!

A DGCB (Direção Geral de Combate ao Banditismo, PJ) está às escuras, a DINFO («inteligência» militares) «empurram» para o SIS («inteligência» civil), o cidadão comum pergunta: mas como é possível? Para os investigadores, apanhados completamente desprevenidos, todas as hipóteses estão em aberto: desde a intervenção de qualquer das muitas «secretas» que agem impunemente em Portugal, até a um ajuste de contas no seio da Renamo, possibilidade que a viúva de Evo Fernandes rejeita categoricamente. A «sensibilidade» dominante, pelo menos entre a «inteligência» militar, parecia, esta manhã, dirigir-se no sentido de uma acção da SNASP (serviços secretos moçambicanos). Mas outra pista terá, entretanto, surgido: a de uma grave divergência entre Evo Fernandes e a «facção americana» da Renamo, resultante de um incidente, ocorrido no princípio deste ano, em Pretória, quando, entre o antigo secretário-geral do movimento rebelde e dirigentes daquela facção — ambos pretendendo entrar em Moçambique —, os sul-africanos optaram por Evo, detendo a delegação «americana». Sabe-se, também, que, nesta mesma ocasião, o líder da Renamo, Afonso Dlakhamu, terá recusado receber Evo Fernandes, o que dá conta de divergências ao mais alto nível. Complicando toda esta situação, surgem, em Lisboa, nos últimos dias, agentes estrangeiros — nomeadamente ingleses — em missões eventualmente relacionadas com Moçambique e com o futuro de Cabora Bassa. Lisboa, cidade demasiado aberta.

Págs. 4 e 5

**CRISE NO PCP: SARAMAGO
«CONVERSOU» COM CUNHAL** Pág. 3

BomDia
o iogurte

BIOLACTA, CRL
Rua Luís Augusto Palmeirim, N.º 15 - A/B • Tels.: 89 83 27/80 50 20
1700 LISBOA

Nós Comunistas

Militão Nemo

RECEBO, através dos jornais, a evidência de que fui ouvido. Mas apercebo-me de que onde escrevi «BASTA!», foi lido «Faça-se mais e pior!» A situação criada é uma visível tragédia para todos nós, comunistas.

Enuncio 3 factos: (1) Após o formal anúncio público de que a situação partidária da camarada Zita Seabra não poderia, de acordo com os nossos princípios, ser discutida, na Comunicação Social, «sobretudo antes de tomadas as decisões», ouvi no sábado o c. Domingos Abrantes (membro da CP e do Secretariado!) discutir na Rádio, durante mais de uma hora, todos os aspectos relacionados com a questão (detalhando a noção de «ambientes hostis», admitindo que circulam no Partido versões pirata da «circular» e que seria até hábito nosso usar documentos deste tipo, sem título nem assinatura, no tratamento de melindrosas questões de quadros!); (2) Em Coimbra o c. Jaime Serra (membro da CP) leu numa reunião de quadros, em complemento à circular relativa à c. Zita Seabra, as cartas de demissão de Silva Marques e António Barreto, referindo explicitamente ser essa a via que «percorrem» os destacados militantes e dirigentes cujo nome expressamente referiu. Esta atitude foi noticiada na 1.ª página do «Expresso» atingindo irreparavelmente a reputação dos nossos camaradas; (3) Na 2.ª-feira, na 1.ª página de «O Diário», pela primeira vez, o nome de um dirigente comunista surgiu a quatro colunas não para relatar uma declaração sua em defesa do 25 de Abril, que dentro de dias celebraremos, mas para ser manchado com o ferrete: **Caso Zita Seabra está a suscitar rol de invencionices**. No relato, omite-se qualquer referência às afirmações produzidas no Funchal sobre as próximas e rudes batalhas que teremos de travar na Madeira onde sob a pata hostil de Jardim os comunistas são perseguidos (todos, sem distinção de inclinações renovadoras ou não renovadoras!).

Que razões poderão explicar esta onda de desrazão que parece ter-se apossado dos melhores de nós? Quero partilhar com os que me leiam seis reflexões.

I

A primeira: A extrema dificuldade do presente quadro político (no qual há no entanto sinais de uma poderosa capacidade de resistência da classe operária e do nosso povo), a complexidade das tarefas de avaliação que se nos exigem não legitimam nem explicam que tudo ocorra como ocorre.

Lembro um outro Congresso, de inesquecível memória, o II Congresso ilegal (IV do Partido). Em 1946, averbando extraordinárias vitórias contra a repressão, conseguimos distribuir com grande antecedência por todo o Partido teses para

discussão, o CC teve reuniões de intensa discussão política culminando com a aprovação dos relatórios a fazer em seu nome (notáveis peças que urge dar a conhecer aos jovens comunistas); Projectos de resolução foram redigidos e apresentados no próprio Congresso; havendo um forte núcleo de camaradas que discordavam da linha do Partido a que contrapunham outra orientação (a chamada «política de transição») foram realizados anteriormente vários debates com esses camaradas, cinco dos quais participaram no Congresso onde puderam defender os seus pontos de vista (que não obtiveram aprovação).

Isto que fizemos nas mais desumanas condições não podemos fazer num regime em que o 25 de Abril vive e viverá?

II

A segunda reflexão é amarga: que efeitos pode provocar junto da classe operária e das massas populares (senão perplexidade, alarme e descrédito) a pública afirmação ao mais alto nível («O Diário» chegou mesmo a titular **dirigentes do PCP dão resposta pública a campanha feroz**) de que há camaradas do PCP (que nos orgulhamos de ser o Partido da VERDADE) que «mentem em questões graves», veiculam deturpações com o propósito de «alimentar a campanha anti-PCP», actuam como grupo, como uma fracção, desenvolvendo um trabalho de aliciamento e uma campanha contra a orientação e a direcção do Partido, com o intuito de «provocar uma crise no Partido». Dizê-lo no interior, das nossas células e organizações, dentro das regras estatutárias e com argumentos e respeito mútuo fraterno, é concebível (e o passado revela que pode ser necessário). Mas dizer tudo isto por «circulares» secretas, primeiro, e na tribuna pública, depois, que poderá significar senão que se considera esgotada a possibilidade de discussão interna conforme aos estatutos e aos superiores critérios da fraternidade comunista? Como é possível que quadros temperados nas mais árduas batalhas e provações escolham como «mal menor» fornecer ao cavaquismo (e ao PS!) este enorme e inefável gáudio de assistir (da galeria!) ao espectáculo sangrento da execução do PCP pelo próprio PCP?! Que campo assim abrimos à mais feroz intoxicação, intriga e calúnia?! Como passa a ser fácil ao mais inepto estagiário de pasquim reacção construir requintadas efabulações opondo A a B, citando «fontes próximas de C» (receita infalível para erguer suspeições de «passagem

de informações»), narrando supostas conversas com D (uma jornalista visitante da UNITA chegou mesmo a reclamar-se de uma espécie de «entrevista camuflada» que a c. Zita Seabra não merece a ofensa de admitirmos que pudesse dar, a avaliar pela equilibrada entrevista frontal que deu ao «Expresso» no mês de Novembro de 1987 e ao silêncio que vem mantendo mesmo quando atingida em aspectos fulcrais do seu bom nome político — imaginem as solicitações que receberá da Rádio e TV), etc., etc. Ateadas tais labaredas para enfrentar um pequeno incêndio que poderíamos combater com os seis critérios que a nossa experiência nos ensinou (**verdade, objectividade, serenidade, celeridade, respeito, isenção**), como poderemos surpreender-nos de que outros semeiem entre nós — que vivemos lado a lado horas horrores e horas gloriosas —, a mais fantástica suspeição e animosidade?

III

A terceira reflexão diz respeito à nossa imagem perante o País.

Que efeito provocará a pública revelação (pois é de uma verdadeira revelação que se trata) de que «muitos (sublinho: **muitos!**) camaradas consideram excessiva (!) e mesmo inadmissível (!) tolerância (!) a forma de actuação que tem sido seguida» («O Diário», 18.IV.88)?

Que sensação de incredulidade sentimos, nós comunistas, ao ver o PCP autodescrever-se como estando afinal partido em 3 grupos:

Grupo 1: o dos camaradas (muitos!) que acham que representa excessiva (!) e inadmissível (!) tolerância (!) a condenação e público enxovalhamento de militantes e altos dirigentes à margem de elementares regras de defesa e lisura estatutária, política e ética.

Grupo 2: os camaradas que acham que é admissível e não excessiva tolerância tal pública execução;

Grupo 3: os militantes e dirigentes execrados «e outros a eles ligados»!!!!!!

Suponho que me incluo num «quarto grupo»: o daqueles que se inquietam profundamente que todo este processo decorra desta forma, num quadro em que precisamos de mobilizar todas as forças, arte e saberes para sermos vanguarda efectiva de uma resistência sem tréguas às ameaças do cavaquismo.

IV

A quarta reflexão diz respeito ao que se chamou «a situação partidária da camarada Zita Seabra» e agora se chama «o caso» Anoto só que um elemento da redacção de «O Diário» chegou a referir explicitamente, no quadro daquilo a que chamou uma «visão mais analítica (!) e completa (!) que a c. Zita Seabra, membro da Comissão Política do nosso Partido, estaria a

fazer-se «vítima» (19.IV.88). Arrepio-me:

se num momento em que uma questão deste melindre político (e pessoal!) **está a ser discutida** com a camarada (que assim se revela pela 1.ª vez não estar afinal «incomunicável», como se deu a entender), há quem se ache no direito de publicar tais coisas que outras não circularão enlameando as nossas veias partidárias?!

Por isso digo, de olhos nos olhos de cada um: camaradas, os dirigentes comunistas podem errar. O nosso actual momento partidário é disso mesmo a mais diversificada imagem. Não há dirigente que não possa ser demitido: é a nossa lei e pode ser a dolorosa necessidade. Mas há para esse efeito regras muito precisas que nunca podem ser ultrapassadas. É uma questão que cabe ao CC e o Congresso decidir. Ninguém tem o poder de o fazer à margem dessas regras que são os pilares da nossa unidade. E ninguém tem o direito de enlamear! Insisto: sobre o «caso» não me pronuncio. Certos «factos» alegados parecem-me de tal forma fruto de baixa intriga que só o mesmo espírito que levou à abertura da polémica pública nesta matéria poderá levar a tomá-los como verdadeiros. Em qualquer caso TEMOS DE SABER! E para isso não podemos deixar de conhecer aquilo que até agora jaz envolto em completo silêncio: **o que diz a camarada?**

E digo eu: ENQUANTO O PARTIDO NÃO PUDE SABER, TUDO ENTÃO QUE NÃO SE DIGA SOBRE A MATÉRIA UMA SÓ PALAVRA NA PRAÇA PÚBLICA, sob pena de abrir (ainda mais) feridas que poderão demorar anos a cicatrizar.

V

A quinta reflexão é precisamente sobre as cicatrizes que marcam o nosso corpo partidário, temperado para tantos combates. Um dia se fará história das experiências positivas de 67 anos de luta e também dos erros cometidos, em várias épocas e em vários planos, incluindo na apreciação de questões de quadros. Nunca pensei, porém, que 14 anos após o 25 de Abril pudessem ser publicados e difundidos (mas com impacto e extensão inéditas na nossa história!), textos que representam um erro tão grave como no seu tempo o foram, documentos que expuseram publicamente como provocadores camaradas que não eram (**O menino da MATA e o seu Cão 'Piloto'**). **Frete à provocação** — nos anos quarenta — **As duas Caras Dum Provocador ou Lutemos Contra os Espiões e Provocadores** — nos anos cinquenta). Estaremos a tempo de corrigir essa orientação?

A nossa história ensina-nos o elevado preço que pagámos pelas guerras de destruição do prestígio de dirigentes e quadros destacados. A nenhum observador atento escaparão hoje as pistas abundantes que de guer-

ras tais são oferecidas, em vésperas de um Congresso que terá de decidir promoções. A quem escapará o sentido da segunda fotografia da p. 5 do «diário» de 19.IV.88? E como conceber tal uso de um meio que deveria estar exclusivamente ao serviço da «verdade a que temos direito»? Quem não perceberá que certas persistentes notícias sobre alegadas posições do camarada Carlos Brito podem conduzir abertamente à radical debilitação do prestígio do Grupo Parlamentar, num momento em que a sua contribuição é mais exigente (mas com repercussões que todos podem perceber na redistribuição de pelouros no Partido)?!

VI

A última palavra é sobre a JUSTIÇA. Historicamente não duvido que será feita. Lembremos um caso, tal qual foi descrito, quando a justiça se fez, em relatório do CC:

«O caso do camarada Álvaro Cunhal é o exemplo mais característico (da acção destrutiva dos quadros mais destacados do Partido). Com pretexto na luta contra o culto da personalidade, o AVANTE! — durante cerca de 2 anos (1956-1958) — deixou de falar no caso do camarada Álvaro Cunhal e deixou-se intencionalmente morrer a campanha que tinha eco nacional e internacional; durante esse período, em toda a Imprensa do partido quando se faz referência ao camarada, o seu nome é colocado intencionalmente depois dos nomes dos outros camaradas e de democratas de outras tendências, apagado nos artigos de conjunto, omitido muitas vezes; dá-se maior relevo a camaradas menos responsáveis e junto dos Partidos Comunistas irmãos, uma delegação do CC diz explicitamente que o caso do camarada Álvaro Cunhal tem «Menos interesse» (...); deixaram de ser comunicados ao camarada quaisquer aspectos da actividade partidária incluindo, por exemplo, a própria realização do V Congresso; neste o camarada não foi proposto para o CC e não lhe foi comunicado que deixara de pertencer a este organismo; começou a criar-se nos quadros um «ambiente» desfavorável ao camarada que, na boca de alguns, adquiriu o aspecto de uma campanha de desprestígio, na base de insinuações, deturpações de factos e até de invencionices (...) durante anos a posição da Direcção do Partido em relação ao camarada foi de completo desinteresse, faltando ao camarada assistência política, moral ou material...» (**A tendência anarcoliberal na organização do trabalho de direcção**, Edições Avante!, 1960, p. 33).

As imperativas tarefas da resistência que temos pela frente exigem que não tardemos nem mais um minuto nas correcções que se impõem para que o partido possa começar finalmente a discutir o futuro, sem anátemas, conotações e injustiças.

Missão militar regressa de Cabo Verde

Regressa hoje a Lisboa a missão militar portuguesa que, durante dois dias, visitou Cabo Verde onde relacionou as bases da cooperação militar entre Portugal e aquela antiga colónia. Os membros da delegação (general Castelo Branco, director do Instituto de Defesa Nacional, e o almirante Ferraz Sachetti, vice-chefe do Estado Maior da Armada) mantiveram conversações com quadros do Ministério cabo-verdiano das Forças Armadas e Segurança e com o respectivo titular, Júlio de Carvalho. Para já, o Instituto vai fornecer regularmente documentação e informação técnico-científica, tendo aberto um lugar para um quadro cabo-verdiano no próximo curso de defesa nacional. Cabo Verde solicitou a Portugal apoio no domínio da formação de quadros militares e na elaboração de legislação, que serão agora estudados pelo Governo português.

Andrade e Silva em «manobras»

O chefe do Estado Maior da Armada, almirante Andrade e Silva, assistiu a manobras navais designadas por «Contex 883», a bordo da fragata «Hermenegildo Capelo». Falando aos jornalistas durante os exercícios realçou que a Armada «tem meios humanos, mas faltam-lhe navios». O «Contex 883» decorreu durante 10 dias entre o continente e a Madeira. Nas suas declarações, Andrade e Silva saleitou ainda que «causa certos problemas à Marinha portuguesa a diminuição do serviço militar obrigatório, porque o pessoal não tem o tempo ideal necessário para treino». O último dia deste exercício foi ocupado com o treino de pessoal na detecção de submarinos.

Forças especiais têm novo comandante

O brigadeiro, da arma de Cavalaria, Monteiro Pereira é o novo comandante da Brigada de Forças Especiais, onde sucede ao general Fausto Marques. Esta brigada, considerada como uma força de intervenção rápida, tem por base dois batalhões de comando e constitui um reforço das tropas terrestres, com a missão específica de realizar golpes de mão, patrulhas de reconhecimento a longa distância e emboscadas.

AS COMEMORAÇÕES DE ABRIL E A CONVERGÊNCIA DEMOCRÁTICA

O apelo às comemorações populares do 25 de Abril foi subscrito por 285 cidadãos que se não prevalecem de quaisquer títulos, qualidades ou responsabilidades. Os leitores do apelo identificarão, entre os 285 subscritores do documento datado de 4 de Abril, os nomes de antigos ministros, deputados, dirigentes partidários, intelectuais, dirigentes sindicais, militares de Abril. Constituem um leque político vasto e diversificado.

Foi já observado que nos anos anteriores não figuraram nos apelos nomes representativos de um tão grande número de organizações, mas o que, principalmente, parece perturbar os jornalistas comentadores, os analistas políticos e os políticos das áreas aparentemente menos interessadas nas comemorações do 25 de Abril, é a suspeita de que o Partido Socialista se empenhou este ano mais directamente na promoção e organização das comemorações.

É tendenciosa a interpretação dos factos. Reflete o grande temor de ver que em vez de se hostilizarem, o Partido Socialista e o Partido Comunista participam nas comemorações do 25 de Abril. E com estes partidos, outros com representação parlamentar, e, também, forças políticas que não têm voz na Assembleia da República, mas que se solidarizam com o propósito de comemorar a data da libertação nacional. Independentemente das críticas que cada formação política faça ao curso político iniciado em Abril de 1974, todas consideram que, «em defesa de Abril e da Democracia», para além das opções ideológicas, das crenças religiosas, da militância partidária, dos alinhamentos políticos, é necessário reafirmar, e de forma clara, em manifestações públicas, uma mesma vontade política. É necessário recordar que «a democracia a que o MFA deu origem e que o Povo consa-

grou continua a dispor da confiança dos portugueses e que tal facto não poderá ser ignorado.»

Lê-se no apelo deste ano:

«A democracia, como corpo vivo que é, terá de ser constantemente defendida. A mera observância dos mecanismos democráticos pelos inimigos da democracia pode criar a ilusão de que o sistema não corre riscos. No entanto, quando apenas aparentemente a forma é cumprida e o respectivo espírito ignorado, geram-se as condições para que os valores fundamentais da tolerância para com os adversários e do direito ao diálogo por parte das oposições acabem subvertidos, incluindo mesmo o inquestionável dever ético do poder constituído não alterar as regras do jogo, de molde a impedir que o substituam.

«Qualquer alteração desta natureza, intentada em benefício próprio, por parte de uma simples maioria conjuntural preverá irremediavelmente a democracia e abrirá a porta para a sua instrumentalização para fins totalitários.

«O comportamento antidialógico e o conjunto de medidas já impostas ou anunciadas pelo actual Governo causam a maior inquietação pelos riscos que indiciam. Para os signatários é ponto assente que uma simples maioria governativa não dispõe de legitimidade para alterar os mecanismos configurantes da democracia, nem delimitar o âmbito e a natureza da representação das forças políticas nos órgãos do Estado.»

Os democratas signatários do apelo, e que são oriundos dos mais diversos quadrantes e portadores de diversíssimas experiências, não são contrários à ideia de que a nossa jovem democracia deverá ser objecto de reformas e de modernização. Mas para eles a «modernização» não é um «regresso». No apelo afirmam:

«A democracia não é, porém, uma estrutura imutável. Sempre que necessário haverá que encarar os ajustamentos que a vitalizam. Mas para que esses ajustamentos não produzam rupturas impõe-se que assentem em amplos consensos, em claras maiorias qualificadas que respeitem o conteúdo essencial da

democracia de Abril. Já assim sucede com os mecanismos e as regras estabelecidos para a revisão constitucional, mas semelhante norma deveria, também, em nome dos princípios mais elementares, inspirar o poder constituído, sempre que estivessem em causa deliberações susceptíveis de afectar a capacidade de intervenção das oposições.

«Não é, infelizmente, o que se tem vindo a verificar, como consequência da tentação hegemónica de que a actual maioria parece estar possuída como ficou patente na discussão da Lei Orgânica da Assembleia da República, nas ameaças tendentes a silenciar deputados, nas medidas que visam limitar a liberdade de opinião dos responsáveis pelos serviços públicos e nas alterações que o Governo pretende introduzir na legislação, afrontando direitos fundamentais dos trabalhadores.»

Sem negociações, sem pactos munitários, a convergência tem origem, sem mistério, na identidade substantiva de sentimentos relativos ao 25 de Abril, reforça-se com a consciência dos perigos e dos riscos que se esboçam no horizonte político nacional. De resto, os signatários do apelo não se consideram, nem poderiam considerar, proprietários do 25 de Abril. Nem os próprios capitães de Abril se reservaram direitos de propriedade. Nada impede que outras organizações políticas apelem aos seus filiados para comemorarem o 25 de Abril, o Dia da Liberdade.

A convergência em torno de Abril que, aliás, também se verifica relativamente às organizações juvenis, não é o resultado do conluio ou conspirações. Resulta, naturalmente, da experiência política destes anos. E é significativo que os jovens, aqueles que teriam menos de dez anos em 25 de Abril de 1974, venham proclamar o dever de comemorar Abril, a necessidade de defender Abril.

O 25 de Abril continua a ser uma referência, uma linha divisória, uma fronteira. Não divide os portugueses. Divide — e separa — o passado totalitário do futuro democrático. O Dia da Liberdade é a festa popular da Democracia.

Pressões internas fazem recuar direcção do PCP?

Saramago conversou com Cunhal

Uma maior moderação relativamente aos ataques ao grupo renovador e a decisão de não propor a expulsão de Zita Seabra do partido mas apenas de sugerir o seu afastamento da Comissão Política com o argumento de que teria dado informações aos «seis» sobre o conteúdo das reuniões daquele órgão, parece ser a nova orientação da direcção do PCP para a próxima reunião do Comité Central.

Esta nova atitude do sector mais rígido da direcção comunista prender-se-ia, em boa medida, com os apelos, cartas e documentos enviados nos últimos dias por variados sectores do partido, designadamente da área intelectual, incluindo os professores, que fizeram saber das suas preocupações pelos efeitos da campanha, interna e pública, da direcção contra os militantes e quadros que lutam por um PCP mais forte, mais renovado e melhor aparelhado para os desafios do presente e do futuro.

O escritor José Saramago, um dos mais prestigiados intelectuais do partido, conversou, no princípio da semana, com Álvaro Cunhal. Desconhece-se o teor da longa conversa do grande escritor com o velho líder comunista, mas declarações de Saramago, publicadas hoje no semanário «o jornal», indiciam ter o autor de «O memorial do Convento» alertado Cunhal para os riscos de uma atitude radical da direcção comunista para com Zita Seabra e os renovadores.

Frisando, nas referidas declarações, que Vital Moreira e demais renovadores são pessoas de

«boa fé» e prevendo um congresso clarificador «em condições de operar as mudanças necessárias», José Saramago formula votos para que «não se quebrem as pontes de diálogo no interior do partido e que se preserve, acima de tudo, a unidade».

«Não nos podemos deixar deixar pulverizar, à semelhança do que se passa em muitos países ou três partidos comunistas», diz Saramago à repórter Isabel Oliveira, manifestando ainda o seu apoio à «perestroika» soviética que, disse, «já devia ter sido feita».

Ainda sobre a questão de Zita Seabra, o prestigiado escritor e militante comunista deseja e prevê «uma solução honrosa para ambas as partes».

Existem também neste «alerta geral» de numerosos e destacados militantes comunistas foi o bem elaborado documento que membros do partido da direcção do Ensino Superior fizeram chegar à direcção do PCP. As reacções não partiram, porém, exclusivamente da área intelectual. De algumas direcções regionais têm partido informações para a direcção central que revelam haver uma generalizada preocupação no conjunto do partido pelo desenvolvimento da crise. Também de uma célula operária (Lisnave), partiu um «recado» onde é visível a preocupação pelo tratamento dado pelos dirigentes comunistas à questão Zita Seabra.

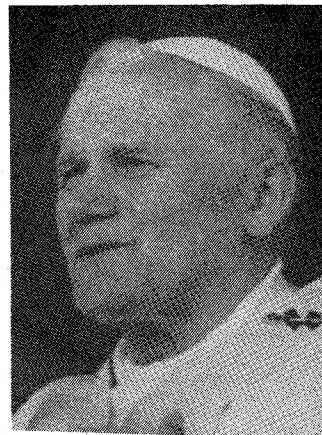
E.A.

Papa vem a Portugal em Agosto?

O Papa João Paulo II deslocou-se a Portugal entre os dias 12 e 15 de Agosto deste ano, anunciou esta manhã a TSF-Rádio Jornal. Fontes oficiais do Patriarcado e do secretariado da Conferência Episcopal Portuguesa garantiram todavia ao «DL» que, até agora, nenhuma daquelas entidades foi informada da realização da visita. A TSF, por seu turno, referiu apenas «fontes fidedignas» mas sublinhou que em Fátima já foram iniciados os preparativos para receber o Papa.

De acordo com essas fontes, João Paulo II estaria naquele santuário durante os dias 12 e 13, deslocando-se provavelmente a 14 e 15 aos Açores e à Madeira e fazendo escala em Faro, no regresso a Roma.

O director do Secretariado da Conferência Episcopal disse-nos que «desconhece completamente» a vinda de Sua Santidade a Portugal e que na assembleia episcopal realizada já este mês não foi feita qualquer referência a essa eventualidade. «Se houvesse alguma coisa nesse sentido este serviço seria certamente o primeiro a saber, porque é o executivo da conferên-



cia episcopal», acrescentou.

Entretanto, o gabinete de comunicação social do santuário de Fátima desmentiu-nos, através do seu funcionário António Gonçalves, que ali estivessem a decorrer quaisquer trabalhos que pudessem ser relacionados com uma visita papal e frisou que João Paulo II tem há muito programado e anunciado o encerramento oficial do ano mariano, a 15 de Agosto, em Roma.

De acordo com a mesma fonte, em concreto, no Santuário «não se sabe se o Papa vem ou não vem em Agosto, mas a tendência é para pensar que não venha». Em abono desta tese,

António Gonçalves aludiu a recentes afirmações do Bispo de Leiria, que praticamente excluía tal hipótese, e sublinhou o facto de a agenda do Papa estar totalmente preenchida para essa altura. Considerando quase certo que uma deslocação papal a Portugal se venha a concretizar dentro de algum tempo, o porta-voz dos serviços do santuário frisou porém que «é difícil que isso aconteça ainda durante o ano mariano».

João Paulo II foi convidado a visitar o nosso país pelo anterior presidente da conferência Episcopal Portuguesa, bispo resignatário de Aveiro, e as notícias de que a viagem estaria para breve têm-se intensificado depois da visita de Cavaco Silva a Roma, no ano passado. Segundo algumas fontes que insistem na hipótese da concretização desse projecto a 12 e 13 de Agosto, a visita está a ser preparada através de intensos e complexos contactos diplomáticos e os serviços da Igreja teriam recebido indicações expressas para desmentir tudo até ao momento do anúncio oficial da visita, já muito perto do acontecimento.



Um morador na região mostra o sítio onde foi encontrado o cadáver

Atraído a cilada que as autoridades investigam

"SECRETAS" MA

O assassinio de Evo Fernandes apanhou de surpresa as autoridades portuguesas, que não aguardariam tal desfecho depois da forma rocambolesca como desaparecera. Admitia-se esta manhã que a Polícia não dispusesse de dados ou pistas que eventualmente levem à descoberta dos seus autores nas próximas horas, se bem que o SIS, DCCB e o Serviço de Estrangeiros saibam quais foram os cidadãos moçambicanos que se movimentaram nos últimos dias, em Portugal.

Comprovadas estão, ainda, as presenças entre nós de José Carlos Esteira, membro da polícia secreta moçambicana, bem como de Allistair Morrison, elemento da DSL (Serviços Especiais de Segurança), um cidadão britânico cujas ligações às polícias secretas internacionais estão por averiguar. Aliás, diversas organizações e polícias secretas se movimentaram, nos últimos dias, com estranho à vontade em Portugal.

Nesse aspecto, o SIS não terá cumprido devidamente a sua missão, e mesmo o «braço forte» da PJ para estes casos, a DCCB, pouco mais terá adiantado. Em nenhum outro país da Europa sucederia o mesmo que em Portugal, num caso em que um ex-dirigente e responsável de uma organização política estrangeira, com passaporte do País em que reside, aparece morto e ninguém sabe quem foi.

Ficou provada a sistemática impunidade com que os homicidas políticos se movimentam em Portugal.

Confundem-se os dados, cruzam-se as informações e movimenta-se a contra-informação: Evo Fernandes apareceu ontem à tarde morto com um tiro na cabeça e quatro na região do tórax. Os primeiros exames indicam também sinais de tortura. Sabe-se que um agente da Polícia moçambicana foi referenciado em Portugal pelo SIS (Serviço de Informações e Segurança), que lhe perdeu o rasto. O crime foi, aparentemente, preparado com todos os cuidados, até ao último pormenor. Inclusive, o aparecimento do corpo, pouco depois do assassinio, foi ponderado. De outro modo, não teria sido colocado junto a caminho de seguem

Onde pára Alexandre Chagas?

As fontes contradizem-se (é sempre o mesmo), mas há, em todo este imbróglio, pontos muito obscuros. Evo Fernandes foi apanhado numa cilada montada com todos os requintes e em que não se sabe bem o papel que o advogado M. Sacramento Gaudêncio desempenhou ou, então, como foi instrumentalizado.

O ex-secretário-geral da Renamo conhecia os meandros em que se movimentava, tendo ainda a seu favor a experiência adquirida como inspetor da Polícia de Moçambique antes de 25 de Abril, cuja corporação serviu depois de se licenciar em Direito em Lisboa. A hipótese de ter sido atraído a um suposto encontro com o major-general Bonifácio Gruveda não parece muito coesa. Evo Fernandes não teria muita confiança nesse contacto que, de resto, falhara há cerca de três anos, quando se falou num encontro Renamo-Frelimo na Suazilândia.

Alexandre Xavier Chagas, se não escapou já para Espanha e se ainda for vivo, poderá contribuir para o esclarecimento do caso. Foi no seu car-

COMEMORAÇÕES DO XIV ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL

CASTRO VERDE

PROGRAMA

DIA 20 — QUARTA FEIRA

10.00 h. — CONVÍVIO DESPORTIVO Inter-Escolar no Estádio Municipal.
14.30 h. — TEATRO INFANTIL — Apresentação da Peça "O Choupo Andarilho" pelo Teatro Infantil de Lisboa — T.I.L.

DIA 23 — SÁBADO

10.00 h. — TORNEIO DE FUTEBOL INFANTIL
Futebol Clube Castrense/Sociedade R. Desportiva Entradense
21.30 h. — TEATRO — "Deus os Fez... Deus os Juntou!", com Mário Viegas e Manuela de Freitas.

DIA 24 — DOMINGO

10.00 h. — FINAL DO TORNEIO DA MALHA
10.30 h. — TORNEIO DE FUTEBOL INFANTIL
Clube Desportivo de S. Marcos/Clube Desportivo de St.ª Bárbara
11.30 h. — HÓQUEI EM PATINS — Promoção
Futebol Clube Castrense/Sport Clube Mineiro Aljustrelense.
21.30 h. — ESPECTÁCULO EVOCATIVO DA REVOLUÇÃO com a participação de:
— ARLINDO COSTA — JOSÉ SOARES — "OS GANHÕES" — ESCOLA DE MÚSICA DA SOCIEDADE REC. E F. 1.º DE JANEIRO.

DIA 25 — SEGUNDA FEIRA

08.00 h. — ALVORADA
09.00 h. — IÇAR DA BANDEIRA no Edifício dos Paços do Município com a participação da Escola de Música e dos Bombeiros Voluntários.
10.00 h. — MANHÃ DESPORTIVA: Atletismo.
16.30 h. — CONCERTO JOVEM, com a participação de:
— "DOUTORES E ENGENHEIROS" — "FREE WAVE TRIO" —, no Anfiteatro do Mercado Municipal.
21.30 h. — ESPECTÁCULO DE MÚSICA POPULAR, com a participação de:
— FRANCISCO CEIA E O GRUPO "FIO DE ÁGUA"
— GRUPO CORAL "AS CAMPONESAS"
— GRUPO CORAL "OS CEIFEIROS DE ENTRADAS"
— GRUPO CORAL FEMININO DE CASÉVEL

NOTA: Todos os espectáculos (Teatro e Música), com excepção do "Concerto Jovem", terão lugar no Salão Polivalente da Escola Secundária.

Castro Verde, 18.04.88

A COMISSÃO ORGANIZADORA

Renamo, um movimento

Jose Carlos Vieira

Serviço Lusa/«Diário de Lisboa»

O assassinio de um dos mais proeminentes líderes da Renamo, quinto responsável do movimento vitimado em cinco anos, lança interrogações sobre o grupo rebelde, o processo político em Moçambique e a impunidade com que homicidas políticos se movem em Portugal.

Horas após a descoberta nos arredores de Lisboa do cadáver de Evo Fernandes, sempre considerado um personagem fulcral no movimento rebelde moçambicano, observadores comentaram não ser de estranhar que, em alguns meses, ocorram tréguas na guerra em Moçambique, apesar de o Governo não ter admitido dialogar com a Renamo.

Segundo esses observadores, Evo Fernandes era por vezes apontado como eventual obstáculo a iniciativas com vista a uma solução de paz para Moçambique, porque adoptava uma posição mais rígida no seio do movimento rebelde a respeito do diálogo com o Governo de Maputo, frequentemente em consonância com sectores sul-africanos.

E recordam, designadamente, acusações que recaíram sobre Evo Fernandes depois da assinatura em 1984, pela África do Sul e Moçambique, do Acordo de Nkomati, na sequência do qual representantes do Governo e dos rebeldes mantiveram em Pretória conversações de paz indirectas.

Segundo algumas fontes próximas das conversações, Evo Fernandes terá sido quem, à beira do estabelecimento de um acordo de cessar-fogo entre as duas partes beligerantes, impediu a concretização do mesmo, versão que o próprio viria a rejeitar mais tarde, perante jornalistas, em Lisboa.

Este cidadão português de origem indiana, que nasceu na cidade moçambicana da Beira, licenciou-se em Direito em Lisboa, foi o braço direito do empresário português em Moçambique, Jorge Jardim e contava presentemente 44

anos. Era desde há muito considerado o principal estratega da Renamo no exterior, tendo começado por usar o pseudónimo de Roberto Chimpanga.

Contestado por todos os lados

Mesmo após o seu afastamento do cargo de secretário-geral do movimento, em Julho de 1986, continuou na sombra como sua primeira figura no estrangeiro, até que em Janeiro deste ano, na sequência de uma visita a zonas controladas pelos rebeldes, regressou a Lisboa para assumir de novo — como sempre discretamente — um papel fulcral.

Embora, formalmente, apenas mantivesse as funções pouco relevantes de director do chamado grupo de estudos da Renamo, Fernandes terá recebido poderes acrescidos quando da sua deslocação ao interior de Moçambique, onde segundo fontes próximas dos rebeldes se encontrou com o presidente do movimento, Afonso Dlakhamu, que em 1986 o destituiu de secretário-geral.

Mas observadores das movimentações na Renamo sublinharam nos últimos dias, após ser conhecido o rapto de Evo Fernandes, que este contava presentemente com a contestação de diversos sectores rebeldes, tanto do lado operacional como entre os representantes no exterior, sobretudo na delegação dos Estados Unidos.

Nesta pontificação Tom Schaff, um norte-americano ligado à Fundação Heritage, conservadora, e ao movimento «Free the Eagle» (Libertem a Águia, ave-insígnia dos EUA), que chefia o Centro de Informação de Moçambique, e o quadro da Renamo, Luís Serapião.

Fernandes mereceria, todavia, especial confiança ao actual secretário da Renamo para o exterior, Artur Janeiro da Fonseca, habitualmente residindo em Heidelberg (RFA), e que o acompanhava, em Janeiro passado, quando o ex-

TARAM EVO FERNANDES

ro que Evo Fernandes entrou, domingo à noite, depois de sair do restaurante «Beira-Mar», em Cascais, a meio milhar de metros da residência do ex-secretário-geral da Renamo, em Cascais. Ninguém sabe (sabê-lo-ão as autoridades?) quem era o homem que entrou com os dois (Evo e Chagas) no restaurante e ocupou só uma mesa, na outra sala do restaurante.

Observadores e especialistas do foro policial admitiam esta manhã que esse personagem fosse José Carlos Esteira, embora uma fonte do SNASP tenha afirmado esta semana em Maputo que esse polícia se encontrava em Moçambique.

Moçambique através da paz

As opiniões contradizem-se (é sempre assim quando se procura esconder a verdade), mas parece dado adquirido que Evo Fernandes terá admitido um encontro com representantes de Moçambique com vista a conversações que conduzissem à paz naquele país. Isso não significava que estivesse na disposição de regressar a Moçambique (como chegou a ser ventilado) ou que

se tivesse «virado», como insinuaram, sobretudo depois da «deserção» do ex-Renamo Paulo Oliveira, já no Maputo.

Do mesmo modo que também não restam dúvidas que ele era o «protegido» de uma importante facção sul-africana e que nessa condição impediu, em 1984, o estabelecimento de um acordo de paz Frelimo-Renamo-África do Sul. Será que algo mudou, fundamentalmente por causa de Cabora Bassa, depois que Evo Fernandes se deslocou em Março deste ano a Pretória?

Parece evidente que Evo Fernandes estaria na disposição de regressar a Moçambique, mas só em condições muito especiais: depois de conversações de paz. Havia várias razões para isso, entre elas a de ter nascido na ex-Beira, bem como os seus dois primeiros filhos.

DCCB diz ter várias pistas

Embora não seja essa a impressão de alguns observadores, a DCCB diz ter algumas pistas para este caso. O mistério permanece, adensado depois do aparecimento do cadáver de Evo Fernandes a cerca de cinco metros da estrada

Malveira-Colares, pelo agricultor Estêvão Policarpo. Este homem do campo disse atravessar todos os dias o caminho onde apareceu o corpo e que, na quarta-feira, não se havia apercebido de nada, no local.

O cadáver, depois de consumado o crime algures na periferia de Lisboa, foi ali colocado a escassos quilómetros da casa de Evo Fernandes, que vivia na Rua Tenente Valadim, em Cascais. Estêvão Policarpo, de 80 anos, dirigia-se para a sua quinta, para tratar do cebolo, às 17 horas de ontem, quando foi atraído para o cadáver de Evo Fernandes, coberto por um «kisp».

Fora morto aqui, em Portugal, facto que o ministro dos Negócios Estrangeiros lamentou ontem mesmo. Evo Fernandes não viajara, afinal como a esposa chegara a admitir (depois de receber telefonemas contraditórios e de vários lados) para Moçambique, supostamente transportado pela SNASP. O trabalho foi bem mais simples...

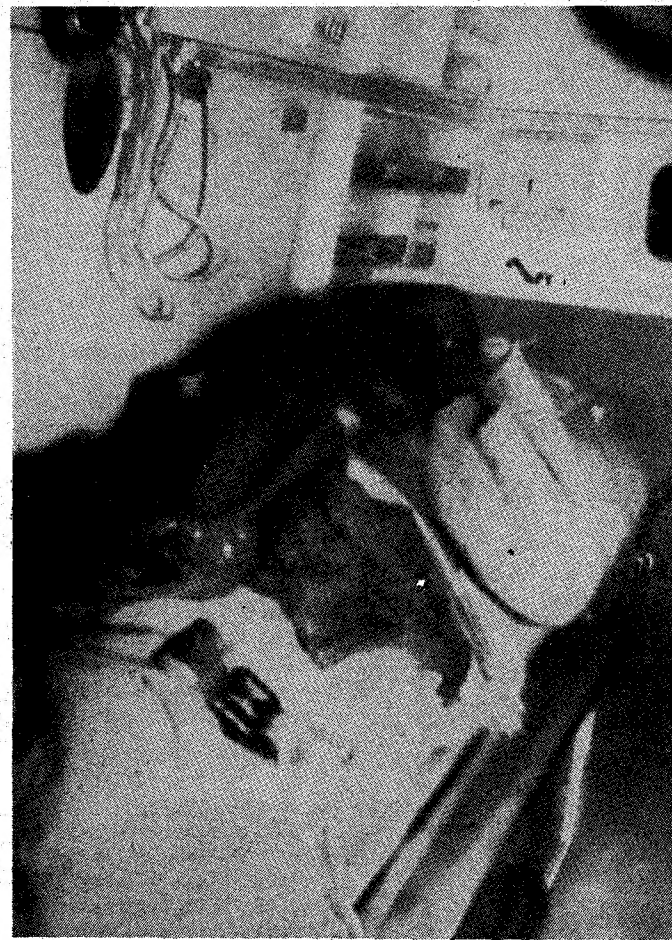
E Alexandre Chagas, onde pára? Ninguém sabe, mas um repórter do «DL» apurou que esta «figura duvidosa», com passaporte português e há cerca de 20 anos com residência aqui (embora viajando amiúde entre os dois países), chegou ao Hotel

Praia-Sol na Costa de Caparica, em Março, saindo de lá em 11 do corrente. Os preparativos para armar a cilada a Evo Fernandes, pelo grau de eficácia terão durado mês e meio.

A mulher de Evo Fernandes só muito mais tarde soube concretamente da morte dele. Convocada pela PJ de Lisboa, por esta foi informada do desenlace, voltando bastante tarde a Cascais, onde gritos convulsos de familiares do ex-secretário-geral da Renamo abriram fendas na noite calma. O corpo foi removido do local para o IML, numa ambulância dos BV de Cascais, passavam poucos minutos das 21 horas. Evo Fernandes havia desaparecido domingo à noite. A mulher comunicara o facto à PJ na 2.ª feira de manhã.

Segundo ela, nesse mesmo dia o porta-voz da Renamo para a Europa Janeiro da Fonseca (que está desde ontem em Lisboa), havia-lhe dito que Evo Fernandes lhe telefonara a dizer que depois do jantar se iria reunir num hotel com diversas pessoas, entre as quais elementos dos serviços secretos moçambicanos.

Não mais voltou a aparecer. O seu corpo foi encontrado, de braços, com tiros na cabeça e no peito, perto da Malveira da Serra.



Na ambulância, a caminho da morgue

agitado por forças internas e externas

secretário-geral saiu das zonas controladas pela Renamo, alegadamente a bordo de um avião militar sul-africano.

Esta acusação foi feita no mês passado, em Maputo, pelo ex-delegado para a Europa e porta-voz da Renamo, Paulo Oliveira, que se entregou às autoridades moçambicanas numa ocasião em que estava em curso em Portugal uma investigação judicial a uma fraude com falsificação de cheques, na qual alegadamente estava envolvido.

Divergências e intrigas

Oliveira denunciou directamente a África do Sul como estando por detrás dos rebeldes, acusação partilhada pelo Governo de Moçambique e de vários países ocidentais, mas que Pretória rejeita. Analistas africanos referem, por seu turno, que a Renamo recebe apoios de um sector do poder sul-africano, maioritariamente militar.

Elementos ligados à Renamo admitem que os últimos meses da história da organização, criada em 1976, na antiga Rodésia (então sob a denominação de Movimento Nacional Revolucionário — MNR) estão polvilhados de acontecimentos controversos e de pequenas intrigas, baseados em divergências mais ou menos profundas.

Essas divergências estariam ligadas à própria definição estratégica da actividade dos rebeldes, numa altura em que alegadas dissidências de vários comandantes militares e algumas importantes derrotas no terreno estariam a induzir alguns dirigentes a rever os objectivos da organização.

Algumas informações referem mesmo que uma facção cisionista dos rebeldes baseada no Malawi, liderada por Gilberto Magide (também conhecido por «Dois Dedos») e por Conte Gimo, estaria agora a assumir gradualmente predominância no seio da organização e mesmo a combater grupos da Renamo, o que porta-vozes do movimento desmentem.

Adiantam as mesmas fontes que uma alteração

da estratégia regional da África do Sul e a perda gradual de credibilidade do movimento rebelde poderia colocar em causa, a prazo, a sua própria existência, tanto mais que se revelam cada vez mais intensas as condenações internacionais da actividade da Renamo.

Por outro lado, fontes diplomáticas em Lisboa sublinharam a alteração profunda de atitude dos rebeldes acerca do diálogo com as autoridades moçambicanas. Num comunicado divulgado quarta-feira, Dlakhamla apela para negociações sem qualquer condição prévia, quando antes reivindicava mudanças na Constituição e nas leis económicas.

Cahora Bassa «mata» resistência

Para as mesmas fontes, este poderia ser um sinal claro de que algo está a mudar radicalmente na Renamo, com uma ligação eventual a alegadas pressões exteriores no sentido de que o movimento aceite um acordo com vista à recuperação das linhas de transporte de energia da barragem de Cahora Bassa, sabotadas pelos rebeldes.

Essa recuperação está a ser preparada pelos governos de Moçambique e da África do Sul, no quadro de negociações trilaterais envolvendo Portugal, que detém uma participação significativa na empresa hidroeléctrica e que vinha acumulando elevados prejuízos anuais, devido à paralisação do empreendimento.

É neste enquadramento que diversas fontes situam os acontecimentos que conduziram ao assassinio de Evo Fernandes, o quinto dirigente da Renamo a ser liquidado no espaço de cinco anos, em acções nunca reivindicadas.

Orlando Cristina, o segundo secretário-ge-

ral da Renamo após a morte, em combate, do primeiro titular do cargo, André Matsangai, foi assassinado nos arredores de Pretória, em Abril de 1983. Acerca deste homicídio surgiram acusações tanto contra agentes de Maputo, como a elementos da Renamo, e até mesmo a militares sul-africanos.

Adriano Bomba, que desertara em 1981 de Moçambique para a África do Sul aos comandos de um caça «Mig 17» (e que chagara a pilotar aviões da Força Aérea sul-africana), e seu irmão, Boaventura Bomba, que também com ele desertou, ocuparam após a morte de Cristina os cargos de chefe de informação e de comissário político nacional.

O último paradeiro conhecido de ambos foi nas áreas controladas pelos rebeldes no interior de Moçambique em Julho de 1983. Alguns meses mais tarde, fontes da Renamo admitiam que eles haviam sido denunciados como «agentes de Maputo infiltrados», e, portanto, liquidados.

Em Novembro do ano passado, dois representantes da delegação da Renamo em Portugal, Mateus Lopes (pseudónimo para Alfredo da Costa) e João Ataíde (ex-ambaxador moçambicano em Lisboa) morreram no Malawi, em circunstâncias primeiro descritas como um acidente de viação, mas mais tarde denunciadas por elementos rebeldes como «ajuste de contas».

Evo Fernandes, que sucedeu a Orlando Cristina durante três anos, entre 1983 e 1986, viria agora a ter a mesma sorte que o seu antecessor, embora não existam, por enquanto, indícios claros sobre quem poderá estar por detrás do seu assassinio, segundo círculos oficiais portugueses.

Fontes ligadas à investigação deste caso sublinharam à agência Lusa o nível de preparação que terá antecedido o rapto e a liquidação

do dirigente da Renamo, adiantando que o aparecimento do cadáver, quase de imediato e junto a uma estrada movimentada indica que os autores do homicídio quiseram dar a conhecer o assassinio.

Vários observadores comentaram entretanto o facto de este caso denunciar a relativa impunidade com que podem ser cometidos raptos, agressões ou assassinios, por motivos políticos, referindo-se a diversos casos anteriores, muitos dos quais pouco conhecidos da opinião pública, mas sobre os quais não quiseram dar pormenores.

E acrescentam que esses casos ocorreram sobretudo com pessoas oriundas dos países africanos de expressão oficial portuguesa, ou a eles ligadas, tanto do lado governamental como do lado das oposições.

Enquanto foram conhecidas nos últimos dias algumas movimentações de serviços policiais e de informações portuguesas, em torno do rapto, a única reacção do Governo, conhecida quinta-feira, foi uma declaração proferida pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro, condenando «veementemente» o assassinio e lamentando que ele tenha ocorrido em Portugal.

Evo Fernandes fora em 1986, por diversas vezes, ouvido em juízo criminal e pelas autoridades policiais, devido à reivindicação pela Renamo em Lisboa, da morte de um cidadão português às mãos dos rebeldes moçambicanos, embora não tenha chegado a ser submetido a julgamento.

No entanto, nessa altura ausentou-se durante algum tempo no estrangeiro, como forma de afastar de si as atenções.

A Remano é, neste momento, representada em Portugal pelo delegado para a Europa e porta-voz, Manuel Frank.

SOARES SAUDOU EM BERLIM APROXIMAÇÃO ENTRE AS DUAS ALEMANHAS

Mário Soares discursou ontem perante a Câmara de Berlim e foi aplaudido pelos deputados quando saudou a aproximação registada recentemente entre as duas Alemanhas. O Presidente da República saudou o «diálogo realista, paciente e cheio de bom senso, que tem permitido melhorar progressiva e pontualmente os contactos humanos entre alemães». Inserindo aquele diálogo no clima de desanuviamento internacional decorrente dos acordos de Washington e da nova abertura soviética, Mário Soares não deixou de recordar a retirada soviética do Afeganistão, e considerou que existem «razões acrescidas para reforçar as esperanças de paz».

Tal como vem acontecendo em todas as declarações sobre política internacional que tem feito ao longo desta visita, o Presidente fez questão de salientar que o acordo de Washington entre americanos e soviéticos é importante, mas que «a Europa não pode estar ausente dos novos acordos internacionais que se preparam».

Acrescentou que a homenagem que havia acabado de prestar em Ploedensee aos resistentes nacionais e estrangeiros à ditadura nazi «projecta a penosa recordação do totalitarismo opressor, regime, qualquer que seja o sinal, que gostaríamos de ver para todo o sempre arrejado do futuro desta Europa, que estamos empenhados em construir».

Tal como fizera ontem na Câmara Municipal, Mário Soares encerrou o seu discurso com uma frase em alemão: «neste parlamento e nesta cidade de homens livres, eu desejo saudar a liberdade em nome de Portugal».

Emigrantes queixam-se

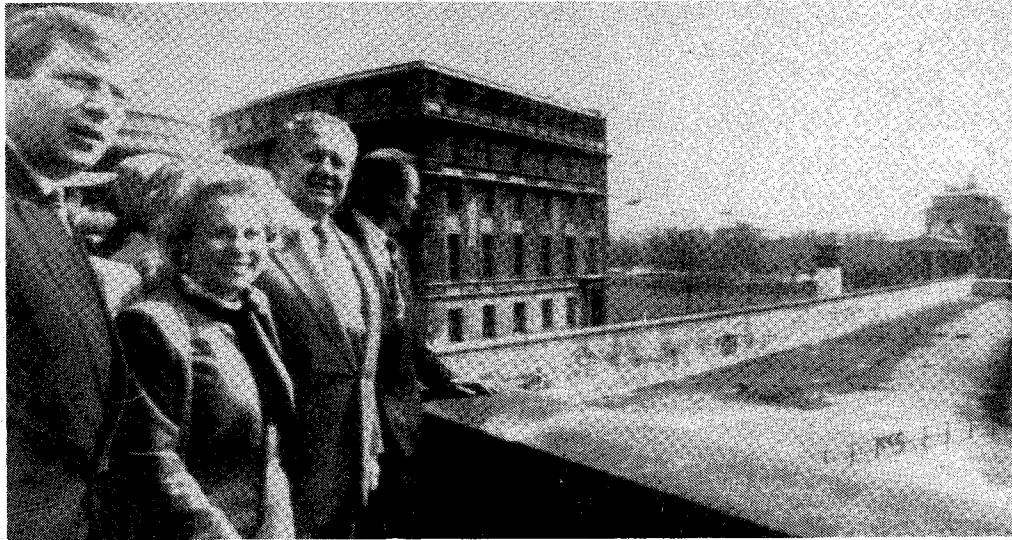
Emigrantes portugueses em Estugarda, na RFA, queixaram-se ontem ao Presidente da República da falta de perspectivas profissionais para os seus filhos, á semelhança do que já acontecera em Bona.

A queixa foi feita pelo mais velho emigrante português em Estugarda, António Guedes, num encontro do Presidente com a comunidade portuguesa desta cidade, a terceira que Mário Soares visita.

António Guedes referiu que 10 mil dos 17 mil filhos de emigrantes com idades entre os 14 e os 17 anos que vivem na RFA carecem, devido ao fraco aproveitamento escolar, de formação profissional adequada que lhes permita a inserção no mercado de trabalho.

Durante o encontro, no qual participaram cerca de 200 emigrantes, o Presidente salientou que os emigrantes portugueses são «europeus de primeira» e referiu-se diversas vezes ao 25 de Abril.

Antes, ainda em Berlim,



cidade que deixou ao meio do dia, Soares havia homenageado os resistentes alemães e estrangeiros á ditadura nazi, durante uma visita ao antigo centro de tortura e execução de Ploetensee.

Em Ploetensee foram executadas, entre 1933 e 1945, milhares de pessoas, incluindo membros do corpo de oficiais do exército alemão, acusados de participação num atentado contra Hitler, em 1944, resistentes comunistas, como o jornalista checo Julius Fucik e cidadãos anónimos perseguidos pela Gestapo por emitirem um simples comentário crítico ao regime.

Passeio na rua

Mário Soares deslocou-se depois ao centro de Berlim, onde visitou uma livraria que vende obras de autores portugueses, traduzidos em alemão, como Eça, Pessoa, José Saramago, Miguel Torga, Olga Gonçalves, Augustina

Bessa Luís e Teolinda Gerça, uma das germanistas que o acompanham na visita.

O Presidente autografou dois livros da sua autoria e recebeu de presente um livro de memórias de Helmut Schmidt, antigo chanceler alemão federal e seu correligionário na Internacional Socialista.

«Vamos lá a ver se ele diz bem de mim», comentou Soares quando lhe deram a ler uma frase do livro onde Schmidt se refere á revolução portuguesa.

No excerto, datado de 1974, Schmidt dizia que Soares lhe parecia «um jovem corajoso», mas levantava dúvidas quanto ás possibilidades de ele conseguir resolver a situação de «desespero económico» em que Portugal se encontrava.

Já na rua, o Presidente português voltou a passear rodeado de membros da comitiva e a dirigir-se ás pessoas que o saudavam ou simplesmente paravam a olhar com ar intrigado.

«É agradável passear pelas ruas de Berlim com este á vontade», disse o Presidente a uma jornalista alemã que lhe pediu uma declaração sobre a estada em Berlim.

Soares visitou em seguida uma mostra da obra do artista plástico Joseph Beuys, integrada nas iniciativas culturais que vão estar patentes ao público este ano em Berlim, no âmbito da exposição «Berlim, cidade europeia da cultura».

João de Deus Pinheiro

Entretanto, relações bilaterais, negociação futura dos acordos da Base de Beja e a questão das fragatas, foram os principais assuntos abordados nas conversações, em Bona, entre os ministros dos Negócios Estrangeiros dos dois países.

Falando á chegada ao Aeroporto de Lisboa, João de Deus Pinheiro referiu ainda ter analisado com o seu homólogo, Hans Dietrich Gensher, questões relacionadas com a situação na África

Austral, com o foro comunitário e com Timor-Leste.

Em relação ás futuras negociações sobre a Base de Beja, João de Deus Pinheiro fez votos para que não se situem apenas no domínio financeiro, e referiu que, sendo a Alemanha Federal «um país amigo e aliado» altamente industrializado, elas devem «favorecer mais Portugal».

«Isto foi bem aceite por Gensher o que significa que o quadro das relações Portugal-RFA poderá vir a ter num futuro próximo um pano de fundo mais favorável», disse.

Quanto á questão das três fragatas portuguesas que estão a ser construídas em estaleiros da RFA, com a ajuda da NATO, João de Deus Pinheiro informou que «houve um agravamento de custo devido á inflação e que Portugal entende que esse agravamento dever ser partilhado em proporções idênticas ás acordadas para a construção».

«A RFA, em princípio, compreendeu esta posição e julgo que aceita».

Sobre a África Austral, o ministro disse que abordou com Gensher, especialmente, a problemática angolana e sul-africana e as perspectivas que cada um dos países tem sobre a evolução dos acontecimentos naquela região de África.

Relativamente a questões do foro comunitário, João de Deus Pinheiro referiu ter abordado com o seu homólogo a situação pós-cimeira de Bruxelas e as suas decisões, bem como a preparação da cimeira de Hannover, a decorrer em Junho e que se centrará no mercado interno.

LIBERDADE SUFICIENTE

“Os portugueses têm a liberdade suficiente”.

SALAZAR

- Como vão as liberdades num país em que o Ministério Público incrimina 56 pessoas pela “autoria moral” de um crime (a morte do Director-Geral dos Serviços Prisionais, Gaspar Castelo Branco), ocorrido quando essas 56 pessoas estavam presas e incomunicáveis?
- Você sabia que um acórdão do Tribunal da Relação de Lisboa acaba de qualificar como crime comum “as sabotagens dos nossos aviões militares feitas pela ARA, de inspiração comunista, durante a guerra colonial”?
- Qual é a saúde democrática dum país que tem presos políticos e não sabe de nada?



SE QUER SABER,

Se não está arrependido do 25 de Abril,
Se ainda não tem medo de ficar mal visto,

VENHA À SESSÃO PROMOVIDA PELA
S.C.R. — Solidariedade contra a Repressão
na VOZ DO OPERÁRIO
24 DE ABRIL — 21 HORAS

canta JOSÉ MÁRIO BRANCO e outros

Centuriões ou pretorianos?

Um livro polémico de Pezarat Correia

O director das edições da Pro-jornal, dr. José Carlos Vasconcelos, presidiu ontem à sessão de apresentação do livro do brigadeiro Pedro Pezarat Correia que se efectuou na Sociedade Portuguesa de Autores. A publicação do estudo «Centuriões ou Pretorianos?» foi apoiada pela Associação 25 de Abril. O volume é prefaciado pelo professor Boaventura Sousa Santos.

César de Oliveira sublinhou a importância desta contribuição de Pezarat Correia para o debate relativo à análise das questões relacionadas com o papel das Forças Armadas na sociedade e na vida política nacional. Com a participação do autor teve lugar um debate em que intervieram Vasco Lourenço, Vítor Crespo, Carlos Fabião, Marques Júnior,



Eduardo Scarlatti e Igrejas Caeiro.

Entre a assistência outros militares: os generais Garcia dos Santos, Vasco Gonçalves e Rangel de Lima, o almirante Rosa

Coutinho, os comandantes Martins Guerreiro e Contreiras, o coronel Costa Neves.

O livro «Centuriões ou Pretorianos?» é uma edição da Pro-jornal.

Deputados já não comiam: agora não dormem

24 HORAS SEGUIDAS DE CASTIGO EM S.BENTO

Daniel Reis

A história tem este ponto de partida: às sete horas da tarde de ontem, o deputado Silva Marques, do PSD, que funcionou de manhã, de tarde, à noite e pela madrugada, como o flagelo de Deus (ou o látigo do Chefe) sobre as costas da Oposição para a obrigar a trabalhar até cair para o lado, requereu o prolongamento da sessão, com intervalo para jantar.

A Assembleia estava reunida em plenário desde as dez da manhã e feitas as contas, faltavam ainda cinco horas de tempo útil de debate, até esgotar o ponto único da agenda, o que significava uma previsão do dobro de tempo real no horizonte imediato das discussões.

Levantou-se Jorge Sampaio, líder do Partido Socialista, com o ar dramático de quem tinha atingido o limite da paciência, e dirigiu-se à bancada da Maioria:

Violência sobre as minorias

«Faço um apelo à razoabilidade, não com a ingenuidade que a idade já não me permite, mas porque ainda acredito na vossa boa-fé. O espectáculo que temos estado a oferecer, é lamentável, com os deputados a correr, escada abaixo escada acima, do plenário para as comissões e das comissões para o plenário, para haver quorum e se poder votar. A continuar-

mos assim, pela noite fora, de lamentável o espectáculo passará a ridículo e não nos responsabilizaremos pelas consequências».

Reacção de Silva Marques, o líder do PSD nesta interminável (e a soluções) discussão regimental:

«Oh senhor deputado: porque é que só nos faz a nós apelos de razoabilidade para não prolongarmos a sessão e não faz antes um apelo à bancada do Partido Comunista para acabar com as repetidas e frequentes atitudes de obstrucionismo que tem assumido, exigindo contagens de quorum quando tem a sua bancada vazia?»

Réplica de Jorge Sampaio:

«Para já, ainda estamos neste regimento e não no novo e por isso não pode cercar o direito de a Oposição usar os meios regimentais de que dispõe. E se se pode inferir das suas palavras que o prolongamento é um castigo ao PCP, digo-lhe já que nós nos recusamos a uma discussão por castigo. E não nos peçam a nós que asseguremos o quorum: vocês é que têm a maioria e não a Oposição».

Aprovado o requerimento para se prolongar a sessão, depois de Carlos Brito, do PCP, o considerar «uma violência contra as minorias, de que elas têm de se defender», Sampaio fez finalmente o anúncio do que iria passar-se a partir desse momento:

«Já que não querem ouvir o nosso apelo à

razoabilidade, tenho muito pesar em comunicar à Assembleia que, sentindo a responsabilidade de assegurar o funcionamento dos trabalhos, não temos a obrigação de assegurar o quorum de votação».

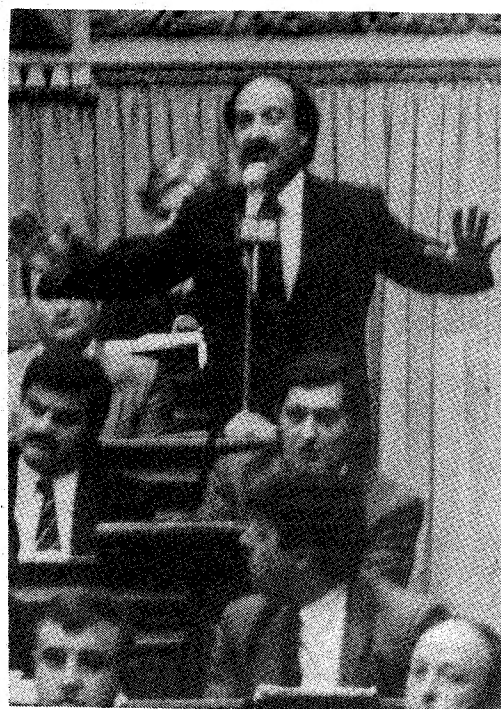
Candidatos a domadores de circo

E o debate prolongou-se a partir daí e depois do jantar, pela noite fora, com a oposição representada, apenas, por um deputado por bancada, em permanência, e irregularmente por mais um ou outro que aparecesse, na tentativa de animar um diálogo (de surdos) a que a Maioria sempre se furtou.

O PSD nem os artigos do seu projecto de Regimento justificava ou defendia. Nem sequer os lia: só votava, votava e votava. Aos artigos alternativos, apresentados pelo PS e o PCP, replicava com o silêncio e depois votava, votava e votava, rejeitando-os todos um a um.

De modo que às 10 da manhã de hoje—um dia inteiro depois do início da Maratona, 24 horas consecutivas, contadas uma a uma, com um ou outro intervalo para jantar—os Pares da Pátria ainda lá estavam em S.Bento.

Tinham-se levantado e sentado regularmente, em monótono e exaustivo ritual de votações, comandado por Silva Marques, despaçando os artigos do Regimento que o PSD



Silva Marques: flagelo de Deus, ou látigo do Chefe, nas costas da Oposição, obrigando-a a trabalhar até cair para o lado?

entende que são de despachar imediatamente. E para essa hora, às 10 da manhã de sexta, estava marcava uma sessão de perguntas ao Governo, agendada pelo CDS!

Obviamente, não há pachorra para ouvir meia dúzia de secretários de Estado debitar o óbvio, depois de aturar a noite inteira o azoragado do Chefe, brandido por candidatos a domadores de circo. Ao fim de tal Maratona, com algum esforço, o máximo que ainda se poderia era perguntar quando é que começa o «número» dos palhaços.

O período antes das bombas

Um exemplo do que e como se está a discutir em S. Bento: às 3.30 da madrugada, quando o repórter se cansou de seguir o debate, tinha sido resolvida pela negativa a questão de saber se nas sessões de emergência, convocadas para declarar a guerra ou autorizar a proclamação do estado de sítio, devia ou não haver

PAOD (Período Antes da Ordem do Dia).

O PSD entende que não deve e isso tem de constar do Regimento. Mas não justificou a proposta, só a fez votar. Comentário de José Manuel Mendes, do PCP:

«Pode o País estar a ser bombardeado ou a mensagem do Presidente pedir de urgência à Assembleia a declaração do estado de sítio; ora, para um caso desses, esta Assembleia da República, às 3.15 da madrugada de hoje, ainda vai

votar se deve ou não haver período antes da ordem do dia!»

Comentário avulso de uma bancada:

«Chamem-lhes o período antes do bombardeamento».

O poder popular e o golpe de Estado

A Assembleia rejeitou por maioria (a habitual) uma

proposta do PS para as Comissões passarem a organizar, por iniciativa de 25 deputados, audições públicas com especialistas e classes profissionais interessadas nos diversos assuntos que vão ser tratados na AR.

José Luis Ramos, do PSD, opôs-se dizendo que não queria o Parlamento confundido com órgãos difusos do poder popular.

Resposta imediata de António Vitorino, do PS:

«Se o senhor acha que a iniciativa de 25 deputados

pode ser confundida com o poder popular, quando aqui defendemos o referendo, a convocar pela Assembleia, o mínimo que lhe vai chamar é golpe de Estado!».

Um especialista em stalinismo

Alguém se referira durante a discussão do Regimento da Assembleia da República às Comissões de Moradores e Silva Marques, do PSD, disse

que «esse era o tempo do stalinismo e no stalinismo não há Regimento da Assembleia».

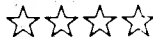
Lopes Cardoso, rápido: «Sobre essa matéria não me atrevo a discutir consigo porque o senhor deputado é um especialista».

Silva Marques na réplica: «Agradeço-lhe o elogio, mas não sou um especialista em stalinismo. Mas reconheço que sei alguma coisa: talvez mais do que alguns daqueles senhores deputados que se sentam na bancada do PCP».



ESPECIAL FÉRIAS/88 no HOTEL DO PARQUE

VIANA DO CASTELO



O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um programa especial «Férias 88» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço incl. ABRIL, MAIO, JUNHO e OUT.

Programa 1: 11 700\$00 - 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.

Programa 2: 14 700\$00 - 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.

JULHO, AGOSTO, SETEMBRO

13 500\$00 - Programa 1 16 800\$00 - Programa 2

• Peq. Suplemento p/ocupação single

• 1 a 31 de Agosto supl: 1000\$00/dia/quarto em qualquer modalidade

Peça-nos programa detalhado «ESPECIAL FÉRIAS 88», por escrito para CP 4900 ou telef. (058) 24151/5, Telex 32511 HOPARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS



PAPELARIA CLAU - XANA QUELUZ - MASSAMÁ

RECEPÇÃO DE ANÚNCIOS

VENDE O DIÁRIO DE LISBOA

Rua Direita de Massamá, 181 - Casal do Belo - Massamá

MARCEL CAR

VENDE COM GARANTIA

Mini Mil	1980
Peugeot 304, Diesel, motor 1600	1981
Opel Corsa 1.2 S	1984
Peugeot 504 Renforcé	1984
Renault 9 GTL	1983
Fiat Panda	1986
Fiat Uno Diesel	1986
Ford Escort 1.1, 5 portas	1987
Fiat Uno 60 SL	1986
Seat Marbella GLX	1987
Renault super 5 GTL	1987
Fiat Uno 45 S	1987
Renault 4 GTL	1986

ACEITAMOS TROCA
FACILITAMOS PAGAMENTO
ATÉ 30 MESES

AVENIDA DE MADRID, 14-B 1000 LISBOA
TEL: 88 83 26

DESFILE 15 H. M. POMBAL-ROSSIO

CONCENTRAÇÕES 14 h. NA ZONA DO M. POMBAL

Concentração de presos políticos do período do fascismo é no Diário de Notícias - 14 horas

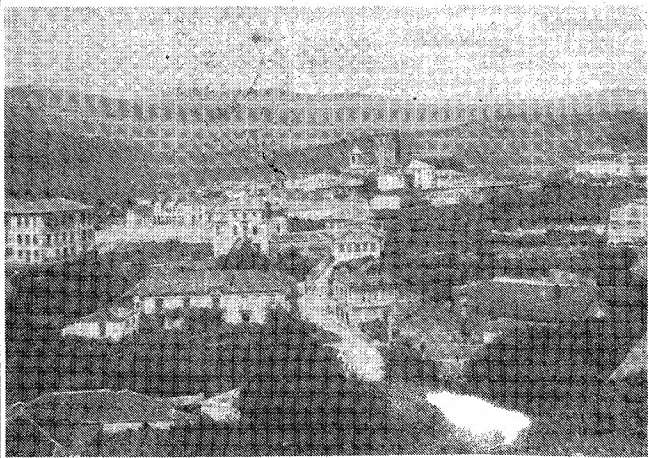
COMÍCIO — ROSSIO

Intervenções de:

Luisa Irene Dias Amado (independente)
Carlos Crujeira (PRD)
Domingos Abrantes (PCP)
António Reis (PS)
Vasco Lourenço (A25A)

Serão ainda dirigidas saudações por:

Maria Santos (Verdes), Blasco Hugo Fernandes (ID),
Mário Tomé (UDP), Francisco Louça (PSR),
José Manuel Tengarrinha, (MDP), Eduardo Pires (PC-R).



Uma ponte internacional sobre o rio Minho

O protocolo para a construção da nova ponte internacional sobre o rio Minho, em Melgaço (foto), no distrito de Viana do Castelo, vai ser assinado em princípios de Maio deste ano. O importante empreendimento passará a ligar as regiões do Alto Minho e da Galiza, entre Peso e Arba, estando orçado em 300 mil contos.

A partir de terça-feira e até ao próximo dia 8, vai estar patente no Centro Comercial das Palmeiras, em Oeiras, uma exposição promovida pela edilidade local, subordinada ao tema «A Criança e a Segurança Rodoviária».

Referindo que «num mundo onde o adulto pensa, programa e decide pela, e em nome, da criança, é fundamental uma viagem pelo seu talento e criatividade», a Câmara de Oeiras afirma pretender proporcionar com esta iniciativa «uma observação lúdica e pedagógica dos trabalhos realizados em escolas e sensibilizar a comunidade para as proporções e prevenção do acidente rodoviário».

A exposição, que conta com a colaboração das escolas primárias e secundárias do concelho, tem ainda o apoio da Direcção-Geral do Ensino Básico, do Instituto de Acção Social Escolar, da PSP e da Prevenção Rodoviária Portuguesa.

A CML informou que o troço da Estrada de Benfica, entre a Damaia e a Avenida Grão Vasco, vai estar cortada ao trânsito até amanhã à tarde, estando a circulação dirigida para a Rua Emília das Neves.

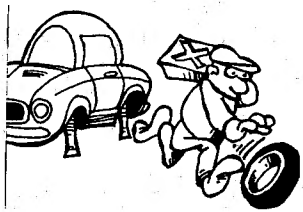
A Brigada de Trânsito da GNR avisa que no âmbito de uma prova de «animação especial» dois mil cicloturistas vão deslocar-se no próximo domingo, de Sesimbra a Vila Nova de Milfontes, viajando no dia seguinte até Montechoro, no Algarve.

Fechaduras, fixadores e ponte em Crestuma

Mais um dos conselhos da Polícia Judiciária, à atenção dos nossos leitores: «Por vezes, os assaltantes furtam gasolina dos depósitos, volantes e pneus. Arranje tampas de depósito com fechaduras e fixadores seguros para outras peças e acessórios mais vulneráveis».

A Câmara de Vila Nova de Gaia acaba de aprovar a abertura de um concurso público para a construção de uma ponte so-

bre o rio Lima, em Crestuma. A obra, cujo preço base de licitação é de 15 mil contos, visa o alargamento do actual pontão que há muito não possui capacidade de resposta para o trânsito actual.



GALP
DINAMIC
Gasóleo

Incidente está a provocar indignação no seio da estrutura militar

EURICO DE MELO EXIGE A "MÁXIMA RAPIDEZ" NO INQUÉRITO À MORTE DOS DOIS "COMANDOS"

Manuel Geraldo

O ministro da Defesa, eng. Eurico de Melo, que esteve reunido com o general Lemos Ferreira, chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, e com os responsáveis pelos três ramos das FA, terá solicitado, ao que o «DL» apurou, a «maior rapidez» na divulgação do inquérito mandado instaurar ao incidente que, no passado dia 14, vitimou em Santa Margarida dois instrutores do Curso Geral de Milicianos, na especialidade de Comandos, obrigando ainda ao internamento hospitalar de outros quatro.

Soubemos, por outro lado, que a morte de José Grilo Duarte e de Fernando Teixeira Bastos motivou uma «geral indignação» no seio da estrutura militar, pelo facto de não serem encontradas explicações para que o Regimento de Comandos da Amadora mantenha «praxes de instrução exagerada, numa altura em que Portugal não está em guerra nem tão-pouco existe a ameaça próxima de qualquer conflito».

O incidente ocorreu durante a semana da «Prova de Choque» (final da recruta), denominada nos «Comandos» por GNA — «Ginástica Até Morrer».

«Meu Deus, meu Deus não me abandones»

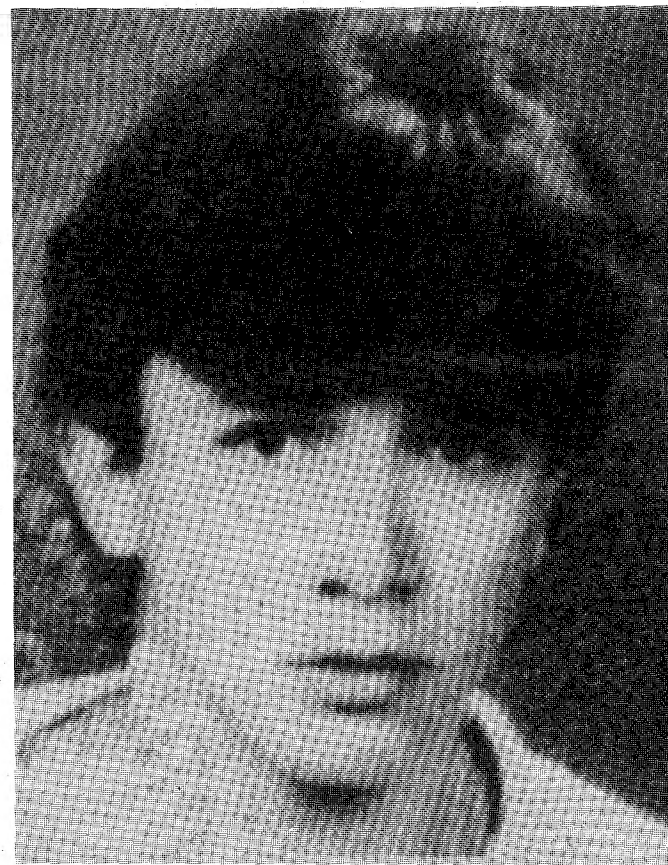
Uma tia de Fernando Bastos divulgou, entretanto, a última página do diário por ele escrita 48 horas antes de morrer, tendo garantido haver apurado que o malogrado jovem nunca fora sujeito a qualquer exame médico desde que chegou a Santa Margarida a 17 de Fevereiro do ano

em curso. A senhora comentou a propósito: «Foi chegar e marchar!».

Lê-se nessa página escrita por Fernando Bastos, que, nascido há 21 anos em Cabeceiras de Bastos, frequentou o 12.º ano de escolaridade num seminário em Fátima: «O tempo já melhorou. De manhã tivemos NAV aquática. De seguida, fui representar a 1.ª companhia nos oito quilómetros (atletismo). Fiquei em sexto da geral e segundo da 1.ª Companhia. O primeiro foi o capitão Carmo. Preparativos para a prova de choque. Entrega da ração de combate preparação da mochila (16 quilogramas). A GNM (Ginástica Aplicada Militar) promete ser uma mostra da prova de choque. Saí de lá completamente alienado. Meu Deus, meu Deus, não me abandones».

A «Prova de Choque», moldada no Regimento de Comandos da Amadora durante o «mandato» do coronel Jaime Neves, e mantida após a sua passagem à reserva, obriga os instrutores a marchas consecutivas ao longo de três dias e de três noites, sendo permitido a cada militar a utilização de apenas um cantil com água (para beber e fazer a barba). Quem infrinja esta regra (de uma violência absurda) arrisca-se a uma severa punição.

De referir que a última morte em instrução, conhecida nas Forças Armadas Portuguesas, ocorreu em 12 de Julho de



Fernando Bastos, um dos militares que morreu em Santa Margarida e que deixou um «diário» escrito

1986, tendo vitimado o 1.º cabo pára-quedista, Luís Manuel Nunes Valente, quando o pequeno barco a motor, onde seguia fortemente equipado com mais quatro companheiros, se virou na barragem do Caia, próximo do Castelo de Almourol, em Tancos.

Familiares do jovem (o seu

pai é um 1.º sargento pára-quedista com várias comissões na guerra colonial) acusaram na altura o instrutor, comandante do pelotão, tenente Santos, de «sadismo» e «incompetência profissional». Pois dois anos decorridos ainda ninguém foi responsabilizado pela trágica ocorrência!...

Suicidou-se por corte dos pulsos na Penitenciária de Coimbra

A Direcção-Geral dos Serviços Prisionais confirmou o suicídio, na manhã de anteontem, após a distribuição do pequeno-almoço, de um recluso da Penitenciária de Coimbra, Alberto Sousa Coelho, de 24 anos, que apareceu já sem vida na cela que ocupava, apresentando os pulsos cortados com uma lâmina. EM)Filho de um reformado da CP, com sete irmãos, Alberto Coelho, picheleiro, natural da freguesia de Recarei, no distrito do Porto, cumpria uma pena de 14 anos, com a qual não se conformava, pois dizia-se inocente dos assaltos de que era acusado.

No passado dia 4, e tal como noticiámos, um outro jovem recluso, Luís Alberto Alves, de 20 anos, suicidou-se por enforcamento na Penitenciária de Lisboa.

Na pesada pena de 63 anos de cadeia

Assaltante da catedral de Oviedo condenado pela morte de dois portugueses

O Tribunal da cidade galega de Pontevedra condenou ontem em 63 anos de cadeia o espanhol José Dominguez Saavedra, de 30 anos, acusado de ter morto, na madrugada de 8 de Fevereiro de 1987, os cidadãos portugueses, de raça cigana, Augusto de Sousa Franco, de 33 anos, e Miguel Bernardo Garcia Oliveira, de 24 anos. Por cumplicidade no duplo homicídio foram ainda condenados José António Gomez Paz, em 30 anos de prisão maior, e Maria José Sierra Rodriguez e Isabel Gomez Paz,

ambas em quatro anos, dois meses e um dia de cadeia.

De acordo com o libelo acusatório, os réus conheceram os dois portugueses num bar da localidade de El Grove, próximo de Pontevedra, onde os mesmos pretenderam vender-lhes algumas peças que afirmavam ser em ouro. Acordado o preço e a forma de pagamento das peças, que depois se provou serem falsas, Dominguez Saavedra, que anteriormente roubar jóias da catedral de Oviedo, disse que tinha de ir buscar 100 mil pesetas

à sua casa em Pontevedra, para onde todos se dirigiram de automóvel.

Só que a meio do percurso Dominguez Saavedra dominou os portugueses sob a ameaça de uma pistola, após o que as duas mulheres Maria Rodriguez e Isabel Paz se foram embora com o produto do furto.

Dominguez Saavedra e José Paz levaram depois os portugueses para o lugar de Monteporreiro, onde o primeiro os assassinou com balas na cabeça.

Incêndio numa sociedade recreativa da Ajuda

Um incêndio deflagrou cerca das 6 e 20 desta manhã na Sociedade Recreativa de Outopodela, na Portela da Ajuda, em Lisboa, tendo destruído o palco do salão de espectá-

culos e alguns aparelhos de som.

Desconhecem-se por enquanto as causas do sinistro que foi combatido pelo Batalhão dos Sapadores Bombeiros.

ROBERTO CARNEIRO CONFRONTADO COM ALUNOS DO ISEC DE COIMBRA

O ministro da Educação afirmou ontem em Coimbra, após uma reunião com alunos do ISEC, que continua aberto ao diálogo, mas não tenciona recuar numa «decisão seriamente ponderada». Referia-se à integração daqueles institutos no ensino superior politécnico.

Por seu lado, o presidente da associação de estudantes do ISEC, Jorge Godinho, disse à agência Lusa, depois da reunião, que «ficou tudo na mesma» e que os estudantes vão «continuar a lutar contra a decisão ministerial».

O encontro, de meia hora, realizou-se após uma série de movimentações dos alunos dos institutos superiores de Engenharia e de Contabilidade e Administração de Coimbra ao saberem que Roberto Carneiro se encontrava naquela cidade, para participar na sessão de encerramento das Jornadas Pedagógicas da Associação Académica de Coimbra.

Os alunos do ISEC ocuparam as instalações do Governo Civil como forma de pressionar o ministro a um encontro na presença de jornalistas. O governador civil de Coimbra, que se encontrava fora das instalações acompanhando o secretário de Estado da Administração de Saúde, numa visita a várias estruturas de saúde da cidade, trocou com os estudantes várias mensagens no sentido de abandonarem as instalações, o que não se verificou.

Foi então pedida a intervenção da PSP. Momentos antes da intervenção policial, o comandante da PSP, Oliveira e Silva, entrou numa das salas onde estava a maior parte dos ocupantes e anunciou que, perante a intransigência dos estudantes, a PSP iria intervir.

A intervenção ocorreu cinco minutos depois da comunicação do comandante, com a entrada de um agente na mesma sala onde tinha estado Oliveira Silva, disparando uma granada de gás lacrimogéneo.

Nos minutos que antecederam a intervenção, os estudantes uniram-se de braço dado e entoaram o grito académico da Universidade de Coimbra.

O gás lacrimogéneo provocou desmaios e cenas de pânico com os estudantes a correrem para portas e janelas na ânsia de respirar. Alguns estudantes feriram-se nos braços quando quebraram vidros e arrombaram portas para poder sair do prédio.

O governador civil disse à Lusa que o recurso ao gás lacrimogéneo foi decidido pela PSP e que fora recomendada a «me-

nor agressividade possível».

O comandante da PSP disse, por seu turno, àquela agência que a utilização do gás lacrimogéneo «foi a melhor forma de evacuar os estudantes sem que ocorressem actos de violência».

Ainda de acordo com o governador civil, verificaram-se alguns estragos no edifício, mas de pouca monta.

Cinco estudantes receberam tratamento hospitalar, após o que regressaram a casa.

Os alunos do ISEC prometem continuar a lutar contra a integração no ensino superior politécnico.

Entretanto, ao entrar na Faculdade de Letras de Coimbra, para presidir o encerramento das Jornadas da AAC, Roberto Carneiro, que estava acompanhado do reitor Rui Alarcão e dirigentes da AAC, foi assobiado e insultado por alunos do ISEC e ISCAC que formavam duas alas. Só depois o ministro os recebeu.

Programa de desenvolvimento para quatro anos

Na sessão de encerramento das Jornadas da AAC, Roberto Carneiro anunciou que o Governo está a elaborar um programa de desenvolvimento

da Educação (PRODEP) para os próximos quatro anos.

Este programa, que implicará até 1992 um investimento de 60 a 65 milhões de contos nas 12 universidades e 14 institutos politécnicos do País, visa essencialmente aumentar a taxa de escolaridade.

Roberto Carneiro apontou como metas prioritárias do PRODEP a elevação da taxa de escolaridade superior dos actuais 11 para 40 por cento.

Frisou que se pretende também aumentar para 70 por cento o número de estudantes que termina o ensino secundário e reduzir o analfabetismo de 16 para 10 por cento.

Este plano implicará um investimento anual de 15 milhões de contos na Educação, o que, para Roberto Carneiro, deverá ser financiado principalmente pelos fundos estruturais da CEE.

«Existe consenso no Governo para que uma parte importante dos fundos estruturais seja aplicada na Educação», sublinhou o titular da pasta da Educação.

Jornadas Pedagógicas de Setúbal

Começam no próximo dia 26 e prolongam-se até 30, as Jorna-

das Pedagógicas de Setúbal. «Aspectos dinâmicos da Matemática, Língua Portuguesa, Utilização de fantoches no ensino primário, Formação de professores, Caracterização do saber linguístico à entrada para o ensino superior, A criança e o prazer de ler, A escola e a educação para a defesa do património, são alguns dos temas em debate nas jornadas que decorrerão em vários locais, desde o auditório da Biblioteca Municipal do Barreiro às escolas secundárias da Baixa da Banheira e de Santo André.

Novo regulamento de acesso ao Fundo Social Europeu

O secretário de Estado do Emprego e Segurança Social anunciou para breve o novo regulamento de acesso ao Fundo Social Europeu e a matriz daquele Fundo, documento que permitirá a definição estratégica das orientações para 1989. Bágão Félix falava num almoço promovido pela Associação Industrial Portuguesa.

Afirmou que o elemento mais preocupante na situação da formação profissional em Portugal é a deficiente articulação entre o sistema formal de ensino e o sistema de formação profissional. Em sua opinião é necessário uma maior profissionalização

da fase terminal do sistema de ensino, de forma a que a formação profissional possa desempenhar o seu verdadeiro papel: formar quadros através de um alto grau de selectividade.

«Janela aberta» na Preparatória de Santo Adrião

A Escola Preparatória de Santo Adrião tem desde Dezembro um jornal feito pelos alunos, sob orientação da professora Vitória Videira, intitulado «Janela Aberta». Fundamentalmente informativa, esta janela aberta permite, como todas as outras, que se olhe lá para dentro e se veja cá para fora. Olhando lá para dentro, a gente «vê» que falta papel na escola, que a cantina só vai servir sopa por falta de pessoal, há canos rotos, torneiras avariadas, mas também que a escola foi ao teatro, e que lá se organizaram vários clubes: de jornalismo, inglês, fotografia, história e informática. O jornal inclui ainda passatempos, espaço para leituras, etc. Parabéns às raparigas que foram as únicas a colaborar nos dois primeiros números. No terceiro já aparecem os nomes de dois colaboradores: o Carlos e o Helder. E parabéns à professora Vitória Videira que se saiu tão bem nestes três números.

HIPNOLOGIA E PARAPSIKOLOGIA

CURSOS

Dias, 3, 4, 5, 6 e 7 de Maio

Ministrado pelo Professor Artémio Longhi,
Presidente do Círculo Brasileiro de Parapsicologia.
INSCRIÇÕES: - Av. Praia da Vitória, 18, 1.º Esq.º
Telefone 55 40 87.



Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

DIRECÇÃO OPERACIONAL
DISTRIBUIÇÃO SUL

CENTRO DISTRIBUIÇÃO DE ALMADA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 24/4/88 (domingo)

CONCELHO DE ALMADA: Trafaria (Trafaria, Sociedade, Murfacem) das 11 h 00 m às 14 h 00 m
Costa da Caparica (Cantoneiros) Capuchos (Vila Nova de Caparica) das 07 h 00 m às 10 h 30 m

CONCELHO DO SEIXAL: Cruz de Pau (Qt.º do Soares) das 07 h 00 m às 17 h 00 m

CONCELHO DO BARREIRO: Penalva, Fonte Feto Sul, das 08 h 30 m às 12 h 00 m

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Almada, 22 de Abril de 1988

Direcção Operacional de Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada
O Responsável
José Resende Nascimento

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES
SECRETARIA DE ESTADO DAS VIAS DE COMUNICAÇÃO

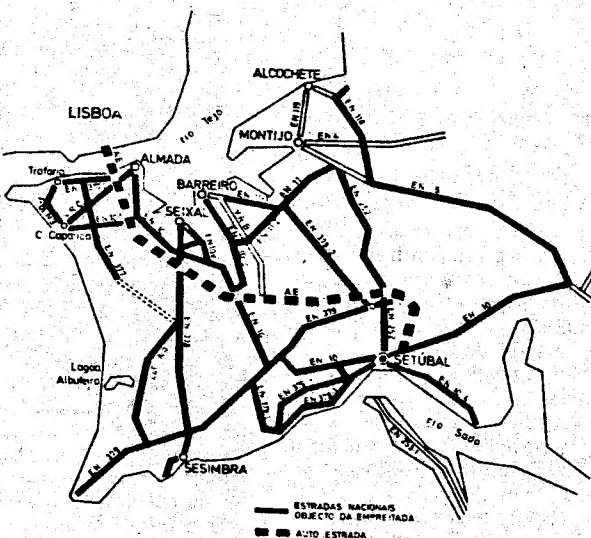


JUNTA AUTÓNOMA DE ESTRADAS

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE CONSERVAÇÃO

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA DE CONSERVAÇÃO CORRENTE DE DIVERSAS ESTRADAS NACIONAIS, INCLUINDO TRABALHOS DE BENEFICIAÇÃO GERAL EM OBRAS DE ARTE NO DISTRITO DE SETÚBAL



ESTRADAS NACIONAIS OBJECTO DA EMPREITADA:

AUTO-ESTRADA DO SUL — Km 5,500 a Km 6,600; VIA RÁPIDA DA CAPARICA — Km 0,000 a Km 7,350; ESTRADA PANORÁMICA — Km 0,000 a Km 0,760; RAMOS DE LIGAÇÃO VÁRIOS — Km 5,470; EN 5 — Km 8,700 a Km 30,000; EN 10 — Km 0,000 a Km 39,000 e Km 41,073 a Km 59,125; EN 10-1 — Km 0,000 a Km 12,080; EN 10-2 — Km 0,000 a Km 4,920; EN 10-3 — Km 0,000 a Km 7,270; EN 10-4 — Km 0,000 a Km 19,520; EN 11 — Km 22,000 a Km 32,200; EN 11-1 — Km 0,000 a Km 3,300; EN 11-2 — Km 0,000 a Km 5,900; EN 118 — Km 0,000 a Km 11,000; EN 252 — Km 0,000 a Km 19,320; EN 377 — Km 1,782 a Km 8,925 e Km 18,100 a Km 33,619; EN 378 — Km 0,000 a Km 25,840; EN 378-1 — Km 1,500 a Km 2,900; EN 379 — Km 0,000 a Km 36,890; EN 379-1 — Km 0,000 a Km 26,925; RAMO 379-1 — Km 0,000 a Km 3,225; EN 379-2 — Km 0,000 a Km 12,240.

PREÇO BASE 60 000 000\$00
ALVARÁ EXIGIDO: Da IV Categoria e ou da 1.ª Subcategoria da IV Categoria e da classe correspondente ao valor da proposta.

PRazo DE EXECUÇÃO: De 1 de Junho de 1988 a 31 de Março de 1989.

LOCAL, DIA E HORA LIMITE PARA ENTREGA DAS PROPOSTAS: Direcção dos Serviços de Conservação, Rua Maria da Fonte, 55, 1100 Lisboa, até às 17 horas do dia 16 de Maio de 1988, contra recibo ou remetidas pelo correio, sob registo, com aviso de recepção.

LOCAL, DIA E HORA DO ACTO PÚBLICO DO CONCURSO: Sede da Junta Autónoma de Estradas, Praça da Portagem, 2800 Almada, às 15 horas do dia 17 de Maio de 1988.

LOCAL PARA EXAME DO PROCESSO: Direcção dos Serviços de Conservação, Rua Maria da Fonte, 55, 1100 Lisboa, Direcção de Estradas do Distrito de Setúbal, Rua Garcia Peres, 36, 2900 Setúbal e Gabinete de Apoio e Controlo, Rua Ferreira Lapa, 38 — 6.º, 1100 Lisboa, durante as horas normais de expediente.

NOTA IMPORTANTE: POR SE TRATAR DE TRABALHOS DE CONSERVAÇÃO CORRENTE EM REGIME DE CONTRATO, EM ESTRADAS NACIONAIS, ACONSELHAM-SE OS EMPREITEIROS INTERESSADOS A OBTER OS ESCLARECIMENTOS NECESSÁRIOS NO GAB. APOIO E CONTROLE, RUA FERREIRA LAPA, 38-6.º, LISBOA, DAS 15,00 HORAS ÀS 17,00 HORAS DE 26 A 29 DE ABRIL DE 1988.

ALMADA, 29 DE MARÇO DE 1988

O DIRECTOR DE SERVIÇOS
João Marques Tavares

Ao ser confundido com assaltante de tabacaria

Alvejado "inadvertidamente" pela PSP em Setúbal

A PSP reconheceu ter alvejado «inadvertidamente» um jovem, de apelido Branco, durante um assalto registado na madrugada de ontem, tal como o «DL» noticiou, a uma tabacaria em Reboreda, nos arredores de Setúbal.

Segundo afirmou o comissário operacional do Comando da PSP de Setúbal, «tudo fazia pensar que Branco fazia parte do grupo assaltante, mas depois concluiu-se que ele se dirigia a correr para o carro-patrulha da Polícia a fim de ajudar». A mesma fonte afirmou ter-se tratado de «uma precipitação do agente que disparou inadvertidamente, facto que a PSP lamenta».

Branco, que reside na zona da Reboreda, foi atingido com um tiro na bacia, pelo que teve de ser operado no Hospital de Setúbal, onde ainda permanece internado, embora já livre de perigo.

Cavaco Silva será informado

MÉDICOS AMEAÇAM ENDURECER FORMAS DE LUTA

Cavaco Silva deverá ser previamente informado das novas formas de luta que os médicos venham a encetar, se esse for o entendimento da classe, face à teimosia do Ministério da Saúde em manter-se alheio às suas reivindicações, quando se cumpre o sexto dia de greves rotativas em dois distritos: Viseu e Santarém.

Tem sido de tal modo visível desde 13 do corrente (paralisações rotativas nos distritos de Coimbra e Portalegre) um crescendo de adesões por parte da classe que os diversos sindicatos dos médicos encaram seriamente a hipótese de endurecer as suas formas de luta. Volta assim a falar-se na hipótese de em vez de um dia de greve nacional, a 8 de Maio, os médicos pararem três ou até uma semana.

Não era essa a inclinação, ontem de manhã, da maior estrutura representativa da classe médica, o Sindicato da Zona Sul (SMZS). A reunião entre os Sindicatos Médicos — Coordenadora Na-

cional e Sindicato Independente dos Médicos —, ontem à tarde, criou, todavia, uma dinâmica que provavelmente levará a uma daquelas duas hipóteses; três dias de greve ou uma semana.

Os sindicatos médicos analisaram exaustivamente o apoio expresso dos médicos, que aumenta à medida que as paralisações decorrem, apesar do Ministério da Saúde ter números bastante diferentes e obviamente menores. Só assim se compreende que afirme que no distrito de Leiria (ontem) o nível de adesões variou entre 1 e 70 por cento, sendo a média ponderada — para o MS — de 40,21 por cento. O Ministério diz ainda terem-se registado pontualmente decréscimos no Hospital de Pombal e nos Centros de Saúde de Alvaizere, Óbidos e Ansião.

No de Évora, as adesões variaram, segundo o Ministério de Leonor Beleza, entre 1 e 65 por cento, o que não corresponde em nada aos cerca de 90 por

cento avançados pelos Sindicatos Médicos, para ambos os distritos.

As urgências e os serviços mínimos funcionaram naturalmente com normalidade, até porque essa é uma das obrigações da classe em circunstâncias como esta. De ambos os serviços não ficaram as populações com razões de queixa.

Os Sindicatos Médicos dizem-se dispostos, face ao aumento de adesões e ao «apoio expresso» pela classe, a encarar o endurecimento e diversificação das «formas de luta em moldes que serão oportunamente anunciados», responsabilizando o Ministério da Saúde pelas consequências do seu agravamento.

Segundo a Coordenadora Nacional dos Sindicatos Médicos e o SIL (Sindicato Independente dos Médicos), «o apoio expresso dos médicos legítima a sua atitude perante a política autoritária, difamatória, irresponsável e incompetente do Ministério da Saúde».

Conselho de Ministros reuniu ontem

Diploma sobre planos de ordenamento prevê consultas à população

Planos regionais de ordenamento do território, totobola, embalagens de géneros alimentícios e imóveis classificados foram os assuntos contemplados em diplomas ontem aprovados pelo Conselho de Ministros, que reuniu entre as 9 e 30 e as 14 horas, tendo ainda o Conselho tomado conhecimento do convite que foi endereçado a Portugal para a adesão à União Europeia da Europa Ocidental (UEO).

O decreto-lei sobre os planos regionais de ordenamento do território prevê a realização de consultas às populações sobre o seu conteúdo em reuniões públicas a realizar nas sedes dos concelhos abrangidos. Considerando a necessidade de adaptação às referidas consultas, à nova orgânica do Ministério do Planeamento e ao actual estatuto da Administração Local, o novo diploma revoga o decreto de Julho de 1983 sobre os PROT's.

De acordo com este decreto, os planos constarão de um regulamento e de um relatório, o qual incluirá peças escritas e gráficas e terá em conta diversos elementos, nomeadamente respeitantes ao ambiente, recursos e património cultural da zona a abranger. Reservas agrícolas ou ecológicas e áreas florestais e protegidas, recursos minerais e energéticos e hídricos e áreas de interesse histórico ou arqueológico são alguns dos elementos a incluir no relatório.

O mesmo se passa com a protecção de valores de interesse recreativo ou turístico, a hierarquia e vocação dos centros urbanos e direcções preferenciais para a sua expansão, natureza e traçado das infra-estruturas regionais, designadamente os transportes, imóveis classificados e concentrações industriais. Do regulamento dos PROT's constará o regime de o-

cupação e utilização do território para cada área, através da sua afectação a uma dada vocação.

Os PROT's serão elaborados por determinação do Governo, ouvidos os municípios abrangidos, através de uma resolução da qual consta a área a abranger, a especificidade dos objectivos a atingir e dos domínios sectoriais a privilegiar, e a composição da sua Comissão Consultiva, segundo o que prevê o decreto-lei. Desta farão parte representantes da Direcção-Geral do Ordenamento do Território, da Comissão de Coordenação Regional, de cada um dos municípios contemplados, e ainda entidades públicas ou privadas cuja representação seja considerada relevante.

A elaboração de um PROT compete à Comissão de Coordenação Regional com a colaboração da respectiva Comissão Consultiva, dos departamentos da Administração Central interessados e dos municípios incluídos. Concluída a sua elaboração, deve ser submetido ao Ministério do Planeamento e da Administração do Território, acompanhado do parecer final da Comissão Consultiva, o qual deverá incluir obrigatoriamente um relatório sobre as consultas à população, antes de ser finalmente aprovado por resolução do Conselho de Ministros.

Quanto à questão dos imóveis classificados o Conselho de Ministros aprovou um diploma que visa introduzir maiores disciplina, qualidade e rigor nas obras de conservação e outras a realizar em tais imóveis e respectivas zonas de protecção.

De facto, compete aos arquitectos a exclusiva responsabilidade de subscreverem os projectos de obras de recuperação, conservação, adaptação ou alteração de edifícios classificados.

Escola de Artes Gráficas em Tomar contestada

Encontra-se em vias de concretização a criação de uma escola de artes gráficas em Tomar, de carácter oficial e subsidiada pela CEE. Segundo o proprietário de uma empresa gráfica portuense recentemente galardoada com o troféu de qualidade em Madrid, que considerou ser «incompreensível» a localização da referida escola naquela zona, a falta de instituições de formação profissional em Portugal constitui um dos principais factores de penalização da indústria nacional de artes gráficas.

Houve, há cerca de oito anos, tentativas protagonizadas pela Associação dos Industriais Gráficos tendentes à criação de um centro de formação profissional virado para o sector, mas não ti-

veram sucesso. A escola de Tomar essa já está a ser contestada porque não será construída no Norte do País, com a alegação de que é aí que se encontra a tradição e estão sediadas as melhores empresas gráficas nacionais.

O empresário gráfico Fernando Ribeiro salienta o facto de se estar a verificar actualmente uma grande procura de profissionais que não existem, o que certamente contribuirá para a falta de capacidade produtiva do sector, que não é suficiente para corresponder às solicitações do mercado externo. Em Portugal não há engenheiros formados nesta área, por exemplo.

Apesar de tudo, segundo Fernando Ribeiro, Portugal «é o

melhor produtor da Europa em qualidade gráfica» e que algumas grandes empresas nacionais se encontram preparadas para os desafios do mercado único europeu. Ao mencionar a Espanha como o principal «adversário» em termos concorrenciais, o empresário observou que as empresas portuguesas têm uma grande procura por parte de países como os EUA, Inglaterra, França, países nórdicos, nomeadamente na feitura de embalagens, expositores, livros e revistas.

Porém, referiu que o sector das artes gráficas vive algumas dificuldades de mercado, motivadas pelo «elevado custo das matérias-primas e a dilatada e demorada entrega de papel às empresas». «A falta de produtividade aos níveis da Europa, a

burocracia dos serviços administrativos e a insuficiente capacidade de resposta» são alguns dos factores apontados por Fernando Ribeiro como justificação para a incapacidade exportadora das empresas nacionais.

Relativamente ao mercado único europeu previsto para 1992, o industrial nortenho frisou a tendência para o desaparecimento de «cerca de 60 por cento das empresas portuguesas de dimensões reduzidas e de tipo artesanal», acrescentando que «a concorrência com os restantes países da Comunidade vai obrigar grande parte das nossas empresas a vocacionar-se para a especialização de determinados produtos por forma a sobreviverem no mercado comunitário e internacional».

Pensões unificadas: decreto foi publicado hoje

O decreto-lei que unifica as pensões de segurança do regime geral com as dos subscritores da Caixa Geral de Aposentações foi hoje publicado pelo «Diário da República», prevenindo a possibilidade de atribuição de uma pensão unificada sempre que, no exercício da sua actividade, o trabalhador esteja a-

brangido pelo sistema de segurança social e pelo sistema de protecção própria dos trabalhadores da Função Pública.

«Esta medida vem igualmente ao encontro da preocupação de facilitar a mobilidade da mão-de-obra, a qual constitui um dos aspectos fundamentais na política de promoção do em-

prego», lê-se no preâmbulo do diploma, que continua: «A relativa rigidez dos dois sistemas de protecção social, com escassa intercomunicabilidade entre si, estratifica os direitos dos trabalhadores, designadamente em matéria de pensões, o que constitui factor de algum estrangulamento na desejável fluidez da

mão-de-obra».

«Na perspectiva de que uma pensão unificada poderia trazer em alguns casos perda de direitos dos interessados, manteve-se o respeito por melhores expectativas garantindo o valor total das duas pensões quando superior ao da pensão unificada», diz ainda o documento.

Sindicato dos Jornalistas

Luís Ochoa demite-se e quer novas eleições

Luís Ochoa, administrador do Centro de Formação de Jornalistas e profissional ao serviço da RDP-Antena Um, demitiu-se do cargo de vice-presidente do Sindicato dos Jornalistas.

Ochoa, representante do sindicato na Federação Internacional dos Jornalistas, apresentou ontem à tarde a sua demissão ao presidente da assembleia geral,

Emídio Rangel, e ao presidente da direcção, Joaquim Letria.

O vice-presidente cessante disse posteriormente à Lusa ter-se afastado da Direcção do Sindicato dos Jornalistas, por considerar que esta não está a cumprir o programa com que há um ano fora eleito.

Ochoa acrescentou que tenciona provocar novas eleições no sindicato.

FONTE DA TELHA PENSADA PARA ACOLHER 12 MIL BANHISTAS

As demolições na Fonte da Telha prosseguiram hoje nos mesmos moldes que ontem e com as mesmas reacções por parte das pessoas. Segundo o presidente do Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza, Marques Ferreira, regista-se sobretudo a cooperação das pessoas que, isoladamente, pedem tempo para tirar os móveis, depois de se terem convencido que as demolições vão mesmo avançar. Por outro lado, o «DL» conseguiu apurar que a Fonte da Telha será infraestruturada com parques de estacionamento, sanitários e restaurantes, para acolher cerca de 12 mil banhistas.

Ontem, à hora do almoço esboçou-se uma revolta, com os moradores a tentarem romper o cordão de guardas para obrigarem as máquinas a parar, que não passaram aos actos, tendo os soldados da GNR conseguido acalmar as pessoas sem recorrer à repressão. Contudo, na encosta da arriba, outros soldados preparavam os escudos, bastões e capacetes que não

chegaram a ser necessários. Por outro lado, ontem à tarde, o Serviço de Parques (dependente da Secretaria de Estado do Ambiente) e os proprietários das casas assinalaram uma «lrégua»: as pessoas têm um novo prazo, até terça-feira para tirar os móveis das casas. Entretanto, as demolições vão continuar pelos muros, barracas e casas já vazias.

Ontem ainda, o secretário de Estado Macário Correia e a presidente da Câmara de Almada, Emília de Sousa, voltaram a garantir que não iriam ser construídos 18 hotéis na zona. Macário Correia tem apelidado a hipótese de anedótica, e a presidente de Almada fez um comunicado a desmentir tal hipótese. Porém, um plano para instalações hoteleiras existia já antes de 1974.

Uma fonte do Serviço de Parques afirmou ao «DL» que o que está previsto para o local são infraestruturas de turismo leve, esclarecendo que «turismo leve é aquilo que todos os tesos fazem: levantam-se de manhã, me-

tem-se no automóvel ou na camioneta ou apanham o barco e vão para a praia.»

«Até agora era apenas a zona da Costa da Caparica, mas, como disse Carlos Pimenta quando era secretário de Estado do Ambiente, vai ser construída uma nova estrada para acabar com a concentração de pessoas na Caparica. Portanto — concluiu —, o que vai haver aqui são parques de estacionamento, retores, balneários e restaurantes ou cafés». Esta informação foi confirmada pelo presidente do serviço, Marques Ferreira.

Na Fonte da Telha há oito centenas de edificações, de que não serão demolidas as de primeira habitação: um número entre dez e vinte por cento. Segundo Emília de Sousa, por outro lado, os pescadores têm garantida a sua permanência na zona porque trabalham ali, havendo, segundo revelou ao «Correio da Manhã», um plano para salvaguardar o núcleo histórico, plano integrado nos cálculos do Serviço de Parques.

A sua explicação para a situação a que a Fonte da Telha chegou, é a de que várias entidades têm jurisdição sobre a zona, não tendo o município poderes absolutos, e não havendo ainda paisagem protegida. Isto não responde, porém ao facto de funcionários municipais terem dado eventuais autorizações e afirmado a legalidade das construções.

Os moradores e pessoas que têm casas exigem agora, da Câmara Municipal de Almada, indemnizações pelos dinheiros ali enterrados e pelas taxas cobradas pela câmara. Simultaneamente, continuam a insistir no processo que está a correr em tribunal e no parecer do Tribunal Administrativo de Lisboa que defende a suspensão das demolições.

O secretário de Estado do Ambiente, contudo, considera que há cobertura legal para prosseguir as demolições porque está em causa «uma questão de emergência».

«A nossa determinação é esta e nada nos fará parar. No entanto queremos que tu-

do decorra com o máximo de calma, sem tensões», referiu Macário Correia. Em contraponto, uma funcionária do Serviço de Parques que achava as cenas dispensáveis que «você vieram para aqui fazer este trabalho, deviam esperar que houvesse cenas».

O secretário do Ambiente afirmou ainda que «os moradores investiram enganados e temos de compreender isso, mas também eles acabaram por aceitar a situação e creio que não haverá mais problemas».

Contudo, um dos moradores, empresário de Odivelas, que gastou na casa mais de dez mil contos, apresentou, na Polícia Judiciária, uma queixa-crime contra o secretário de Estado e a presidente da Câmara estribado nos artigos 156 (coacção), 308 e 309 (dano e dano agravado) e 311 (usurpação de coisa imóvel) do Código Penal. E um grupo de vinte pessoas, entre as quais mulheres e crianças, comandadas pelo «morador da cruz» (que apareceu em todas as manchetes

da Imprensa), transportando a cruz de madeira com a sua centena de quilos de peso, apresentou-se na residência do primeiro-ministro para lhe falar, mas Cavaco Silva não os recebeu.

Macário Correia, por outro lado, confirmou a aprovação pelas Secretarias de Estado do Ambiente e da Habitação de um programa de construção de 400 fogos, proposto pela Câmara Municipal de Almada para alojamento das pessoas que têm na Fonte da Telha a sua primeira casa. Os 400 fogos serão construídos em terrenos municipais na Costa da Caparica.

Duzentos serão financiados pela Secretaria de Estado da Habitação a fundo perdido, 25 pela Secretaria do Ambiente e 175 pela Câmara de Almada.

Segundo o gabinete de Imprensa da CMA, as características das casas, não estão ainda decididas. Só resta saber se uma família de três pessoas que tenha uma primeira habitação de sete assoalhadas na Fonte da Telha mudará de bom grado para um T3...



Direcção de Distribuição Tejo

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo domingo, será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas, onde é indispensável efectuar trabalhos de ampliação e conservação das nossas redes.

CENTRO DISTRIBUIÇÃO DE LISBOA

CONCELHO DE LISBOA - Zona 6 - Rua das Pretas, Av. da Liberdade, Tv. do Salitre, Rua do Telhal, Rua da Fé, Quinta de S. António dos Capuchos, Campo Mártires da Pátria, Lg. Gen. Pereira de Eça, Rua Gomes Freire, Rua S. Francisco de Sales e imediações.

Sector 10 - Rua Cons. Mariano de Carvalho, 45 e imediações. (Das 8 às 12 h).

CENTRO DISTRIBUIÇÃO OESTE

CONCELHO DE CASCAIS - Zona 1 - Carcavelos: Estrada Nacional 6-5, Maria da Conceição, Rua Candido dos Reis, Quinta Nova, Quinta da Alagôa, Bairro Sinia e imediações. Conceição da Abóbada. Parede: Bairro da Escola Técnica, Rua João Barros, Av. dos Maristas, Rua Marques Leitão, Bairro Novo de Rana e imediações. (Das 8 às 14 horas).

CONCELHO DE OIRAS - Zona 2 - Caxias: Rua de Goa, Av. Conselheiro Ferreira Lobo, Av. Vasco da Gama e imediações. (Das 8 às 14 horas).

CONCELHO DE SINTRA - Zona 3 - Asfaml: Bairro das Ligeiras e imediações. Francos, Paiões e Rio de Mouro. (Das 8 às 14 horas).

CENTRO DISTRIBUIÇÃO VALE DO TEJO

CONCELHO DE LOURES - Zona 4 - Olival de Basto (parte), Q. da Serra, Q. da Várzea, Sacavém (parte), Granjas Novas de Odivelas, Casal dos Reis, B. das Fontainhas e Tomada da Amoreira. (Das 8 às 14 horas).

CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA - Zona 5 - Vila Franca de Xira (parte), Bom Retiro, Q. do Bulhão e A-Dos-Bispos. (Das 8 às 14 horas).

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES
SECRETARIA DE ESTADO DAS VIAS DE COMUNICAÇÃO

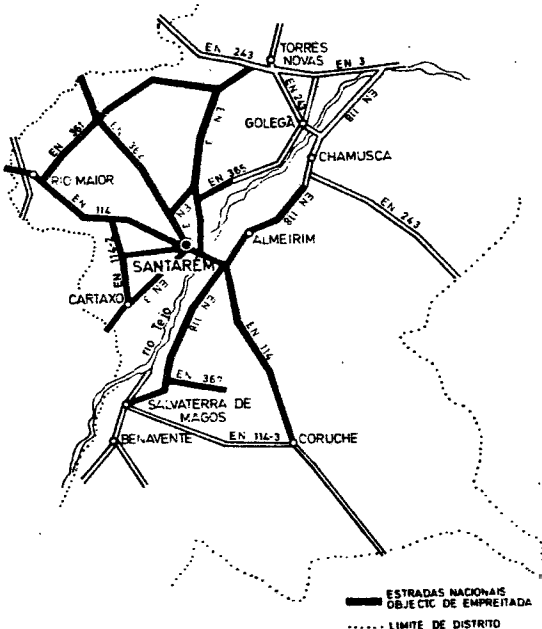


JUNTA AUTÓNOMA DE ESTRADAS

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE CONSERVAÇÃO

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA DE CONSERVAÇÃO CORRENTE DE DIVERSAS ESTRADAS NACIONAIS, INCLUINDO TRABALHOS DE BENEFICIAÇÃO GERAL EM OBRAS DE ARTE, NO DISTRITO DE SANTARÉM



ESTRADAS NACIONAIS OBJECTO DA EMPREITADA:

EN 3 - Km 17,243 a Km 78,300; EN 3-5 - Km 0,000 a Km 1,864; EN 3-6 - Km 0,000 a Km 1,475; EN 114 - Km 43,345 a Km 45,800 e Km 50,220 a Km 113,620; EN 114-2 - Km 0,000 a Km 13,000; EN 118 - Km 47,400 a Km 86,780; EN 361 - Km 37,600 a Km 74,816; EN 362 - Km 22,463 a Km 51,713; EN 365 - Km 30,000 a Km 52,323; EN 367 - Km 0,000 a Km 7,000.

PREÇO BASE 50 000 000\$00
ALVARÁ EXIGIDO: Da IV Categoria e ou da 1ª Subcategoria da IV Categoria e da classe correspondente ao valor da proposta.

PRazo DE EXECUÇÃO: De 1 de Junho de 1988 a 31 de Março de 1989.
LOCAL, DIA E HORA LIMITE PARA ENTREGA DAS PROPOSTAS: Direcção dos Serviços de Conservação, Rua Maria da Fonte, 55, 1100 Lisboa, até às 17 horas do dia 12 de Maio de 1988, contra recibo ou remetidas pelo correio, sob registo, com aviso de recepção.

LOCAL, DIA E HORA DO ACTO PÚBLICO DO CONCURSO: Sede da Junta Autónoma de Estradas, Praça da Portagem, 2800 Almada, às 15 horas do dia 13 de Maio de 1988.

LOCAL PARA EXAME DO PROCESSO: Direcção dos Serviços de Conservação, Rua Maria da Fonte, 55, 1100 Lisboa. Direcção de Estradas do Distrito de Santarém, Av. António dos Santos - Edifício Alcanena, Lote C, 2000 Santarém e Gabinete de Apoio e Controlo, Rua Ferreira Lapa, 38 - 6º, 1100 Lisboa, durante as horas normais de expediente.

NOTA IMPORTANTE: POR SE TRATAR DE TRABALHOS DE CONSERVAÇÃO CORRENTE EM REGIME DE CONTRATO, EM ESTRADAS NACIONAIS, ACONSELHAM-SE OS EMPREITEIROS INTERESSADOS A OBTER OS ESCLARECIMENTOS NECESSÁRIOS NO GAB. APOIO E CONTROLE, RUA FERREIRA LAPA, 38-6º, LISBOA, DAS 15,00 HORAS ÀS 17,00 HORAS DE 26 A 29 DE ABRIL DE 1988.

ALMADA, 29 DE MARÇO DE 1988

O DIRECTOR DE SERVIÇOS
João Marques Tavares

Guimarães Seródio "parte a loiça"

DÉFICE HABITACIONAL É DE 13 MIL FOGOS/ANO

...e a culpa é do Governo

O défice do parque habitacional português tenderá a agravar-se perigosamente ea sobrevivência de muitas empresas ficará em risco, caso o Governo não altere a sua actual política de crédito e financiamento ao sector. A afirmação é da Associação dos Industriais de Construção Civil e Obras Públicas do Norte (AICCOPN), que engloba cerca de 5 mil empresas localizadas a norte do Mondego.

«A manter-se a actual situação, que afecta compradores e empresários, a oferta será cada vez menor, aumentarão os custos de acesso à habitação e agravar-se-á o risco de colapso de muitas pequenas e médias empresas», disse Guimarães Seródio, presidente da direcção da AICCOPN.

O parque habitacional conta, actualmente, com 3 milhões e 200 mil fogos e, admitindo que uma habitação tem a duração média de 75 anos, os portugueses necessitariam, em princípio, de mais 42 mil novos fogos por ano.

«Se tivermos em conta as necessidades de novas famílias e as resultantes das migrações internas, teremos de construir, então, 50 mil novos fogos por ano, sublinha Guimarães Seródio.

Nos últimos dez anos, o ritmo de construção em Portugal não tem ultrapassado a média de 37 mil fogos, o que significa que o défice habitacional apresenta um agravamento anual da ordem dos 13 mil fogos.

Nenhum cumpriu

Para o presidente da AICCOPN «nenhum Governo pode afirmar que está a tentar resolver o problema do défice habitacional em Portugal se não criar condições para se ultrapassar a construção de 50 mil fogos por ano, significando a actual situação que todos os Governos não cumpriram, neste domínio, aquilo que prometeram».

E adianta: «É irrelevante discutir se compete ao Estado ou à iniciativa privada resolver o problema habitacional, devendo, isso sim, o Governo gerar qualquer tipo de solução, isolada ou mista, para ultrapassar a construção de 50 mil fogos por ano».

Perante a incapacidade demonstrada pelos agentes económicos, designadamente Câmaras Municipais e Cooperativas, «não basta ao Governo dizer que há dinheiro, mas fazer algo mais», diz o dirigente da AICCOPN.

As dificuldades no acesso ao crédito, através do protelamento

dos prazos de aprovação, que as instituições de crédito estão a levantar aos interessados, fazem parte do conjunto das preocupações dos empresários do sector.

As restrições ao crédito e os limites de 'plafonds' determinados pelo Banco de Portugal originaram, por exemplo, que a Caixa Geral de Depósitos tenha enveredado novamente pelo alargamento dos prazos de decisão.

«Esta situação — afirmou Guimarães Seródio — é ainda mais evidente nos bancos comerciais onde os prazos de aprovação de financiamento não ultrapassavam um mês e, agora,

atingem seis meses.»

O mesmo tipo de dificuldades é apontado em relação ao financiamento à construção.

O problema dos financiamentos

Os dirigentes empresariais consideram que a obtenção de novos financiamentos, apenas à medida em que são resgatados os anteriores, apresenta já consequências negativas com algumas empresas sem a possibilidade de total aproveitamento da sua capacidade instalada por falta de apoios de crédito.

«As consequências podem ser bastante graves, pois, não sendo possível aos empresários darem resposta à procura, corre-se o risco da tentação para o aumento do preço da habitação, o que tornará atractivo o investimento por parte de grandes grupos financeiros, incluindo estrangeiros, que só aparecem no merca-

do em períodos de especulação», adverte Guimarães Seródio.

Os dirigentes empresariais acusam, por outro lado, o Governo, de não ter ainda cumprido a promessa de reestruturar o crédito comercial, tendo especialmente em atenção as pequenas e médias empresas.

Com a exigência, por parte dos bancos, de amortizações mais rápidas e mais elevadas e aumento de dificuldades de novas concessões de crédito, as pequenas e médias empresas cuja actividade comercial se processa fundamentalmente através de letras, vêem a sua sobrevivência ameaçada.

«O Governo não deveria esquecer-se que cerca de 95 por cento do sector é constituído por pequenas e médias empresas, cuja actividade é indispensável para o equilíbrio do tecido social português», observou Guimarães Seródio.

A importância do sector

Dados estatísticos revelam que cerca de 9 por cento da população activa portuguesa trabalhava, em 1986, no sector da construção civil e obras públicas, gerando um valor acrescentado da ordem dos 202 milhões de contos, ou seja, cerca de 5,5 por cento do Produto Interno Bruto.

A importância do sector deriva, também, da própria natureza da actividade e características do seu «out put» cujo destino é a satisfação das necessidades básicas, individuais e colectivas, designadamente a habitação, infra-estruturas escolares, hospitalares, transportes e comunicações.

Actualmente são construídas por ano, em Portugal, 3 mil casas para aluguer, enquanto a média de construção era, antes de 1974, de cerca de 20 mil casas/ano.

Na opinião do presidente da direcção da AICCOPN, o quadro legal relativo ao mercado de aluguer terá de ser tratado em novas formas, de modo a torná-lo rentável para o investidor.

«A subida do nível de vida levará muitos portugueses a não optarem por sacrifícios exagerados para obterem casa própria e o facto de muitos outros não terem disponibilidades financeiras para tal continuará a manter o mercado de aluguer numa posição importante», prevê Guimarães Seródio.

Considera, a propósito, que «os parâmetros de actualização de aluguer dos novos fogos deveriam ser diferentes dos antigos».

O dirigente da AICCOPN afirma, por outro lado, que os objectivos que presidiram à criação dos Fundos de Investimento Imobiliário (FII) e da Sociedade de Gestão Imobiliária (SGI) foram desvirtuados.

«Acontece que a obrigatoriedade de a maior parte do capital daquelas instituições ser investida em habitação para aluguer não se cumpre, estando os investimentos a ser efectuados em edifícios para escritórios e zonas de comércio» — diz Guimarães Seródio.

Dívidas aos empreiteiros

Outra das acusações que os empresários formulam ao Governo diz respeito às dívidas

aos empreiteiros, que actualmente se cifram em 3 milhões de contos, relativos à construção de escolas.

Reduzida em cerca de 1 milhão de contos relativamente a Novembro de 1987, a dívida aos empreiteiros regressou a um processo de agravamento que os dirigentes empresariais atribuem ao facto de o último programa de emergência de construção escolar lançado pelo Governo, cuja adjudicação deveria ter ocorrido em Dezembro, ainda se encontrar em intenção de ser adjudicado.

Considerando que se tratou de «um expediente do Governo para dizer ao País que tinha mais um plano de emergência», Guimarães Seródio lamenta que «depois de os terrenos terem sido colocados à disposição dos empreiteiros, estes tenham sido incentivados a começar a trabalhar e não possam, passados dois meses, facturar».

E acrescenta: «Esta situação é tanto mais insólita quanto se sabe que o Governo pretende que as obras estejam concluídas em 14 de Agosto próximo.»

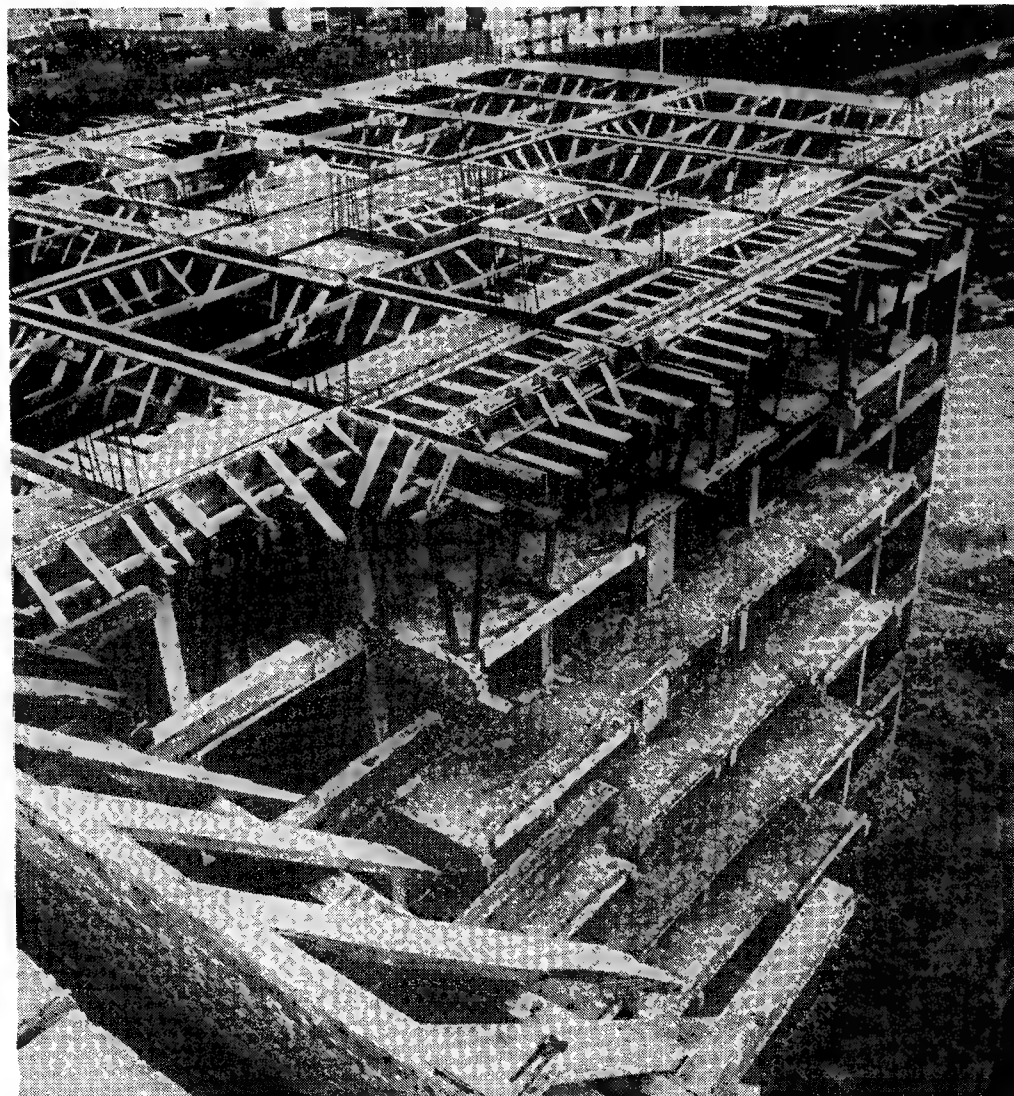
A ausência de planos específicos para a modernização das empresas de construção civil no contexto da adesão de Portugal à CEE constitui outro dos problemas com que se debatem os dirigentes empresariais, que reconhecem «ser indispensável estar preparados para a concorrência com as empresas estrangeiras».

«Bom será que a administração pública esteja atenta aos mecanismos existentes nos países da Comunidade para facilitar a penetração nos seus mercados por empresas de construção civil externas» — adverte o presidente da direcção da AICCOPN.

Em contrapartida, algumas empresas estrangeiras do sector já se encontram a laborar em Portugal.

Guimarães Seródio referiu, ainda, a necessidade de o Centro de Formação Profissional da Construção Civil e Obras Públicas do Norte (CICCOPN) vir a dispor de instalações adequadas para poder desenvolver a formação profissional vertical (do profissional ao quadro técnico).

«Para modernizar o sector necessitamos de profissionais qualificados e, também, neste caso, os governos têm, desde 1981, faltado ao compromisso de dotarem o CICCOPN de instalações próprias ou permitir o aluguer de instalações convenientes», recordou aquele dirigente.





A assinatura do acordo sobre o Afeganistão

A SEGUNDA MORTE DE LEONID BREJNEV

Jacques Amalric

O acordo sobre a retirada militar soviética do Afeganistão devia ser assinado no dia 14 de Abril em Geneve, na presença de Perez de Cuellar, secretário-geral da ONU. Os signatários são o Paquistão, o Afeganistão, os Estados Unidos e a URSS. A resistência rejeitou o acordo e anunciou a continuação dos combates, Shultz e Shevardnadze aproveitam a sua presença na Suíça para avançar os preparativos da cimeira Reagan-Gorbachev de 31 de Maio a 2 de Junho, em Moscovo.

Mesmo que a guerra do Afeganistão continue sob a forma de uma guerra civil, o fim da intervenção militar soviética nesse país fará uma vítima importante: ela marcará, com efeito, o fim daquilo a que se chamou no Ocidente a «doutrina Brejnev», a doutrina daquele que há mais de oito anos se arriscou a lançar o exército soviético para a primeira linha, pela primeira vez desde a Segunda Guerra Mundial. Isso nunca se tinha produzido até ao sinistro dia 27 de Dezembro de 1979. Com efeito, tanto na Coreia como no Vietname, os militares soviéticos nunca participaram nos combates. Quanto às intervenções soviéticas na Hungria e na Checoslováquia, elas foram mais operações policiais maciças do que choques militares clássicos.

É da invasão da Checoslováquia, em fim de Agosto de 1968, que provém a doutrina Brejnev, isto é, a reivindicação do direito de intervir num país irmão, para nele manter o socialismo.

Esta pretensão nunca foi publicamente expressa nestes termos pelo antigo secretário-geral. O primeiro documento a fazê-lo data do mês precedente, quando a 14 de Julho, se reunem na capital polaca cinco dos dirigentes do Pacto de Varsóvia, cada vez mais preocupados

com a evolução da «Primavera de Praga» (1).

Decidem enviar uma derradeira advertência a Dubcek e aos seus amigos, sob a forma de uma carta que seria tornada pública dias depois e na qual exigem «a mobilização de todos os meios de defesa que se encontrem à disposição do Estado socialista, a cessação das actividades de todas as organizações que tomam posição contra o socialismo. Nessa luta, prossegue a missiva, o partido comunista checoslovaco pode contar com a solidariedade e o apoio dos países irmãos», porque «a oposição aos ataques das forças anticomunistas (...) não é só uma tarefa vossa mas também nossa».

Durante a discussão com o polaco Gomulka, o húngaro Kadar, o búlgaro Jivkov e o alemão de Leste Ulbricht, Brejnev foi ainda mais explícito. Sabemos hoje, graças à interpretação de Gomulka, que depois passou para o Ocidente, que o secretário-geral soviético afirmou que, «se os interesses dos outros países tivessem que sofrer com isso, se a unidade, a força e até a substância do campo socialista se encontrassem ameaçadas, seria então dever dos comunistas e dos homens de Estado, dar a sua ajuda não só à classe operária, mas a todo o povo checoslovaco» (2).

O mesmo argumento mas com molho afegão seria retomado em fins de 1979 por Brejnev, para tentar justificar a invasão do Afeganistão. O país só era «irmão» havia um ano, isto é, depois do golpe de Estado que, a 27 de Abril de 1978, acabou com a República «burguesa», assassinou o seu chefe, príncipe Daoud, e pôs no poder os comunistas sob a direcção de Nur Mohammed Taraki. O secretário-geral falou então da necessidade de repelir «uma agressão exterior» de que seria vítima o povo afegão, e disse por outro lado que convinha arrancar esse mesmo povo «ao feudalismo e ao clericalismo». Para Brejnev tratava-se do dever internacionalista da União Soviética.

Durante anos, a propaganda soviética adoptaria essa ficção que tinha, entre outras, a vantagem de mascarar as lutas tribais

e sangrentas que dizimavam os comunistas afegãos, e a maciça rejeição destes últimos pela maioria da população. Foi essa imagem de Epinal que custou a vida a um milhão de afegãos, que fez com que perto de cinco milhões se exilassem no Paquistão e no Irão, e que devastou o país.

Um preço exorbitante

Foi também essa imagem mentirosa que Gorbachev rasgou no dia 8 de Fevereiro passado, na declaração na qual propunha começar a retirar o contingente soviético a partir de 15 de Maio, quer o regime comunista instalado em Kabul se mantenha ou não. Pondo no armazém dos acessórios os argumentos do passado, o novo secretário-geral falava de pôr um fim «aos sofrimentos e às perdas» do povo afegão. Esque-

ceu mesmo o termo consagrado de «bandidos» que durante oito anos serviu aos dirigentes soviéticos para qualificar a resistência, e convidava muito simplesmente «os que fazem a luta armada contra o Governo», a entrar num Governo de coligação que olharia pela manutenção do multipartidarismo. O bastante para fazer com que se voltasse no túmulo um Brejnev para o qual preservar no erro sempre constitui a melhor maneira de resolver uma dificuldade.

Claro que tudo isto não significa que, ao retirar as suas tropas Moscovo renuncie para sempre ao princípio de toda e qualquer intervenção. Simplesmente, tal como os americanos no Vietname, Mikhail Gorbachev dirige-se para a saída porque o preço a pagar para continuar é exorbitante, tanto em perdas humanas (entre 15 000 e 25 000 soviéticos, segundo os

cálculos) como em prejuízos diplomáticos. Sem contar que a gangrena ameaçava propagar-se entre as populações muçulmanas da Ásia Central. Ao fim de alguns anos de guerra foi preciso «dispensar» os recrutas muçulmanos do Afeganistão, com receio do contágio.

A guerra do Afeganistão não terminou, longe disso. Como realista um tanto cínico, Gorbachev sabe-o muito bem e conta, sem dúvida, com a sequência dos acontecimentos para conseguir uma parte do terreno perdido graças à dupla guerra civil: a que opõe a resistência ao regime Najibullah e a que poderia opor os islamistas moderados e extremistas. A estrutura tribal da sociedade afegã permite, por outro lado, muitas manobras. Porque se privaria Moscovo delas?

O realismo de Gorbachev recorda, de certo modo, aquele que Estaline mostrou por várias vezes em política estrangeira. Principalmente quando renunciou, logo depois da guerra, a integrar a Finlândia no seu império, por achar que os finlandeses eram decididamente muito anti-soviéticos e muito bons combatentes. Foi na mesma época, perante a resolução de Truman, que também renunciou a amputar ao Irão as suas províncias do Norte, onde um contingente soviético protegia as manobras seccionistas dos comunistas iranianos. Mas é certo que nem na Finlândia nem no Irão — como, de resto, em Viena em 1955 quando a URSS aceitou a neutralização da Áustria, retiro das suas tropas de ocupação — os comunistas estavam no poder.

(1) O romeno Ceausescu declinou o convite, tal como Dubcek.

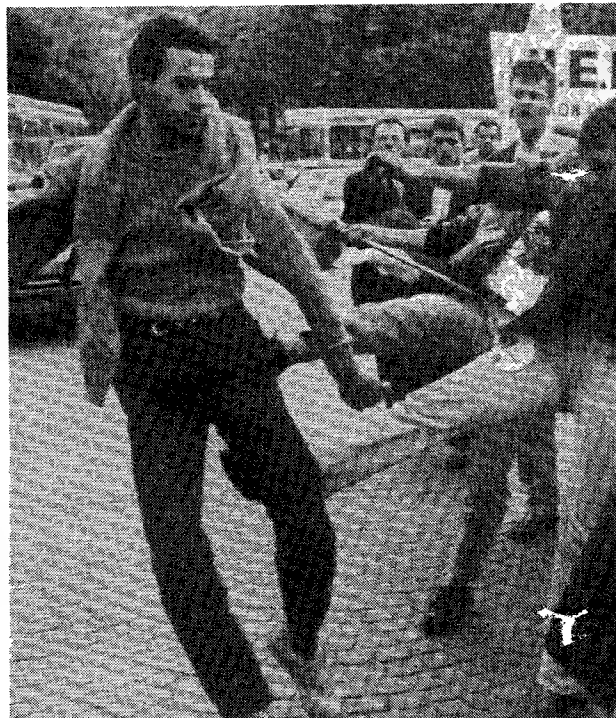
(2) Erwin Wit. Dans l'ombre de Gomulka. Ed. Laffont.





Polícia frente ao Banco Nacional do México, assaltado por sete homens armados que, durante cerca de um dia, mantiveram em seu poder 42 reféns. Os assaltantes fugiram num carro blindado, levando consigo uma quantia ainda não apurada. No assalto ao banco, foram mortas cinco pessoas e 15 ficaram feridas

A Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO) anunciou que a praga de gafanhotos do Norte de África está a alastrar mais rapidamente do que o previsto e atingiu já alguns países da África Ocidental. Lukas Brader, director do centro de operações de combate aos gafanhotos, disse que a praga, inicialmente limitada ao Sara Ocidental e Argélia, estava a alastrar à Mauritânia, Mali e Senegal, reduzindo grandemente as hipóteses de a controlar num futuro próximo. Segundo a FAO, trata-se da pior praga de gafanhotos dos últimos 30 anos em África. A FAO alertou anteriormente para a necessidade do tratamento de 20 mil quilómetros de terra no sentido de evitar o alastramento da larva. Peritos dizem que um quilómetro quadrado de larvas contém 50 milhões de gafanhotos, capazes de comer 100 mil toneladas de vegetação numa noite.



Jovens activistas da Frente Nacional de Jean-Marie Le Pen em Paris um transeunte árabe, gritando o principal elitoral de Le Pen: «A França para os franceses»

Ligachev afastado de responsabilidades partidárias?

O número dois do Partido Comunista Soviético, Egor Ligachev, considerado um conservador e opositor das reformas de Mikhail Gorbachev, foi afastado das suas principais responsabilidades partidárias, noticiava ontem o jornal «El País». Citando fontes soviéticas não identificadas, o diário espanhol escreve que o Politburo suspendeu Ligachev, 68 anos, das tarefas de principal árbitro partidário das disputas ideológicas e de chefe dos quadros partidários num encontro extraordinário. Estas tarefas foram entregues a Alexander Yakovlev, secretário do Comité Central do PCUS, considerado como um forte apoiante da «perestroika», ou reforma económica, desencadeada pelo líder do Kremlin. O correspondente em Moscovo do «El País» diz que a medida representa «um falhanço de uma operação política contra Gorbachev» levada a cabo pelas figuras conservadoras do partido, que atraiu as atenções gerais depois da publicação em 5 de Abril de um artigo que defendia as políticas estalinistas e criticava as reformas e a «glasnost» (abertura) de Gorbachev. Corre em Moscovo que foi Ligachev que apoiou este artigo, surgido na publicação partidária «Sovetskaya Rossya». O «Pravda» criticou posteriormente o artigo em termos duros. «El País» acrescenta que o afastamento de Ligachev foi uma vitória para as posições de Yakovlev, 65 anos, e de Gueorgui Razumovski, 52 anos, nomeado organizador da 19.ª conferência do Partido Comunista, a começar a 28 de Junho, considerado como o «baptismo de fogo» das reformas de Gorbachev.

São Tomé: ex-ministro das Finanças sob residência fixa

«Neste momento estou em casa com o meu marido», disse ontem à agência Lusa, ao fim da tarde, em São Tomé, a mulher do ex-ministro são-tomense das Finanças, Prudêncio Rita, contactada telefonicamente de Lisboa. Alcina Rita contou que no Tribunal Superior de Recursos, ao qual apresentou requerimento pedindo «habeas corpus» para o também ex-governador do Banco Nacional de S. Tomé e Príncipe, lhe disseram ontem à tarde, numa audiência: «seu marido vai para casa sob residência fixa, aguardando julgamento». Prudêncio Rita negou-se a falar à Lusa, mas interrogado através da esposa, disse que «foi muito humilhado, injuriado» e esteve preso «sem nenhuma condições». A mulher relatou que o marido esteve em greve da fome desde a sua detenção, segunda-feira de manhã, até ontem e afirmou ter guardado como prova a comida que lhe enviava diariamente e era sempre devolvida intacta. «Exigimos às autoridades um julgamento, para que o caso seja esclarecido e as responsabilidades sejam assumidas por quem de direito», sublinhou Alcina Rita. Acrescentou que espera a todo o momento a chegada de dois advogados portugueses, cujo auxílio pediu para a defesa do marido. Prudêncio Rita foi detido segunda-feira de manhã pela Segurança do Estado, sob a alegação de injúrias a este organismo e seus directores, quando foi impedido de seguir viagem para Libreville, Gabão, por não ter cumprido os trâmites legais. Sua mulher, cidadã angolana, disse hoje que o marido, como membro do Parlamento, era portador de passaporte diplomático, que lhe foi devolvido após lhe ter sido retirado uma primeira vez, em Março, quando foi obrigado a desembarcar do avião em que já se encontrava para uma viagem a Portugal. «Segunda-feira voltaram a retirar-lhe o passaporte, dizendo haver uma interdição do primeiro-ministro», declarou Alcina Rita, afirmando que o marido havia cumprido as formalidades exigidas para a sua saída do país.

ISRAEL ACUSADO NA ONU DE ENVOLVIMENTO NO ASSASSÍNIO DE ABU JIHAD

Enquanto Israel celebrava ontem o 40.º aniversário da sua fundação, vários países pediam nas Nações Unidas a sua condenação por presumível implicação no assassinio de Abu Jihad, «número dois» da Organização de Libertação da Palestina, morto no passado sábado, em Tunes.

O ministro tunisino dos Negócios Estrangeiros, Mahmud Mestiri, afirmou que «o terrorismo de Estado praticado pelo governo israelita» violou a soberania e integridade territoriais do seu país. Mestiri, que falava perante o Conselho de Segurança das Nações Unidas, disse ter provas «claras» de que o ataque, no qual também morreram dois guardas-costas e o motorista de Jihad, foi premeditado.

«A operação é idêntica a outras realizadas por Israel», sublinhou o ministro tunisino. «Espero que não se continue a

dar luz verde à continuação deste tipo de acções», concluiu Mestiri.

O embaixador da Grã-Bretanha na ONU, Crispin Tickell, disse, sem mencionar nomes, que o apoio ao assassinio por parte de um governo é «duplamente repugnante», porqu e além de um delito, representa uma traição ao princípio segundo o qual os Estados devem respeitar as normas do direito.

«Tunes tem sido generoso a dar hospitalidade às vítimas de outros conflitos e merece algo melhor que assaltos reiterados à sua segurança», acrescentou.

O embaixador francês na ONU, Pierre Louis Blanc, referiu que o seu país lamenta o atentado e que a acção constituiu um «flagrante e brutal revés» para o estabelecimento de uma paz baseada nos princípios do direito e da justiça. Louis Blanc qualificou ainda de «intolerável o ataque contra a soberania de Tunes» e pediu que o atentado fosse condenado nos «termos mais enérgicos».

Em comunicado, o governo de Israel qualificou a reunião do Conselho de Segurança, que se prolonga pelo dia de hoje, como «o cúmulo do absurdo» e anunciou a intenção de não participar na reunião. As autoridades israelitas afirmaram ainda que não existem provas que impliquem Israel no assassinio de Abu Jihad.

As acusações feitas em Nova

York contra o governo de Israel contribuíram para ensombrar ainda mais o 40.º aniversário da fundação do Estado judeu, ontem celebrado com a maioria dos 1,5 milhões de palestinos sob recolher obrigatório na faixa de Gaza e na margem ocidental do Jordão.

As estradas e automóveis foram decorados e multidões reuniram-se nas praças para danças e cantares, sob severas medidas de segurança depois das ameaças de vingança da OLP na sequência do assassinio de Abu Jihad.

Numerosos chefes de Estado enviaram mensagens ao presidente israelita, Chaim Herzog, entre eles Ronald Reagan dos Estados Unidos, Richard Von Weizsaecker da RFA, Isabel II da Grã-Bretanha, François Mitterrand de França e Nicolae

Shultz encontrou-se hoje com Gorbachev

O líder soviético, Mikhail Gorbachev, e o secretário norte-americano de Estado, George Shultz, reuniram-se hoje de manhã no salão de Santa Catarina do Kremlin, para debaterem as perspectivas da cimeira das duas superpotências que se realizará em Maio na capital soviética.

Shultz foi recebido por Gorbachev depois de quatro encontros com o seu homólogo soviético, Eduard She-

vardnadze, que parecem ter decorrido entre um aparente diminuir de esperanças de que um acordo sobre redução de armas estratégicas possa ser concluído a tempo da próxima cimeira Reagan-Gorbachev.

Ontem, o presidente norte-americano manifestou dúvidas sobre a possibilidade de o acordo para a redução em 50 por cento das armas estratégicas estar pronto a tempo de ser assinado durante a cimeira de

Maio. Reagan manifestou também a sua preocupação de que o tratado sobre eliminação dos mísseis de alcance intermédio, assinado em Dezembro, possa não estar ratificado pelo Senado dos EUA até aos fins de Maio.

Responsáveis norte-americanos e soviéticos descreveram as conversações de Moscovo como estando a decorrer «numa atmosfera construtiva», apesar de não se terem produzido grandes progressos.

O desvio do avião do Paradeiro dos piratas do ar cont

As autoridades argelinas continuaram a tino dos sequestradores do avião do Kféns libertados na quarta-feira, após 16 ram ao seu país.

Mohamed Tahar, o principal responsável com os piratas do ar (que se recusou-se a responder a qualquer pergunta do paradeiro dos sequestradores, que desapareceram do pouco antes da libertação dos reféns).

Outras fontes oficiais em Argel disseram a Argélia com destino ao Irã, saram-se a dizer onde se encontravam e

Entretanto o Governo britânico anunciou a próxima semana, numa reunião de ministros da CEE, a questão do avião concedida aos sequestradores para aban

Separatistas mataram quatro polícias e fizeram vinte reféns

Quatro polícias foram golpeados até à morte e cerca de 20 foram feitos reféns por separatistas indígenas kanak, após um confronto violento no território francês da Nova Caledónia, no Pacífico, disseram fontes oficiais. Adiantaram que três "gendarmes" foram mortos instantaneamente num ataque com machados e cas de mato contra quartéis franceses, lançado por um grupo de cerca de 30 kanaks, na ilha de Ouvea, distante 140 quilómetros da capital, Noumea.

Um quarto agente policial morreu mais tarde com o crânio fracturado e sete outras pessoas, quatro "gendarmes" e três kanaks foram dados como feridos em estado grave.

A Polícia disse que os assaltantes kanak, alguns dos quais armados com pistolas, capturaram as armas de 20 a 26 polícias e estavam a mantê-los reféns em grutas subterrâneas na parte Leste da ilha, que é rodeada por lagoas.

Paraquedistas de uma força anti-motim tinham sido transportados de urgência da principal ilha e cerca de 200 soldados franceses estavam a cercar as grutas onde os kanaks se refugiaram com os seus reféns.

Os atacantes pouparam as mu-

lheres e as crianças dos polícias colocados na ilha e estas estavam a ser transportadas para a principal ilha da Nova Calédonia, juntamente com os feridos.

Os separatistas kanaks, cada vez mais irritados com o Governo conservador de Paris, prometeram um "boicote duro" às eleições regionais de domingo, que serão realizadas simultaneamente com a primeira volta da eleição presidencial francesa.

Também na sexta-feira, na principal ilha do território, na localidade de Temala, uma dezena de homens mascarados atacaram a residência de um colono branco, levando como refém uma mulher e algumas armas.

Foi noticiado que outra casa tinha sido incendiada na mesma área.

O ataque em Ouvea surgiu algumas horas depois de incendiários terem entrado, na noite de ontem, na câmara municipal de Paita, 25 quilómetros a Norte da capital, derramando petróleo no edifício e pegando-lhe fogo antes de fugirem.

Algumas horas antes, uma bomba de pequena potência provocou um incêndio perto do quartel-general do exército, na capital. A bomba, colocada perto de uma central de energia, causou estragos menores, mas não vítimas.

Nenhuma organização reivindicou a responsabilidade pelos incidentes.

A Frente de Libertação Nacional Kanak Socialista (FLNKS) disse que o escrutínio "visa eliminar" o povo indígena, que constitui 43 por cento dos 145 mil habitantes da Nova Caledónia.

Na semana passada, os líderes da FNLKS prometeram perturbar a eleição, como forma de atrair as atenções internacionais para a sua causa.

Reagan ordenou ataque contra lanchas do Irão

O presidente Ronald Reagan ordenou pessoalmente o ataque da marinha norte-americana a três lanchas rápidas iranianas durante os combates de segunda-feira no golfo Pérsico, informou o Departamento de Defesa dos Estados Unidos. «As lanchas pareciam estar a disparar contra tudo o que estava à vista.

O pedido de ataque veio dos caças (norte-americanos)... E o presidente disse para seguirmos em frente», declarou hoje o porta-voz do Pentágono, Dan Howard.

Entre o pedido de ataque e a autorização dada pelo presidente houve um intervalo de três minutos disse a mesma fonte, que adiantou: «esta acção não foi apenas extremamente bem executada pelos homens no local de combate, mas também pelo comando geral e estrutura de controlo».

Na segunda-feira, forças norte-americanas atacaram duas plataformas petrolíferas iranianas e destruíram três lanchas do Irão numa acção de represália contra a colocação de minas em águas internacionais.

O Iraque iniciou, entretanto, um cessar-fogo unilateral na guerra das cidades, enquanto no Irão as baterias de mísseis permanecem silenciosas.

24 HORAS

Explosão mata 23

Pelo menos 23 pessoas morreram e outras tantas ficaram feridas com gravidade em resultado da explosão de uma granada transportada por militares num autocarro que circulava a cerca de 300 quilómetros de Banguecoque, informou a Polícia. O incidente registou-se na quarta-feira e, segundo fontes policiais, a bomba era transportada por seis militares, aparentemente ébrios, que decidiram jogar à bola com o referido engenho, apesar dos pedidos dos outros passageiros do autocarro para estarem quietos. Os seis militares, todos mortos na explosão, vinham da base de Pakt-hongchai, de onde levaram a granada de fósforo, substância que se mistura facilmente com o oxigénio e explode à temperatura ambiente.

Pyongyang acusa Seul

A Coreia do Norte acusou a Coreia do Sul de ter atacado e destruído um posto fronteiriço e descreveu o incidente como uma grave provocação militar. Um porta-voz do comando das Nações Unidas da Coreia do Sul rejeitou as notícias do ataque como uma «invenção total». Em Seul, um porta-voz do Ministério sul-coreano da Defesa também negou a ocorrência de qualquer ataque.

BV anunciam nova ofensiva

A organização italiana de guerrilha urbana Brigadas Vermelhas (BV), responsável pelo assassinio, no sábado, de um adjunto do primeiro-ministro, Ciriaco De Mita, anunciou estar a preparar uma nova ofensiva, refere o jornal «Il Tempo». Este diário italiano que afirma ter encontrado um comunicado dos guerrilheiros — o primeiro após o assassinio do senador Roberto Ruffilli — embrulhado numa revista num bar do centro de Roma após uma chamada telefónica anónima. A morte deste senador, abatido em sua casa, veio perturbar a tomada de posse da nova coligação chefiada por De Mita.

Najib quer formar novo governo

O presidente Najibullah do Afeganistão disse estar pronto para convocar a primeira sessão do novo Parlamento saído das eleições realizadas este mês, informou rádio Cabul, captada em Islamabad. A mesma fonte acrescentou que Najibullah se reuniu com a comissão eleitoral, após a qual o presidente referiu estar disposto a convocar a primeira sessão das duas câmaras da Assembleia Nacional para a formação de um novo governo.

Panamá: embaixador demitido

O Exército panamiano afastou o tenente-coronel Eduardo Herrera, embaixador deste país em Israel, «por não ter cumprido ordens do comando», foi anunciado oficialmente. O porta-voz do Exército, Martin Alberto Paz, confirmou a destituição de Herrera, considerado um rival do general Noriega na sucessão do desaparecido «homem forte» do Panamá, general Omar Torrijos. Entretanto, tropas norte-americanas dispararam esta semana em duas ocasiões contra intrusos nas instalações militares dos Estados Unidos no Panamá, informou o porta-voz do departamento da Defesa, Dan Howard.

Libertações em Cuba

O presidente cubano, Fidel Castro, disse que centenas de presos políticos que se encontram nas cadeias do país poderão ser libertados se os Estados Unidos lhes concederem vistos de entrada. No final de uma reunião com o cardeal de Nova Iorque, John O'Connor, Fidel Castro afirmou que está disposto a permitir a entrada no país de exilados cubanos nos Estados Unidos que tenham familiares doentes na ilha e de religiosos que pretendam vir a Cuba em missão humanitária.

De Mita obtém voto de confiança

O novo governo italiano, liderado pelo democrata-cristão Ciriaco De Mita, obteve um voto de confiança na Câmara de Deputados, onde todos os cinco partidos que integram a coligação o apoiaram. O governo teve os votos favoráveis de 366 deputados e a rejeição de 215. Dois parlamentares abstiveram-se. A coligação que apoia o governo italiano integra o Partido Democrata-Cristão, Socialista, Social-Democrata, Republicano e Liberal.



de Jean-Marie Le Pen agridem principal slogan da campanha «esés»

Ceausescu da Roménia.

Herzog, numa mensagem pela televisão, apelou para que os judeus no mundo «venham para a pátria livre e democrática».

Síria e OLP normalizam relações

A Síria e a Organização de Libertação da Palestina concordaram em normalizar as suas relações, depois de um corte de cinco anos, anunciou hoje um funcionário palestino. Salim Al-Zaanoun, vice-presidente do Conselho Nacional Palestino e membro do comité central da «FATAH», disse à agência Reuter que Yasser Arafat — expulso da Síria em 1983 — se deslocará muito em breve a Damasco para conversações com o presidente Hafez Assad.

do Kuwait

o ar continua um mistério

continua a manter em segredo o desvio do Kuwait, enquanto os 31 re-
ta, após 16 dias de cativeiro, regressa-

pal responsável argelino pelas nego-
(que se prolongaram por oito dias)
qualquer pergunta relacionada com o
s, que desapareceram do avião desvia-
dos reféns.

Argel disseram que os sequestradores
tino ao Irão ou ao Líbano, mas escu-
contra-ram e quando partiram.

itânico anunciou que apresentará na
ção de ministros dos Negócios Es-
o do avião do Kuwait e a autorização
s para abandonarem a Argélia.

África do Sul

Botha propõe participação de negros no colégio eleitoral

O Presidente sul-africano, Pieter Botha, propôs no Parlamento a participação de negros no colégio eleitoral que elege o Chefe de Estado e sugeriu a abertura do Governo a não parlamentares. No seu primeiro discurso importante desde que o seu Partido Nacional foi deportado pela extrema-direita em três eleições parciais recentes, Botha exprimiu o desejo de que fossem tomadas medidas para a concessão de um papel político aos negros residentes fora das dez reservas tribais semi-autónomas do país.

"O Governo considera importante que se façam progressos no desenvolvimento constitucional destas comunidades", disse o Presidente sul-africano, explicando que tal pode ser obtido "por meio de órgãos regionais que atribuam a estas comunidades autoridade" sobre "os assuntos que as afectam".

A ser concretizada a proposta presidencial, será a primeira vez que os negros terão voto directo na eleição do Presidente sul-africano.

Por outro lado, o sugerido alargamento do Governo a não parlamentares poderá abrir o caminho à participação dos negros, que estão excluídos do

Parlamento, ao contrário dos indianos e mestiços, representados em câmaras distintas.

Botha reafirmou a proposta do seu Governo sobre a criação de um conselho nacional consultivo, no qual ele e os seus principais ministros negociariam com dirigentes negros a elaboração de uma nova Constituição que desse a todas as raças do país uma voz na governamentação.

"Estamos empenhados no conceito de um fórum para libertação" e não no "nome, forma, composição ou funções de tal órgão", frisou.

O conselho nacional, proposto em 1986 por Botha, tem sido rejeitado pela maioria dos dirigentes negros, incluindo o dirigente zulu Mangosuthu Buthelezi, cuja participação é considerada fundamental pelos anafistas políticos.

No seu discurso, o Presidente apelou para que "todos permaneçam calmos, restabeleçam o equilíbrio e reconheçam os direitos mútuos", salientando que "se dejesamos viver juntos pacificamente nesta bela terra, chegou a hora de reflectirmos sobre o que nos une em vez de realçarmos o que nos divide".

O acesso aos dossiers do III Reich

ARQUIVOS NAZIS PRECIOSOS

Luc Rosenzweig

Os amadores de recordações do III Reich constituem uma casta muito especial de colecionadores. Os membros dessa confraria, onde não são raros os antigos e os neonazis — discretos ou não — parecem dispostos a gastar somas consideráveis para se apropriar dos feitiços hitlerianos. Algumas oficinas especializadas, na Alemanha e na Grã-Bretanha, fazem negócios da China neste comércio muito especial.

Os leiloeiros (por exemplo, Husken e Schafer, de Hamburgo), põem regularmente em leilão, documentos devidamente repertoriados em catálogo, onde se encontra, por exemplo, isto: «N.º 9, Bormann, Martin (1900 — ?), secretário de Hitler, sua eminência-parda, dizia-se. Carta com autógrafa de Bormann, Munique, 17-1-1939, dirigida ao ministro do Tesouro do Reich, fornecendo pormenores interessantes sobre uma decisão de Hitler, que dizia respeito a um judeu eminente. Comprada por 800 deutschmarks (uns 2800 francos franceses).» Um 'dossier' anotado pela mão de Himmler, e que tratava da even-

tual ascendência judia da mulher do marechal Ludendorff foi proposto pela modesta soma de 5000 francos.

No fim de 1987, as actividades desta casa de leilões de Hamburgo chamaram a atenção da Polícia, porque esta começou a desconfiar de que ela se fornecia em detrimento do Berlin Document Center, onde, desde 1945 são colocados os arquivos do Partido Nacional Socialista sob o controlo dos americanos. O seu director, Daniel Simon, antigo major das tropas de ocupação americanas na Alemanha, reconhece hoje que vários milhares de documentos desapareceram desde 1982, sem que se tenha podido determinar com

certeza quem era o responsável dessas fugas. As desconfianças mais sérias pesam sobre o antigo director adjunto dos arquivos, Wolfgang Eberhardt, que foi afastado das suas funções no princípio desse ano e que está actualmente a ser objecto de um inquérito judicial.

Se um soldado da Werhmacht, um tal Muller, não tivesse desobedecido aos seus superiores na altura da derrota das forças nazis, nunca se teria posto o problema da utilização desses arquivos. Os 'dossiers' respeitantes a mais de dez milhões de membros do NSDAP, das SS e de outros organismos hitlerianos tinham sido transportados da «casa escura» de Munique para uma fábrica de pasta de papel dos arredores da capital da Baviera. Muller devia assegurar-se de que eles haviam sido destruídos, mas não cumpriu a ordem recebida e as toneladas de papel ficaram armazenadas sem que ninguém lhes prestasse atenção, até ao dia em que um capitão do exército americano, Ernie Langer-

dorf, emigrante alemão, passando ocasionalmente por ali, se deu conta do valor daqueles documentos.

Os trinta milhões de 'dossiers' foram então transportados para Berlim e confiados à guarda das tropas americanas de ocupação. Tiveram grande utilidade na preparação dos processos de Nuremberg, porque permitiram aos aliados fazer uma ideia muito concreta do funcionamento do aparelho do partido e da maneira como as pessoas aderiam, o que fez com que não se deixassem enganar por aqueles que pretendiam ter entrado contra vontade nas várias organizações hitlerianas.

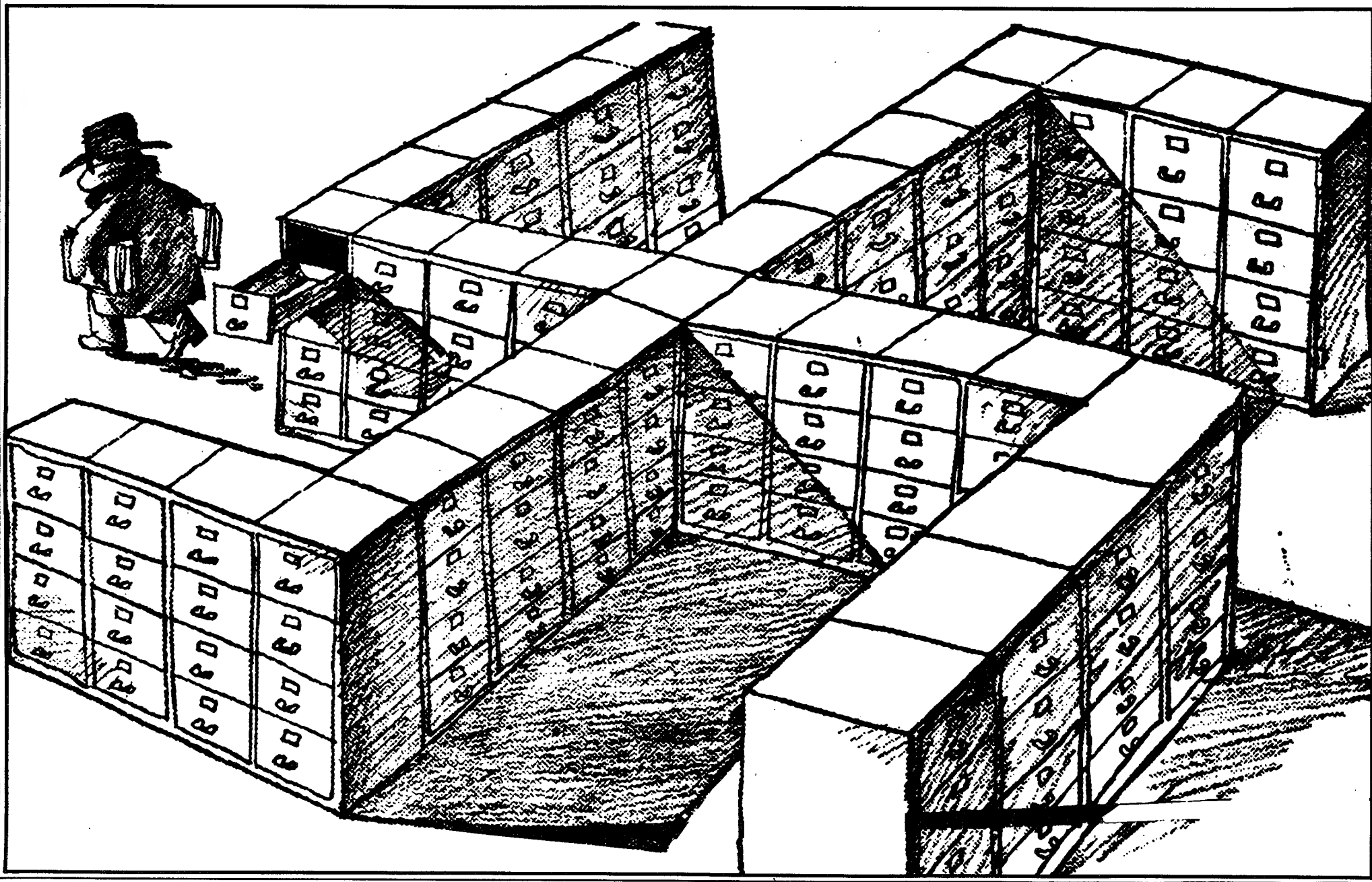
A existência desses arquivos também era como que uma espada de Dâmocles para as pessoas que pretendiam fazer carreira na nova Alemanha, como se o passado não tivesse existido. Com o decorrer dos anos criou-se um hábito que permitia aos investigadores e historiadores o acesso aos documentos do Berlin Document Center, embora não lhes fossem facultados os

'dossiers' que diziam respeito a pessoas vivas. O acesso a esses documentos era reservado aos organismos oficiais, de acordo com as potências aliadas. Os utentes mais regulares dos arquivos eram chancelarias das ordens honoríficas que investigavam antes de conceder uma condecoração a um cidadão alemão.

O desaparecimento de vários milhares de documentos provocou grande quantidade de boatos que até agora não foram confirmados. Segundo David Irvin, historiador britânico, Gerhard Frey, editor de várias publicações de extrema-direita, teria conseguido 'dossiers' que provavam o passado nazi de numerosas personalidades do mundo político, artístico e jornalístico da RFA. Mesmo que esses boatos fossem verdadeiros, esses 'dossiers' só podiam dizer respeito a pessoas mais perto da idade da reforma do que o exercício de responsabilidades de primeiro plano.

As peripécias dos últimos meses trouxeram de novo à luz do

dia um problema que se arrasta há mais de vinte anos: o da entrega à República Federal dos arquivos do Berlin Document Center. Em 1967, o Governo americano aceitara essa transferência, desde que todos os documentos fossem microfilmados, e isso à custa da RFA. Actualmente, só menos de metade do total dos arquivos foi fotografado, e pensa-se que o trabalho ainda levará três ou quatro anos. As outras potências ocupantes também têm a sua palavra a dizer sobre o futuro destes arquivos. A França e a Grã-Bretanha esperam as propostas americanas para então se pronunciar. Do lado francês insiste-se no facto de os documentos deverem manter-se em Berlim, onde o controlo dos aliados poderá exercer-se de um modo mais eficaz, em especial no que diz respeito à liberdade de acesso a esses documentos. As autoridades da Alemanha Federal preferiam transferir os arquivos para Coblenza, onde se encontra a totalidade dos arquivos nacionais.



EMPRESAS

Supa: lucros de 1,7 milhões de contos

A Supa, Companhia Portuguesa de Supermercados, - Pão de Açúcar -, apresentou em 1987, lucros de 1,7 milhões de contos, enquanto no ano anterior este indicador foi de 85 mil contos. Uma fonte da empresa indicou que a Supa, com um capital social de 4.218.500 contos e uma situação líquida de 5,9 milhões de contos, inaugura, em finais de Junho, o hipermercado de Alfragide. A área de vendas do novo edifício é de 9 mil metros quadrados, e as novas instalações abrangem cerca de 23 mil metros quadrados com parque de estacionamento para 1.300 automóveis. O grupo Pão de Açúcar registou um aumento significativo no seu volume de vendas, que passou de 24 milhões, em 1986, para 25 milhões de contos no ano transacto. Na rede de lojas de desconto «Minipreço», a Supa preve desenvolver uma série de investimentos que conduzirá a um alargamento, em Portugal, do número das suas lojas.

«Lloyds Bank» quer entrar no «offshore» da Madeira

Uma delegação do «Lloyds», instituição de crédito britânica, formalizou, no Funchal, no decorrer de um encontro com Alberto João Jardim, o pedido de autorização de abertura de uma sucursal, na Madeira, no âmbito do «offshore banking».

A delegação do banco, chefiada pelo responsável para as operações em Portugal, referiu, durante o encontro com o presidente do Governo Regional, que a opção foi tomada depois de ter sido estudada durante dois anos e considerando as perspectivas que o funcionamento da zona «offshore banking» oferece na Madeira.

BNU de Macau teve mais de 200 mil patacas de lucro.

O departamento de Macau do banco Nacional Ultramarino (BNU) obteve, em 1987, um lucro líquido de exploração superior a 219 mil patacas (3.700 contos). Segundo o balanço do BNU, esta instituição gerou, em 1987, lucros superiores a 19 milhões de patacas, dos quais mais de 12,5 milhões ficaram afectados para dotações para provisões. Para dotações para amortizações e para impostos os responsáveis do banco retiraram do volume global dos lucros gerados respectivamente mais de 5,8 milhões de patacas e um valor ligeiramente superior a 462 mil patacas.

CTT e TLP assinam contrato com a Automática Eléctrica Portuguesa

Os CTT e TLP assinaram um contrato-programa com a AEP, 130 mil telefones nos anos de 1988, 89 e 90. Os telefones 8PD, de teclas, serão fornecidos em 3 cores (verde, vermelho e creme) e obedecem às especificações técnicas definidas nas normas portuguesas. A primeira tranche de encomenda a ser entregue ainda este ano, é firme, sendo as referentes aos anos subsequentes realizadas somente no caso ter havido pontual cumprimento das condições acordadas. A AEP responsabiliza-se pelos cursos técnicos de instalação e manutenção dos referidos telefones.

Copidata vai emitir 300 mil acções este mês

A Copidata, empresa produtora de formulários e sistemas gráficos para informática, vai emitir, ainda este mês, 300 mil acções, com um valor nominal de mil escudos. A emissão de acções visa um aumento do capital social da empresa de 600 mil contos para 900 mil contos. A cada accionista da Copidata, que detenha já dois títulos em seu poder, será distribuída uma nova acção. A Copidata, empresa líder no mercado deste tipo de bens, encerrou o seu balanço de actividade em 1987 com um lucro líquido de 164 mil contos, sendo o volume de vendas de 827 mil contos.

EID: Reestruturação melhora posicionamento estratégico

Para a EID-Empresa de Investigação e Desenvolvimento de Electrónica, SA., o ano de 1987 caracterizou-se pela reestruturação das suas áreas de actividade. Com uma facturação global de 370 mil contos, a empresa registou um resultado líquido de 6 mil contos, depois de efectuadas amortizações e reintegrações no valor de 75 mil contos. Os meios libertos totais ascenderam a 85 mil contos (23% da facturação) e permitiram autofinanciar os investimentos efectuados - 30 mil contos (8% da facturação). O relatório do Conselho de Administração refere ainda os parcos apoios externos à actividade de investigação e desenvolvimento científica e tecnológica, o início de produção de pequenas séries de equipamentos e a (ainda) elevada dependência de um grupo restrito de clientes.

ECONOMIA

ACÇÕES ATENUAM A QUEDA

A sessão de hoje da Bolsa de Lisboa manteve a tendência de queda das cotações no mercado oficial accionista, embora a tenha atenuado ligeiramente face ao dia anterior. Observaram-se hoje 25 subidas (mais sete que ontem) e 38 descidas (menos três), enquanto três dúzias de papéis mantinham a sua última cotação. A situação dominante no mercado continua a ser a dos títulos não transaccionados, que hoje foram em número de 54 - mais de um terço do total de papéis admitidos. Aumentar a liquidez do mercado é (cada vez mais) urgente.

Em relação ao volume de negócios atingido, ontem na bolsa lisboeta, há a registar um novo e forte recuo, motivado não só pelo regresso do sector obrigacionista aos níveis habituais, mas também pelo agravamento da pequenez do mercado oficial de acções. O câmputo global das transacções em bolsa rondou ontem os 223,7 mil contos, o que marca uma quebra de 43,8% face à sessão do dia anterior. O mercado accionista oficial também perdeu dimensão, movimentando ontem apenas ligeiramente mais de 125 mil contos, quando na véspera tinha originado

perto de 152 mil contos.

Quanto ao sector das obrigações, após ter apurado mais de 221 mil contos na sessão de quarta-feira, voltou ontem a níveis mais modestos, ficando-se por pouco mais de 57 mil contos. Não é no entanto difícil prever que este segmento volte a animar-se, esporadicamente e sem aviso, sob pressão de grandes investidores que decidam reestruturar as suas carteiras de títulos, reforçando a componente de rendimento fixo em detrimento da de rendimento variável.

Entretanto, o número de empresas cujas acções estão admitidas à cotação continua a aumentar, estando já em 153. Foi hoje a vez da Beira Vouga surgir no mercado, embora sem formar cotação nem mesmo motivar qualquer ordem de compra ou de venda.

A propósito, corrija-se o erro que ontem aqui cometemos, ao afirmar que as acções do Manufacturers Hanover tinham obtido ontem a sua primeira cotação a 7.150\$. Referíamos-nos, naturalmente, às acções do Citibank, e não às do Manufacturers. Aos leitores e às duas empresas, as nossas desculpas.

Subidas

VIDAGO - 3.000\$ (transaccionadas 50 unidades; cotação anterior: 2.800\$); PROALIMENTAR - 2.920\$ (10; 2.900\$); NOVOPAN - 4.100\$ (50; 4.000\$); CAIMA - 13.300\$ (322; 13.150\$); VISTA ALEGRE - 6.100\$ (320; 6.000\$); F. RAMADA - 2.100\$ (50; 2.020\$); LISNAVE - 2.860\$ (144; 2.840\$); CABELTE - 5.400\$ (70; 4.700\$); ARISTON - 2.800\$ (40; 2.660\$); MAGUE - 3.720\$ (459; 3.700\$); ERG - 2.140\$ (20; 2.000\$); SOMAGUE - 6.000\$ (10; 5.500\$); A. GAUDÊNCIO - 1.900\$ (1.540; 1.850\$); SOARES COSTA - 1.950\$ (2.020; 1.860\$); EMPOR - 2.460\$ (110; 2.420\$); SABEL - 3.000\$ (340; 2.920\$); INO - 3.200\$ (40; 3.180\$); HOTELAGOS - 1.750\$ (230; 1.740\$); TRANSINSULAR (port.) - 3.520\$ (100; 3.500\$); MARCONI (port.) - 15.500\$ (1.291; 15.250\$); MARCONI (nom.) - 12.300\$ (62; 12.200\$); B. C. P. (nom.) - 96.500\$ (130; 96.000\$); HELLER - 9.400\$ (125; 9.000\$); CITIBANK (port.) - 7.250\$ (2.010; 7.150\$); COTAPO - 1.180\$ (50; 1.100\$).

Descidas

SICEL - 2.900\$ (transaccionadas 150 unidades; cotação anterior: 2.960\$); CURIA - 2.900\$ (100; 2.940\$); SOJA - 6.600\$ (240; 7.000\$); MADEIRENSE TABACOS - 4.900\$ (100; 4.940\$); VASCO DA GAMA - 8.500\$ (70; 9.000\$); GREGÓRIO - 2.500\$ (60; 2.900\$); BORDALIMA - 2.500\$ (50; 2.700\$); ARBORFIL - 17.800\$ (33; 18.000\$); FIACO - 4.000\$ (30; 4.140\$); CORTICEIRA AMORIM - 4.400\$ (120; 4.440\$); MABOR - 4.600\$ (6.543; 4.820\$); FISIFE - 6.350\$ (132; 6.500\$); CI-

RES - 7.200\$ (110; 7.450\$); CIPAN - 3.900\$ (10; 3.980\$); POLIMAIA - 2.440\$ (20; 2.480\$); CRISAL - 3.920\$ (161; 3.980\$); CEREXPORT - 2.800\$ (20; 4.800\$); C. P. COBRE - 14.700\$ (190; 14.900\$); P. M. ALFA - 6.450\$ (20; 7.250\$); SOLIDAL - 5.500\$ (100; 6.300\$); S. CAETANO - 7.000\$ (20; 7.200\$); MOTA E Cª - 7.200\$ (60; 7.300\$); ENGIL - 2.200\$ (500; 2.600\$); PAPELARIA FERNANDES - 2.460\$ (80; 2.480\$); A. C. SANTOS - 2.400\$ (10; 2.500\$); CONTENTORES - 2.800\$ (20; 2.900\$); OREY ANTUNES - 1.790\$ (500; 1.900\$); TERTIR - 2.600\$ (150; 2.800\$); B. P. I. (port.) - 12.200\$ (81; 12.300\$); B. P. I. (nom.) - 10.450\$ (300; 10.600\$); SOFINLOC - 14.000\$ (1.293; 14.450\$); B. C. P. (port.) - 121.000\$ (67; 124.000\$); EUROLEASING - 11.650\$ (154; 11.700\$); LEASINVEST - 17.200\$ (116; 17.500\$); O TRABALHO - 18.450\$ (20; 18.500\$); FENALU - 4.000\$ (20; 4.300\$); LUSOTUR - 5.150\$ (382; 5.200\$); I. T. I. (port.) - 2.020\$ (720; 2.060\$).

Preços repetidos

FINAGRA - 2.280\$ (transaccionadas 60 unidades); G. A. P. - 2.000\$ (210); TRIUNFO - 1.300\$ (181); MACEDO COELHO - 2.500\$ (105); CARNES NOBRE - 2.640\$ (10); SUMOLIS - 8.000\$ (150); ALCO - 700\$ (100); AVEIRENSE MOAGENS - 2.400\$ (40); TORRES NOVAS - 2.800\$ (150); LUÍS CORREIA - 4.500\$ (100); INAPA - 18.500\$ (110); LITHO FORMAS - 3.800\$ (50); PORTO CAVALIROS - 3.000\$ (30); SONAE - 12.600\$ (2.030);

CINCA - 5.500\$ (30); INDASA - 4.800\$ (220); FERREIRINHAS - 1.400\$ (40); EFACEC - 5.100\$ (855); CEL-CAT - 3.100\$ (110); PENINA - 2.500\$ (20); D. PEDRO - 2.480\$ (20); ORBITUR - 2.500\$ (30); JÚPI-TER - 3.200\$ (350); TRANSBEL - 1.720\$ (97); TRANSINSULAR (nom.) - 3.100\$ (100); CISF - 68.000\$ (173); LUSOLEASING - 18.500\$ (110); MANUFACTURERS HANOVER (port.) - 6.950\$ (1.515); ESPÍRITO SANTO - 8.750\$ (118); GARANTIA - 8.500\$ (90); S. P. SEGUROS - 16.250\$ (122); GRÃO PARÁ - 2.800\$ (296); TIME SHARING - 2.200\$ (80); REDITUS - 2.500\$ (20); ESTORIL SOL (port.) - 2.300\$ (345); TELECINE MORO - 3.900\$ (100).

Não transaccionadas

H. SERRANO, REFRIGE, F. N. MARGARINAS, COFACO, SOPRAGOL, RAÇÕES VALOURO, EMASA, PERSUINOS, PRAZOL, VILA FRANCA, COPAM, AMIELROS VERDES, FEPSA, VELDEC, MOURA MATOS, ESTAMPARIA IMPÉRIO, LAMEIRINHO, FITOR, SIAF, NOVEMBAL, COPIDATA, PROEMBA, HIGIENE, ISAR RAKOLL, PROADEC, LUZOSTELA, S. T. E., SOPOL, SOMEK, TÁMEGA, SGO, INFORGAL, J. S. CORREIA, MUNDINTER, SOMIL, TRANSMOTOR, TUROPA, TERNOR, IMOLEASING, MANUFACTURERS HANOVER (nom.), B. C. I. (port.), B. C. I. (nom.), CITIBANK (nom.), SONAGI, MUNDICENTER, HIDROPROJECTO, BEIRA VOUGA, SOPETE (port.), SOPETE (nom.), ESTORIL SOL (nom.), LUSOMUNDO, I. T. I. (nom.), FIGUEIRA PRAIA, SOLVER-DE.

PELO MUNDO

• A companhia espanhola de refinação «Petróleo» (Petróleo del

Mediterráneo) e a multinacional British Petroleum (BP) assinaram, em Madrid, um acordo para a criação de uma sociedade conjunta, BP-MED, no seio da qual as suas companhias deterão uma participação igual de 50 por cento. A BP-MED ficará encarregada de distribuir no mercado espanhol gasolina e outros derivados do petróleo. A nova sociedade prevê um investimento, nos próximos cinco anos, de 20.000 milhões de pesetas para a criação das necessárias instalações.

• O Chase Manhattan Corp., segundo maior banco dos Estados Unidos depois do Citicorp, anunciou que os seus lucros quase triplicaram, no primeiro trimestre deste ano, graças, sobretudo, à venda de activos e ganhos fiscais. Os lucros do Chase, nos primeiros três meses de 1988, ascenderam a 277 milhões de dólares, contra 104 milhões do mesmo período do ano anterior.

• O governo alemão federal reafirmou a intenção de reduzir para 51 por cento (em vez de 99 por cento actualmente) a sua participação no Banco Deutsch Siedlungs-Und Landesrentenbank (DSL-Bank), no âmbito do seu programa de privatizações.

• O fabricante norte-americano de computadores Apple Computer Inc. registou, no segundo trimestre fiscal de 1988 (que terminou em 1 de Abril), uma subida de 135 por cento dos seus lucros e um aumento de 50 por cento do seu volume de negócios. No período em revista, os lucros da Apple ascenderam a 79,7 milhões de dólares (contra 33,9 milhões) e o volume de negócios subiu para 867,2 milhões de dólares (contra 575,3 milhões).

• A sociedade farmacêutica norte-americana Pfizer Inc. realizou, no primeiro trimestre de 1988, lucros de 219,8 milhões de dólares, mais 14,4 por cento do que no mesmo período de 1987 (192 milhões). O volume de negócios ascendeu a 1.290 milhões de dólares, ou seja, mais 15,9 por cento.

• O maior banco comercial da Holanda, ABN- Algemene Bank Nederlan, foi autorizado, pelas autoridades espanholas, a aumentar em 600 milhões de pesetas o capital das suas duas sucursais em Espanha (Madrid e Barcelona). O ABN está presente em todos os países europeus, à excepção de Portugal e do Luxemburgo.

EMPRESAS

BPA adia lançamento de Fundo de Investimento para estrangeiro

O lançamento em Londres, pelo Banco Português do Atlântico (BPA), de um fundo de investimento para estrangeiros foi adiado para 28 deste mês. O lançamento estava previsto para hoje, dia 21, mas teve que ser adiado uma semana por «questões técnicas processuais», explicou a fonte do BPA. O fundo, designado «Oporto Growth Fund», arranca com uma carteira de títulos de 30 milhões de dólares. A carteira do fundo, que é promovido pelo BPA e pelo «Broker» Shearson Lehman Hutton International, é integralmente constituída por títulos portugueses, principal objectivo é o de incentivar o investimento estrangeiro a aplicar capital em títulos portugueses, acrescentou a mesma fonte.

BCA pagou 330.000 contos de impostos aos Açores

O Banco Comercial dos Açores (BCA) pagou, em 1987, em impostos à região autónoma, cerca de 330.000 contos. Num encontro em Ponta Delgada com uma representação parlamentar do Estado norte-americano de Massachussets, aquele responsável do BCA adiantou que, antes de impostos, o lucro em 1987 da única instituição de crédito tutelar pelo Governo açoriano ascendeu a 711.000 contos, quatro vezes mais que no ano anterior. No exercício do ano passado, os capitais próprios do BCA, acrescidos das provisões, aumentaram cerca de 2,2 milhões de contos, atingindo os 4,5 milhões.

Mobil Oil Portuguesa: lucros baixaram

A Mobil Oil Portuguesa SA. obteve, em 1987, lucros líquidos de 1.377.449 contos, contra 2,13 milhões de contos no exercício de 1986. Valor das vendas de mercadorias e produtos, em 1987, foi de 52,4 milhões de contos, cerca de 11,5 por cento superior ao de 1986. O total das vendas, em 1987, foi de 5 milhões 150.000 barris, ou seja, mais 12 por cento que no ano anterior. Os investimentos em 1987 totalizaram 1.040 milhares de contos, cerca de 75 por cento dos lucros obtidos - referiu a Mobil, sem especificar o valor dos investimentos a efectuar este ano. Realçando a sua «sólida situação financeira», a empresa propôs que, do lucro líquido, sejam destinados 66.748.953 escudos para a constituição de reservas livres e que a cada acção seja atribuído um dividendo de 4.369 escudos, num montante de 1.310.700 mil escudos. A Mobil informou ainda que, em 1987, vendeu 13.660 acções da Soponata - Sociedade Portuguesa de Navios Tanques - sendo a sua quota actual naquela empresa de 2,2 por cento.

ECONOMIA

No primeiro mês do ano

DÉFICE COMERCIAL ATINGIU 37 MILHÕES

O défice da Balança Comercial portuguesa atingiu 37 milhões de contos em Janeiro deste ano, representando uma diminuição de 9,9 por cento comparativamente ao período homólogo do ano passado, quando se registou um saldo negativo de 41,1 milhões de contos.

Estes dados, agora divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística, resultam de uma diminuição de 11,9 por cento das exportações e de 11,3 por cento nas importações, somando, respectivamente, 82,2 e 119,2 milhões de contos. As estatísticas do comércio externo mostram que a taxa de cobertura das im-

portações pelas exportações cresceu ligeiramente, passando de 69,4 para 69 por cento, de janeiro de 1987 para o mesmo mês deste ano.

As comparações entre estes dois meses homólogos não recebe, todavia, muita atenção por parte de alguns técnicos daquele instituto. Na sua opinião, o movimento comercial encontra-se mais dependente de factores não sazonais como sejam as intenções de compra e venda ou mesmo, e mais prosaicamente, das dificuldades de desalfandegamento.

De qualquer modo, e salvaguardando estes aspectos, regis-

te-se que a França foi o principal cliente de Portugal com 14,6 milhões de contos, seguindo-se a RFA, o Reino Unido, a Espanha, a Holanda e os Estados Unidos, com verbas respectivas de cerca de 14, 11, 8, 5 e 4 milhões de contos.

Os nossos maiores fornecedores encontram-se na Espanha e RFA com 15,7 e 14,6 milhões de contos, logo seguidos da França, Itália, Reino Unido e Estados Unidos, com vendas na ordem de 13, 12, 10 e 8 milhões de contos, representando um grau de concentração de 72,8 por cento relativamente ao total das importações nacionais.

Portugal entre os 30 mais credíveis

Portugal está entre os trinta primeiros países em que a Banca internacional mais confia, aparecendo, no mês de Março passado e depois de uma recuperação de 2,2 por cento nos últimos seis meses, à frente da Grécia, Tailândia, Malásia, Venezuela e Israel.

Na tabela relativa, construída pela revista especializada norte-americana «Institutional Investor» com base em informações

fornecidas por um grupo de 75 a 100 bancos internacionais e publicada em Março e Setembro de cada ano, as variações na classificação - de acordo com os critérios dessas instituições - estão mais dependentes da variação dos «problemas específicos relacionados com as economias de cada país» do que das questões macroeconómicas, como possam ser os preços do petróleo.

Assim, segundo os dados do mês passado, Portugal ocupou a 29 posição entre um grupo de 112 países, obtendo uma taxa de avaliação de 56,5, o correspondente a uma subida de dois lugares relativamente à classificação de Setembro de 1987 e de nove e onze lugares quando comparados com a posição que ocupava nos dois períodos de 1985.

CEE quer processar China Popular

A CEE tenciona instaurar um processo judicial contra a República Popular da China, por uso de práticas de «dumping» - venda abaixo do custo - que tem desenvolvido no escoamento da produção de volfrâmio.

A intenção, revelada recentemente pelo secretário de Estado de Energia, Nuno Ribeiro da Silva durante a sua exposição nas Jornadas de Informação da Indústria Extractiva, vai ao encontro das preocupações nacionais quando Portugal tem sido um dos países mais prejudicados com «esta concorrência desleal», uma vez que a indústria extrativa portuguesa já se viu obrigada a encerrar quatro das suas minas daquele minério.

«Embora Portugal seja considerado o maior produtor deste minério na CEE e conte com uma produção perfeitamente competitiva, a indústria não pode suportar os preços que a China tem praticado», afirmou aquele membro do Governo. Segundo os números por ele avançados, a China estaria a vender, desde 1986, a tonelada de volfrâmio a 50 dólares, quando Portugal apenas competir até um preço de 60 dólares.

Esta situação desvantajosa traz, como o lembrou Nuno Ribeiro da Silva, «graves implicações sociais», nomeadamente o desemprego que tem afectado os trabalhadores do sector. Contudo, o secretário de Estado de Energia está confiante de se poder encontrar um consenso

antes da instauração do processo.

Além deste, outro sector em crise é o da extracção de urânio derivada da paragem de muitos dos programas nucleares e, consequentemente, ao excesso de oferta com repercussões fatais na queda do preço. A somar-se a esta razão, encontra-se ainda os acordos comerciais comunitários com países terceiros, nomeadamente com a África do Sul, hoje o principal fornecedor de urânio da comunidade, quando Portugal poderia contribuir com 4 a 5 por cento das necessidades europeias. Outra das dificuldades encontra-se na concretização do «projecto NISA» para exploração de novas jazidas de urânio, neste momento debatendo-se com um mercado por falta de procura.

Conselho Agrícola adia discussão por um mês

O debate sobre os preços agrícolas na comunidade para a campanha 1988/89 foi, adiado por mais um mês, mantendo-se as divergências entre os diversos países membros sobre as medidas preconizadas para o sector.

A diferença de opiniões ficou a dever-se à recusa de vários países em aceitar a proposta da

comissão europeia de reduzir para metade a majoração mensal para armazenamento de cereais, considerando que a medida equivaleria a uma descida de dois pontos percentuais nos preços.

Além disso, Portugal, Espanha, Itália e Grécia opõem-se aos seus parceiros sobre a isenção dos pequenos produtores -

considerados com cultivadores de menos de 25 hectares - do pagamento de taxa de responsabilidades, uma vez que, na sua opinião, a isenção significa não pagar, contrariamente ao parecer dos restantes parceiros para quem aquela forma significa pagar para depois ser reembolsado, por forma a que assim seja exercido controlo.

PELO MUNDO

• O grupo de pneus Pirelli (Pirelli e Companhia) anunciou uma reestruturação, pondo fim ao «bicefalismo» entre Milão (Pirelli SPA) e Basileia (Societade Internazionale Pirelli - SIP), e reforçando o peso da estrutura italiana. Segundo um plano aprovado pelos conselhos de administração das duas divisões (nacional em Milão e Internacional em Basileia/Suíça), a SIP cederá à Pirelli SPA todas as participações no grupo operacional, à excepção de uma quota-parte relativa ao sector de pneus, que manterá provisoriamente. Deste modo, as actividades industriais do grupo passarão a ser controladas pela Pirelli SPA, enquanto a SIP assegurará a coordenação das actividades financeiras do grupo.

• O Banco do Progresso assinou um acordo com a filial espanhola da Union des Assurances de Paris (UAP) para a comercialização de serviços leasing e hipotecário. O Banco do Progresso pertence ao grupo financeiro March, um dos mais activos no mercado espanhol.

• O Bank of Scotland, o segundo maior banco comercial da Escócia, anunciou lucros, antes de impostos, de 131,3 milhões de libras, no exercício de 1987 (que terminou em Fevereiro último), ou seja, mais 11 por cento do que em 1986 (118,5 milhões).

• O grupo informático alemão federal Nixdorf registou, em 1987, lucros de 264 milhões de dólares, mais 19 por cento do que no ano anterior. O volume de negócios ascendeu a 5.100 milhões de dólares, ou seja, um aumento de 13 por cento.

• O grupo químico Ciba Geigy realizou, no primeiro trimestre de 1988, um volume de negócios de 4.383 milhões de francos suíços (3.190 milhões de dólares), uma subida de 6 por cento em relação ao mesmo período do ano anterior. O presidente do conselho de administração da Ciba Geigy, Alex Krauer, considerou aqueles resultados satisfatórios, embora os lucros do grupo tivessem baixado 61 milhões de francos suíços, em 1987, para 1.100 milhões.

• Merck and Co., um dos maiores grupos farmacêuticos dos Estados Unidos, anunciou lucros de 271,4 milhões de dólares, no primeiro trimestre de 1988, isto é, uma subida de 35 por cento em relação ao mesmo período do ano passado. O volume de negócios do grupo aumentou 2,8 por cento, graças ao lançamento de novos produtos, totalizando 1.430 milhões de dólares.

(Por Unidade)		
COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52\$00	58\$00
ALEMANHA FED. (marco)	80\$65	81\$85
ÁUSTRIA (xelim)	11\$45	11\$75
BÉLGICA (franco)	3\$666	3\$916
BRASIL (cruzado)	\$634	1\$084
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	109\$10	111\$60
(notas de 5 a 1000)	109\$60	112\$10
DINAMARCA (coroa)	21\$05	21\$45
ESPAÑA (peseta)	1\$187	1\$307
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	134\$70	138\$20
(notas de 5 a 1000)	135\$20	138\$70
FINLÂNDIA (marka)	33\$85	34\$45
FRANÇA (franco)	23\$80	24\$50
HOLANDA (florim)	72\$05	73\$10
IRLÂNDIA (libra)	216\$70	220\$70
ITÁLIA (lira)	\$099	\$114
JAPÃO (iene)	1\$044	1\$099
NORUEGA (coroa)	21\$90	22\$40
REINO UNIDO (libra)	256\$35	260\$85
SUÉCIA (coroa)	23\$00	23\$50
SUÍÇA (franco)	97\$80	99\$30
VENEZUELA (bolívar)	3\$966	4\$966

OBSERVAÇÕES:
1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Futebol em notícias

GNR DENUNCIA MAIS CINCO AGRESSÕES

Um total de 14 incidentes, todos em jogos de futebol, foram registados pela Guarda Nacional Republicana nos recintos desportivos policiados por esta cooperação no passado fim-de-semana, informou o seu departamento de relações públicas.

Os incidentes constaram de cinco agressões a árbitros, quatro arremessos de objectos para o interior dos rectângulos, uma desordem entre jogadores e uma agressão a um futebolista, perpetrada por um espectador não identificado.

As agressões a árbitros foram cometidas nuns casos por jogadores das equipas, noutros por elementos do público.

Cinco dos incidentes ocorreram em outros tantos campos do distrito do Porto e três no de Leiria. Os restantes verificaram-se em jogos disputados nos distritos de Vila Real, Bragança, Aveiro, Viseu, Coimbra e Faro (um em cada).

Festas está na mira do Celta de Vigo

O treinador Fernando Festas poderá ingressar no Celta de Vigo, actualmente 5.º classificado da Primeira Divisão de Espanha — disse à Agência Lusa o empresário Roberto Dale.

Este empresário espanhol, que já contactou e ultimou pormenores com o técnico português, está a tentar colmatar a baixa do

Torneio de reservas da AFL

Realizaram-se, ontem, os encontros correspondentes à 14.ª jornada do torneio extraordinário de reservas organizado pela AFL, tendo-se verificado os seguintes resultados: Belenenses, 3-Estrela da Amadora, 0; Estoril, 5-Oriental, 0; Sporting, 6-Atlético, 0 e Sacavenense, 0-Vilafranquense, 2. Lidera a pauta o Belenenses com 21 pontos, seguindo-se o Sporting (21), Amadora (20) e Benfica (18). Recorde-se que o Benfica efectuou apenas 11 jogos.

Juniões convocados

Com vista ao encontro com a Suíça a realizar em Lausana no dia 4 de Maio (Seleções A) e fase final do «Europeu» (Categoria «B») os responsáveis pelo futebol juvenil convocaram os seguintes elementos:

«AA»: João Pinto (Boavista), Alexandre, Jordão e Miguel Gerales (Estrela da Amadora), Castro, Jorge Costa, Luís Miguel, Poças e Tulipa (Futebol Clube do Porto), Brassard, Bruno e Rui Bento (Benfica), Elias (Sporting de Braga), João Pinto, Paulo Pilar, Paulo Torres, Peixe e Rogério (Sporting).

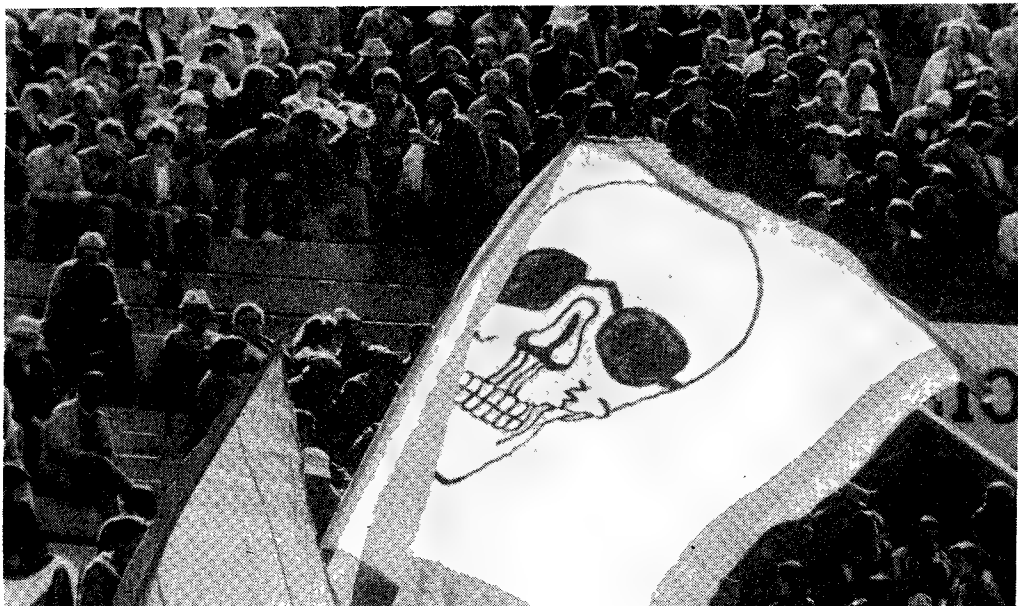
«BB»: Baía, Fernando Couto, Morgado, Jorge Couto e Folha (Futebol Clube do Porto), Tozé e Mesquita (Leixões), Bizarro, Abel, Valido, Xavier, Resende e Paulo Madeira (Benfica), Filipe (Torreense), Amaral (Sporting) e Paulo Oliveira (Varzim).

Os futebolistas concentram-se no dia 25, a partir das 14.30 horas, na sede da Federação.

Amora vai assinar protocolo com Sporting

O Amora vai assinar um protocolo com o Sporting para o futebol das categorias juvenil, júnior e sénior, anunciou o presidente do clube da margem sul, Mário Rui.

O presidente do Amora adiantou que o protocolo, válido por dois anos, não significa que o clube se transforme num «satélite» do Sporting.



Começam a surgir «objectos estranhos» nas bancadas dos nossos estádios, sendo urgente que se tomem medidas que travem a «onda de violência» semanalmente denunciada pela GNR

Indisciplina

Marcos António, do Espinho, foi punido com cinco jogos de suspensão, de acordo com a decisão do Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol ontem divulgada.

O Conselho de Disciplina puniu ainda os espinhenses Manuel Araújo, «Nelo», com dois jogos, e Carvalho, com um, assim como o técnico adjunto Mário Narciso (10 dias).

O benfiquista Mozer foi castigado com dois jogos de suspensão.

O comunicado federativo refere ainda que o Benfiquista Dito foi advertido pela UEFA por «jogo incorrecto» no encontro da primeira «mão» das meias-finais da Taça dos Campeões Europeus, realizado em Bucareste.

O Salgueiros foi multado em seis mil escudos.

Os restantes castigos referentes à primeira divisão são os seguintes: Simões, Académica, dois jogos; José Maria, Varzim, dois jogos; Joaquim Nunes, «Quim», Varzim, dois jogos; António Gonçalves (médico), Chaves, um jogo; Duílio, Sporting, dois jogos; Alcides Tavares «Kiki», Braga, dois jogos; António Oliveira, «Toni», Braga, um jogo, e Hilton Costa, Portimonense, quatro jogos.

Futre nas preferências dos romanos

Apesar de o presidente do Roma ter declarado que o seu preço não é proporcional ao talento que demonstra, futre continua entre os futebolistas preferidos pelos adeptos do clube italiano.

Os resultados de uma sondagem publicada no jornal «Cor-

riere dello Sport» coloca o jogador português do Atlético de Madrid no 5.º lugar entre os nomes mais citados.

Em 1.º lugar surge o avançado Rizzitelli, do Cesena, em 2.º o uruguaio Francescoli, do Matra Racing, em 3.º o defesa Cravero, do Torino, e em 4.º o holandês Koeman, do PSV Eindhoven.

Futre obteve mais preferências que os brasileiros Muller, Evair e Renato, os espanhóis Baquero e Sanchis e o inglês Lineker.

Entre os jogadores referidos pelos adeptos romanos figura também Rui Barros.

Futebol lá fora

Bayern anuncia a dispensa de Pfaff

O Bayern de Munique, campeão alemão-federal de futebol, anunciou que dispensará o guarda-redes internacional belga Jean-Marie Pfaff no final da temporada.

O lugar de Pfaff será ocupado por Raimond Aumann, actual suplente do internacional belga e que se estreará sábado como titular, frente ao Karlsruhe.

Responsáveis do clube fixaram em 500 000 marcos (cerca de 40 000 contos) o montante exigido pelo Bayern para libertar o jogador, cujo contrato com a formação bávara expira em 1989.

Grécia:

Panathinaikos-Olympiakos a clássica que se renova

O Panathinaikos venceu o Larissa por 3-1 e qualificou-se para a final da Taça da Grécia em futebol, em que defrontará o Olympiakos.

treinador Maguregui, que deixou o Celta de Vigo para treinar o Atlético de Madrid.

Segundo familiares de Festas, o convite «não foi aceite devido a estar em negociações com dois clubes portugueses, mas até final da corrente semana tudo ficará decidido».

O facto de Festas, que recentemente abandonou o Salgueiros, ter sido colega de equipa de Paulo Futre no Sporting e ter estagiado no Atlético de Madrid com o argentino César Menotti deverá estar na base do interesse do Celta.

No encontro da primeira «mão» o Panathinaikos vencera por 1-0.

O Olympiakos perdeu fora frente ao Ofi Creta por 1-0, mas beneficiou da vitória por 3-0 alcançada no encontro da primeira «mão».

Itália: Sampdoria e Torino na final da taça

A Juventus foi eliminada nas meias-finais da Taça de Itália,

embora tenha ganho ao Torino por 2-1.

O Torino, rival da Juventus em Turim, qualificou-se por ter ganho a primeira mão por 2-0, enquanto o Sampdoria venceu por 1-0 o Inter de Milão, depois de 0-0 na primeira mão.

A final da Taça de Itália será assim disputada por Sampdoria e Torino, com a eliminação nas meias-finais dos poderosos e milionários Juventus e Inter de Milão.

Matthaeus troca o Bayern pelo Inter

O médio alemão-federal Lothar Matthaeus, titular do Bayern de Munique e da selecção germânica, assinou um contrato por três anos com o Inter de Milão da primeira divisão italiana.

A transferência envolveu 7,45 milhões de marcos (cerca de 600 mil contos).

«Perdemos o nosso jogador mais valioso, mas a verba envolvida atenua o nosso desgosto» — disse o presidente do Bayern de Munique, Fritz Scherer, no final da cerimónia de assinatura do acordo, realizado num hotel de Munique.

Apelo do presidente do Roma

aos seus futebolistas:

«Sacrifício à mesa e na cama»

Num jantar com os futebolistas do AC Milão, na sua residência, o presidente do clube italiano, Silvio Berlusconi, aconselhou moderação à mesa e no leito.

Berlusconi defendeu que a alta competição exige uma vida regrada a todos os níveis, ou seja muitos cuidados com a alimentação e com a vida sentimental.

O «rei da televisão privada», como é chamado o empresário, recebeu 38 futebolistas, técnicos e dirigentes do clube numa altura em que o AC Milão enfrenta a possibilidade de conquistar o primeiro título de campeão italiano em nove anos.

No domingo, vencendo o Roma no campo do adversário por 2-0 e beneficiando da derrota do Nápoles com a Juventus por 3-1, viu reduzida para apenas dois pontos a distância que o separava da equipa de Maradona.

Faltam quatro jornadas para o fim do campeonato, e o título deverá ser decidido nas próximas duas semanas, quando o AC Milão disputar o «derby» com o Inter e deslocar-se a Nápoles para o confronto directo com o líder da prova.

Durante o jantar, em que ofereceu aos convidados «maccheroncini» com azeitonas, escalopinhos ao limão, tarte de maçã e café, o patrão do clube italiano apelou ao «sacrifício à mesa... e na cama».

Desde Fevereiro de 1986, quando o comprou, Silvio Berlusconi investiu no AC Milão cerca de oito milhões de contos.



FESTA POPULAR

PROGRAMA

21.00 h. PAULO DE CARVALHO

22.00 h. GRUPO
«DOUTORES E ENGENHEIROS»

23.00 h. JORGE PALMA

24.00 h. FOGO DE ARTIFÍCIO

VIDEO GIGANTE

* COMES E BEBES *

24 Abril — 21.30 h.
PRAÇA DA FIGUEIRA

Na sua agenda

«Maratona» de badminton no CDUL

Perto de 700 jogadores de todas as categorias e escalões etários vão disputar este fim-de-semana em Lisboa os campeonatos abertos de badminton do CDUL, pontuáveis para os diversos «rankings» nacionais.

Os 692 praticantes inscritos, em representação de 42 clubes, vão efectuar um total de 980 jogos, um recorde em provas do género.

A «maratona» terá início às 12 horas de amanhã, numa jornada que se estenderá até cerca da meia-noite e prossegue no domingo, a partir das 9 horas.

Europeu de culturismo no Pavilhão Carlos Lopes

Vinte e oito países vão estar representados no campeonato europeu de cultura física, a disputar no Pavilhão Carlos Lopes, em Lisboa, nos dias 30 do cor-

rente e 1 de Maio.

Em conferência de Imprensa de apresentação do campeonato, o presidente da Associação Portuguesa de Cultura Física, (Leonel Neves), referiu que a edição deste ano baterá o recorde de países participantes.

A competição, que no primeiro dia de provas apurará os seis concorrentes para a final de cada categoria, será dirigida por um júri internacional (nove elementos) e contará com controlo «antidoping», da responsabilidade do Centro de Medicina Desportiva.

Portugal, como país organizador, participa com duas equipas (10 concorrentes masculinos e seis femininos), enquanto os restantes países inscrevem uma equipa (cinco masculinos e três femininos).

Tiro com arco: torneio do «GCP»

O Ginásio Clube Português, na sua meritória missão de há

dezenas de anos a esta parte, como um dos pioneiros do tiro com arco e tiro de caça com arco em Portugal, continua a contribuir da melhor maneira para a divulgação e progresso da modalidade.

Nessa louvável linha de rumo leva a efeito, em colaboração com a Federação de Arqueiros de Portugal e o Clube Atlântico (CAMPIMECO), num torneio de tiro de campo com arco e besta nos próximos dias 23, 24 e 25 de Abril, na Praia das Bicas, integrado nas comemorações de 113.º aniversário do clube.

Trata-se de uma prova que para além de aspecto competitivo e de confraternização, proporciona aos participantes o contacto com a natureza e a vida ao ar livre, dado que durante os 3 dias da prova ficarão instalados num magnífico parque de campismo.

Colectividades

AMORA NA HORA DA VIRAGEM

O Amora quer projectar-se e cativar a juventude do concelho do Seixal para relançar o clube nos anos 90, estimando os seus dirigentes que serão investidos em infra-estruturas desportivas mais de meio milhão de contos.

De acordo com o presidente do clube, Mário Rui, é possível relançar o clube na próxima década, contando com apoios do poder local para, numa primeira fase, cativar a juventude do concelho, nomeadamente da freguesia da Amora, para a prática desportiva.

No decorrer da conferência de Imprensa para apresentação dos projectos de desenvolvimento do clube — «Amora-Anos 90» —, Mário Rui referiu que o clube «está vocacionado para possibilitar desporto a mais de

200 000 pessoas».

No dia 25 serão inaugurados um campo de treinos e um mini-ginásio, projectando o clube e a edilidade a construção, em fase posterior, de «courts» de ténis, saunas e um recinto polivalente.

Nas duas derradeiras fases, está prevista a construção de um pavilhão gimnodesportivo e o arrelvamento do campo de treinos, assim como a construção de bancadas.

O presidente do Amora referiu ainda a necessidade de o poder central concessionar o bingo ao clube, de modo a suportar financeiramente os investimentos para modalidades amadoras.

O projecto para a instalação do bingo conta ainda com espaço

para fins comerciais, apartamentos para habitação e um «aparthotel».

O presidente da Câmara Municipal do Seixal, Eufrásio Filipe, recordou que o concelho (150 000 habitantes) possui uma população estudantil de 30 000 jovens e beneficiar de um dos melhores índices de sucesso escolar do País. «Neste concelho, desporto não é só futebol e devo referir que temos um dos índices de criminalidade mais baixos. No Seixal, 30 por cento do orçamento do município é dedicado ao desporto, cultura e tempos livres», disse Eufrásio Filipe.

Para o responsável máximo da edilidade, as direcções dos clubes «são importantes, dado que significam trabalho voluntário em prol das comunidades».



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LISBOA CONVOCATÓRIA

Nos termos do n.º 1 do art.º 36.º do Dec. Lei 100/84, de 29 de Março, com a alteração introduzida pela Lei 25/85, de 12 de Agosto, convoco a Assembleia Municipal de Lisboa, para uma sessão ordinária, a realizar em 28 de Abril de 1988, pelas 15 horas, na sua sede, sita na Rua Teixeira de Pascoais, n.º 10, com a seguinte:

ORDEN DE TRABALHOS

- 1 - Apreciação da informação do Presidente da CML acerca da actividade municipal que poderá consistir em exposição verbal, feita nos termos da alínea d) do art.º 39.º do Dec. Lei 100/84, de 29 de Março;
- 2 - Apreciação das propostas de alteração dos projectos de revisão referentes ao Título VII da Parte III da Constituição sobre Poder Local;
- 3 - Proposta 67/88 - Empreitada de concepção-construção do troço do eixo viário fundamental Norte/Sul, entre a Av. Norton de Matos e o N.º da Gulbenkian, incluindo os nós respectivos e obras de arte, enviada à AML ao abrigo do n.º 1, alínea b) do art.º 4.º do Dec. Lei n.º 390/82, de 17 de Setembro;
- 4 - Deliberação 6/CN/87 - Aplicação de sanções sobre pinturas de inscrições nas paredes dos prédios, enviada à AML ao abrigo da alínea h) n.º 1 do art.º 39.º do Dec. Lei 100/84;
- 5 - Proposta 62/88 - Permuta da parte do prédio misto sito à Azinhaga da Musgueira, pela parcela de terreno municipal destinada a construção, sita à Rua Dr. Eduardo Neves, enviada à AML ao abrigo da alínea i) n.º 2 do art.º 39.º do Dec. Lei n.º 100/84, de 29 de Março;
- 6 - Proposta 19/88 - Integração na Associação de Municípios de Lisboa de todos os concelhos do Sul do Tejo, enviada à AML ao abrigo da alínea h) n.º 2 do art.º 39.º do Dec. Lei 100/84;
- 7 - Proposta 52/88 - Referente ao lançamento da Derrama para 1988, enviada à AML ao abrigo da alínea p) n.º 2 do art.º 39.º do Dec. Lei n.º 100/84, de 29 de Março;
- 8 - Proposta 57/88 - Integração dos funcionários constantes na lista anexa à proposta, na categoria de mestre, nos termos do Dec. Lei 247/87; criação no Quadro de Pessoal do Município dos lugares necessários àquela integração, enviada à AML ao abrigo da alínea f) n.º 2 art.º 39.º do Dec. Lei 100/84, de 29 de Março;
- 9 - Proposta 115/88 - Autorização para abertura do concurso limitado para a empreitada de «Construção de uma faixa de Rodagem e Revestimento de Recarga na Av. Marechal Craveiro Lopes», enviada à AML ao abrigo do n.º 1 alínea b) art.º 4.º do Dec. Lei 390/82, de 17 de Setembro;
- 10 - Conta de Gerência do Ano Financeiro de 1987, enviada à AML ao abrigo da alínea c) do art.º 39.º do Dec. Lei 100/84, de 29 de Março;
- 11 - Relatório de Actividades de 1987, enviada à AML ao abrigo da alínea c) do art.º 39.º do Dec. Lei 100/84, de 29 de Março.

Assembleia Municipal de Lisboa, em 8 de Abril de 1988.

O Presidente

Fernando Correia Afonso

Informação COMERCIAL

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 3 de Maio de 1988, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a instalação e exploração de um pavilhão-bar no apeadeiro de Santa Iria. A anuidade mínima a oferecer é de 180 000\$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C.P., a quantia de 30 000\$00 e as propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nos seguintes locais:

Direcção Comercial - Divisão Comercial de Promoção e Apoio
Rua do Conde de Redondo, 145
Lisboa
Telef. 57 86 53

Estação de Lisboa (Rossio)
Telef. 32 75 57

Estações de:
Vila Franca
Alhandra
Alverca - Telef. 2582606
Póvoa
Santa Iria
Sacavém - Telef. 2519909
Olivais
Braço de Prata - Telef. 381823
Lisboa (Santa Apolónia) - Telef. 86418

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida à Direcção Comercial - Divisão Comercial de Promoção e Apoio dos Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a instalação e exploração de um pavilhão-bar no apeadeiro de Santa Iria».



Caminhos de Ferro
Portugueses

JURISTAS DEMOCRATAS

25 DE ABRIL

Concentração - Praça Marquês de Pombal.

Esquina com a Rua Joaquim António de Aguiar às 14.30h

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ALCOBACA ANÚNCIO

C. P. n.º 80/88

4.ª Secção

No dia 6 de Junho de 1988, pelas 14 horas, nos autos de carta precatória, vinda da comarca da Marinha Grande e extrai da dos autos de Execução Ordinária que Lenhoplac - Indústria de Vestimentos, Lda move a UNEMÓVEL - FABRICAÇÃO DE MOBILIÁRIOS, Lda com sede em Burinhosa, Pataias, não de ser postos em praça pela primeira vez a fim de serem arrematados ao maior lance oferecido, acima do valor indicado no processo, os seguintes móveis:

1.º Uma máquina Universal Pinheiro Mod VIR 350 n.º 8028;

2.º Um compressor Atlas Copco n.º 43 016, com motor de 10 cavalos;

3.º Uma máquina multifuradora VITOP MOD 106;

4.º Uma serra de fita SE MIDA;

5.º Duas máquinas de retalhar placas marca Altendorf;

6.º Um relógio de ponto;

7.º Uma máquina Oriadora IDM MOD 1 EXTRA 2 com topeamento, afagamento e armazenagem de PVC;

8.º Uma máquina multifuradora marca hina Busselato, Mad Joff;

9.º Uma prensa de armar corpos Mov Mod PC 500.

Alcobaca, 13 de Abril de 1988

O JUIZ DE DIREITO,
Luís Manuel Guerreiro Mendonça Freitas

O ESCRIVÃO ADJUNTO,
Manuel Luís dos Santos Grito

«DL» 22/4/88 - 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOURES ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamar o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto dos tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução de Sentença n.º 95/A/82 2.ª secção 3.º Juízo.

Exequentes - VIRGOLINO FRANCISCO PESTANA E MULHER Maria do Céu Gonçalves Dias Pestana, Rua Monte Verde, Lote A-1.º, dt.º Ponte da Bica.

Executados - Albino Caldeira Loureiro e mulher Virginia Adriano Pacheco Loureiro, residentes na Rua do Monte Verde, Lote A, 1/c esq.º Ponte da Bica, Caneças.

LoURES, 12.4.88

O Juiz de Direito
(Assinatura Illegível)

O Escrivão de Direito,
(Assinatura Illegível)

«DL» 22/4/88 - 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

11.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamar o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio. Execução de Sentença n.º 12746-A 3.ª secção. Exequentes - João Norberto da Palma Carlos. Executado - Aníbal Santos Mattos David, residente na Rua D. Francisco de Almeida, 49 em Lisboa.

Lisboa, 19 de Abril de 1988

O Juiz de Direito,
Hugo Pereira do Amaral Barata

Pel'O Escrivão de Direito,
Joaquim da A. F. de Matos Bernardo

«DL» 22/4/88 - 1.ª Pub.

Amanhã: árbitros em convívio

Realiza-se amanhã, no Restaurante David (Buraca), um almoço-convívio entre actuais e antigos árbitros de futebol, numa iniciativa liderada por Rogério Melo Paiva e que encontrou plena concordância da Associação de Futebol de Lisboa e do seu Conselho de Arbitragem.

Trata-se dum acontecimento que nos cumpre saudar, porquanto ele visa proporcionar a aproximação entre todos os servidores de uma causa que se deseja coesa. Segundo soubemos junto de elementos ligados à «comissão promotora», é intenção juntar a maioria dos antigos árbitros e dirigentes, devendo estar presentes Acácio Rosa (figura relevante do desporto português que, para além dos notáveis serviços prestados ao longo de seis décadas ao «seu» Belenenses, desempenhou, também — e com rara competência e supremo apuro —, os cargos de presidente do Conselho de Arbitragem do futebol e do andebol), dr. Fernando Pimenta, Rafael Rodrigues e eng.º Sousa Loureiro (também eles ex-presidentes) e — insistentemente — não se esqueça o convite à dr.ª Margarida Ribeiro dos Reis, como «herdeira» daquele que foi o mais prestigiado mestre das leis de jogo. Recorde-se que o coronel Ribeiro dos Reis situou a sua acção pedagógica, como técnico e como jornalista, na permanente preocupação de valorização e consoante aperfeiçoamento dos árbitros portugueses.

Oeiras: Câmara apoia desporto

As regatas «Aniversário do Concelho de Oeiras» vão ser realizadas no próximo dia 12 de Junho nas classes de «optimist», «laser» e «catamarans», cabendo, este ano, a organização ao Clube Desportivo de Paço de Arcos, clube do concelho de Oeiras que se dedica aos desportos náuticos.

Para o efeito, a Câmara de Oeiras atribuiu já um subsídio de 120 contos ao clube organizador.

Desporto para deficientes

A Câmara Municipal de Oeiras decidiu, também, conceder uma verba de 400 contos à secção de desportos para deficientes do GDR «A Joanita».

Aquela instituição pediu apoio ao município para a aquisição de uma cadeira de rodas para corrida em estrada, modalidade em que possui um atleta que já deu provas quer em Portugal quer no estrangeiro.

O subsídio destina-se ainda à aquisição de mais três cadeiras de rodas para desporto.

Festival de ginástica antecede o encontro Farense-Benfica

Cerca de 200 crianças e jovens da secção de ginástica do Sporting Clube Farense aproveitam o jogo de futebol Farense-Benfica, a realizar domingo em Faro, para uma apresentação pública que se prevê bem elucidativa da movimentação e do progresso que a modalidade conhece no clube desde Outubro passado — isto é, desde que lhe foi possível utilizar o novo ginásio-sede, então parcialmente inaugurado.

A partir das 15 horas, exibem-se, assim, durante 20 minutos e em simultâneo, no relvado do Estádio de S. Luís, uma classe infantil, um grupo de formação, um grupo de manutenção e algumas classes desportivas (minitrampolim, rítmica desportiva e ginástica desportiva).

Corrida "Dia da Europa"

O Parlamento Europeu, em conjunto com a Secretaria de Estado das Comunidades Europeias, patrocina no próximo dia 8 de Maio, pelas 9 horas, no quadro das comemorações do Dia da Europa, uma corrida organizada pela Federação Portuguesa de Atletismo.

As inscrições para a corrida, estarão abertas até ao próximo dia 29 do corrente na sede da Federação Portuguesa de Atletismo (Avenida Infante Santo, 68).

Para mais esclarecimentos, os interessados poderão contactar o gabinete de informação do Parlamento Europeu, em Lisboa — Rua do Salitre, 56, tels: 578298/578031.

A selecção da "Gazzetta Dello Sport"

Quatro jogadores portugueses figuram no segundo lugar entre os melhores jogadores europeus das suas posições no «top» semanal do jornal italiano «La Gazzetta dello Sport».

João Pinto subiu do 3.º lugar entre os laterais direitos, Álvaro conservou o lugar que ocupava a semana passada entre os laterais esquerdos, o mesmo acontecendo com Jaime Magalhães entre os centro-campistas da faixa direita, e Sousa subiu do 3.º para o 2.º lugar entre os centro-campistas da faixa esquerda.

Destaque, também, para Futre, que subiu do 5.º para o 4.º lugar entre os médios-de-ataque, e Rui Barros, que se mantém no 3.º posto entre os melhores médios centrais.

Entre os estrangeiros que militam no futebol português, Geraldão desceu do 2.º para o 3.º lugar entre os «liberos» e Mozer subiu do 5.º para o 4.º lugar entre os «stopper».

Eis a selecção europeia da semana, segundo «La Gazzetta dello Sport»: Ilgner (Colónia, RFA); Gerets (PSV Eindhoven, Holanda), Koeman (PSV Eindhoven), Larsson (Ajax, Holanda) e Amorós (Mónaco, França); Michel (Real Madrid, Espanha), McMahon (Liverpool, Inglaterra) e Gordillo (Real Madrid); Beardsley (Liverpool), Hugo Sanchez (Real Madrid) e Barnes (Liverpool).

Belenenses: eleições à vista

CONSELHO GERAL "VETA" ROSA FREIRE

Alves Henriques

De forma algo surpreendente, o Conselho Geral do Clube de Futebol «Os Belenenses» (órgão formado por antigos dirigentes) deu parecer negativo à recondução de Mário Rosa Freire e do presidente-substituto na gestão da vida da colectividade. Aquele órgão fundamentou a sua recusa à continuidade de Rosa Freire no facto (já aqui referido e por diversas vezes denunciado pelo prestigiadíssimo Acácio Rosa) do «crescente endividamento do clube» (300 mil contos), «falta de infra-estruturas reprodutivas apesar de 500 mil contos de receitas extraordinárias», «dependência suicida das receitas extraordinárias», «indícios de inquietante desregramento da gestão» e «compromissos elementares de tesouraria não satisfeitos atempadamente».

A este entendimento de 12 «conselheiros» da colectividade do Restelo não tardou a vinda a terreiro do visado (Rosa Freire), que, em entrevista concedida ao diário desportivo «O Jogo», reagiu nestes termos:

É falso que tenha sido o Conselho Geral, no seu todo, a tomar tal decisão. Essa é, pelo que se vê, a intenção dos elementos que assinaram o comunicado transcrito num jornal desportivo. A verdade é

que foram apenas 12 dos 51 elementos que integram o Conselho Geral quem tomou a iniciativa de mandar publicar o documento em questão. Aliás, posso informar que na reunião daquele órgão consultivo do clube estiveram presentes 23 elementos, tendo a proposta de moção sido votada apenas pelos citados 12 «conselheiros». E posso ainda adiantar que estavam também presentes quatro membros dos

actuais corpos sociais do clube e um outro director profissional, que não votaram por uma questão de ética.

A argumentação exposta por Mário Rosa Freire deixa pressupor alguma reserva quanto ao seu acerto, porquanto se estiveram, (como refere) presentes 23 membros do conselho geral e o comunicado foi assinado por 12, parece inquestionável que mereceu a aceitação da maioria, logo, colhe certa admiração que o actual presidente coloque o rótulo de «falso» a tal documento.

Cabe aqui recordar que recentemente veio a público a notícia de que o passivo do clube era de 300 mil contos o que a muitos terá parecido enigmático, sabendo-se de que a exploração do bingo proporciona uma receita de 29 mil contos (esta verba também foi recentemente divulgada).

Estranha-se também, que se verifique tamanha inquietação

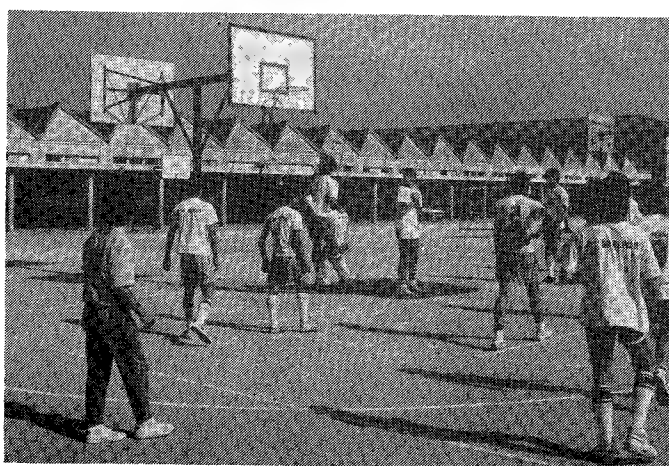
por parte dos signatários do comunicado ontem revelado publicamente, porquanto, foi oportunamente afirmando por um dos actuais dirigentes do clube de que fora demonstrado perante o conselho geral de que «o saldo da gerência era de 40 mil contos». Haverá diferente leitura dos «números» por parte da direcção e dos conselheiros? É que a diferença é significativa...

Certo é que o conselho geral insiste na afirmação de que o endividamento do clube atinge 300 mil contos e a direcção reconhece ser «verdade que o passivo é volumoso» mas apressa-se a contrapor que o «activo é igualmente muito elevado».

O melhor será aguardar pelo total esclarecimento que, obviamente, deverá ocorrer em sessão de assembleia geral, local onde deverão ser analisadas, discutidas e votadas todas as decisões de relevância extrema na vida do clube.



Andebol: fase do encontro SC Maria Pia (Graça) - CJ Josefa de Óbidos (Santo Condestável)



Basquetebol: fase do encontro «Os Penados» (freguesia da Pena) e AZ 69, de Santa Maria dos Olivais, que terminou com o triunfo de «Os Penados» por 51-46

Jogos Desportivos da Cidade de Lisboa

Um serviço de "utilidade pública"

A grande maratona dos Jogos Desportivos da Cidade de Lisboa, organizados e coordenados pelo Pelouro de Desporto da CML, prossegue em diversos recintos desportivos da cidade e em ritmo e entusiasmo que os torna como um acontecimento revelador da vitalidade que se deseja para a nossa juventude.

São milhares de jovens em constante actividade, disputan-

do, com vivacidade e alegria, os torneios das seis modalidades que preenchem os «jogos». Futebol de salão, andebol, atletismo, basquetebol, natação e ténis de mesa são as «disciplinas» que integram esta II edição de uma iniciativa inspirada pelo vereador Victor Gonçalves e que tem no professor Mário Silva (antigo atleta internacional do lançamento do dardo) um «coordenador» de competência e empe-

nhamento exemplar. Refira-se que o êxito dos Jogos da Cidade se fica a dever à colaboração da freguesia (47) das freguesias do concelho lisboeta e da adesão de centenas de colectividades e demais estruturas colectivas que, como a CML se encontram fortemente sensibilizadas para proporcionar aos jovens o gosto pela prática do desporto.

Quanto ao ténis de mesa, modalidade que encontrou em Vic-

tor Lourenço (presidente do Ginásio do Alto Pina e eficiente colaborador do Pelouro de Desporto da autarquia da capital) o «the right man in the right place», dizemos que nas manhãs de domingo, é bonito ver o maravilhoso espectáculo no Pavilhão Carlos Lopes com 16 mesas em cena. Jodas da Cidade: um exemplo que se saúda e se deseja seguido por demais entidades.

Ciclismo: portugueses na "Vuelta"

Treze ciclistas portugueses participam na Volta a Espanha em Bicicleta, que terá início segunda-feira.

A Sicasal-Torreense participa com 10 ciclistas, enquanto Acácio Silva (KAS) e Manuel Cunha e Américo Silva (ambos da Clas) correm por formações espanholas.

A formação da Sicasal/Torreense é composta pelos seguintes ciclistas: Alexandre Ruas, António Araújo, António Pinto, Carlos Nunes, Eduardo Correia, Fernando Fernandes, João Santos, Jorge Silva, José Poeira e Manuel Neves.

Estão inscritas na «Vuelta», que se inicia em Santa Cruz de Tenerife, 18 equipas, oito das quais estrangeiras.

Além da equipa portuguesa participam três da Colômbia, duas de Itália, uma belga e uma francesa.

Boavisteiros pedalam no «Tour» brasileiro

José Santiago ascendeu ao 8.º posto da geral da Volta ao Brasil em bicicleta, ao terminar em 3.º lugar na 5.ª etapa, um circuito urbano na localidade de Juiz de Fora, no estado de Minas Gerais.

Colectivamente, o Boavista ocupa a 7.ª posição, a 6.19 minutos da selecção colombiana, que lidera com 24 segundos de avanço sobre a equipa brasileira Caloi.

«GP» de Redondo

Destinado à categoria de juniores, vai disputar-se a partir de amanhã, 2.ª feira, o IV Grande Prémio de Ciclismo, organizado pela Câmara Municipal de Redondo e que terá a participação das seguintes equipas: Pande/CC Redondo, GD Sousa Branco, CC de Barcelos, Puch Motoesa, CC Gondomar, CC

Estói, «Os Amigos da Raça», FC Porto, GDRF Mota, RACHÉ, GR Mato Cheirinhos, O Vassoureiro, AD Ovarense, Benfica, CC Loulé, GS Loures e NDE Paulo Viana.

Fignon: três semanas de pausa forçada

O ciclista francês Laurent Fignon, vencedor da última edição da Volta à França, partiu um osso da sua mão esquerda num acidente, ficando fora das competições durante três semanas.

Aumentou a pressão «vietcong» à volta de Saigão

Unidades «vietcongs» aumentaram, bruscamente, a sua pressão e multiplicaram ontem os seus ataques nas províncias à volta de Saigão, onde decorre a operação americana denominada «Vitória Total». Sete posições governamentais, dois campos americanos e um campo coreano foram atacados e bombardeados a morteiro.

As tropas sul-vietnamitas estão, desde sábado, de prevenção rigorosa, na expectativa da segunda ofensiva geral do Vietcong. Com efeito, informações diversas, a várias actividades empreendidas pelo Vietcong, em volta da capital, indicavam estar iminente um ataque. Nada, porém, se produziu. É frequente, de resto, circular em Saigão boatos de ataque geral, chegando mesmo a apontarem-se datas. A última é a de 22, mas como a ofensiva não aparece fala-se de 1 a 7 de Maio (queda de Dien Phu).

Começou a evacuação das 210 mil pessoas ameaçadas pelo «Mayon»

O exército e os serviços de salvamento do governo filipino prepararam-se hoje para uma violenta erupção do vulcão «Mayon», que entrou novamente em actividade, após 21 anos de repouso. Já foram retiradas cerca de cinco mil pessoas das cidades junto da cratera principal.

Entretanto, hoje às 2 e 30 e 5 horas locais houve novas erupções. Muitos camponeses, que ainda não tinham abandonado as suas casas e fazendas, fugiram para o vale. Não há vítimas. Pela manhã, imensa nuvem de cinzas escuras a luz do dia por cima das oito povoações mais próximas do vulcão.

Assinado o tratado de auxílio aos astronautas

Representantes de mais de vinte países assinaram hoje, em Moscovo, um tratado elaborado pelas Nações Unidas

para auxílio aos astronautas, em caso de acidentes espaciais.

Os primeiros a assinar foram a Inglaterra, os Estados Unidos e a União Soviética, que ficam como fiadores. Este tratado é uma continuação do tratado sobre o espaço exterior, que se encontra já em vigor.

Os países que aderiram ao tratado obrigam-se a prestar auxílio, sempre que seja possível, aos astronautas que sejam vítimas de desastre no seu território, remetendo-os e ao equipamento, o mais rapidamente possível, ao país que efectuou o lançamento.

A Tass diz que os primeiros a aderir ao acordo foram a Checoslováquia, Noruega, Roménia, Laos, RDA, Nepal, Hungria, Bulgária, Serra Leoa, Mongólia, Austrália, Polónia, Ghana, Finlândia, Itália, Islândia, Áustria, Somália e Jugoslávia.

O tratado está também aberto à assinatura em Londres e em Washington.

EM PORTUGAL

	Máx.	Mín.	prec.	As 13h.
Bragança	10	9	0,0	Chuva
V. Castelo	13	13	0,0	Nevoeiro
Vila Real	9	8	0,0	Encob.
Porto	13	12	0,0	M. nub.
Coimbra	13	13	0,0	Chuva
C. Carvoeiro ..	15	11	0,0	M. nub.
L. Branco	12	12	0,0	Neblina
Portalegre	11	11	0,0	Ag. fortes
Lisboa	14	14	0,0	M. nub.
Évora	13	13	0,0	Neblina
Beja	13	12	0,0	Neblina
Faro	16	14	0,0	M. nub.
Sagres	15	15	0,0	P. nub.
P. Delgada	14	13	0,0	P. nub.
Funchal	15	15	0,0	Limp.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 20, Porto 19, Faro 22, Ponta Delgada 18, Funchal, 22.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

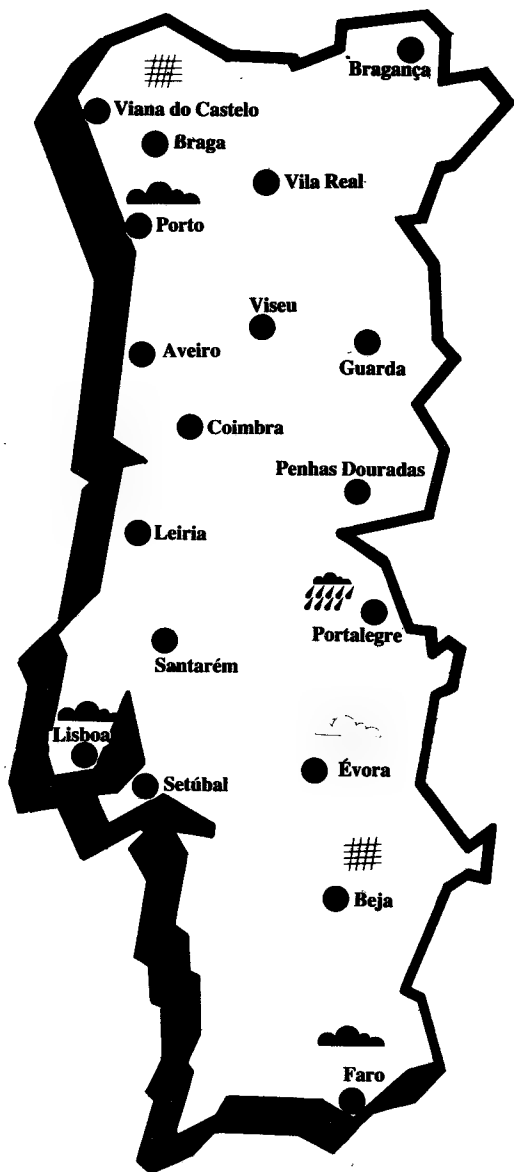
	Mín.	Máx.	As 18h.
Madrid	11	11	Encob.
Londres	10	8	Bruma
Paris	9	8	Pouco nub.
Bruxelas	9	7	Neblina
Amesterdão ..	6	3	Pouco nub.
Genebra	5	3	Pouco nub.
Roma	10	9	Nevoeiro
Oslo	-2	-2	Pouco nub.
Copenhaga	-4	4	Chuva
Estocolmo	-1	-	Muito nub.
Berlim	6	6	Muito nub.
Viena	13	10	Muito nub.
Varsóvia	11	8	Neblina
Atenas	14	9	Neblina
Moscovo	15	13	Pouco nub.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NOMUNDO

	Mín.	Máx.	As 13h.
Caracas	18	28	Nublado
Joanesburgo ..	10	22	Limp.
Los Angeles ..	11	14	Nublado
Montreal	-1	8	Nublado
Nova Deli	21	34	Limp.
Nova Iorque ..	-2	14	Limp.
R. de Janeiro ..	19	29	Nublado
S. Francisco ..	11	16	Nublado
São Paulo	-	-	-
Tóquio	15	20	Nublado

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:

Regiões do Norte: Céu muito nublado tornando-se pouco nublado progressivamente de oeste para leste. Períodos de chuva durante a manhã até à tarde em Trás-os-Montes. Vento fraco a moderado de sudoeste rodando para noroeste e pequena descida da temperatura. Mar de pequena vaga e ondulação oeste com 2 metros.

Regiões do Centro: Céu muito nublado, tornando-se progressivamente pouco nublado. Períodos de chuva fraca em especial durante a manhã. Vento geralmente fraco do quadrante oeste e pequena descida da temperatura. Mar encrespado e ondulação oeste com 2 metros.

Regiões do Sul: Céu muito nublado, tornando-se progressivamente pouco nublado de oeste para leste a partir da manhã. Vento geralmente fraco do quadrante oeste. Pequena descida da temperatura. Mar encrespado e ondulação oeste de 1 a 2 metros na costa Ocidental e inferior a 1 metro na costa Sul.

Nos Açores: Grupo Ocidental: Céu mui-

to nublado com aberturas a partir da tarde. Vento oeste moderado por vezes forte. Períodos de chuva fraca.

Grupo Central: Céu geralmente muito nublado. Vento oeste moderado. Possibilidade de períodos de chuva fraca.

Grupo Oriental: Céu geralmente muito nublado. Vento oeste moderado.

Estado do mar: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação noroeste de três a quatro metros.

Na Madeira: Períodos de céu muito nublado. Vento moderado do quadrante norte. Possibilidade de aguaceiros nas vertentes viradas a norte.

Estado do Mar: costa Norte: Mar encrespado e ondulação oeste de dois metros.

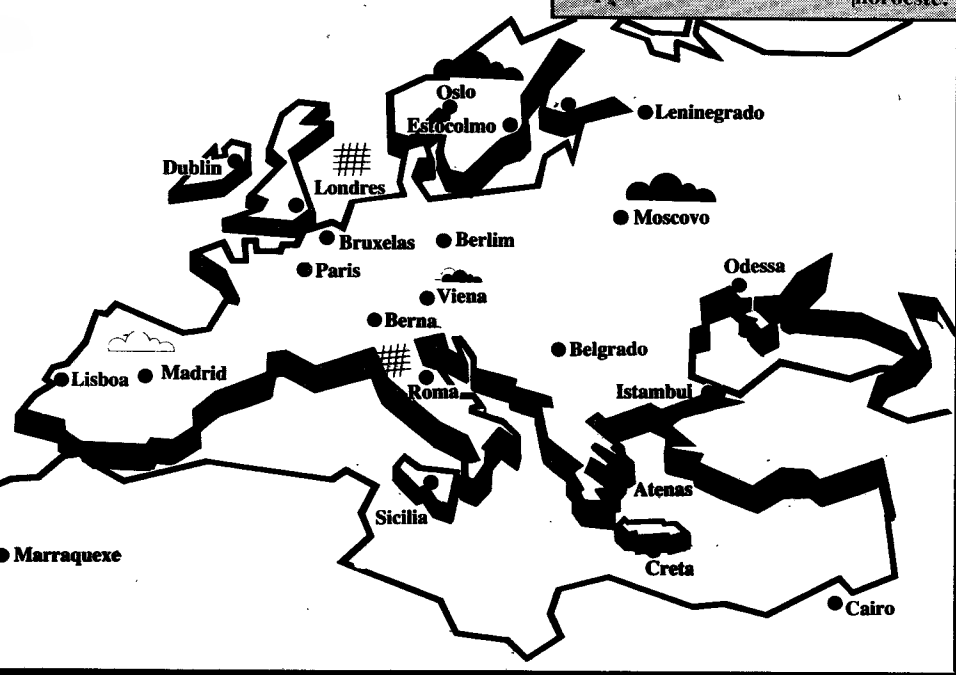
Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.

Funchal: Céu geralmente pouco nublado. Vento geralmente fraco.

AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado com possibilidade de aguaceiros nas regiões do Norte e céu geralmente pouco nublado no Centro e Sul. Vento fraco a moderado de noroeste.

Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.



Informação da agência Lusa

EFEMÉRIDE S

1500 Data oficial da descoberta do Brasil pela Armada portuguesa comandada por Pedro Álvares Cabral.

1529 Portugal e a Espanha assinaram o Tratado de Saragoça, que define os interesses de ambos os países na zona do Pacífico. Consequentemente, a Espanha desiste da pretensão sobre as ilhas Molucas.

1640 Nasce, em Beja, Mariana Alcoforada, autora das «Cartas ao Cavaleiro Francês Chamilly».

1821 O rei D. João VI, de Portugal, delega no Brasil a regência ao filho Pedro (D. Pedro IV), transferindo para Lisboa o seu Governo.

1868 Nasce, em S. Tomé, o pianista e compositor português José Viana da Mota.

1870 Nasce, na cidade russa de Smibirks, Vladimir Ilitch Ulianov - Lenine.

1945 As forças aliadas tomam a cidade italiana de Bolonha, no decurso da segunda guerras mundial.

1956 A China nomeia o Dalai Lama presidente de uma comissão encarregada de preparar o Tibete para a autonomia regional, no âmbito da República Popular da China.

1969 O britânico Robin Knox-Johnston, 30 anos, regressa a Inglaterra (Falmouth) depois de ter completado a primeira viagem à volta do mundo, sem interrupções, em 312 dias, a bordo do seu Brigue.

1972 Os astronautas John Young e Charles Duke jr., da nave norte-americana «Apollo-16» deslocam-se 9,5 quilómetros numa montanha, na Lua, a bordo do seu veículo lunar.

1980 A maioria centro-direita, em Portugal, sofre a sua primeira derrota no Parlamento, quando a oposição, momentaneamente maioritária, rejeita as alterações propostas pelo Governo de Sá Carneiro à Lei do Recenseamento Eleitoral.

1983 Um reporter da revista alemã federal «Stern» afirma ter descoberto 60 volumes de um diário de Hitler, mas vários peritos manifestam dúvidas sobre a sua autenticidade.

1984 O Domingo de Pascoa é celebrado em dois países comunistas: a União Soviética, onde as cerimónias foram promovidas pela igreja ortodoxa russa, e na China, onde milhares de cristãos assistem à missa em Templos católicos de Pequim. - A Grã-Bretanha corta relações diplomáticas com a Líbia, na sequência de incidentes ocorridos em Londres em que foi morta uma mulher-polícia britânica e ficaram feridos 11 manifestantes anti-Khádafy.

1986 O dirigente líbio Moammar Khadafy afirma que o seu país não apoia nem patrocina o terrorismo, mas promete intensificar a sua luta contra os Estados Unidos.

REVISÃO DE TCHEKHOV

Carlos Porto

TRÊS IRMÃS, de Anton Tchekhov. Tradução: Augusto Sobral, Carol Loff e Rui Mendes. Colaboração dramática: Luís Miguel Cintra. Cenografia e Figurinos: Vera Castro. Música: Paulo Brandão. Iluminação: Luís Miguel Cintra. Interpretação: Luís Lima Barreto, Teresa Madruga, Alda Rodrigues, Márcia Breia, Luísa Cruz, José Manuel Mendes, Luís Miguel Contra, José Wallenstein, Rogério Vieira, Ruy Furtado, Gilberto Gonçalves, Maria Cristina, Miguel Guilherme, Filipe Crawford, Mónica Calle. Teatro da Cornucópia/Teatro do Bairro Alto. Estreia: 25-03-1988 (9-04-88).

Mesmo depois de trinta anos a ver espectáculos e a sobre eles escrever, pode o crítico ser confrontado com situações de perplexidade perante propostas que perturbam a sua capacidade de análise e avaliação. É o que me está a acontecer em relação ao novo espectáculo do Teatro da Cornucópia, leitura surpreendente de um texto que o espectador que sou julgava suficientemente dominado. Embora o facto deste espectáculo ser um trabalho de uma equipa diferente não dever ser indiferente aos resultados obtidos, creio que a sua carga perturbante tem a ver principalmente com a sua leitura, sendo pois intencional, embora também tenha a ver com coisas mais circunstanciais e aleatórias que não devem ser escaoteadas.

Ausente, não pude ver o espectáculo de estreia, o que significa que o vi com outro público, o que alterou o tipo de recepção por ele sofrido, introduzindo inevitáveis desequilíbrios em relação a outros espectáculos e a outras companhias. Convém repetir o que já tenho escrito: optando por ver, sempre que possível, os espectáculos de estreia posso proporcionar a cada grupo o mesmo tipo de recepção, o que não aconteceria se visse os espectáculos em dias diversificados. Além disso, vi o espectáculo depois de ter lido algumas críticas o que introduziu na minha análise outros elementos de discussão, como veremos.

O que evidentemente dificulta a abordagem deste espectáculo é o facto de se tratar de uma peça de Anton Tchekhov (AT). A propósito, leia-se o que LM Cintra escreveu lucidamente no programa: ... Tchekhov escreveu para a companhia de Stanislavski e Dantchenko. E não é possível encenar Tchekhov sem também se opor ou não às versões de Stanislavski, de O. Krejka, de Peter Brook, de Strehler, de Stein, por aí adiante. (1)

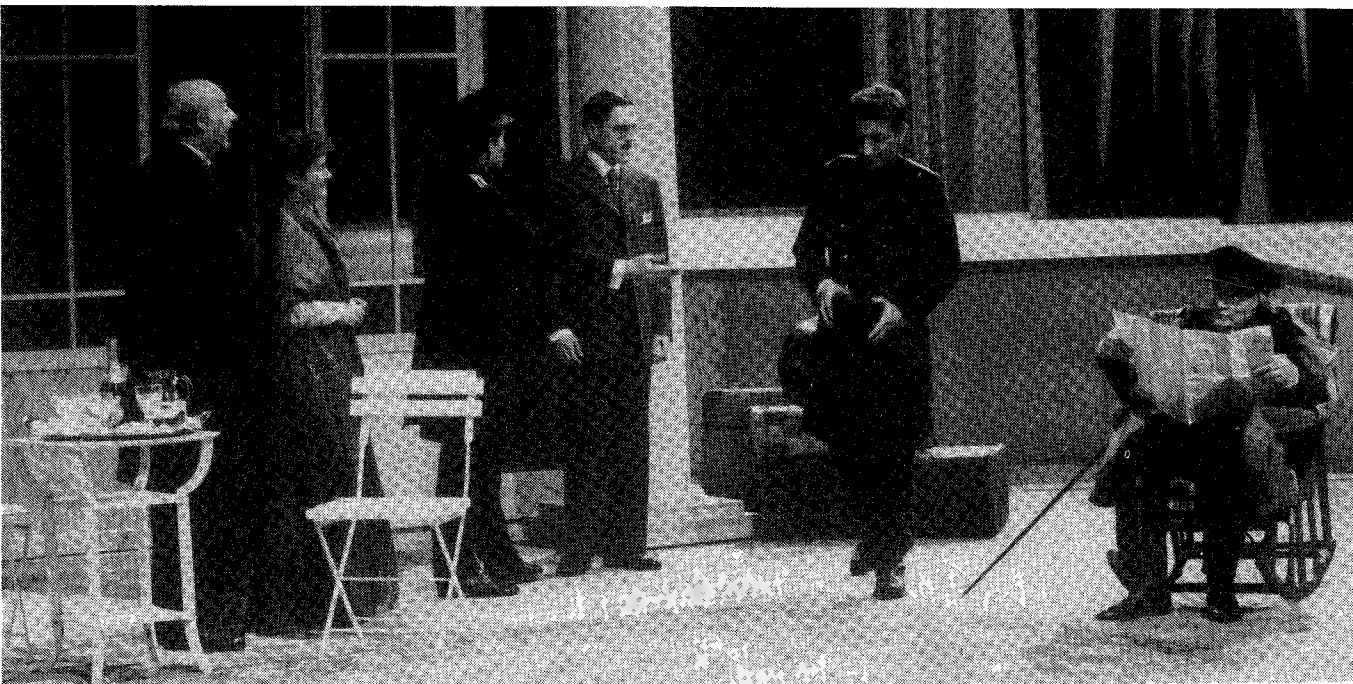
Tchekhov/Stanslavski

De facto AT é provavelmente de todos os dramaturgos contemporâneos aquele que surge mais radical e irremediavelmente marcado pela relação dos seus textos com a sua criação em cena. Não apenas porque escreveu algumas das suas obras-primas (todas excepto *A Gaivota* que no entanto só se tornaria operante a partir da encenação de Stanislavski) para o Teatro

de Arte de Moscovo (TAM) companhia que conhecia bem, onde sua mulher, a actriz Olga Knipper, intérprete de Macha, trabalhava, de que o respectivo encenador e também actor era o grande descobridor dos seus textos, Constantin Stanislavski (CS). Não houve no teatro contemporâneo nenhum caso como este, duma relação tão forte entre um dramaturgo, um encenador e uma companhia. Outros casos existiram (Claude com Barrault, Arthur Miller e Tennessee Williams com Elia Kazan, um autor de outro tempo, Goldoni, com Strehler, para citar estes exemplos), mas nenhum surge com uma tão íntima e importante relação. Hódies, portanto, o caso paradigmático de Brecht, dramaturgo/encenador, mas trata-se de um caso diferente que levou mesmo à aceitação, entretanto ultrapassada, dos modelos brechtianos. No entanto, se CS não deixou modelos escritos (o que ignoro) bastaram os seus modelos virtuais para tornar as suas leituras imperativas sob o ponto de vista do conhecimento dos textos de AT.

Essas relações autor-encenador foram reforçadas e complexificadas, neste caso, pelo facto de estarem no cerne das transformações sofridas pelo teatro a partir dos finais do séc. XIX, primeiro com a companhia de Saxe-Meiningem, depois com Antoine e o Théâtre-Libre (com o Naturalismo) cuja influência se espalhou não só pela Europa, incluindo Rússia, como pelas Américas; com os trabalhos teóricos de Appia e Gordon Craig. Ou seja, com o surgimento, que as próprias condições de produção impunham, da figura do encenador como criador totalizador, não apenas o ensaiador ou director de actores.

CS, e com ele AT, mas também o seu colaborador, no campo literário e de produção, Némirovitch-Dantchenko, esteve no centro desse movimento, e hoje o estudo da história do teatro e da estética teatral passa por aí. No entanto, as relações entre AT e CS, melhor entre as peças de AT e a sua leitura, em termos cénicos, por CS, não foram pacíficas, foram mesmo relações conflituais. Sabe-se o que estava subjacente nessa conflitualidade: AT escrevia as suas peças como expressões simples da vida russa, não como dramas absolutos mas como obras compostas atravessadas por situações cómicas e situações dramáticas, em que as primeiras não eram para ele menos importan-



tes. Há aliás nos comentários a esta peça contradições que não podemos dilucidar aqui mas que se podem resumir assim: enquanto se afirma, via CS, que AT não aceitava a interpretação das suas peças como drama, pois tê-la-ia escrito como comédia, a verdade é que designou *Três Irmãs* como drama. A propósito, um dos seus mais conceituados biógrafos, Ernest J. Simmons, comentou: *Pode muito bem ser que Stanislavski se tenha enganado. Tchekhov era bastante exacto na descrição das suas peças e em nenhuma parte alude às «Três Irmãs» como comédia (2).*

Outro aspecto importante a ter em conta e que de certo modo atenua o que atrás se escreveu sobre a importância decisiva do papel de CS na leitura da obra tchekhoviana, é o da participação de AT na própria encenação. Em relação a esta peça, não só o autor introduziu importantes variantes no seu original (3) como alterou a própria encenação, como se pode ver pelo seguinte: *Até ao fim de Dezembro e durante grande parte de Janeiro correspondeu-se com a maior parte dos intérpretes que lhe pediam indicações para um ou outro aspecto dos seus papéis. Enquanto isso comunicava constantemente supressões ou sugestões para a encenação. (4)*

Só muito depois da estreia, AT pôde ver o espectáculo o que o levou ainda a introduzir alterações na encenação e na representação. Ainda segundo Simmons, CS chama a atenção nas suas memórias para os esforços de Tchekhov em usurpar as prerrogativas do encenador (as quais) teriam tido um efeito desfavorável na reposição das *Três Irmãs* em Setembro de 1901 (5).

No entanto, a crítica e o público teriam sido muito favoráveis a esta nova versão do espectáculo. Tudo isto implica, como se compreende, um enriquecimento das relações entre dramaturgo e encenador, embora prejudique a visão do encenador, pelo menos neste caso, como autor onisciente.

Tchekhov em Portugal

Recordam-se estes elementos para que se tenha em conta os matizes que é preciso respeitar na análise de um espectáculo tchekhoviano.

Porque, repete-se, AT passou por uma primeira e fundamental leitura que foi a de CS, ainda que porventura atenuada pelos seus próprios dogmas (a eliminação da atmosfera stanislavskiana, a recomposição de algumas personagens, o destaque do cómico de personagens e situações, o que imporia uma comunicação outra do espectáculo: o público estaria mais pronto para o riso do que para as lágrimas, ao contrário do que queria CS e a própria irmã de AT.

Foi principalmente através de George Pittoeff que AT chegou a Paris e naturalmente a grande parte da Europa. Vale a pena lembrar que um filho daquele, Sacha, trouxe a Portugal *A Gaivota*, em 1962, com Rommy Schneider na protagonista.

Ora, salvo erro, a leitura pittoeffiana de AT pendia mais para o ponto de vista de CS do que do próprio autor, o que porventura terá contribuído para a aceitação desse ponto de vista. Poder-se-á mesmo perguntar se o facto de as versões inglesas das obras de AT serem consideradas as mais tchekhovianas não terá a ver com isso.

AT viria a ser uma das pedras de toque do teatro do nosso tempo e a sua abordagem reflexiva dum certo modo de encarar o teatro. Grandes encenadores como Giorgio Strehler, Peter Brook, Oskar Krejka, Anatoli Efros, Peter Stein, Patrice Chéreau, para citar estes, confrontaram-se com o singular universo tchekhoviano, ora mais próximos de um trabalho de raiz stanislavskiana ora mais afastados. Até que ultimamente esse afastamento se transformou em repúdio, com a procura, que os textos relativamente legitimam, dos sentidos que AT julgara ter prioritariamente conferido aos seus textos. Não penso, no entanto, que esse afastamento e mesmo esse repúdio ponham em causa o trabalho pioneiro do genial encenador so-

viético sem o qual, aliás, o teatro não teria sido o que foi.

Está longe de ser rica a abordagem da obra de AT por parte do teatro português, embora não seja tão pobre como isso. Apesar de quantitativamente pouco significativa, podemos dividi-la em três áreas, deixando de lado as peças breves: uma área mais convencional, como primeira leitura do texto de acordo com os princípios stanislavskianos, com as reservas impostas pela quase total ausência da formação dos nossos actores à luz do Método de CS; nela caberiam espectáculos como *O Tio Vânia*, encenação de João Guedes com o TEP (1960), de que se deve sublinhar a humildade não destituída de capacidade interpretativa que marcava esse trabalho; a encenação sensível e comovente de *O Cerejal* por Luzia Maria Martins com o TEL (1964); a encenação de Pedro Lemos de *A Gaivota* (Teatro Nacional/1972), completamente ao lado do texto; a encenação de Jorge Listopad com a C.^a da RTP (T. Maria Matos/1974), de *Platanov*, uma leitura falhada de um texto a fazer-se; a encenação de Costa Ferreira de *As Três Irmãs* (Teatro Nacional/1980), que pareceu não ultrapassar o nível do exibicionismo convencional dos intérpretes, sendo embora um espectáculo sério; a tentativa falhada de Rogério de Carvalho com *A Gaivota*, espectáculo do Teatro do Mundo, no palco do Teatro Nacional (1982) em que, no entanto, se pressentia já uma maior incidência nos aspectos cómicos do texto, aliás, um grande trabalho de Manuela de Freitas.

A segunda área, das três referidas, abrange dois trabalhos precisamente de Rogério de Carvalho: *As Três Irmãs* com o G.I.T.T. (1977), e *O Tio Vânia* com o Teatro da Caixa, grupo que integrava alguns intérpretes do grupo anterior incluindo o cenógrafo José Manuel Castanheira (1981). A este propósito tenha-se em conta bela homenagem que Luís Miguel Cintra presta ao trabalho de Rogério de Carvalho com *As Três Irmãs*, escrevendo depois de citar as

versões de Stanislavski, Krejka, Brook, Strehler, Stein: *E até, à nossa medida, as Três Irmãs do Rogério de Carvalho do grupo de Trafaria (6).* Esta citação de um grupo e de um encenador amadores especialmente significativa precisamente por se tratar de AT.

O trabalho de Rogério de Carvalho situou-se à margem de um trabalho ortodoxamente pró ou contra CS, porque partiu de um outro modo de encarar o teatro que só estava ao alcance de amadores: como expressão de vivências que se criam ao longo do tempo e que funcionam em tensão, de que o espectáculo é não um resultado, uma soma de esforços, mas uma passagem em colectivo com os espectadores dessas relações. Talvez, ao fim e ao cabo, os dois Tchekhov de Rogério tivessem mais a ver com CS do que se julgaria, na medida em que neles era sobretudo o drama que ressaltava, mas essa identificação era feita através de processos muito pessoais.

Finalmente, nos anos 80, chegou-se à contestação de AT via CS, aceitou-se abertamente a leitura antinaturalista de AT, a sua abordagem como obra de teatro que se assume brechtianamente como tal, recusa do «patos», da identificação, da atmosfera. Primeiro com João Lourenço e O Novo Grupo (Teatro Aberto/1987), em *O Jardim das Cerejas*, agora, talvez mais fortemente, com *Três Irmãs* de Rui Mendes e do Teatro da Cornucópia.

Sobre Três Irmãs

Três Irmãs não conta propriamente uma história, conta várias histórias apanhadas no percurso de uma família, oriunda de Moscovo, que vai viver para uma cidadezinha longínqua, já que o pai, comandante de regimento, aí fora colocado. Entretanto, este morreu, e restam as três irmãs e um irmão, ligação que por vezes é esquecida, personagens que contrastam nisto: enquanto elas sonham com o regresso a Moscovo, ele prefere viver na sua vida de todos os

Continua na pág. 24



O DESTINO MORREU DE REPENTE!

TEXTO - ALVES REDOL ★ ENC. - JOAO MOTA
MUSICA - CARLOS MENDES

SUB.SEC. ATENÇÃO: ESTE ESPECTÁCULO ESTÁ EM CENA SÓ ATÉ AO FIM DE MAIO M. 12

EFEITOS ESPECIAIS A CARGO DE TECNILASER
APOIOS: ANTÓNIO REDOL • F. GULBENKIAN • SAMSUNG
• ANTENA UM • RÁDIO COMERCIAL • DIÁRIO POPULAR
• IBA-HONDA • CORREIO DA MANHÃ • EUROPRESS •



TRÊS IRMÃS de A. Tchekov

Com: Alda Rodrigues, Filipe Crawford, Gilberto Gonçalves, José Manuel Mendes, José Wallenstein, Luís Lima Barreto, Luís Miguel Cintra, Luísa Cruz, Maria Cristina, Márcia Breia, Miguel Guilherme, Mónica Calle, Rogério Vieira, Ruy Furtado e Teresa Madruga.
Tradução: Augusto Sobral, Carol Loff, Rui Mendes; Encenação: Rui Mendes; Cenário e figurinos: Vera Castro; Música: Paulo Brandão; Montagem: Fernando Correia; Guarda-roupa: Emília Lima.

Terça a sábado às 21 horas
Dom. - 16 horas / Desconto a grupos e jovens

Teatro do Bairro Alto
Rua Tenente Raul Cascais, 1-A (à Rua da Escola Politécnica)
1200 Lisboa - Sub/Sec

8.º JUÍZO DO TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

O dr. Abílio Lopes Cardoso, Juiz de Direito do 8.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa.
Faz saber que no dia 29 de Junho de 1988, pelas 14 horas, neste Tribunal, na segunda Secção, na execução n.º 43-A/87, movida contra Compañie - Companhia Portuguesa de Navegação, Lda, com sede na Travessa do Corpo Santo, n.º 10-3, em Lisboa, que corre neste Juízo, há-de ser posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado do seguinte bem:

1.º

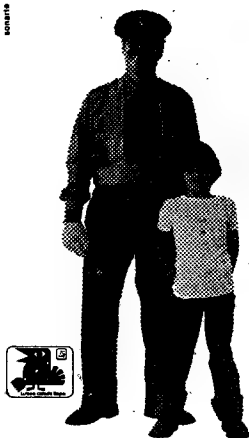
O direito ao trespasse e arrendamento das instalações da sede da executada acima identificada, sita na Travessa do Corpo Santo, n.º 10-3, Dt.º, em Lisboa. Valor: 3 000 000\$00.

Lisboa, 14 de Abril de 1988

O JUIZ DE DIREITO,
Ass. ilegível
O ESCRITURÁRIO,
Ass. ilegível

«DL» 22/4/88 - 2.º pub.

CML



uma cidade limpa
é uma cidade viva

Revisão de Tchekhov

Continuação da pág. 23

dias, casando e trabalhando, embora destruindo o sonho de ser professor universitário. Nesta versão, André (Luís Lima Barreto) lembra AT, semelhança acentuada pelo uso do «lorgnon», o que é curioso por isto: é evidente que a razão de viver das três irmãs (Moscovo! Moscovo!) tem a ver com a experiência do próprio autor que em determinado período da sua vida sofreu muito com o desejo de ir para Moscovo, onde estava a família, embora na peça André praticamente não alimente esse sonho. Uma das três irmãs, Macha (Márcia Breia) é casada sem amor com um professor de latim, Kuligine (José Manuel Mendes), torna-se amante de Verchinine (Luís Miguel Cintra), casado, comandante do regimento, enquanto André casando se torna infeliz (o que também em parte aconteceu a AT); Irina (Luísa Cruz), a mais nova resolve aceitar a longa corte de Tusenbach (José Wallenstein) que deixa o Exército para poder trabalhar, tirada repetida que não pode deixar de ser um dos motivos cômicos da peça, morto num duelo com um alferes, personagem que esconde o seu drama de solidão e de amor sem esperanças por Irina através de atitudes de grande cabotismo (Solioni/Rogério Vieira); Olga, a irmã mais velha (Alda Rodrigues) também ela condenada a fazer aquilo que não gosta. Além destes, Natacha (Teresa Madruga), noiva e depois mulher de André, Tchebutikine (Ruy Furtado), hóspede das irmãs, Fedotike (Miguel Guilherme) e Rodé (Filipe Crawford), alferes, Feraponte (Gilberto Gonçalves), continuou da administração onde trabalha André, Anfisse (Maria Cristina) a velha ama, e uma criada (Mónica Calle).

O cômico e o dramático
Ao contrário do que escreve Eugénia Vasques numa aliás excelente crítica (excelente mesmo que não se aceitem os seus pressupostos ou as suas conclusões), não me parece que esta leitura de Rui Mendes ande à volta da personagem Natacha, mulher de André (7). Na realidade esta leitura não tem um ponto nuclear mas funciona através de vários eixos que constituem a sua trama dramática em devir: o eixo das três irmãs, primeiro nas suas esperanças de mudança, depois na aceitação da situação, eixo de que André se auto-exclui, por isso a peça se chama *Três Irmãs*; o eixo Macha-Verchinine, de que Kuligine faz parte; o eixo André-Natacha, que passa por um invisível amante desta; o eixo Irina-Tusenbach que passa por Solioni; o eixo, menos importante, dos alferes Fedotike e Rodé; como personagem isolada, o médico militar, Tchebutikine, na qual AT encarnou a falsa cultura das personagens cuja errada visão do Mundo ele quer denunciar; Anfisse, a velha ama, é vítima da prepotência de Natacha, e a criada silenciosa é a imagem do trabalho em contraste do falatório sobre o trabalho das outras personagens, em especial o Barão. Do cruzamento deste eixos surgem os vários dramas e as várias comédias que constituem a peça, aliás de acordo com o que se disse, depreciativamente, quando da primeira leitura do texto no TAM: Não é realmente uma peça, não é mais do que uma sequência de quadros. (8)

Quando a peça se inicia, as personagens estão ainda cheias de esperança: acreditam no regresso a Moscovo, chegou Verchinine que é um novo motivo de interesse para as suas vidas, André está apaixonado, Irina festeja os seus 20 anos. No desfecho, verifica-se que o casamento de André foi um fracasso; o noivo de Irina, a quem ela de resto não ama, foi morto num duelo; o regimento abandona a cidade e Verchinine parte com ele; Moscovo já nem sequer é uma miragem; as esperanças morreram.

Tanto quanto me pareceu foi na fractura deste microuniverso tchekoviano que Rui Mendes jogou mais fortemente. O cômico da primeira parte do espectáculo, na noite em que o vi surgiu demasiado apoiado num público jovem que se ria não apenas do cômico voluntário do texto mas também do seu humor involuntário que personagens e falas implicam se vistos e ouvidos sem o necessário distanciamento. O que, aliás, curiosamente, estaria de acordo com a análise de um dos mais interessantes exegetas de AT cujo estudo, não vi citado no programa: O problema não consiste em saber se as considerações de Verchinine (sobre a felicidade futura da Humanidade) são verdadeiras ou não, mas em mostrar o ridículo das suas reflexões e a sua carga cômica. (9)

Para este estudioso do teatro de AT esta peça não joga com os sentimentos e as emoções das suas personagens, e mais precisamente o herói principal não é uma nem várias personagens ligadas entre elas, mas o conjunto da vida provinciana onde todas essas personagens lentamente se dissolvem e desaparecem (10), interpretação que implicaria um outro tipo de leitura.

A recusa do realismo stanslavskiano é evidente neste espectáculo, sobretudo em relação ao espaço cénico e aos figurinos (Vera de Castro) em que se jogam elementos simbólicos, elementos realistas, elementos alusivos, mas também através da interpretação em que parece difícil discernir uma linha coerente entre as margens de artificialismo e de naturalismo que são percorridas pelos intérpretes (mas tratar-se-á de algo de intencional ou apenas de incapacidade de alguns intérpretes assumirem as suas máscaras até ao fim). A propósito de máscaras, repare-se como as actrizes e os actores mostram os seus rostos nus, o que não parece indiferente a este jogo de sinais contrários. Jogo que se prolonga na música escrita ou escolhida por Paulo Brandão que se organiza a

diversos níveis de funcionamento: o piano, o violino, a viola e o canto, este marcando, aliás com beleza, o lado russo do espectáculo. Mas surgem ainda sinais contraditórios nesta leitura da peça de AT na maneira como o encenador marcou os sentimentos melodramáticos das personagens, o excesso de lágrimas a perturbação de Macha no final em que as suas palavras não se percebem, abafadas pelos soluços, além de outros excessos, como o da dança. Por vezes, a marcação surge pleonástica: a cena final é certamente uma das grandes cenas do teatro do nosso século, com as três irmãs unidas procurando vislumbrar uma razão para viver; ora a força desta marcação surge diminuída porque numa cena quase imediatamente anterior, Rui Mendes colocou as mesmas personagens numa marcação semelhante.

A arte do encenador

Aqui temos de voltar ao texto de L.M. Cintra e à crítica de Eugénia Vasques. Escreve o primeiro: (AT) Escreveu no tempo em que começou a «arte» da encenação, arte em que, aliás, começa a não acreditar (11). Escreve a segunda: Este trabalho de Rui Mendes é realmente um grande trabalho de actores... (12)

Ora, o que há neste espectáculo de perturbante, para mim, é também o contrário disso: ele torna-me mais indiscutível a arte do encenador, torna menos perceptível o trabalho das actrizes e dos actores (o que não implica de maneira alguma qualquer menosprezo por umas e outras).

Como explicar os resultados obtidos por Rogério de Carvalho com os seus grupos de amadores, os quais, através de textos menos respeitadores do original, faziam passar pelo espaço cénico uma duração, não confundir com duração, uma densidade, uma intensidade que não encontrei aqui, como explicar esses resultados se não pela arte do encenador?

No que se refere aos intérpretes, conta neste espectáculo o trabalho do conjunto, as relações criadas entre uns e outros de acordo com as relações axiais das personagens. No entanto, parece-me haver em José Wallenstein, Luís Miguel Cintra, José Manuel Mendes, Rogério Vieira, Ruy Furtado, Luís Lima Barreto, e em papéis menores, Miguel Guilherme e Filipe Crawford, um apenar mais produtivo, mais coerente das personagens, enquanto as intérpretes femininas me pareceram mais longe da verdade de cada uma das personagens (difíceis, difíceis...).

Delas gostaria de saudar o reaparecimento de Maria Cristina, na velha ama, e referir alguns momentos admiráveis de Márcia Breia.

Mas tudo isso tem talvez a ver com outras razões, talvez o espectáculo surja perturbado por

outras tensões que teriam a ver com aquilo que Jovan Hristié descreve, citando um tradutor inglês de AT: Nas cenas de grupo cria-se entre as personagens qualquer coisa como um campo de forças (...), expressão que deixa entender que o diálogo comporta ao mesmo tempo forças centrífugas e forças centríptas e ora são umas ora são outras que se sobrepõem. (13)

Pergunto-me se Rui Mendes não teria estendido ao seu trabalho esse conceito de «campo de forças», incluindo o cenário, por um lado, em degradação por outro inacabado, obedecendo a uma estética do feio (as estruturas, de que não gosto, e do bonitinho (as árvores pintadas) de que gosto ainda menos, sinalizando através da acumulação a queda da família e através dos brinquedos a fixação numa infância feliz (não é o belo pião com som o equivalente do comboio usado por Strehler no seu «Cereja»?); o jogo das personagens e das situações com os seus excessos, as suas incoerências? Texto

Tenho-me batido pela tradução directa das obras de AT, já que as traduções francesas, pelas quais passamos geralmente em versões portuguesas, parecem-me duvidosas. Ainda recentemente um encenador francês se queixava disso mesmo. Esta tradução, ao que julgo saber, foi confrontada directamente com o original russo, o que implica um certo progresso em relação a versões anteriores, progresso que o texto, aliás, evidencia.

Lamento, no entanto, ter encontrado expressões como: tens um ar radioso, faz frio, é uma mulher, encantadora, maravilhosa; que parecem não estar de acordo com a modernidade da leitura.

Por outro lado, o respeito pelo texto obriga a um prolongamento excessivo do espectáculo (três horas e meia a passar, com intervalos), sem vantagem para o conhecimento da obra; teria sido preferível um maior respeito pelo tempo teatral.

De notar, no título, a eliminação do artigo definido (As) *Três Irmãs*, que funcionava, creio, como artigo de notoriedade.

- (1) L.M. Cintra — Este espectáculo, texto que abre o programa do Teatro da Cornucópia.
- (2) Ernest J. Simmons — Tchekhov — Ed. Robert Laffont — 1968 — p. 563/n.º 6.
- (3/4) Ernest J. Simmons — ob. cit. — p. 571.
- (5) Ernest J. Simmons — ob. cit. — p. 594.
- (6) L. M. Cintra — texto cit.
- (7) Eugénia Vasques — A Saudade do Futuro — «Expresso Revista» — 9-04-1988 — p. 18.
- (8) Ernest J. Simmons — ob. cit. — p. 563.
- (9) Jovan Hristié — Le Théâtre de Tchekhov — Ed. L'âge d'Homme — 1982 p. 166.
- (10) Jovan Hristié — ob. cit. — p. 148.
- (11) L.M. Cintra — texto cit.
- (12) Eugénia Vasques — texto cit.
- (13) Jovan Hristié — ob. cit. — p. 154.

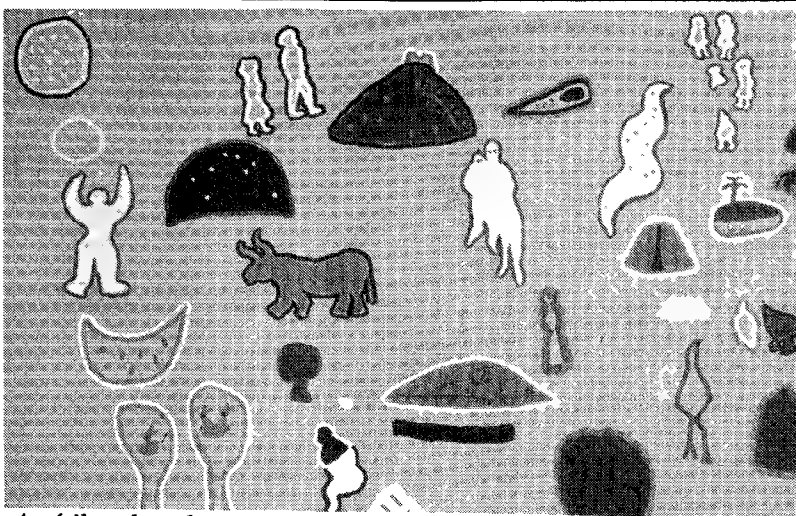
VINTE PINTORES CONTEMPORÂNEOS

Continua patente na Galeria de Arte do Casino Estoril, até 29 de Maio, uma exposição de vinte pintores contemporâneos, organizada com a colaboração da Galeria Nasoni e na qual participam os artistas habitualmente representados por aquela galeria do Porto e que inclui alguns dos mais qualificados pintores portugueses da actualidade, uma boa parte dos quais professores das Escolas Superiores de Belas Artes.

São os seguintes os artistas presentes nesta mostra: Albuquerque Mendes, Armando Alves, Arpad Szênes, Domingos Pinto, Da Rocha, João Penalva, Joaquim Rodri-

gues, Julien Chaves, Júlio Resende, Luís Demée, Manuel Cargaleiro, Maria José Aguiar, Mário Américo, Pedro Rocha, Pedro Tudela, Rogério Ribeiro, Rui Aguiar e Vieira da Silva.

No texto de apresentação do catálogo, a direcção da Galeria Nasoni põe em destaque o interesse de iniciativas desta natureza, que considera factores decisivos «para uma divulgação estética e económica que possibilite aos coleccionadores e aos potenciais aquisidores uma formação capaz que, caso a caso, influencie a decisão». A exposição pode ser visitada todos os dias, entre as 15 e as 24 horas.



Acrílico sobre platex, um trabalho de Joaquim Rodrigo

EXPOSIÇÕES

PALÁCIO DA AJUDA: até 31 de Maio, a exposição «Arte Portuguesa do Século XIX», aberta ao público todos os dias (excepto segundas-feiras) entre as 10 e as 17. De terça a sexta, das 10 às 12, reservada às escolas.

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: exposição «A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro».

MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira-Restelo): a exposição «Timor de Ruy Cinatti».

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: em colaboração com a Câmara Municipal de Vila Verde, a exposição «Lenços de Namorados».

MUSEU NACIONAL DOS COCHES: até 10 de Maio, a exposição «Apontamento sobre D. Catarina de Bragança» integrada nas comemorações do 350º aniversário do nascimento da princesa portuguesa que foi rainha da Grã-Bretanha.

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: a exposição «Almeida Garrett».

CASA DE BOCAGE (Setúbal): até 30 de Abril, de segunda a sexta das 9 às 12 e das 14 às 17, sábados e domingos das 15 às 19, esculturas em pedra de Carlos Dutra.

BIBLIOTECA NACIONAL (Campo Grande): a Galeria R 75, em colaboração com a Biblioteca Nacional, apresenta até 6 de Maio, uma exposição das mais recentes aguarelas de Paulo Ossião.

MUSEU REGIONAL DE SINTRA: até 28 de Abril, patentes os trabalhos de pintura mais recentes de Manuela Rosa e Andrew Spencer.

ESCOLA ANTÓNIO ARCOLO (sala de exposições): até 22 de Abril, uma exposição de arte fotográfica intitulada «Exposição», com trabalhos dos alunos Luís Filipe Campos, Luís Teixeira Silva, Armando Silva, «Quincas Smile», Alberto Rodrigues e Germano Vaz.

LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): até 7 de Maio, Pintura de Luís Alves da Costa. De segunda a sábado das 12 às 23.

SETÚBAL (Museu de Arqueologia e Etnografia): até 30 de Abril, a exposição «Setúbal: das Origens à Época dos Descobrimentos».

GALERIA AGUARELA (R. Paiva Couceiro, 10-B-Odivelas): até 5 de Maio, exposição de Beatriz Chambet - azulejos e porcelanas. Patente todos os dias das 15 às 19,30.

COOPERATIVA ÁRVORE (R. Azevedo de Albuquerque, 1-Porto): até 28 de Abril, duas exposições: ilustrações de Manuela Bacelar e tapeçaria de Kika Costa Campos.

ALLIANCE FRANÇAISE DE LISBOA (R. Braamcamp, 13-1º): até 3 de Maio, Pintura de Augusto Barros. Patente todos os dias úteis, das 10 às 13 e das 14 às 19,30.

ARQUIVO MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA: até 25 de Abril, «Arte Jovem» - exposição de Pintura/Esclatada de José Conceição.

GALERIA ESCADA (R. da Bela Vista à Graça, 81-A): até 7 de Maio, Pintura de César Veloso e Escultura de Paula Pinheiro. De segunda a sexta das 14 às 20 e sábados das 10 às 14.

GALERIA ANA ISABEL (R. da Emenda, 111-1º): até 20 de Maio, Pintura de René Bertholo. Patente de segunda a sábado das 14 às 19.

GALERIA S. FRANCISCO (R. Ivens, 40): até 7 de Maio, Pintura de Margarida Cepêda. De segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 10 às 13.

GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA: até 8 de Maio, das 15 às 23 horas, a exposição «Na Fotografia, a Diferença» com trabalhos de Alberto Picco, Américo Silva, Clara Azevedo, Eduardo Nery, Ernesto de Sousa, Fernando Curado Matos, Filipe Jorge, Helena Almeida, Irene Buarque, Monteiro Gil e Sérgio Eloy.

GALERIA LEO (Tv. da Queimada, 48): até 30 de Abril, de terça a sábado das 14,30 às 19,30, a exposição de Margarida Lagarto «Pedras Gravadas».

AMOREIRAS SHOPPING CENTER (galeria 2062): até 30 de Abril, a exposição de fotografia de João

Menêres, «Aqui e Além». Diariamente das 15 às 24.

GALERIA DE COLARES: até 15 de Maio, às sextas, sábados, domingos e feriados das 14,30 às 19,30, uma exposição de desenhos da autoria de Xana.

GALERIA TRIANGULO 48 (AV. D. VASCO DA GAMA, 48-A): até 28 de Abril, pintura de Rogério Ribeiro, patente de terça a sábado das 14 às 20 horas.

CENTRO CULTURAL REGIONAL (Santarém): até 1 de Maio, uma exposição de medalhas do escultor José Aurélio.

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 30 de Abril, pinturas de Miguel Branco e pinturas e desenhos (Risco) de Rosa Almeida. De terça a sexta das 15 às 20, sábados e domingos das 16 às 19.

«GALERIA DE ARTE» (Shopping Cacém-Loja 1.22): até 30 de Abril, exposição inaugural desta galeria com uma colectiva de pintura, desenho e escultura. De segunda a sexta das 15 às 22, sábados e domingos das 10 às 13 e das 14 às 22 horas.

GULBENKIAN (exposições temporárias): até 22 de Maio, uma exposição de 35 desenhos do pintor Joaquim Bravo, 1º Prémio da I Bienal de Artes dos Açores e Atlântico (entre outras distinções).

CLUBE CINQUENTA (R. de S. Mamede ao Caldas, 9-1º): até 4 de Maio, Pintura de Laura Cesana com o título «Signos e Maravilhas». Patente de terça a sexta das 17 às 20, sábados das 15 às 20.

GALERIA ARTEX (R. Nova do Almada, 87): até 7 de Maio, uma exposição de Pintura de Gueifão, intitulada «Gueifão pinta o Chiado». Patente de segunda a sexta das 9 às 13 e das 15 às 19, sábados das 9 às 13.

GALERIA DE SÃO BENTO (R. do Machadinho, 1): até 30 de Abril, a exposição colectiva «Tendências da Jovem Escultura Portuguesa» com a participação de António Matos, Joh, José Esteves, Jorge Camões, Moisés Preto Paulo e Rui Matos.

GALERIA A JANELA VERDE (R. do Olival, 9): até 5 de Maio, a exposição «Luz» de Antão Almada. **MÓDULO** (Av. da Boavista, 854-Porto): até 12 de Maio, Pintura de Pedro Saraiva, patente de segunda a sábado das 16 às 20.

GALERIA DE ARTE DAS AMOREIRAS (Amoreiras Shopping Center Loja 2012-2º piso): até 1 de Maio, Pintura de Maria Antónia Santos, patente ao público todos os dias das 9 às 24 horas.

GALERIA DE S. MAMEDE (R. da Escola Politécnica, 167): até 9 de Maio, Pintura de Manuel Amado (óleos). Patente das 10,30 às 13 e das 15 às 19,30 (encerra ao domingo e reabre segunda às 15).

GALERIA ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até 18 de Maio, pinturas recentes de António Viana, de segunda a sábado das 10 às 19 horas.

GRAVURA-Cooperativa de Gravadores Portugueses (Tv. do Sequeiro, 4): exposição de gravuras de Mariana Quito, que também lança um álbum com 20 gravuras originais executadas durante a sua permanência no Brasil. **GULBENKIAN** (zona de congressos): Fotografia de Pereira de Sousa com o título «Longe da Terra, Cá pela Serraa».

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): até 30 de Abril, na galeria de arte moderna, patente todos os dias das 14 às 20, Desenhos de Ana Teixeira com o título «Olhar Pessoa».

INTERNI (R. Rodrigo da Fonseca, 51): até 30 de Abril, a exposição de pintura «Deo-Ignoto» de Júlio Quaresma, patente de segunda a sábado das 15 às 20.

GALERIA ARTELA (R. Prof. João Barreira, loja 15-Telheiras): até 9 de Maio, exposição colectiva de Pintura e Escultura de Carlos Dugos, Carlos Mascarenhas, Joaquim Baltasar, Luís Ralha e Sílvia Westphalen. **PÁTEO ALFACINHA:** até 2 de Maio, exposição de Pintura de Nancy Begin. **SNBA** (R. Barata Salgueiro, 36): até 30 de Abril, de terça a domingo das 14 às 20, Pintura de Maria Emília Fernandes Pereira da Fonseca.

LOJA DE DESENHO (R. da Academia das Ciências, 2-B): até 14 de Maio, de terça a sábado das 15 às 19,30, Pintura de Luís Camacho.

O VARANDIM (P. Bernardino Machado, 11-B - Bairro Tobis): até 7 de Maio, exposição de Pintura de Victor Ferreira.

ALMADARTE (Centro Comercial O Pescador-Costa de Caparica): colectiva de pintura e escultura comemorativa do lançamento do Cine-Clube 1896, com trabalhos de Álvaro Perdigão, António Trindade, Artur Bual, El-rei D. Carlos, Francisco Bronze, Frederico Aires, Hilário, Hilário, Hogan.

Jorge Barradas, José de Azevedo, Kira, Louro Artur, Manuel Cargaleiro, Ribeiro Farinha, Rogério Amaral, Rui Viana, Stuart Carvalhais e Virgílio Domingues. Patente às sextas, sábados e domingos das 15 às 23, outros dias das 21,30 às 23 horas.

ARCADAS DO PARQUE (Estoril): até 17 de Maio, a exposição «A Cerâmica como Meio Escultórico», de Mayela Leiva.

CONFERÊNCIAS

PALÁCIO DA BOLSA DO PORTO: às 21,30, no salão árabe, uma conferência de José

Hermano Saraiva sobre «O Brasil e o Porto». **CASA DA CULTURA DAS CALDAS DA RAINHA:** às 21,30, «O 25 de Abril e a Comunicação Social», colóquio com Adelino Gomes (RDP), Diana Andringa (RTP) e Fernando Cascais (Agência Lusa e Conselho de Imprensa). **ESPAÇO CESL** (R. Almirante Barroso, 3): às 21 horas, Ciclo «Fernando Pessoa-100 Anos» com o maestro António Victorino d'Almeida a falar sobre «Fernando Pessoa e o 25 de Abril». Entrada livre.

CINEMA

CINEMATECA PORTUGUESA: às 18,30 Ciclo «Itália - Anos 80» com «Presente de Natal»/1986, de Pupi Avati; às 21,30 Ciclo «Sonoro Filme» com o filme «Ran, os Senhores da Guerra»/1985, de Akira Kurosawa.

ESPECTACULAR

Disse aqui eu: na televisão não se aconselha a ouvir rádio. E exclamava impante: Desmintam-me! Desmentiram-me. Foi Pedro Rolo Duarte, responsável e apresentador do Programa das Festas, na RTP. Escreveu-me a dizer que tal não era verdade, pelo menos no que lhe dizia respeito. Transcrevo, com vénia: «Em tais circunstâncias eu não poderia deixar de lhe escrever esta carta, sinal de que estamos de acordo no que respeita a este ponto: rádio e televisão, sendo complementares e não concorrentes, devem ter as melhores relações do mundo - e não tenho dúvidas em afirmar que no «Programa das Festas» a rádio é sempre uma festa!» É, sim senhor. Por exemplo, no ano de 1987 o Programa das Festas, de Pedro Rolo Duarte falou 13 vezes de rubricas radiofónicas, com sugestões de audição. Isto quer dizer que, no respeitante à televisão, Pedro Rolo Duarte salvou a honra do convento. Trata-se, porém, de um caso excepcional. No essencial, o que se disse aqui mantém-se de pé, tirando a injustiça para com o Programa das Festas, a quem apresento as minhas desculpas. A partir de agora, fico de sentinela para registar as referências. A rádio agradece. É verdade: para quando o regresso de Pedro Rolo Duarte às lides radiofónicas? Não há assim tanta qualidade que nos possamos dar ao luxo de perder as melhores vocações. Quanto ao desmentido, obrigado.

José Mirandum



**MÉDICO
DE
URGÊNCIA**

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — **PERMANENTE** — **ARCO DO CEGO** - ESTE-
FÂNIA: Palma, Av. Duque de
Ávila, 25-31 (T. 547088);
AVENIDA DE ROMA: Avis,
Av. de Roma, 56-B-C (T.
895370); **CAMÕES** - SANTA
CATARINA: Combro, C. do
Combro, 82 (T. 326059);
CAMPO DE OURIQUE: Pi-
nheiro, R. de Campo de Ouri-
que, 135 (T. 686640); **CAM-
POLIDE** - SETE RIOS: No-
va, R. de Campolide, 297-C
(T. 687475); **LUMIAR**: Cen-
tral do Lumiar, Al. das Linhas
de Torres, 254-B (T. 758063);
LUZ - FRENTE AOS MENI-
NOS DA LUZ: Gény, R. Con-
selheiro José Silvestre Ribeiro,
12-A, ao 218 da E. da Luz (T.
7140342); **OLIVAIS SUL**:
Fernandes Borges, R. D.
Aleixo Corte Real, lote 388,
cruzamento com a R. Cidade
de Bolama (T. 311091); **PE-
DROUCOS**: Sociedade Higi-
lux, R. de Pedrouços, 50-52
(T. 610280); **PENHA DE
FRANÇA**: Higienica, R. He-
liodoro Salgado, 20-A (T.
844361); **PICHELEIRA**:
Marluz, C. da Picheleira,
140-B-C e R. Prof. Mira Fer-
nandes, MAF (T. 880703);
RATO - MARQUES DE
POMBAL: Vieira Borges, R.
Alexandre Herculano, 28-30
(T. 520536); **BRANDOA** -
AMADORA: Correia, Urban-
ização Alforneiros, célula G,
lote 137, loja B, poente (T.
990122); **CARNAXIDE**: H.
Amaral, Pt. António Boto,
11-A (T. 4104556); **ODIVE-
LAS**: Gonçalves, R. Dr. Egas
Moniz, 30-B (T. 9815662);
PONTINHA: Cruz Correia,
E. de Santo Elói, 41-A (T.
992453).

REFORÇO — **ALTO DE
SANTO AMARO**: Santo
Amaro, R. Filinto Elísio,
29-A-B (T. 637070); **ALVA-
LADE**: Brasília, Av. do Rio
de Janeiro, 66-66-A (T.
882368); **AVENIDAS** - SAL-
DANHA: Império, R. António
Enes, 10 (T. 548002); **AVENI-
DAS NOVAS**: Fátima, Av. 5
de Outubro, 147-A (T.
763107); **BAIRRO AZUL**:
Síríus, R. Fialho de Almeida,
38-A (T. 544000); **BAIXA**:
Silva Carvalho, R. dos Fan-
queiros, 124-126 (T. 873875);
CALHARIZ - BENFICA: Re-
bocho, R. Tenente Coronel Ri-
beiro dos Reis, 12-B (T.
743871); **CHELAS** - COLE-
GIO VALSASSINA: Serra,
R. Luís Cristino da Silva, lote
221, loja 133, zona 2, Chelas
(T. 853720); **MARVILA**:
Freitas, R. Vale Formoso de
Baixo, 23-A (T. 381136);
MERCADO DO CHILE:
Corvo, R. Angela Pinto,
32-B-C (T. 549756); **RADIO-
DIFUSÃO** - EX-
EMISSORA NACIONAL: S.
Nunes Simões, R. do Quelhas,
1-3 (T. 661275); **BURACA** -
AMADORA: Gaspar Pote, R.
das Gaias, lote 16, Bairro
Zambujal (T. 902221); **OLI-
VAL BASTO**: Nova, R. dos
Acores, 11-A (T. 9810305);
PRIOR VELHO: Matos, T.
das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — **ALMA-
DA**: Pragal, R. Direita do Pra-
gal, 58 (T. 2767126). Perma-
nente; **COVA DA PIEDADE**:
Louro, R. Alexandre Herculano,
60-B (T. 2763517). Perma-
nente; **MONTE DE CAPARI-
CA**: Nova, R. dos Trabalhado-
res Rurais, 82 (T. 2954436).
Até às 19 horas; **COSTA DE
CAPARICA**: Carlos, Av. do
Mar, 34-A (T. 2401060). Até
às 19 horas; **LARANJEIRO**:
Oliveria Sérgio, R. dos Ala-
mos, 2-A (T. 2296464). Até às
22 horas; **SESIMBRA**: Leão,
Av. da Liberdade, 13 (T.
2233471). Até às 19 horas;
LAVRADIO: J. Consolado,
Av. Joaquim J. Fernandes,
17-C (T. 2043126). Até às 19
horas; **BARREIRO**: Silva
Inácio, P. Gomes Teixeira, 45
(T. 2071862). Permanente;
BAIXA DA BANHEIRA: No-
va Fátima, E. Nacional, 244
(T. 2040141). Até às 19 horas;

CORROIOS: Abreu Cardo-
so, B. Cidade de Setúbal, 1-B
(T. 2291192). Até às 19 horas;
CRUZ DE PAU: Fonseca, R.
do Ribatejo, 2-A (T. 2211131).
Até às 22 horas; **SEIXAL**: Go-
dinho, L. da Igreja, 51 (T.
2213580). Até às 22 horas;
MONTEJO: Moderna, R. Bu-
lhão Pato, 60 (T. 2310156).
Até às 22 horas; **MOITA**: Par-
que, Até às 19 horas; **ALHOS
VEDROS**: Gusmão, R. Cân-
dido dos Reis, 30 (T.
2040020). Até às 19 horas;
ALCOCHETE: Gameiro, L.
António dos Santos Jorge, 15
(T. 2340100). Até às 19 horas;
SETUBAL: Marques, R. Ar-
ronches Junqueiro, 109 (T.
22783). Permanente; **Sorome-
nho**, R. Machado dos Santos,
24 (T. 22691). Permanente;
Cunha Pinheiro, E. da Canari-
nha, 32 (T. 29215). Até às 22
horas.

Linha de Cascais — **AL-
GES**: Miraflares, R. Dr. An-
tónio Granjo, 2-B (T.
4101161). Permanente;
LINDA-A-VELHA: Moder-
na, Av. 25 de Abril, 30-C (T.
4191235). Permanente; **TI-
RES**: Guimarães, L. Duartes,
lote A, r/c (T. 2441616). Até
às 22 horas; **ALCABIDE-
CHE**: Carvalho, Padre P.
Correia, 4 (T. 2690363). Até
às 22 horas; **PORTO SAL-
VO**: Ferreira Bastos, R. D.
Firmino Rebelo (T. 2421015).
Até às 22 horas; **MALVEIRA
DA SERRA**: Luz, E. Nacional
(T. 2850635). Até às 22 horas;
PAÇO DE ARCOS: Pargana,
Av. Eng. Bonneville Franco
(T. 2435147). Até às 22 horas;
OEIRAS: Godinho, R. Cân-
dido dos Reis, 98 (T. 2430090).
Permanente; **CARCAVELOS**:
Central, R. 5 de Outubro, 25
(T. 2470037). Permanente;
**SÃO DOMINGOS DE RA-
NA**: Godinho da Silveira, R.
Afonso de Albuquerque, lote
B, loja 2 (T. 2470061). Até às
22 horas; **PARADE**: Aisir,
Av. Gago Coutinho, Bairro das
Caixas de Previdência (T.
2472948). Permanente; **SAS-
SOEIRO**: Amaral Sembla-
no, Quinta das Encostas (T.
2461312). Até às 22 horas;
BIRRE: Imani, lote 7-B, Hera
(T. 2852121); **MADORNA**:
Madeira, R. A (T. 2476326).
Até às 22 horas; **AMOREIRA**:
Abrantes, Vivenda Maria Car-
los Anjos (T. 2682313). Até às
22 horas; **MONTE ESTO-
RIL**: Suíça, Cruzeiro (T.
260087). Até às 22 horas;
CASCAIS: Cascais, R. Conde
de Monte Real, Bairro das Cai-
xas (T. 282407). Permanente.

Linha de Sintra — **AMA-
DORA**: Flama, R. Elias Gar-
cia, 78-B (T. 4932485). Perma-
nente; **Igreja**, P. da Igreja,
22-A (T. 4937740). Até às 22
horas; **DAMAIA**: D. João V,
Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T.
970461). Até às 22 horas;
QUELÚZ: Correia, L. do
Mercado, 3 (T. 950905). Per-
manente; **Albergaria**, Queluz
de Baixo. Até às 22 horas; **CA-
MARATE**: Mendonça, L. 25
de Abril, 135-C (T. 2573158).
Até às 19 horas; **CACÉM**:
Guerra Rico, L. Adriano S.
Gil, Aguaiuva (T. 4312833).
Permanente; **ALGUEIRÃO**:
Rodrigues Rato, R. dos Mo-
rés, 1 (T. 9212038). Perma-
nente; **MERCES**: Claro Rus-
so, R. Abade Faria, 2-A (T.
9215275). Até às 22 horas;
RINCHOA: Cargaleiro Lou-
renço, C. da Rinchoa, 38 (T.
9262006). Até às 22 horas;
COLARES: Abreja (T.
9290088); **SÃO PEDRO DE
SINTRA**: Valentim (T.
9230456). Permanente.

Outra Farmácias —
MOSCAVIDE: Banha, Av.
de Moscavide, 22-A (T.
2518518). Até às 22 horas;
SACAVEM: Maria, R. Salvador
Allende, lote 22 (T. 2514369).
Permanente; **LOURES**: Sarai-
va, Av. da República, 86 (T.
9830027). Até às 22 horas.

Dentro dos actuais apresentadores de Circo

SR. JACQUES, UMA REFERÊNCIA MERITÓRIA

João de Melo Alvim

AO contrário do apresentador de um espectáculo de variedades, o apresentador de circo — ou «régisseur» —, deve ser um interveniente activo no próprio desenrolar da representação, dependendo da sua sensibilidade a manutenção do clima envolvente e de crescendo artístico que tão peculiarmente marca o espectáculo circense.

Salvo melhor opinião, não se poderá dizer que entre nós haja uma «escola de régisseurs», embora alguns destes profissionais tenham feito nome, sobressaindo os que passaram pelo Coliseu de Lisboa. Dentro dos circos ambulantes, esta função, na generalidade, fica entregue a um artista já retirado de uma outra qualquer área, e cujo conhecimento do ofício lhe permite com relativa facilidade dar conta do (novo) recado.

No entanto, se estes profissionais, reciclados, possuem o sentido de ritmo necessário à manutenção do espectáculo, se, por outras palavras, sabem quando a palavra é necessária para sublinhar (ou segurar...) os números, assim como sabem quando devem estar calados ou incitar a assistência, claudicam na exiguidade de vocabulário, na frequente má dicção e, mais

grave, nos atropelos à gramática.

Evidentemente esta (triste) constatação — que não acontece apenas dentro do Circo — não pretende «arrumar» com os apresentadores circenses que temos. Para além de constatar, pretendo também alertar para a superação desta lacuna, contribuindo desta maneira para a corrente dignificação da arte.

E depois destas considerações ao correr da pena, gostava — não vá o leitor pensar que é tudo de ritmo necessário à manutenção do espectáculo —, de falar de um «régisseur», velho artista e nome consagrado como «ciclista», que, de algumas temporadas a esta parte, trocou o centro da pista pelo seu limiar, a bicicleta e o monociclo pelo microfone, dando um sóbrio exemplo na sua nova função dentro do «chapiteau». Refiro-



Sr. Jacques com o filho

me ao sr. Jacques que apresenta esta época o «Circo Japão».

Jacques Zeferino é, sem dúvida, no actual panorama dos apresentadores de circo em Por-

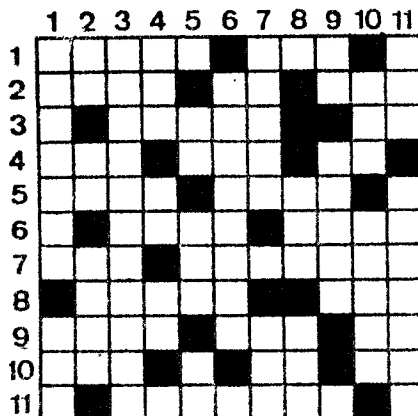
tugal, uma referência meritória, pelo seu sentido de oportunidade, clareza de voz e, mais do que tudo, pela sua presença tão discreta como segura.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 17 320

HORIZONTAIS:

- 1 Cavidades no queijo. Pronome relativo.
- 2 Monarcas. Cobre (s.q.). Liga.
- 3 Fantasia (fig.). Viração.
- 4 O mesmo que três (inv.). Ribeira de Portugal. Moderato.
- 5 Costurei (inv.). Cidade de Itália.
- 6 Montão. Pequeno golpe.
- 7 Rio da Sibéria. Desviam de um lugar.
- 8 Quinhão (pop.). Sopé.
- 9 Bagatela. Pronome pessoal. Espera resposta.
- 10 Guarnição de asas. Európio (s.q.). Ruim.
- 11 Tornar a mastigar.



VERTICAIS:

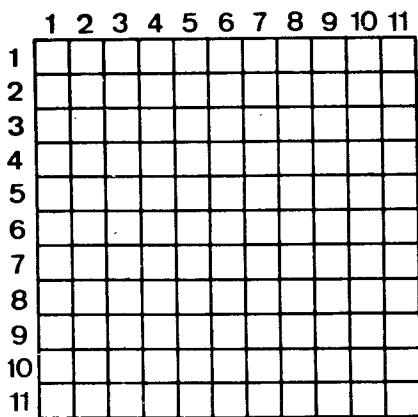
- 1 Pacato. Recusa.
- 2 Vê. Reis. Brasil (abrev.).
- 3 Narrador de acontecimentos.
- 4 Sufixo que designa abundância. Cento e um em romano. Apelido.
- 5 Nosso Senhor. Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses. Artigo indefinido.
- 6 Lastimaram.
- 7 Procuo. Unidade monetária do Japão.
- 8 Madre. Mula.
- 9 Pronome pessoal. Governa.
- 10 Recusa. Percebem.
- 11 Ler. Cor avermelhada.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 141

HORIZONTAIS:

- 1 Divisões de uma casa. Inutiliza.
- 2 Sufixo que designa estado. Rio de Portugal. Prata (s.q.).
- 3 Botequim. Nome de planeta. Agarrei.
- 4 Esteiros. Baú.
- 5 Cidade do Estado do Paraná. Equipas.
- 6 Previne.
- 7 Acreditei. Ósmio (s.q.). Sata-nás.
- 8 Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Hora canónica correspondente às quinze horas. Apelido.
- 9 Batráquio. Carimbas. Érbio (s.q.).
- 10 Consente. Carta de jogar.
- 11 Sugaras o leite materno. Escudeiro.



VERTICAIS:

- 1 Resta. Enrubescem.
- 2 Lavrais. Espécie de forragem (Bras.).
- 3 Freguesia do concelho de Penafiel. Segua. Artigo indefinido.
- 4 Antes de Cristo. Pequeno símio do Brasil. Colina na Suécia (inv.).
- 5 Nome de astro. Nome de mulher.
- 6 Artéria. Heroína do ciclo da Távola Redonda.
- 7 Nome de letra. Carta de jogar. Autores.
- 8 Laço. Lavras. Apelido.
- 9 Armaria. Autores. Freguesia do concelho de Ponte de Lima.
- 10 Fátia. O mesmo que três.
- 11 Procedias. Espécie de andorinhas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 319

HORIZONTAIS:

- 1 PARA. OS. Ela.
- 2 Acampeis. Si.
- 3 Ob. Uta. Pás.
- 4 Criara. Curi.
- 5 Co. Varas.
- 6 Recostados.
- 7 Aram. Iu.
- 8 Ca. Eta. Cabo.
- 9 Om. Tufão. AR.
- 10 Eo. Adão.
- 11 SS. Moscardo.

VERTICAIS:

- 1 Pá. CORAÇÕES.
- 2 Acor. Éramos.
- 3 Rabi. Cá.
- 4 Am. Acometam.
- 5 PUROS. TUDO.
- 6 Oeta. Afãs.
- 7 Sia. Vai. Coa.
- 8 Caduco.
- 9 É. PURO. Sr.
- 10 Liaras. Ba.
- 11 Assis. Corgo.

PROVERBIO: Para os corações puros, tudo é puro.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 140

HORIZONTAIS: VERTICAIS:

- | | |
|------------------|------------------|
| 1 Xarau. Camas. | 1 Xenim. Carta. |
| 2 Ela. Tatu. | 2 Alapa. Opiar. |
| 3 Namora. Rer. | 3 Ramal. Rasca. |
| 4 Ipadu. Caiar. | 4 Ode. Ar. Ar. |
| 5 Maleável. Rã. | 5 Rua. Mar. |
| 6 Imãs. | 6 Ba. Via. Em. |
| 7 Corara. Sais. | 7 Cem. Sais. |
| 8 Apará. Cio. | 8 At. Alas. Dão. |
| 9 Ris. Meada. | 9 Mari. Sacara. |
| 10 Taça. Miar. | 10 Atear. II. |
| 11 Arara. Soara. | 11 Surra. Sósia. |

Antena Um

17.00: Pequeno jornal e sete mares; 19.00: Informação e música; 20.00: A Europa dos doze; 20.30: Musical; 21.00: Música portuguesa; 21.30: Livre e directo. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Falar cinema; 17.40: A arte de Maria Callas; 18.40: Música de cravo, de Bach; 19.00: Integrais; 19.32: Música de cravo, de Bach; 19.45: «Dances Lachienne», de Leos Janacek; 20.10: Música de cravo, de Bach; 20.40: Oito canções, de Robert Schumann; 21.00: Alfa e omega; 21.45: Coros de óperas, de Verdi; 22.00: VII Festival Internacional de Música da Costa Verde; 22.32: Obras, para órgão, de Johann Pachelbel; 23.00: Ao serão, com Dmitri Shostakovich; 01.50: Último andamento; 02.00: Disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; 17.00: Graças a Deus é sexta-feira; 20.00: Peça que a gente passa; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo e resultados; 23.00: 24.ª hora; 01.00: Música portuguesa; 03.00: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; 16.00: O som da frente; 17.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Ao fim e ao cabo; 20.00: Nova geração; 21.00: O sabor da música; 22.00: As mil e uma noites; 23.00: Em órbita; 00.00: Por volta da meia-noite; 02.00: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional
de OM e FM

15.00: Banda da amizade; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Fim-de-tarde; 20.00: Boa noite; 20.30: Conversa de amigos; 21.00: Nove e tal; 22.00: A nossa música; 22.05: Leigos em congresso; 22.30: Bola branca; 23.00: Bola branca; 23.30: Suplemento especial da BBC; 23.55: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional

de FM Estéreo

10.00: Cem mais; 19.00: Atlântida; 20.00: Serra de estrelas; 22.00: Oceano Pacífico.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; 18.00: Bola branca; 18.30: Triângulo; 20.00: Diálogo; 20.30: Transmissão do terço; 21.00: Música no espaço.

Voz do Porto

15.00: Passeio alegre; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Grande Porto informação; 20.00: Meia de música; 20.30: Porto de abrigo; 21.00: Palácio de Cristal.

RTP

17.36 - Sumário

17.40 - Brinca Brincando

«Sea Urchins»

18.05 - Estúdio 4

19.30 - Telejornal

20.00 - Bolsa Dia a Dia

20.05 - O Tempo

20.10 - Concurso DN/RTP

20.20 - Roque Santeiro

136º Episódio: Malta implora a Porcina que volte para ele e que esqueça a história da aposta, mas Porcina mantém-se inflexível e senhora do seu nariz. Entretanto, um romance começa a esboçar-se entre Tânia e Albano, que confessa a sua atracção pela jovem ao padre Hipólito. Tânia, por sua vez, fala dos seus sentimentos com a avó e D. Marcelina, preocupada, aconselha-a a evitar novos encontros com o sacerdote. Roque, que continua com o seu «dossier» em bolandas, resolve entregá-lo a Ifigénia para que o guarde, partindo do princípio de que nas suas mãos estará seguro.

21.10 - Contos do Vigário

António Vitorino de Almeida regressa à Televisão com o seu tradicional bom sentido de humor. Além disso, propõe-se aliciar em «Contos do Vigário» a aventura e o «suspense», numa receita com tom genuinamente português.

22.20 - O Programa das Festas

22.45 - Tribunal de Polícia

Tem hoje início esta nova série humorística norte-americana que nos dá conta das peripécias vividas por magistrados e arguidos num hilariante tribunal de Polícia.



1º Episódio da série «Tribunal de Polícia».



No 2º canal às 22.10, o 2º episódio da série «O Detective Cantor»

23.15 - 24 Horas

23.50 - Remate

00.05 - Pela Noite Dentro

«Um Polícia de Primeira»: Dan Malone é um veterano da polícia de Nova Iorque que nunca desarma até descobrir todos os meandros dos casos em que trabalha. Desta vez, porém, o risco é maior do que nunca: ao investigar o assassinio de uma prostituta, Malone descobre uma complexa rede terrorista internacional que tem ramificações no seu próprio departamento e ao mais alto nível.

Interpretação: Robert Conrad, Anthony Zerbe, George Dzundza, Jamey Sheridan, Larry Riley, Lisa Banes.

Realização: Jeremy Jameson



17.10 - Imigrantes

233º Episódio

18.00 - Ponto por Ponto

19.05 - Formula One

20.00 - Clássicos da TV

«Cidade Nua»: Erwin Lovegod é enfermeiro. O seu desequilíbrio mental levava-o a matar dois polícias. Entretanto, continua a exercer a sua profissão. Alertados para o perigo que ele representa, Parker, Flunt e Arcaro empenham-se na sua detenção.

21.00 - Jornal das Nove

21.30 - Montra de Livros

21.35 - Clube de Jornalistas

22.10 - O Detective Cantor

2º Episódio

23.20 - Entre Barreiras

Francisco Morgado e Maurício do Vale apresentam a novilhada de Vila Franca de Xira, realizada no dia 10.

23.45 - Troféu

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Juventude e Família
12.00 - Trânsito
12.30 - TV Mulher
13.00 - Notícias
13.10 - Nas Asas do vento
14.00 - Parlamento
14.30 - Sobe e Desce
15.35 - Petzi
15.40 - Sessão da Tarde
17.30 - Capitão Power
18.05 - Vivamúsica
19.15 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.05 - O Tempo
21.20 - Sim, Sr. Primeiro-Ministro
21.50 - Espectáculo
23.55 - Cinema da Meia Noite

RTP-2

09.01 - Compacto Totally Live
13.15 - Compacto Selva de Pedra
16.00 - Troféu
20.00 - Som da Surpresa
21.00 - Uma Boa Ideia
21.30 - Melba
22.25 - Concordo ou Talvez Não

ANTENAS
PARABÓLICAS

Sinal

TV VIA SATELITE

Telef. 89 29 45/88 46 50

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1

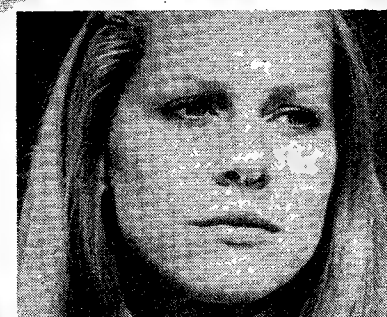
Um Polícia de Primeira

RTP 2

Detective Cantor

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.

Rua Bento Jesus Caraca, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef. 4197570





PORTE
PAGO



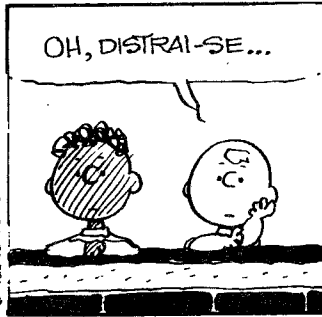
Fundador: Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/5 — 32 02 71/2/3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/2/3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex: 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65\$00

Director: A. Ruella Ramos

Director adjunto: Fernando Piteira Santos

DEPÓSITO LEGAL: 1428/82



Administrativos da Função Pública em greve pela carreira profissional

Os trabalhadores administrativos da Função Pública (cerca de 80 mil) estão hoje em greve para exigir alterações na sua carreira profissional. Segundo Vítor Duarte, dirigente da federação sindical do sector, os administrativos são a carreira profissional mais numerosa da administração pública, representando 18 por cento do total de efectivos.

Os trabalhadores reivindicam uma carreira profissional «com mais níveis e sem estagnação» e a adaptação dos quadros de pessoal à realidade dos serviços.

Os administrativos têm ainda reivindicações relativas à formação profissional e à regulamentação dos concursos.

A greve destina-se também a fazer aplicar em todos os serviços um recente decreto-lei que, segundo Vítor Duarte, introduz uma «ligeiríssima alteração» nas carreiras.

Este dia de greve culmina a «semana de luta» organizada pela federação e que incluiu distribuição de folhetos à população e uma vigília de dirigentes sindicais.

CASA DA SORTE

Informação dos números premiados na extracção de hoje da Lotaria Nacional

1.º PRÉMIO — 70 000 CONTOS

9 889

2.º PRÉMIO — 12 000 CONTOS

59 538

3.º PRÉMIO — 3 000 CONTOS

13 386

O 1.º Prémio foi vendido aos balcões da CASA DA SORTE

Na 6.ª feira, dia 29, Lotaria Comemorativa da
DESCOBERTA DO BRASIL
70.000 CONTOS
Bilhetes a 7.000,00 e décimos a 700,00

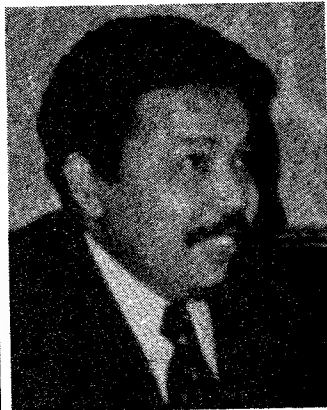
Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA — BRAGA — PORTO — AVEIRO — VISEU — COIMBRA — SETÚBAL — FARO



ENTRADAS de Lotaria
sai sempre. **EXPERIMENTE**
CASA VIOLA

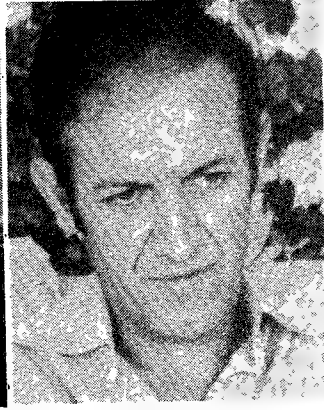
LISBOA — BRAGA — ESTORIL — VISEU — PORTIMAO — SETÚBAL
CORREIO: R. Assunção, 67 — 1100 LISBOA

D/E/C/A/R/A/S/



PEDRO PIRES, primeiro-ministro caboverdiano, desloca-se a Portugal de 4 a 11 de Maio em visita de carácter particular. Na capital portuguesa, Pedro Pires participará num encontro organizado pela Fundação Friedrich Naumann — uma organização liberal da RFA — subordinado ao tema «O desenvolvimento hoje». A sua presença em Portugal será aproveitada para contactos com as autoridades portuguesas, segundo uma fonte oficial da capital de Cabo Verde.

HERMÍNIO MARTINHO, presidente em exercício do Partido Renovador Democrático, estará esta noite em Évora para um encontro com as estruturas distritais do seu partido. Trata-se de uma reunião aberta a militantes e simpatizantes do PRD e que se integra no conjunto dos contactos que Hermínio Martinho vem estabelecendo em todos os distritos, como preparação da III Convenção Nacional, marcada para 27, 28 e 29 do próximo mês.



EUGÉNIO RAMOS, secretário de Estado adjunto do ministro da Defesa, preside na segunda-feira, no Porto, às cerimónias militares do 14.º aniversário do 25 de Abril. Participam nas cerimónias, que decorrem na Praça do General Humberto Delgado, representações de unidades do Exército, Força Aérea, Guarda Nacional Republicana, Guarda Fiscal e Polícia de Segurança Pública, com as respectivas bandas. Será lida uma mensagem do Chefe do Estado Maior General das Forças Armadas.

BAPTISTA BASTOS, escritor e jornalista, foi de novo laureado. Coube-lhe desta vez o prémio Pen Clube, instituído anualmente para consagrar uma obra de autor português. A obra que mereceu a distinção foi o último romance de B.B., «Colina de Cristal». Que fiquem também os nomes dos elementos do júri responsável: Casimiro de Brito, Clara Ferreira Alves e Manuel Ferreira. Al Berto venceu na modalidade de poesia e Miguel Tamen no ensaio.



FREI HERMANO DA CÂMARA, cantor, deixou de ser expectativa com o seu espectáculo que tem a designação genérica de «Totus tuus — Serenata mística a Nossa Senhora», e que está marcado para o Coliseu nos dias 22, 23 e 24, pela simples razão de que se encontra esgotada a lotação, para os seus admiradores, o facto de a televisão não gravar nenhum dos espectáculos.

RUY GUERRA, cineasta, já concluiu o guião do seu próximo filme, «Quarup», baseado num romance de Antónino Callado, e começará as filmagens em Agosto. «Quarup» é uma festa de índios mas a história é basicamente política, e um dos «heróis» do filme é o governador do Estado de Pernambuco, Miguel Arraes, cuja destituição, em 1964, pelos militares, é reconstituída no filme, que pretende mostrar a vida brasileira desde o início do século até à actualidade.

ÚLTIMA HORA

O Vietname está a correr o risco de fome em algumas regiões do país e a solicitar auxílio de emergência a nações estrangeiras e organismos de assistência, disseram responsáveis vietnamitas. Em encontros com potenciais dadores, realizados em Hanoi e Bangkok nas últimas duas semanas, funcionários vietnamitas dissertaram que o país, com 65 milhões de habitantes, tinha um défice de 1,5 milhão de toneladas de cereal no final de 1987. Relatórios oficiais vietnamitas apontam para um mau início da produção deste ano e prevêm um segundo ano consecutivo de colheitas pobres.

LAR leva Benfica a Faro amanhã mas só começa a sério no dia 26

A LAR deverá iniciar os seus serviços a 100 por cento na próxima terça-feira, segundo disse esta manhã ao «DL» um administrador das empresas. Mas, já amanhã, um avião da companhia vai transportar a equipa do Benfica a Faro, para o jogo de domingo com o Farense.

Hoje, o primeiro avião partiu às 7.25 do aeroporto de Pedras Rubras, iniciando uma ponte-aérea reduzida. Segundo o administrador José Marcelino a atraso deveu-se aos problemas de assistência, na parte de passagem, devido ao facto de a TAP do Porto só abrir às 6.30 horas. Mas a empresa já está «completamente preparada» e só o fim de semana acrescido de feriado, segundo o administrador, impede a entrada em funcionamento total.

A empresa tem vindo a debater-se com dificuldades na entrega de material, mesmo dos próprios aviões e até dos trabalhos de pintura. As dificuldades técnicas referidas, segundo José Marcelino, não dizem respeito à parte de manutenção das aeronaves, ou de treino do pessoal de voo, onde tudo tem sido organizado com cuidado e o pessoal «escolhido a dedo».

A ligação Lisboa-Porto, inicia-se às sete da manhã e processa-se de 90 em 90 minutos até às 20.30, com mais um voo às 23, num total de 22 partidas, onze de cada cidade. A viagem dura cerca de 45 minutos num avião turbo-hélice com capacidade para 44 passageiros e custa 6600 escudos. Com a entrada em funcionamento desta linha, a TAP cancela quatro voos semanais nos dois sentidos.

A LAR necessita, segundo as suas contas, de conquistar 80 por cento da clientela da operação doméstica da TAP.

Trabalho de casa

A FALA

Ernesto Sampaio

NUM dos seus livros, Lacan escreveu que «a descoberta de Freud conduz-nos ao reconhecimento da grandeza da ordem em que entrámos, em que, se assim pode dizer-se, nascemos uma segunda vez, ao sair do estado justamente chamado infans, sem palavra».

Com efeito, o que Lacan sempre sublinhou em Freud foi que a ordem simbólica em que o mestre vienense fundou a sua descoberta é constituída pela linguagem, como momento do discurso universal concreto, insistindo em que é o mundo das palavras que cria o mundo das coisas, inicialmente confundidas no todo em devir.

«Sem as palavras não existiria nada; só elas dão sentido completo à essência das coisas.» Esta fórmula, colhida numa das suas entrevistas, pode servir de introdução à ideia de que Freud, enunciando nas suas primeiras obras as leis do inconsciente teria antecedido as teorias com que alguns anos mais tarde Ferdinand de Saussure abriu caminho à linguística moderna.

Sem a linguagem, a humanidade não daria um passo em frente nos domínios do chamado «pensamento puro». Tão-pouco avançaria nos da psicanálise, já que seja qual for a função que se lhe queira atribuir (agente de cura, de formação ou de sondagem), o meio de que se serve é só um: a palavra do paciente. E cada palavra exige uma resposta.

A verdadeira descoberta da psicanálise é o homem como animal falante, e a função do analista consiste em explicar o sentido das palavras, de modo a fazer entender ao enfermo o que é que pode esperar da análise. A psicanálise tem êxito quando chega à verdade, isto é, quando desembaraça e limpa de escórias os campos do sintoma e do real, entendendo aqui por sintoma tudo o que vem do real, e por real tudo o que não serve, não funciona, põe obstácu-

los à vida do homem e à afirmação da sua personalidade.

O real volta sempre ao mesmo lugar, e ali o encontramos substancialmente imutável, com as mesmas aparências. Por isso, real e impossível são antitéticos, nunca podem juntar-se ou coincidir. A análise impulsiona o sujeito para o impossível, sugere-lhe considerar o mundo como ele é verdadeiramente, ou seja, imaginário, sem sentido. Ao passo que o real, como uma ave de rapina, não faz senão nutrir-se de coisas sensatas, de acções que possuem um sentido.

Ouvimos sempre repetir que é preciso dar um sentido a isto e àquilo, ao sexo, à vida, aos nossos pensamentos, aspirações, desejos. Queremos dar-lhe sentidos porque não sabemos nada de nada da vida e porque o chamado «real» não existe, apesar de o homem médio «saber» que o real é o Mundo, a paisagem circundante, o que se vê e toca a olho nu.

Lacan outra vez: «O homem médio também não existe; é apenas uma ficção estatística.» A diferença entre o real (que não funciona) e o simbólico (a verdade do imaginário) consiste em que o real é o mundo, e para constatar que o mundo não existe basta pensar nas banalidades que uma infinidade de idiotas julga ser o mundo.

Pessimismo? De modo nenhum. Tão-só a constatação serena e normal da existência de coisas horripilantes e devorantes, como a televisão, pela qual quase todos nós somos regularmente fagocitados. Mas (atenção) ape-

nas porque nos deixamos gostosamente fagocitar, inventando até um mirabolante interesse pelas ninharias que vemos. Outras frioleiras monstruosas e devorantes? A guerra das estrelas, a bomba de neutrões, a publicidade, etc. Não é preciso dramatizar. Quando nos cansarmos de navegações espaciais, da televisão e de todas essas malditas pesquisas no vazio que fazem as delícias dos cientistas, encontraremos outros brinquedos que nos mantenham ocupados, imbecilizados, alienados. Há uma revivescência da religião, não há? E haverá mais monstro mais devorante do que a religião, essa feira contínua que diverte a gente há séculos?

A resposta a isto tudo é que o homem sempre soube adaptar-se ao mal, e que a única realidade concebível a que tem acesso é essa exactamente, e por isso a enche de (falsos) sentidos e razões. Nada mais natural, portanto, do que viver angustiado, com o sentido de culpa que a aceitação da insuficiência do real provoca. Nada mais consequente do que ter medo, mas um medo que se situa fora do nosso corpo e nada tem a ver com algo que o corpo (espírito incluído) possa motivar (medo do medo, em suma). Começar, por fim, a falar, é tentar trazer para a consciência a liberdade que se esfuma na realidade do mundo ou jaz bloqueada pelo desgosto e pela vergonha.

O método psicanalítico, justamente, assenta num discurso psíquico dado como linguagem. Daqui, da função da palavra como elemento próprio da interpretação e meio gerador da relação intersubjectiva se parte para introduzir a função simbólica.

O que Freud sempre sublinhou foi que a ordem simbólica em que se fundou a sua descoberta é constituída pela linguagem como momento do discurso universal concreto. Sem as palavras não existiria nada; só elas dão sentido completo à essência das coisas.



GARRETT O Ilustre Amigo

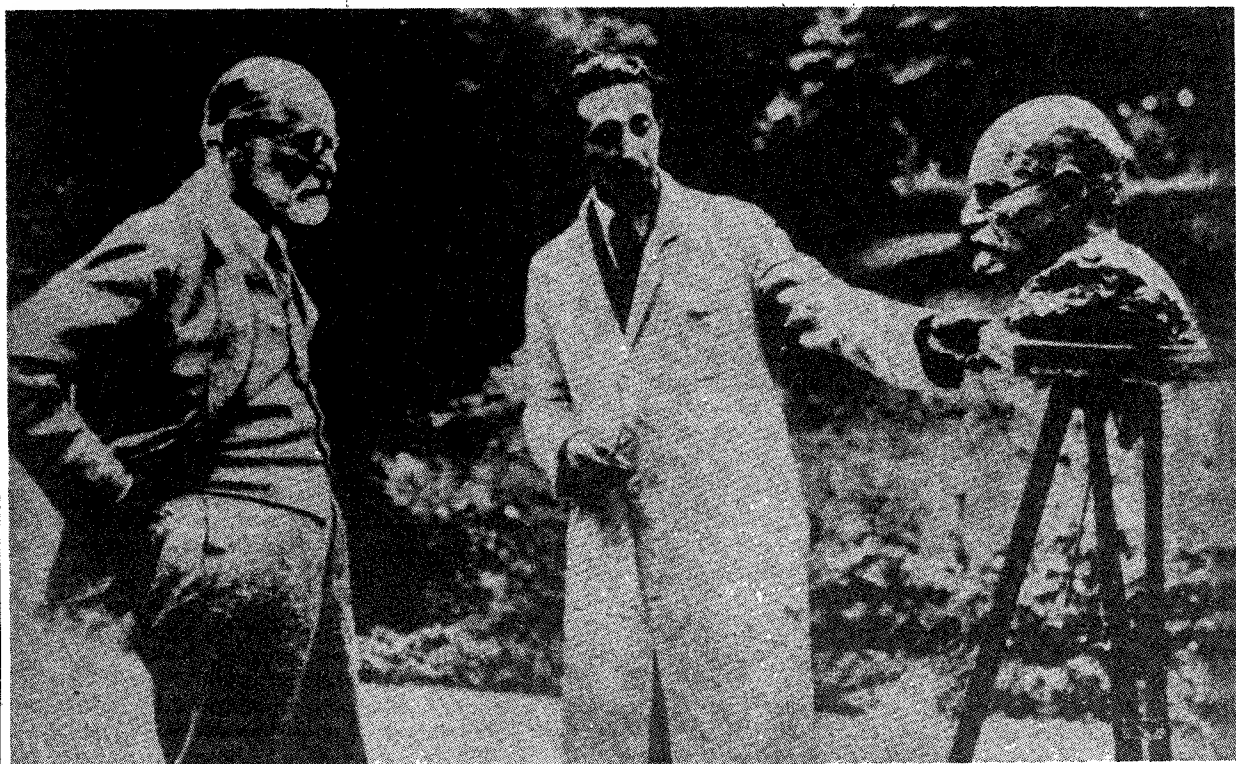
O grande acontecimento do ano, um dos grandes acontecimentos teatrais do após 25 de Abril (o futuro o dirá): a abertura ao público de um novo espaço teatral que representa uma iniciativa sem paralelo no nosso teatro.

Trata-se da apresentação do Centro Dramático Intermunicipal Almeida Garrett e do espaço, ainda em construção, onde vai trabalhar, o Teatro da Malaposta, ali ao Olival Basto, Odivelas.

O Centro Dramático Almeida Garrett é uma iniciativa conjunta dos municípios da Amadora, Loures, Sobral de Monte Agraço e Vila Franca de Xira que assim entenderam organizar uma estrutura de produção teatral e de outras formas culturais inéditas em Portugal.

Espectáculo de apresentação: Comédia do Ilustre Amigo ou de como o sr. Inspector-Geral dos Teatros, ao Visitar com seus Amigos Obras de Reconstrução da Scena, Conclui que a Scena Nova Carece da Comédia Renovada e que Entretanto Precisa de ir Cear, com textos naturalmente de Almeida Garrett.

Dramaturgia/Encenação: José Martins, José Peixoto e Mário Barradas. Cenários/Figurinos: Catarina Amaro. Interpretação: André Maia, Luís Alberto, Argentina Rocha, Raquel Maria, João Lagarto, Rosa André, José Gomes e Rui Peixoto.



Sigmund Freud observa o busto que o escultor Oscar Nemon lhe dedicou por ocasião dos seus 75 anos

ALFAS TRIPLEX

— T. 806496

ALFA 1

IMPÉRIO DO SOL
de Steven Spielberg
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30, 21.30 e
00.30 h

ALFA 2

**CONTINUARAM A
CHAMAR-ME TRINITÁ**
de E. B. Clucher
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.15, 18.45, 21.45
e 24.00 h

ALFA 3

O FEITIÇO DA LUA
de Norman Jewison
(para maiores de 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.45
e 24.00 h

ALFA 4

ATRACÇÃO FATAL
de Adrian Lyn
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45
e 00.15 h

ALFA CLUB

A CIDADE DO VÍCIO
de Alan Rudolph
* Ver «As Estreias da
Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 17.30,
19.00, 21.30 e 24.00 h

AMOREIRAS

— T. 691275

SALA 1

O FEITIÇO DA LUA
de Norman Jewison
(para maiores de 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45,
19.45, 21.45 e 24.00 h

SALA 2

IMPÉRIO DO SOL
de Steven Spielberg
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30, 21.30 e
00.30 h

SALA 3

GENTE GIRA III
de Elmo de Witt
(para maiores de 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45,
19.45, 21.30 e 24.00 h

SALA 4

MACARONI
de Ettore Scala
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
e 00.15 h

SALA 5

GRITA LIBERDADE
de Richard Attenborough
(para maiores de 12 anos)
13.30, 16.15, 19.00,
21.45, e 00.30 h

SALA 6

**ESPERANÇA
E GLÓRIA**
de John Boorman
(para maiores de 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30,
19.30, 21.30 e 24.00 h

APOLO 70

— T. 763319

**ESPERANÇA
E GLÓRIA**
de John Boorman
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.00 h

ÁVILA

— T. 539930

IMPÉRIO DO SOL
de Steven Spielberg
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.45
e 24.00 h

BERNA

— T. 776098

MACARONI
de Ettore Scala
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 h

CAPITÓLIO

— T. 372358

A BOA AVENTUREIRA
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00
e 23.00 h

CASTIL

— T. 530194

**ESPERANÇA
E GLÓRIA**
de John Boorman
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e
21.30 h

CINEBOLSO

— T. 573407

**2084 - CRIMES
SEXUAIS**
(int. a men. de 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00
e 21.30 h

CINE 222

— T. 579460

**AVENTURA É
AVENTURA**
de Claude Lelouch
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 h

A LEI DE MURPHY
de J. Lee Thompson
(para maiores de 16 anos)
24.00 h

CINE ESTÚDIO ACS

— T. 887255

JARDINS DE PEDRA
de Francis Ford Coppola
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

CINE PORTELA

— T. 9434762

ESTÚDIO ANUSHA
**FORÇA ESPECIAL DE
INTERVENÇÃO**
de Anthony Loma
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

ESTÚDIO SHEZA

O SICILIANO
de Michael Cimino
(para maiores de 16 anos)
15.30 e 21.30 h (dias
úteis)
15.00, 17.15 e 21.30 h
(outros dias)

CITY CINE

— T. 549999

LOUCA
de Martin Ritt
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e
21.30 h

CONDES

— T. 322523

O GLADIADOR
de Paul Michel Glaser
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 h

EDEN

— T. 320768

PARA NÓS É CANJA
de Giuliano Carmineo
(não ac. a men. de 13
anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 h

ESTÚDIO

— T. 555134

**NOVE SEMANAS E
MEIA**
de Adrian Lyne
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e
21.30 h

FONTE NOVA

— T. 7145088

SALA 1

**O ÚLTIMO
IMPERADOR**
de Bernardo Bertolucci
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e
21.30 h

SALA 2

ATRACÇÃO FATAL
de Adrian Lyne
(para maiores de 16 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e
21.45 h

SALA 3

GRITA LIBERDADE

de Richard Attenborough
(para maiores de 12 anos)
14.30, 18.00 e 21.15 h

GEMINI

— T. 734009

**ERA UMA VEZ NA
AMÉRICA**
de Sergio Leone
(para maiores de 16
anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 h

HOLLYWOOD

— T. 802859

SALA 1

EDIÇÃO ESPECIAL
de James L. Brooks
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
e 24.00 h

SALA 2

O GLADIADOR
de Paul Michael Glaser
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30
e 23.45 h

IGOPER

— T. 708926

SOB SUSPEITA
de Peter Yates
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

IMPÉRIO

— T. 555134

VENTOS SELVAGENS
de Alex Petko
* Ver «As Estreias da
Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.30, 18.30 e
21.30 h

LAS VEGAS

— T. 631162

SALA 1

EDIÇÃO ESPECIAL
de James L. Brooks
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.45 h
(dias úteis).
14.00, 16.15, 18.45 e
21.45 h (outros dias); ao
sáb. também às 24.00 h

SALA 2

O GLADIADOR
de Paul Michael Glaser

POLITEAMA

— T. 326305

VENTOS SELVAGENS
de Alex Petko
* Ver «As Estreias da
Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e
21.30 h

QUARTETO

— T. 771378

SALA 1

CIDADE DO VÍCIO
de Alan Rudolph
* Ver «As Estreias da
Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e
21.30 h

MANON DES SOURCES
de Claude Berri
(para maiores de 18 anos)
19.00 h - dia 22

**A ÚLTIMA
INVESTIGAÇÃO**
de Robert Benton
(para maiores de 12 anos)
23.30 h

SALA 2

MACARONI
de Ettore Scala
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e
21.30 h

**A AUGUSTIA DO
GUARDA-REDES NO
MOMENTO DO
PENALTY**
de Peter Handke
(para maiores de 18 anos)
00.00 h - dia 23

**O ESTRANHO MUNDO
DE GARP**
de George Roy Hill
(para maiores de 18 anos)
23.30 h

SALA 3

AS ASAS DO DESEJO
de Wim Wenders
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 h

O JOVEM TÖRLESS
de Volker Schlöndorff
(para maiores de 18 anos)
23.30 h - dia 22

ZELIG
de Woody Allen
(para maiores de 12 anos)
23.30 h

SALA 4

O JOGO FATAL
de David Mamet
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, e
21.30 h

**O GOLPE DE
MISERICÓRDIA**
de Volker Schlöndorff
(para maiores de 18 anos)
Dia 25 - 23.30 h

O ANO DO DRAGÃO
de Michael Cimino
(para maiores de 16 anos)
23.30 h

ROMA

**ADORÁVEL
IMPOSTOR**
de Dorian Walker
* Ver «As Estreias da
Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.00, 19.00 e
21.30 h

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

O FEITIÇO DA LUA
de Norman Jewison
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

SALA 2

ATRACÇÃO FATAL
de Adrian Lyne
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.45, 19.15 e
21.45 h

SALA 3

GRITA LIBERDADE
de Richard Attenborough
(para maiores de 12 anos)
14.15, 17.30 e 21.00 h

7.ª ARTE

— T. 730715

IMPÉRIO DO SOL
de Steven Spielberg
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.45
(à segunda, sexta e
sábado também às
00.15 h)

STAR

— T. 804210

ANNA
de Yurek Bogayeviez
(para maiores de 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45
e 21.45h

TERMINAL

— T. 371573

IMPÉRIO DO SOL
de Steven Spielberg
(para maiores de 12 anos)
13.00, 15.30, 18.15, 21.30
e 24.00 h
Aos sábados, domingos e
sextas também às 24.00 h

TIVOLI

— T. 570595

IMPÉRIO DO SOL
de Steven Spielberg
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

TURIM

— T. 706666

**NASCIDO PARA
MATAR**
de Stanley Kubrick
(para maiores de 16 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h
(dias úteis); 14.00, 16.30,
18.30 e 21.30 h (outros
dias)

XENON

— T. 368480

HONRA E VINGANÇA
de David Chung
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e
21.30 h

AS ESTRELAS

AS ASAS DO DESEJO ★★★★★

O ÚLTIMO IMPERADOR ★★★★★

WALL STREET ★★

O MICRO-HERÓI ★★

NOVE SEMANAS E MEIA ★★

EDIÇÃO ESPECIAL ★★

AS ESTREIAS da SEMANA

CIDADE DO VÍCIO

A partir de hoje no Quarteto, sala 1, e Alfa Clube.

Uma boa história (escrita e realizada por Alan Rudolph sobre o sub-mundo de uma cidade: relações de jogo, ameaças, oportunismo, droga e sexo.

A realizar: Alan Rudolph

Principais intérpretes: Kris Kristofferson, Keith Carradine, Lori Singer e Geneviève Bujold.

VENTOS SELVAGENS

A partir de hoje, no Império e Politeama. Agosto de 1943. Um filme necessariamente sobre a II Guerra Mundial e sobre uma missão que é cumprida cheia de risco e aventuras.

A realizar: Alex Petko

Principais intérpretes: George Montgomery e Jay North

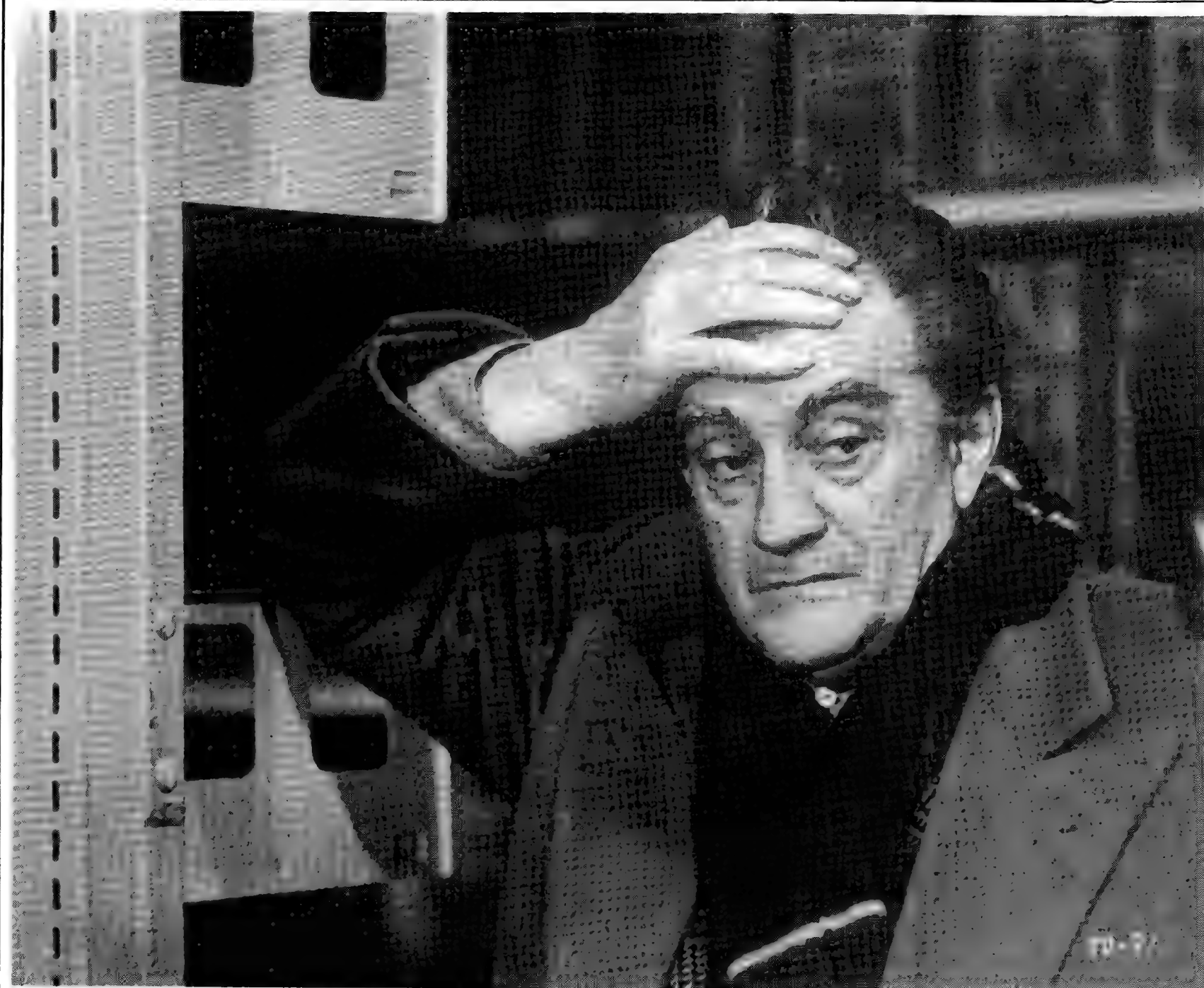
ADORÁVEL IMPOSTOR

A partir de hoje no Roma.

Uma comédia sobre a troca de personalidades entre dois amigos e as peripécias que a partir daí ocorrem...

A realizar: Dorian Walker

Principais intérpretes: Judd Nelson, Janna Lee e Gordon Jump.



Luchino Visconti: um livro assinado por Alain Sanzio e Paul-Louis Thirard dedicado ao grande realizador italiano chegou, há pouco, às livrarias

Livros, livros, livros...de cinema

Na minha desarrumada mesa de trabalho fazem um pequeno montinho à espera de recensão nestas páginas. Três vieram da Cinemateca, três de Publicações D. Quixote e um da Fundação Gulbenkian. E entre eles há alguns que merecem figurar numa atenta biblioteca de cinema.

Começamos pelo exemplar nado na Fundação Gulbenkian e que, avisa-se desde já, se afigura indispensável: o catálogo do ciclo Actor/Actress. Duas zonas o preenchem: um texto de Jorge Silva Melo e um dicionário de João Bénard da Costa. Do texto de Silva Melo não ocorre dizer mais do que uma afirmação: é o mais inteligente e estimulante texto sobre cinema que me passou pelos olhos desde há anos. Falando do trabalho do actor tal como ele se produziu no cinema, Jorge Silva Melo cruza as diferentes correntes e escolas teatrais com o seu reflexo cinematográfico, cruza a História do Teatro com a do Cinema, num vai-vém incessante e interrogativo. Do dicionário de Bénard da Costa do não ocorre dizer menos do que outra afirmação:

ção: é — outra vez — apaixonante de ler (é bom ler um autor que ama aquilo de que fala) antes de ser um repositório de informações preciosas. O conjunto de «dicionários» produzidos por João Bénard da Costa, disseminados por diversíssimos catálogos da Gulbenkian e da Cinemateca (e continuamos à espera do «Musical...»), são já fonte de referência obrigatória, de consulta frequente, para quem se aproxime do cinema com um interesse sério.

Temos, depois, sobre a minha mesa, três catálogos da Cinemateca. Três autores, de diverso interesse (Tanner, Chabrol, Fuller), os catálogos acompanhamos nessa diversidade. O menos relevante parece-me o dedicado a Alain Tanner (muitas vezes cruzadas; ne-

nhuma voz central, como se ninguém tivesse querido assumir a defesa desse cineasta desigual) embora o texto de Buache que o abre seja unificador até É um catálogo-colectânea, género sempre útil mas nunca forte.

Reparos idênticos se poderiam levantar em relação ao catálogo dedicado a Claude Chabrol. Muitas vozes poucas nozes, de novo não há voz central, patrono (o texto de MS Fonseca é curto para tanto), o jogo do «Léxico» é divertido mas também não faz esse papel. Resta como ponto de interesse desta publicação o texto de Bénard da Costa sobre a ligação Chabrol — «Cahiers du Cinema» (na senda de outros anteriores dedicados aos outros mosqueteiros da «Nouvelle Vague», já retrospectivados pela Cinemateca e/ou

Gulbenkian e a quem se dedicaram catálogos também) e a antologia de textos de Chabrol-crítico.

Muitas vozes há, ainda, no catálogo «Samuel Fuller». Mas aqui as vozes soam como um coro polifónico. Se o texto central é a montagem da longa entrevista de Fuller a Jean Narboni e Noel Simolo, há que sublinhar as aproximações ao cineasta feitas por diversos ângulos, mas uma mesma paixão, por Bénard da Costa, João Mário Grilo, António Pedro Vasconcelos, Cintra Ferreira e Gil de Carvalho. É o melhor catálogo dos últimos meses da Cinemateca.

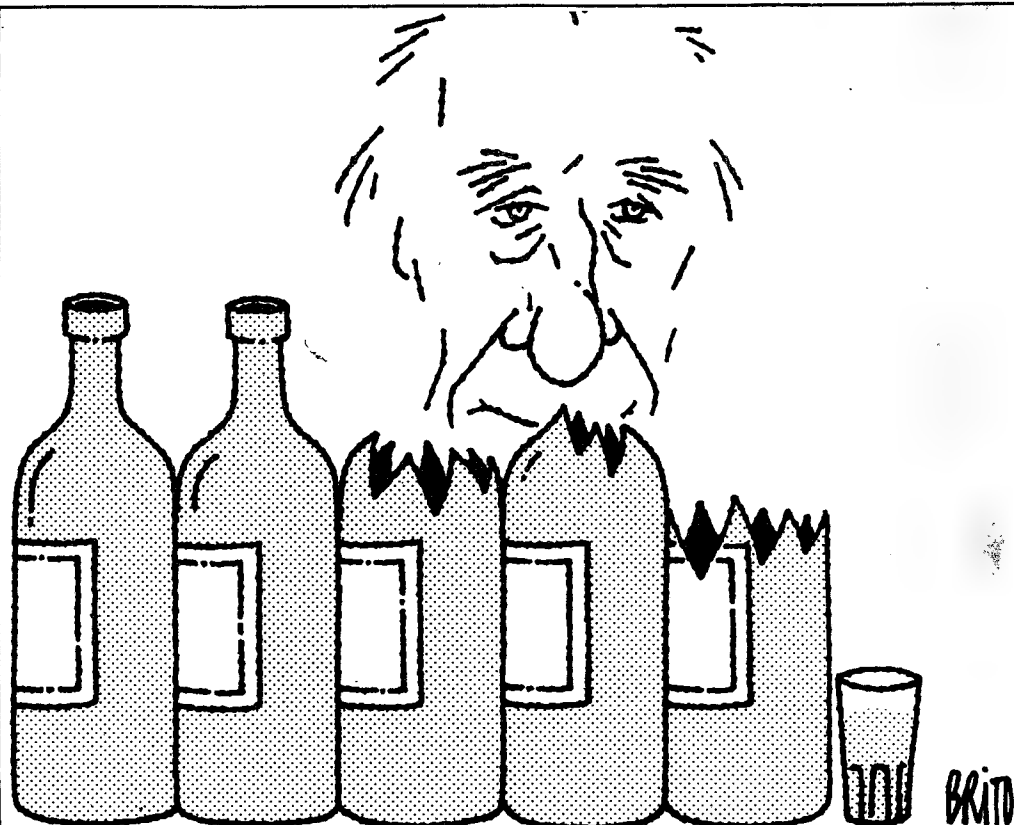
Pela D. Quixote parecem estar a soprar alguns ventos de cinema, o que é sempre de aplaudir, tão rara é tal brisa tocar as velas das editoras livreiras. Mas ou o sopro está desafinado ou as velas estão mal aparelhadas. Explico-me: duas biografias jornalísticas (de Frank Sinatra e de Marilyn Monroe) são produtos sensacionalistas que pouco têm a ver com cinema («gangsters», no primeiro caso, amantes, no se-

gundo, é tudo o que interessa aos seus autores, se calhar ao grande público, mas não a nós); o livro dedicado a «Luchino Visconti», originalmente complemento a um álbum fotográfico dos filmes daquele realizador, só tem algum interesse pelos dois textos introdutórios.

A análise detalhada da filmografia (com recurso a declarações do próprio Visconti, recolhidas de várias fontes) é manifestamente pobre. Muito melhor do que este trabalho é, por exemplo, o conjunto de folhas policopiadas das sessões do ciclo que a Gulbenkian dedicou ao realizador há alguns anos (desgraçadamente não disponíveis em colectânea...). Aliás, editar o livro de Sanzio e Thirard sem o vasto conjunto fotográfico (que constituía o prato forte da edição original francesa) faz pouco sentido.

Com tanta biografia, tanto espantoso livro de memórias, que se publica por esse mundo, a escolha destes três livros é, convenhamos, assaz inábil.

Jorge Leitão Ramos



Estratégias

Não se passa semana sem que se ouça falar de novos editores a operar no mercado videográfico. Mas isso não corresponde a um maior leque no tipo de oferta...

Não é fácil detectar para onde vai a indústria editora de videogramas nem perceber o rumo das várias estratégias expansionistas dos (já) grupos de grandes editores. Enquanto a maior fatia do bolo está, sem ilusões, no pequeno conjunto de editores que detêm catálogos «majors» (a Edivideo com a CIC, a Kodak com a Warner e a Publivideo com a RCA-Columbia, CBS-Fox e Orion-TriStar), assiste-se não só a uma contínua entrada no mercado de novos editores, como a uma política expansionista de alguns dos grandes com a fundação de novas empresas subsidiárias.

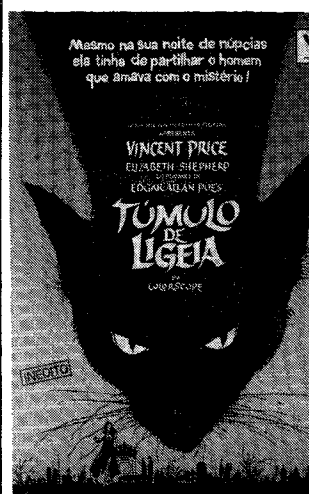
Política iniciada pelo grupo Lusomundo (que opera, no vídeo, com quatro empresas e seis

marcas), prosseguida pela Edivideo (três empresas editoras), falando-se insistentemente que outros lhes vão seguir as pegadas, não tem esse expansionismo sido totalmente claro em matéria de objectivos. De um modo geral, pode dizer-se que o aparecimento de subsidiárias não tem servido para propor no mercado alternativas coerentes de programação, apostando num tipo de filmes, filhos da língua inglesa, de segunda ordem material «independente», amorfo, sem rosto, cuja qualidade se encontra num patamar pouco apetecível. As excepções — um filme aqui, outro ali — confirmam a regra.

Seria compreensível o aparecimento de editores explorando segmentos de mercado ainda

não tentados: os «clássicos» para iniciados, o cinema europeu, o filme didáctico, as gravações de concertos musicais, as séries de televisão, o documentarismo. Alguns destes campos seriam insensatos comercialmente, no actual estado das coisas, é certo, mas teriam sentido. A expansão em direcção ao cinema indistinto é que não serve para nada e só pode ter sucesso enquanto houver cineclubes incautos. Entretanto o número de filmes mensalmente despejados no mercado não pára de crescer, numa espécie de enxurrada maioritariamente malsã e onde as preocupações com o cinema são raríssimas. Um atoleiro onde não poucos intervenientes vão ficar presos... Uma embriaguez...

CATÁLOGO

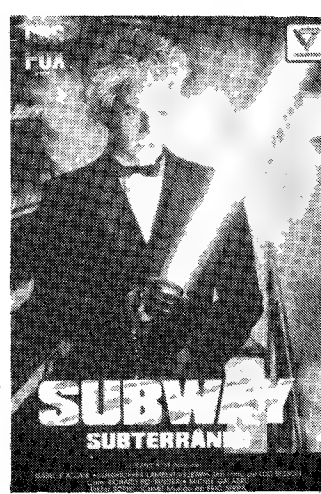


TÚMULO DE LIGEIA

Mais um dos singulares filmes que Corman dirigiu, nos anos 60, com base em textos de Poe. Reservado aos cultores do «filme de terror», género de que é um dos exemplares mais bem conservados do filão que nessa década brotou em Inglaterra, «Túmulo de Ligeia» está aqui editado numa versão tratada a «pan & scan» desrespeitadora do formato scope original. Os cormanianos rangem os dentes...

The Tomb of Ligeia. Realização: Roger Corman (GB-1964). Interpretação: Vincent Price, Elizabeth Shepherd, John Westbrook. Cor; Terror; 79 minutos; ed. Publivideo/Orion.

★★★



SUBTERRÂNEO

Por debaixo do chão, no labirinto do Metro de Paris, um mundo de aventuras acontece. Ideia brilhante, mas materialização gráfica, herdeira gaulesa da estética videoclíptica que tem andado a infectar o cinema, esvaziando-o de gente e substituindo-a por locks. Filme editado em versão dobrada em inglês, o que agrava tudo.

Subway. Realização: Luc Besson (França-1985). Interpretação: Isabelle Adjani, Christopher Lambert, Michel Galabru. Cor; Drama; 94 minutos; M/12 anos; ed. Publivideo/CBS-Fox.

★



SELVAGEM E PERIGOSA

A primeira meia hora deste filme é exaltante. Melanie Griffith sobe ao Olimpo do cinema de um modo vertiginoso e para tanto lhe bastam duas ou três cenas. Depois... depois tudo se vai esfazendo que o filme, percebemo-lo às tantas, não tem norte nem bússola.

Mas Melanie Griffith tornou-se, desde aqui, inesquecível.

Something Wild. Realização: Jonathan Demme (EUA-1986). Interpretação: Melanie Griffith, Jeff Daniels, Ray Liotta. Cor; Drama; 109 minutos; M/12 anos; ed. Publivideo/RCA-Columbia.

★★



AVISEM OS ESPARTANOS

A guerra do Vietname filmada com virilidade ou, fugindo aos eufemismos, com um não-disfarçado direitismo. Nada de novo nesta frente de combate...

Go Tell the Spartans. Realização: Ted Post (EUA-1977). Interpretação: Burt Lancaster, Craig Wasson, Clyde Kusatsu. Cor; Guerra; 114 minutos; ed. Kodak/Warner Home Video.

★

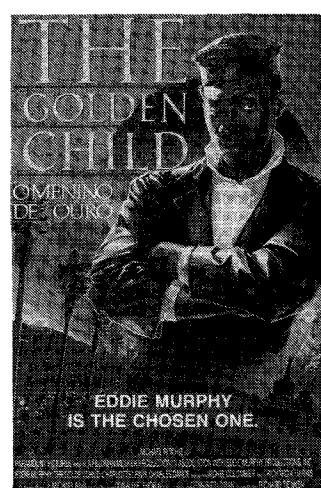


(O) ÚLTIMO DOS DUROS

Na linha da memória do «filme negro», sob a égide tutelar de Bogart e Bacall, um filme revivalista e sedutor, Chandler devolvido ao néon, ao desgosto, à mais bonita história de amor que a literatura policial inventou e o cinema recria. Uma pequena pérola.

Farewell, My Lovely. Realização: Dick Richards (EUA-1975). Interpretação: Robert Mitchum, Charlotte Rampling, John Ireland. Cor; Policial; 92 minutos; M/18 anos; ed. Publivideo/CBS-Fox.

★★★★



(O) MENINO DE OURO

Eddie Murphy em registo de aventuras bem dispostas, exotismo e efeitos especiais q.b.

Que importa insistir que o cinema é algo mais que isto, se isto é o sucesso do momento? Não há, contudo, que sentir remorsos: a fita não quer senão entreter-nos e cumpre os seus objectivos.

The Golden Child. Realização: Michael Ritchie (EUA-1986). Interpretação: Eddie Murphy, Charlotte Lewis, Charles Dance. Cor; Aventuras; 94 minutos; ed. Edivideo/CIC

★★

Um filme em destaque

«O GRANDE MAGNATE»

de ELIA KAZAN



Há vários aspectos que tornam esta edição videográfica um acontecimento a merecer relevo. Em primeiro lugar trata-se de uma feliz surpresa no panorama escancaradamente medíocre que costuma ser o bitola dos filmes lançados pela Transcari-be, a mostrar que, mesmo em terreno que parecia condenado ao joio, é possível o trigo.

Que bom se fosse o princípio de algo e não um caso isolado!... Em segundo lugar trata-se de um filme sobre o cinema, género sempre grato aos cinéfilos. É, ainda, uma adaptação de um romance de Scott Fitzgerald e tem um elenco impressionante: De Niro, Robert Mitchum, Tony Curtis, Jeanne Moreau, Jack Nicholson. Theresa Russell, Ray Milland, Donald Pleasence, Dana Andrews, Peter Strauss...

E, «above of all», é realizado por Kazan.

Convenhamos, porém: tudo isto não deu o filme memorável que se augurava. Kazan semeia pontas de histórias, pistas, sussurros mas não consegue agarrar em to-

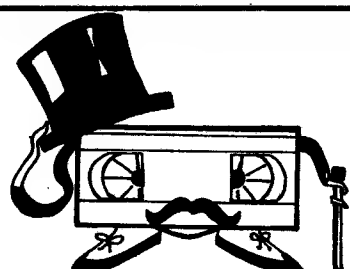


Robert de Niro e Theresa Russell numa cena deste filme de Kazan

das as pontas, fazer um tecido coerente. Isso não impede que haja um punhado de planos magníficos e uma cena que vale por catálogos inteiros de videocassetes: a que opõe De Niro a Nicholson.

Vale bem a pena levar este Kazan menor para casa, nem que seja para ver como um grande cineasta, mesmo quando não está nos seus dias, filma muito acima da maior parte do cinema que por aí há.

The Last Tycoon. Realização: Elia Kazan (EUA-1976). Interpretação: Robert De Niro, Theresa Russell, Robert Mitchum. Cor; Drama; 124 minutos; ed. Transcari-be.



PREFIRA QUALIDADE



Jóia - 10 000\$00

Alugueres:

8 dias — 400\$00

4 dias — 300\$00



SEM JÓIA
PORQUE NÃO?

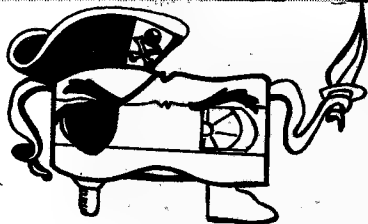
Aluguer:

300\$00 — 48 horas

C. Comercial Arco-Íris

Av. Júlio Dinis, 6A/D

Loja 42 — Tel. 73 48 57



PIRATARIA NÃO

HOLIDAYS VÍDEO CLUBE

Visite-nos temos as últimas novidades em filmes Beta e VHS

Rua Afonso Sanches, n.º 39 — Loja 11 — 2750 CASCAIS — Telefone 284 48 68

E agora também em Rana — Urbanização Bairro Novo de S.º António, Lote 6



Scheik Video

Sem Jóia

Com parque de estacionamento

Venha até nós

Rua da Penha de França, 193-D

LISBOA — Tel. 84 86 12

CLUBE DE VIDEO



SISTEMA INÉDITO
SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES
FILMES DE QUALIDADE

SE AINDA NÃO TEM VÍDEO

Faça-nos uma visita, temos para si vários tipos a preços especiais de revenda e com garantia

ALUGUERES DESDE 150\$00
INSCRIÇÕES DESDE 4000\$00
ESPERAMOS POR SI
INSCREVA-SE!

Sede • R. Barão de Sabrosa, 78 A • 1900 LISBOA • Telef.: 838303
Filial • Calçada do Monte, 78 (à Graça) Lisboa
R. da Filarmónica, 38 • Vestiária • Alcobaca • Telef.: 41166

SÁBADO

RTP 1

- 09.00 - Juventude e Família
- 12.00 - Trânsito
- 12.30 - TV Mulher
- 13.00 - Notícias
- 13.10 - Nas Asas do Vento
- 14.00 - Parlamento
- 14.30 - Sobe e Desce
- 15.35 - Petzy
- 15.40 - Sessão da Tarde

«O Inocente», de John MacKenzie (G.B.—1984): Onde termina a infância e começa a descoberta da idade adulta? Que inocência pode ter um olhar e onde, e como, ela se pode perder? «O Inocente» é uma variação, a um tempo realista e poética, sobre estas interrogações, sobre a sua peculiar ressonância num quotidiano marcado pelos estigmas da história colectiva. Fazendo apelo a toda uma tradição realista profundamente enraizada na produção cinematográfica e televisiva britânica, o filme de John MacKenzie começa por propor uma reconstituição atenta de uma época (os anos 30) marcada por uma transformação acelerada das condições de vida das populações — facto que é, desde logo, simbolizado pelo fecho do moinho que obriga Frank Dobson a procurar novo emprego. Depois, a organização da ficção em torno de Tim, um jovem confundido pelas regras do mundo adulto e pela própria convulsão de sentimentos que o habita, faz com que «O Inocente» se transfigure, a pouco e pouco, na desencantada narrativa das ilusões que se perdem com o desenrolar dos anos. Servido por um «cast» homogêneo e seguríssimo, ainda que sem grandes vedetas (Kika Markham, a mãe de Tim, foi uma das intérpretes principais de «As Duas Inglesas e o Continente», de François Truffaut, e apareceu mais recentemente em «@.010: O Ano do Contacto», de Peter Hyams), «O Inocente» tem no jovem Andrew Hawley uma presença invulgar. A sua composição de Tim Dobson é especialmente vibrante, passando pelo seu rosto e pelo seu corpo as tensões contraditórias de alguém que vê o mundo à sua volta perder a harmonia que parecia conduzi-lo. Interpretação: Andrew Hawley, Kika Marham, Kate Foster, Liam Neeson, Patrick Daley. Duração: 96 minutos.

- 17.30 - Captain Power
- 18.05 - Vivamúsica
- 19.15 - Sete Folhas
- 19.45 - Totoloto
- 20.00 - Jornal de Sábado
- 21.05 - O Tempo
- 21.20 - Sim, Sr. Primeiro Ministro
- 21.50 - Espectáculo
- Eleição Miss Brasil/88
- 23.55 - Cinema da Meia Noite

«O Fugitivo», de Richard Rush (EUA—1979): Os duplos constituem figuras míticas do mundo do cinema. Através da brilhante execução das facanhas mais arriscadas que as vedetas não podem ou não sabem representar, investem no espectáculo a marca da sua coragem e da sua energia. Muitos documentários têm dado conta do seu Trabalho, revelando os truques mais ou menos elaborados que permitem às vedetas «executar» as proezas mais arriscadas através do precioso auxílio dos duplos. Raras vezes, porém, um filme terá sabido tirar partido da condição específica dos duplos para a inserir numa ficção tão movimentada e emocionante como a de «O Fugitivo» (no original, «The Stunt Man», isto é, «O Duplo»). Tudo se passa, então, a partir do momento em que um fugitivo da polícia mata acidentalmente um duplo de uma equipa de filmagens. O realizador, colocando acima de tudo o seu filme, propõe-lhe um pacto perverso: substituir o duplo falecido em troca de um esconderijo da polícia. Significa isto que «O Fugitivo» coloca em marcha um dispositivo de sucessivas máscaras onde, a partir de certa altura, vida e filme, realidade e sonho se podem combinar de forma indecifrável. Adoptando um estilo de filmagem ágil e agressivo, sabendo tirar o melhor partido espectacular das sequências da acção, o realizador Richard Rush consagra, assim, o cinema como arte do artifício e do equívoco. Daí que a figura do cineasta dentro do filme, interpretada por um excelente Peter O'Toole (ele teve, aliás, uma nomeação para o oscar do melhor actor), surja como um misto de divindade e demónio, jogando até ao limite das suas possibilidades a ambiguidade que o cinema favorece e desencadeia. Interpretação: Peter O'Toole, Barbara Hershey, Steve Railsback, Sharon Farrell, John Garwood, Allen Goorwitz. Duração: 130 minutos.

RTP 2

- 09.00 - Compacto Totally Live
- 13.15 - Compacto «Selva de Pedra»
- 16.00 - Troféu
- 20.00 - Som da Surpresa
- 21.00 - Uma Boa Ideia
- 21.30 - Melba
- 22.25 - Concorde ou Talvez Não

O tema de hoje é «a Guerra Colonial»

DOMINGO

RTP 1



«Juventude e Família»

- 09.00 - Juventude e Família
- 11.15 - Eucaristia Dominical
- 12.05 - 70 x 7
- 12.35 - TV Rural
- 13.00 - Notícias
- 13.10 - PME — Uma Aposta no Futuro
- 13.40 - Casa de Irene
- 14.00 - O Mundo da Natureza
- 15.00 - Primeira Matinée

«O Grande Amor da Minha Vida», de Leo McCarey (EUA—1957): 1957 não foi, de modo algum, um ano em que a produção de Hollywood dependesse sobretudo do género melodramático. Era a época em que o cinema americano começava a enfrentar decididamente a concorrência crescente da televisão, apostando forte nos filmes de acção produzidos com grandes e espectaculares recursos. Foi, sintomaticamente, o ano em que «A Ponte do Rio Kwai», de David Lean, arrebatou o oscar para o melhor filme. Daí que «O Grande Amor da Minha Vida», um puro melodrama, marcado por um impecável rigor clássico, não pudesse deixar de surgir como um objecto estranho, tanto mais quanto se afirmava alheio a qualquer preocupação de se manter a par de modas ou tendências. Trata-se, na verdade, de uma aposta na recuperação de um tom e de um estilo com raízes nos anos 30 e 40, tanto mais que o realizador Leo McCarey propunha, assim, uma «remake» de «Ele e... Ela/Love Affair», que ele próprio dirigira em 1939, com Charles Boyer e Irene Dunne. Jean Loup Bourget resumiu exemplarmente esta situação, ao escrever que «O Grande Amor da Minha Vida» colocado fora do contexto dos anos 30, adquire uma espécie de qualidade provocadora, reafirmando, contra modas e ideias recebidas, a beleza anacrónica de um certo cinema, ao mesmo tempo terno, grave e cómico». Contando com um par de actores ao mesmo tempo discretos e infinitamente subtils no seu jogo de representação como são Deborah Kerr e Cary Grant, McCarey assina, aqui, um dos seus mais belos filmes. «O Grande Amor da Minha Vida» é, de uma só vez, um retrato admirável do movimento amoroso e uma consagração emocionante de um cinema feito de uma nunca esgotada atenção em relação às mais secretas manifestações dos sentimentos e paixões do ser humano. Interpretação: Cary Grant, Deborah Kerr, Richard Denning, Neva Patterson, Cathleen Nesbitt. Duração: 115 minutos.

- 16.50 - Clube Amigos

Disney

- 19.00 - Um Anjo na Terra
- 20.00 - Jornal de Domingo
- 20.30 - O Tempo
- 20.35 - Humor de Perdição
- 21.40 - Concurso Diário de Notícias
- 22.50 - Domingo Desportivo

RTP 2

- 09.00 - Music Box
- 10.00 - Troféu
- 12.30 - O Meu Carro Tem 100 Anos
- 13.00 - Music Box Especial «Elvis Presley e Status Quo»
- 14.00 - Caminhos
- 14.30 - Novos Horizontes
- 15.00 - Troféu
- 17.00 - O Mundo de Smithsonian
- 18.00 - 5ª Dimensão
- 19.00 - Piano Bar



«5.ª Dimensão»

- 20.00 - Quem Sai aos Seus...
- 20.30 - Artes e Letras
- «Monet»
- 21.40 - Cineclube

«Helena e os Homens», de Jean Renoir (França—1956): «Eléna et les Hommes» foi um dos filmes de Jean Renoir mais mal recebidos na altura da sua produção. Censura-se, em especial, ao cineasta o facto de optar por uma história de personagens superficiais e acontecimentos fúteis, numa altura em que a história da França (e, em particular, da França colonial) colocava questões graves e urgentes a todos os cidadãos responsáveis. Semelhantes observações faziam mal, afinal, em menosprezar a complexidade do trabalho de um cineasta que possuía, com assombrosa coerência, a sua galeria de retratos da natureza humana e da infinita diversidade das suas facetas. «Eléna et les Hommes» é, de uma só vez, o retrato de uma mulher fascinante e ambígua (como são, quase irremediavelmente, as mulheres de Renoir) e também um painel desencantado, mas profundamente terno, da impotência dos homens para lidar com a sua singularidade. Renoir comina a dimensão íntima da sua ficção com algumas referências subtils aos jogos de poder na França da «belle époque», tanto mais que a personagem do General Rollan se inspira na figura de um outro general, Georges Boulanger, mito popular da história francesa da segunda metade do século XIX. «Eléna et les Hommes» filma, assim, a diferença entre os lugares do amor e os teatros do poder, bom como as suas misteriosas formas de cumplicidade. Ingrid Bergman, na figura de Eléna, tem aqui uma das suas mais belas composições, combinando a alegria exterior com os perturbantes sinais das convulsões interiores. Jean Marais e Mel Ferrer são os principais nomes de um «cast» que, uma vez mais, confirma a originalidade da direcção de actores de Renoir. «Eléna et les Hommes» é, enfim, uma exaltação do amor e uma deambulação desencantada pelas suas vulnerabilidades. Interpretação: Ingrid Bergman, Jean Marais, Mel Ferrer, Jean Richard, Pierre Bertin, Jacques Jouannau, Magali Noel, Dora Doll, Juliette Greco. Duração: 98 minutos.

SEGUNDA

RTP 1

- 09.00 - Bom Dia
- 10.00 - As Dez
- 12.15 - Selva de Pedra
- 13.00 - Jornal da Tarde
- 13.30 - Espectáculo do Coliseu
- 14.00 - Assembleia da República
- 17.35 - Sumário
- 17.40 - Juventude e Família
- 18.05 - Estúdio 4
- 19.30 - Telejornal
- 20.00 - Bolsa Dia a Dia
- 20.05 - O Tempo



«Mátria»

20.15 - Roque Santeiro
21.20 - Mátria
A revolução da Maria da Fonte é o tema principal deste programa da série «Matria», da autoria da escritora e poetisa Natália Correia, e com realização de Dório Guimarães. No entanto, este programa começa com a figura de D. Maria II e os conflitos das lutas do liberalismo, as sucessivas ameaças da guerra civil em pleno centro da eclosão do romantismo. Inserindo-se na chamada guerra Patuleia, irrompe o movimento de Maria da Fonte, que ficou registado até aos nossos dias como um mito revolucionário permanente.
21.55 - Com Pés e Cabeça
23.15 - 24 Horas
23.50 - Remate

RTP-2

13.15 - Totally Live
14.10 - Agora, Escolha!
15.40 - Ivo Pogorelich
16.40 - Trinta Minutos Com...
17.15 - Os Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.10 - Formula One
20.05 - Cidade Nua
Nick Mori, um jogador profissional, aceiara casar-se por procuração com Marissa, uma jovem italiana, para pagar uma dívida de jogo. Marissa, ao saber da ligação do marido com o sub-mundo, pede-lhe para mudar de vida, mas como ele não a ouve, ela foge para Itália. E Nick, que entretanto se apaixonara por ela, decide segui-la.
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Trilogia
«Pompas fúnebres no moderno teatro português»: «A Birra do Morto».
22.35 - Bailado
«A Era Dourada»: Trata-se de um ballet em três actos, gravado ao vivo no Teatro Bolshoi, registando uma soberba e irresistível performance num trabalho definitivamente brilhante, executado por uma companhia de ballet que há muito nos habituou ao seu enorme prestígio e profissionalismo. Orquestra do Teatro Bolshoi, dirigida pelo maestro Alexander Lavrenyuk. Intérpretes: Natalya Bessmertnova, Irek Mukhamedov, Gediminas Taranda, Tatyana Golikova, Mikhail Tsivin.

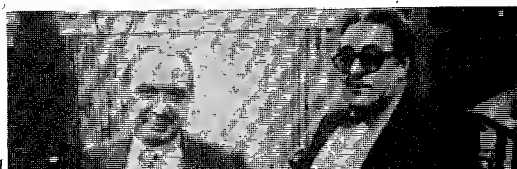
TERÇA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
17.35 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.05 - Estúdio 4
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.10 - Vamos Jogar no Totobola
20.30 - Roque Santeiro
21.20 - Programa da Direcção de Informação
22.20 - Assassínio Misterioso
23.15 - 24 Horas
23.50 - Remate

RTP-2

13.15 - Totally Live
14.10 - Dois Dedos de Conversa
15.40 - Dallas
16.45 - Trinta Minutos Com...
17.15 - Os Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.10 - Formula One
20.05 - Cidade Nua
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros



«Lá em Casa Tudo Bem»

21.35 - Lá em Casa Tudo Bem
22.10 - Cinemadois

«América, América... Para Onde Vais?», de Haskell Wexler (EUA—1969): Haskell Wexler afirmou-se como um dos mais talentosos directores de fotografia americano revelados durante os anos 60. Títulos como «América, América» (1963), de Elia Kazan, ou «Quem Tem Medo de Virginia Woolf?» (1966), de Mike Nichols, consagraram-no, em particular, como mestre do preto e branco. São dele também as imagens de «No Calor da Noite» (1967), de Norma Jewison. Este «América, América... Para Onde Vais?» assinala a sua estreia como realizador (acumulando as funções de argumentista e director de fotografia) e permanece como um dos mais originais testemunhos do cinema americano dos anos 60 nos EUA. Tomando como ponto de partida o trabalho de um operador de câmara de uma cadeia de televisão, Wexler formula, afinal, uma questão que não podemos deixar de aproximar da sua formação profissional específica: até que ponto é possível alguém que recolhe imagens de determinados acontecimentos manter-se neutro, ou mesmo indiferente, em relação aos seus significados e implicações? A preocupação de mostrar que a realidade é necessariamente envolvente vai ao ponto de várias sequências do filme terem sido rodadas directamente no interior da agitação que marcou a Convenção Democrática de 1968. Ao inserir os seus actores numa rede de acontecimentos que se processam independentemente da sua presença, Wexler está, afinal, a sujeitar o seu próprio filme a uma prova de fogo, como que consagrando as virtudes e revelando os limites do realismo que o conduz. «América, América... Para Onde Vais?» consegue, assim, capturar de forma exuberante o espírito de um país no ano em que desapareceram de forma trágica duas das suas figuras mais populares: Robert Kennedy e Martin Luther King. Daí que o trabalho de Wexler seja um testemunho vibrante sobre um tempo em que cada um foi, de alguma maneira, levado a reavaliar os seus valores ou mesmo as suas crenças. Interpretação: Robert Foster, Verna Bloom, Peter Bonerz, Marianna Hill, Harold Blankenship, Sid McCoy. Duração: 111 minutos.

QUARTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
17.35 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.05 - Estúdio 4
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.15 - Roque Santeiro
21.25 - Lotação Esgotada
«A golpada», de George Roy Hill (EUA—1973)
«A golpada» é, acima de tudo, uma apoteose feliz do mais tradicional saber artesanal do cinema de Hollywood. Estava-se no princípio da década de 70, num altura em que ainda não era totalmente claro que espécie de filmes poderia vir a ocupar o lugar deixado em aberto pelo «cinema de crise» dos anos 60. A eficácia deste empreendimento dirigido por George Roy Hill provém, então, da combinação eficaz de uma série de ingredientes que retomam a memória clássica do filme de «gangsters», ao mesmo tempo que lhe introduzem uma contagiante nota de humor. Recuperando o par Paul Newman/Robert Redford, que filmara quatro anos antes em «Dois homens e um destino», Hill aposta, antes do mais, numa minuciosa reconstituição da época que devesse tanto à cenografia de Henry Blunstead e ao guarda-roupa da de Edith Head como à impecável fotografia revivalista de um mestre de Bruce Surtees. Depois, tudo depende um delirante golpe para enganar a personagem interpretada por Robert Shaw, golpe esse que se consuma através de sucessivos efeitos surpresa, brilhantemente controlados pelo argumento de David S. Ward. Por tudo isso, «A golpada» pode ser considerada como uma das derradeiras apostas da produção americana na memória do cinema de géneros. A sua eficácia, quer junto do público quer no interior da própria indústria, ficou bem assimilada pelos sete Óscares que distinguiram o filme (incluindo os de melhor filme, melhor realização e melhor argumento).



«A Golpada»

Interpretação: Paul Newman, Robert Redford, Robert Shaw, Charles Durning, Ray Walston, Eileen Brennan.

Duração: 129 minutos.

23.45 - 24 Horas

23.45 - Remate

RTP-2

14.10 - Agora, Escolha!
15.40 - Piano Bar
16.40 - Trinta Minutos Com...
17.15 - Os Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.10 - Formula One
20.05 - Cidade Nua
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Fantasia e Realidade
22.05 - Clube de Imprensa
22.55 - O Fim do Império Britânico

QUINTA

RTP 1



«Tempos de Música»

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
17.35 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.05 - Estúdio 4
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.20 - Roque Santeiro
21.20 - Primeiro Andamento

Programa dedicado ao compositor português, do séc. XVII, Manuel Machado. Parte das obras deste compositor perderam-se no terramoto de 1755, tendo-se recuperado algumas das existentes em cancionários estrangeiros. Manuel Machado viveu e compôs muitas das suas obras na corte de Filipe de Espanha, daí a razão de serem cantadas em castelhano. Entre as obras interpretadas podemos destacar «Afuera, afuera», «En tus brazos una noche», «Oscurece Las montañas» e «Que bien siente galatea». Um programa gravado no Palácio Fronteira. Participam O coro «Cantus Firmus», Magdalena Van Zeller. Hermenegildo Campos, Catarina Latino, Kenneth Frazer e o Maestro Jorge Matta.

21.50 - Telemundo
22.15 - Terra Distante
23.15 - 24 Horas
23.45 - Remate

RTP-2

13.15 - Totally Live
14.10 - Pano para Mangas
15.40 - Santa Teresa D'Ávila
16.40 - Trinta Minutos Com...
17.15 - Os Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.10 - Formula One
20.05 - Cidade Nua

Há cerca de 20 anos que Albert Blakely, um pintor meio-louco, foi dado como morto. No entanto, Albert fora internado num sanatório particular por um primo seu que contratara um outro artista para terminar os quadros de Albert, colocando o seu nome na lista dos principais e mais caros pintores. Mas Albert, num dos seus momentos de lucidez fuge do sanatório e vai directo à galeria. Adam intervém e a situação acaba por se esclarecer.

21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Magazine «Convite»
22.05 - As Teias da Lei
23.00 - Do Oriente para o Ocidente

Um concerto ao ar livre de «Das lied von der Erde» de Mahler, no Royal Albert Memorial de Londres, é o tema do último episódio desta série. Jessye Norman e Jon Vickers são os solistas e Simon Rattle dirige a orquestra Sinfónica de Birmingham.

SEXTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
17.35 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.05 - Estúdio 4
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.10 - Concurso DN/RTP
20.20 - Roque Santeiro
21.15 - Contos e Vigários

Estreia

22.20 - O Programa das Festas
22.50 - O Tribunal de Polícia

Estreia

23.20 - 24 Horas
23.50 - Remate

00.05 - Pela Noite Dentro

«A casa do tapete amarelo», de Carlo Lizzani (Itália—1986)

Carlo Lizzani começou por trabalhar como assistente de vários cineastas italianos directa ou indirectamente marcados pelo neo-realismo: Rossellini, De Santis, Lattuada. Realizador desde 1951, com a longa-metragem «Achtung! Banditi!», Lizzani tem uma carreira desigual, nos seus melhores momentos ligada a temas históricos. Ainda recentemente, a RTP apresentou «Fontamara», 1979, adaptação do romance de Iginazio Silone sobre os primeiros anos do fascismo. Algo diferente nas suas componentes, este «La casa del tappeto giallo» é um estudo sobre as relações em contexto urbano e as formas de violência que as marcam. Servindo-se de um dispositivo dramático de grande intensidade (assistimos, afinal, à dominação de um ser pelo outro), Lizzani cria uma atmosfera perturbante em que a violência, psicológica ou mesmo física, emerge como reflexo de um mundo frio e desumanizado. Erland Josephson, actor de muitos filmes de Bergman, e Beatrice Romand, revelada por Eric Rohmer, são os protagonistas deste drama contemporâneo onde as evidências dão passagem para os fantasmas.

Interpretação: Erland Josephson, Beatrice Romand, Vittorio Mezzogiorno, Milena Vukotic. Duração: 96 minutos.



«O Caso do Tapete Amarelo»

RTP 2

13.15 - Totally Live
14.10 - Agora, Escolha!
15.40 - A Grande Época
16.40 - Giramundo
17.15 - Imigrantes
18.00 - Ponto Por Ponto
19.10 - Formula One
20.05 - Cidade Nua
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Clube de Jornalistas
22.10 - O Detective Cantor
23.10 - Entre Barreiras
23.40 - Troféu

Agenda do essencial

É preciso aprender a conhecer um novo itinerário teatral. Hoje, inauguração provisória do Teatro da Malaposta, onde vai trabalhar o Centro Dramático Intermunicipal Almeida Garrett. Espectáculo em cena: **Comédias do Ilustre Amigo**, com textos de Garrett (ver 1.ª pág.). Esta é a notícia da semana.

Outra: a estreia do espectáculo do Novo Grupo, **A Rua**, de Jim Cartwright, com encenação de João Lourenço, no Teatro Aberto.

Atenção também para a Mostra do Teatro Holandês, com espectáculos até dia 28 (ACARTE/CAM).

Mantêm-se em cena: **Noites de Anto**, de Mário Cláudio, encenação de Filipe La Féria, na Casa da Comédia; **Montedemo**, de Hélia Correia/João Brites, encenação de João Brites, pelo Bando, no Castelo de S. Jorge (só até amanhã, às 21.30); **O Destino Morreu de Repente**, de Alves Redol, encenação de João Mota, pela Comuna; **Três Irmãs**, de Tchekov, encenação de Rui Mendes, pelo Teatro na Cornucópia, no Teatro do Bairro Alto.

to; **Acende a Noite**, de Ray Bradbury, encenação de José Caldas, pelo **Sete Offícios** no Teatro do Bairro Alto (Sala Manuela Porto); **Trilogia Portuguesa**, de Miguel Rovisco, encenação de Norberto Barroca, no T.N.D. Maria II; **As Duas Cartas**, de Júlio Dinis, encenação de Luzia Maria Martins, pelo TEL; **O Circo dos Desenganos**, de Miguel Rovisco, pelo grupo **Persona**, encenação de Guilherme Filipe, no 1.º Acto (Algés).

RTP-2

(Segunda-feira, dia 25, às 21.35)

A Birra do Morto, de Vicente Sanches. Realização: Oliveira Costa. Int.: Lia Gama, Filipe Ferrer, Natalina José, Sérgio Godinho, etc. Da série **Pompas Fúnebres** no **Teatro Moderno Português**.

Atenção a Braga (Com a Arma de Bogart, de Renato Solnado), Portalegre (O Novo Inquilino, de Ionesco), Porto (Bruscamente no Verão Passado, de Tennessee Williams, O Pássaro Verde, de Gozzi, Estilhaços, de Castro Guedes), Setúbal (O Marinheiro, de Fernando Pessoa).



Acender a noite - espectáculo de José Caldas, no T. do Bairro Alto

CASA DA COMÉDIA

Rua Francisco Borja (às Janelas Verdes)

Tel. 60 72 99

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00)

Noites de Anto, de Mário Cláudio. Enc./Cen.: Filipe La Féria. Int.: António Feio, Fernando Luís, Fernando Simão, Filipe Ferrer, Lucília Telmo, Luís Castanheira, João Simão e Teresa Roby.

Quando o teatro olha a poesia nos olhos.

CENTRO ARTE MODERNA

Rua Nicolau Bettencourt

Tel. 73 51 31

(Hoje, sexta; e amanhã, sábado, às 21.30; domingo, às 16.00.)

Solo Duo (texto falado em português). Concepção: Karina Holla. Enc.: Rense Royards. Mús.: José Leal. Int.: Karina Holla e Ingrid Kuipers.

(Terça-feira, 26; quarta-feira, 27, às 21.30; quinta-feira, 28, às 18.30.)

Stoeprand (Beira do passeio) — texto falado em português. Concepção/Enc.: Hinderik de Groot. Mús. Warner van Es. Int.: Enny Verhaak, Magda Corsten, Henk Van Loenen e Krishna Borgers.

Mostra do Teatro Holandês — uma iniciativa do ACARTE.

COMUNA

Praça de Espanha

Tel. 726 08 18

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00.)

O Destino Morreu de Repente, de Alves Redol. Adapt. / Dram. / Enc.: João Mota. Mús.: Carlos Mendes. Fig.: Carlos Paulo. Int.: Abel Neves, Alemeno Gonçalves, Alfredo Brissos, Carlos Paulo, Cecília Sousa, Cucha Carvalheiro, João Mota, Jorge Loureiro, Manuela Couto, Paulo Ferreira, Vítor Soares e alunos da escola da Comuna.

A descoberto de um texto português num espectáculo interdisciplinar muito forte.

(Sábados e domingos, às 17.00.)

Nora, de Gonçalo F. Trancoso, pelo grupo **O Bando**. Dram. / Enc. / Cen.: João Brites. Int.: Horácio Manuel, Jorge Laurentino, Pompeu José, Bibi Perestrelo, Antónia Terrinha, Raul Atalaia, Quita Choffiorovich, Luís Macedo, Carla Mourão e Rui Pais.

Um texto menos teatralmente produtivo impede este espectáculo de atingir o nível dos imediatamente anteriores deste grupo, sem deixar de revelar a mesma inteligência e a mesma energia.

1.º ACTO

Rua Eduardo A. Pedrosa, 16-A

Algés Tel. 211 50 33

(De terça a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00.)

O Circo dos Desenganos, de Miguel Rovisco, pelo grupo **Persona**. Enc.: Guilherme Filipe. Cen. / Fig.: Catarina Amaro. Int.: António Cordeiro, Custódia Gallego, Cristina Buero, Gisela Cañameiro, Guilherme Filipe, Carlos Borges, Miguel Meneses e Paula Bicho.

Outro texto de Miguel Rovisco, em últimas representações.

RITZ/CLUBE

Rua da Glória, 57

Tel. 32 51 40

(De terça a domingo, às 21.30; domingo, às 17.00.)

O Baile, pelo grupo **A Barraca**. Guião / Enc.: Hélder Costa. Int.: Maria do Céu Guerra, Maria João Luís, Paula Sousa, Teresa Faria, António Cardoso, Luís Tomas, Victor Torres, Leonor Alcácer, Margarida Barão, Marta Tereno, João Carneiro, José Oliveira, Miguel Rodrigues e Paulo Oom.

A história que dança.

TEATRO ABC

Parque Mayer

Tel. 36 67 45

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos às 16.00, 20.30 e 22.45.)

Cheira a Lisboa, de César de Oliveira, Henrique Santana e Gonçalves Preto. Int.: Carlos Miguel, Natalina José, Joel Branco e Amândio

A PERGUNTA DA SEMANA



E Não Se Pode
Exterminá-lo?

Título do debate
sobre teatro
organizado
pelo Gabinete de Estudo
do Partido Socialista.

lia Videira, Paulo César, João Rodrigo, Rui de Sá, Rosa Villa, Vânia Leme, Cristina Amaral, Fátima Severina e Glória Cristal.

TEATRO ABERTO

Praça de Espanha

Tel. 77 09 69

(De quarta a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.)

A Rua, de Jim Cartwright, pelo **Novo Grupo**. Trad.: Vera San Payo de Lemos / João Lourenço. Dramaturgia: Vera San Payo de Lemos. Enc.: João Lourenço. Cen.: José Carlos Barros. Mús.: Eduardo Paes Mamede / Simon Wadsworth. Int.: Amílcar Botica, Canto e Castro, Carlos Pisco, Cristina Carvalhal, Elsa Braga, Francisco Pestana, Irene Cruz, Isabel Ribas, João Baião, Joaquim Monchique, José Jorge Duarte, José Pedro Gomes, Jorge Gonçalves, Luís Castro, Luísa Salgueiro, Melim Teixeira, Paula Fonseca, Sandra Faleiro, T. de Almeida, Teresa Sobral, Rita Esteves e Virgílio Castela.

Estreia do novo espectáculo do Novo Grupo.

teatro do bairro alto

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A

Tel. 66 15 15

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.)

Três Irmãs, de Anton Tchekhov, pelo **Teatro da Cornucópia**. Enc.: Rui Mendes. Cen./Fig.: Vera Castro. Int.: Luísa Cruz, Alda Rodrigues, Márcia Breia, Teresa Madruga, Maria Cristina, Luís Miguel Cintra, José Wallenstein, Ruy Furtado, Miguel Guilherme, Filipe Crawford, Gilberto Gonçalves, José Manuel Mendes e Luís Lima Barreto.

Um Tchekhov para discutir.

Sala Manuela Porto

(De terça a sexta, às 15.00, para as escolas; sábados, às 16.00; domingos, às 21.30.)

Acende a Noite, de José Caldas, sobre um texto de Ray Bradbury. Enc.: José Caldas. Int.: Teresa Mónica, João Cabral, Manuel Lourenço e Fernando Luís.

Aprender a conhecer a noite.

teatro da mala posta

Tel. 983 42 04

Comédias do Ilustre Amigo, de Almeida Garrett, pelo **Centro Dramático Almeida Garrett**. Dram. / Enc.: José Martins, José Peixoto e Mário Barradas. Cen./Fig.: Catarina Amaro. Int.: André Maia, Luís Alberto, Argentina Rocha, Raquel Maria, João Lagarto, Rosa André, José Gomes e Rui Peixoto.

NACIONAL D. MARIA II

Rossio

Tel. 32 22 10

Sala Garrett

(De terça a sábado, às 21.15; domingos, às 16.00.)

Trilogia Portuguesa (O Bicho / Tempo Feminino), de Miguel Rovisco.

Sala Gil Vicente

(De terça a sábado, às 22.00; domingos, às 17.00.)

Trilogia Portuguesa (A Infância de Leonor de Távora), de Miguel Rovisco.

Enc.: Norberto Barroca. Cen.: Costa Reis. Int.: Rogério Paulo, Igor Sampaio, Irene Isidro, António Anjos, Ruy de Matos, Fernanda Alves, Manuel Coelho, Maria Amélia Matta, Fernanda Borsatti, Catarina Avelar, Henriqueta Maya, Lurdes Norberto, Lígia Telles, etc.

Um novo dramaturgo português.

VARIEDADES

Parque Mayer

Tel. 32 00 37

(De terça a sábado, às 21.45; domingos e feriados, às 16.00.)

Calcinhas Amarelas, de José Vilhena. Int.: Camilo de Oliveira, Adelaide João, Carlos Gonçalves, Paula Marcelo, Jorge Nery, Isabel Santos, etc.

VASCO SANTANA

Entrecampos

Tel. 76 86 09

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.)

As Duas Cartas, de Júlio Dinis, pelo **Teatro-Estúdio de Lisboa**. Adapt. / Enc.: Luzia Maria Martins. Int.: Carlos Santos, Helena Félix, José Brás, Luísa Ortigoso, Manuel Mendonça, Vera Azevedo e Vieira de Almeida.

Divirta-se com Júlio Dinis.

VILLARET

Av. 5ª Fontes Pereira de Melo, 31-A

Tel. 53 85 86

(De terça a sábado, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30.)

Criada para Todo o Serviço de Barillet & Grédy. Adapt./Enc.: Armando Cortez. Int.: Alexandra Pereira, Armando Cortez, Florbela Queirós, Manuela Maria e Norberto de Sousa.

CASA DA CULTURA

(Amanhã, sábado, às 21.30.)

Os Rústicos, de Carlo Goldoni, pelo **Teatro da Rainha**. Enc.: F. Mora Ramos e José Peixoto.

Um excelente espectáculo para Beja ver.

BRAGA

TEATRO CIRCO

(De terça a sábado, às 21.45; domingos, às 16.00.)

Com a Arma de Bogart, de Raul Solnado, pela **Cena/C.ª de Teatro de Braga**. Enc.: António Fonseca.

(Dias 22 e 23.)

D. Xepa, de Pedro Bloch, pelo **Teatro Animação de Setúbal**.

TEATRO CARLOS ALBERTO

Rua das Oliveiras

Tel. 2 45 40

(Hoje, sexta, às 21.45; sábado e domingo, às 16.00 e 21.45.)

Bruscamente no Verão Passado, de Tennessee Williams, pelo **Teatro Hoje**. Enc.: Carlos Fernando.

O segundo e belo espectáculo do ciclo TW.

TEARTO

Rua do Heroísmo, 86

Tel. 57 32 65

(De quinta a domingo, às 21.45; sábados e domingos, às 17.00 e 21.45.)

Estilhaços. Texto e Encenação: Castro Guedes. Pelo grupo TEAR.

Um encenador confessa-se (mal).

TEATRO DOS MODESTOS

Rua Gonçalo Cristóvão, 190 Tel. 2 04 12

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.)

O Pássaro Verde, de Carlo Gozzi, pelos Comediantes. Enc.: João Paulo Costa.

Um novo autor do século XVIII e um belo espectáculo.

SETÚBAL

Coro do Alto do Convento de Jesus

(Hoje e amanhã, às 21.30.)

O Marinheiro, de Fernando Pessoa, pelo TAS. Enc.: Carlos

Curto.

O drama estático de Pessoa num lugar pleno de teatralidade.

1.º ACTO

Há semanas atrás realizou-se na Caparica uma pequena e modesta reunião (dessas que não são badaladas nas secções especializadas da imprensa) durante a qual foi apresentado aos convidados o programa de um festival de teatro. Este festival tem a singularidade de ser organizado por uma associação de críticos contando com a participação de companhias internacionais de grande qualidade.

Durante a reunião uma personalidade responsável proferiu interessantes declarações que revelaram não só o seu interesse pelo teatro como a sua grande admiração por dois artistas presentes na reunião.

A reunião a que nos referimos foi promovida pelo Sr. Em-

Consideração

baixador do Uruguai, que estava acompanhado por sua mulher bem como por funcionários da embaixada, para apresentação do Festival Internacional de Teatro de Montevideo e sobretudo para dar a conhecer a notícia da participação no festival da actriz Eunice Muñoz e do actor Santos Manuel que interpretarão a peça de Arrabal, **Oração**, encenada por Carlos Avilez.

É a primeira vez que o teatro português vai estar presente neste festival, como referimos, organizado pela Associação de Críticos de Teatro do Uruguai, o que deve ser um caso único. O espectáculo português foi escolhido por sugestão do próprio embaixador que vira o trabalho dos dois artistas

quando da transmissão do espectáculo filmado pela RTP, diga-se que uma notável realização de Oliveira Costa.

Em declarações então proferidas, a actriz Eunice Muñoz disse esta coisa que só não é espantosa por ser portuguesa: nunca participou num festival de teatro no estrangeiro!

Tudo isto é duma grande banalidade e não merecia esta nota se não fosse este pormenor confrangedor: **não é possível imaginar a mesma cena promovida por uma qualquer entidade oficial portuguesa...**

A consideração que o Sr. embaixador do Uruguai manifestou pelo Teatro e por uma actriz e por um actor portugueses foi um sinal da civilização que ainda não atingimos. Não desanimemos: um dia chegaremos lá.

2.º ACTO

Incompetência

Vários jornais têm publicado desde o início do mês, mais ou menos, um anúncio da responsabilidade do Teatro Nacional D. Maria II referente aos espectáculos em cena nas duas salas do teatro do Rossio.

O anúncio tem como cabeça o nome do teatro, seguindo-se

o nome Sala Garrett, horários, e o título em caracteres maiores **Trilogia Portuguesa** de Miguel Rovisco. Depois de várias indicações seguem-se os títulos das peças e respectivas fichas: **O Bicho** e **O Tempo Feminino**. Depois destas duas peças, segue-se com um logotipo diferente, a peça **Zaca Zaca** de António Torrado com a respectiva ficha, como se esta

fizesse parte da Trilogia, só depois, sob a indicação Sala Gil Vicente, surgindo o título da terceira peça da Trilogia, **A Infância de Leonor de Távora**. Comentários? Valerá a pena? Leia-se o que se disse na nota anterior. Vai dar ao mesmo.

Carlos Porto

ESTANTE

Edições brasileiras

De vez em quando aparecem nas nossas livrarias alguns, poucos, exemplares de obras sobre teatro publicadas no Brasil, na sua maioria de autores brasileiros. Isto para além das edições de uma entidade estatal, o INACEN, que aqui temos comentado.

Dos livros que ultimamente encontramos, alguns merecerão uma análise mais demorada. No entanto, não queremos deixar de chamar desde já a atenção para a importância do seu aparecimento no mercado português toda a escassez de obras sobre teatro publicadas em Portugal.

O livro de Sábato Magaldi «Iniciação ao Teatro» (1), em 2.ª edição, revista e actualizada, é um manual de divulgação de conhecimentos teatrais que envolve não só a história do teatro como aspectos parcelares que constituem, no seu conjunto, o edifício teatral não apenas como forma física mas como estética, como sociologia, como política.

Desde a origem etimológica do vocábulo ao papel do texto: o actor, isto através da «commedia dell'arte», do método de Stanislavski, do **estranhamento** brechtiano, entre outros; os elementos visuais (o espaço e a pintura, o estilo, a cenografia e os figurinos): a arquitectura; o encenador; um aspecto raramente falado, o da produção, e um outro geralmente esquecido, o público; a censura e o subsídio; um capítulo especialmente dedicado ao modo de ser do teatro brasileiro; o género, desde o boulevard ao Teatro do Oprimido, passando pelo **happening**, entre outros; as relações com outras formas de comunicação como o cinema e a televisão, e uma bibliografia completam este volume de 124 páginas, síntese magnífica que só um enorme domí-

nio da matéria tratada por parte do autor tornou possível.

Livros como este fazem bastante falta na bibliografia do género entre nós.

Continuemos com Sábato Magaldi, como se sabe, crítico, ensaísta e historiador de teatro de méritos reconhecidos não só no seu país como internacionalmente. Trata-se de uma obra situada em domínios diferentes como o título esclarece: «Nelson Rodrigues: Dramaturgia e Encenação» (2).

O facto de não morrermos de amor pelo celebrado e culturado autor de «Toda a Nudez Será Castigada» não nos impede, necessariamente, de reconhecer a importância da sua obra na história do teatro brasileiro e a energia potencialmente cénica que os seus textos geralmente revelam. Assim como não nos impede de reconhecer a outros o direito de manifestar a sua admiração por um escritor cuja obra não nos parece tão significativa em termos absolutos como se esperaria perante os panegíricos de que é alvo.

A obra de Sábato Magaldi é o resultado de um longo contacto como crítico e como professor com a obra de Nelson Rodrigues. Neste estudo o autor não se propõe naturalmente escrever a biografia do escritor mas traçar o percurso do seu teatro a par com o percurso do teatro brasileiro do seu tempo, percurso que define em termos peremptórios: **O processo de Nelson Rodrigues foi o de um dramaturgo que construiu conscientemente o moderno teatro brasileiro.** (p. 18).

É precisamente esse processo que Magaldi nos ajuda a entender na diversidade do trajecto do autor em causa. O estudo procura a apreensão do teatro de Nelson Rodrigues através dos fios que constituem a tessitura da sua dramaturgia: as personagens e as suas relações conflituais; os conceitos e as ideias que o dramaturgo estendeu pela

sua obra e defendeu; finalmente, o trabalho feito sobre as peças, as encenações de que foram objecto, através do qual os textos se tornaram realidade teatral. Esta parte da obra, que abrange mais de metade do volume, permite o levantamento por assim dizer dinâmico, do teatro do dramaturgo frente ao encenador que o ensaísta definiu nestes termos: **O dramaturgo desejava apenas a fidelidade do encenador. Que o espectáculo não extrapolasse a visão da peça, escamoteando-lhe o sentido ou voltando-se contra ela.** (p. 81).

Esta obra de Sábato Magaldi parece ser imprescindível para o conhecimento amplo da obra do dramaturgo, ajudado por numerosas fotografias, apesar da fraca qualidade da reprodução, que a documentam.

Despedida de um crítico

Outro grande crítico brasileiro, também ele já retirado da actividade é Décio de Almeida Prado autor de «Apresentação do Teatro Brasileiro Moderno» (1955), «Teatro em Progresso» (1964), «João Caetano e a Arte do Actor» (1984), etc. O seu último livro tem por título «Exercício Findo» (3), conjunto de críticas publicadas entre 1964 e 1968.

Além de três artigos publicados no final do volume («Despedida», «Post-Scriptum» e «Adeus a Cacilda»), e de outros textos, aliás raros, sobre diversos temas teatrais, como os 100 anos de Pirandello, o volume contém críticas a 71 espectáculos que naturalmente constituem um conjunto de obras que vão do mais significativo da arte teatral como **Electra** ou **Tartufo**,

até coisinhas sem importância como **Black-out** de Frederic Knott, peça curiosamente encenada por Antunes Filho. Textos antigos e modernos, peças de boulevard e de vanguarda, a riqueza de um livro como este, e a especificidade de um trabalho como o do crítico de teatro, é romper por todos os caminhos que o teatro atravessa, é fazer o processo, que se espera sempre honesto, da actividade teatral como actividade em devir.

Crítico de jornal diário, salvo erro, «O Estado de São Paulo», Décio de Almeida Prado pôde durante muitos anos, para além dos quatro anos que estas crónicas assinalam, acompanhar a actividade teatral brasileira e através desse acompanhamento entender as pistas novas ou usadas que essa actividade percor-

reu. Crítico de jornal, o autor destes textos foi naturalmente contactado por certas circunstâncias insuperáveis, como a do limite de espaço, para não falar do limite de tempo imposto para apresentação dos seus textos. Dentro desses limites, que têm as suas vantagens por imporem uma disciplina ao crítico que lhe pode ser útil, Almeida Prado mostra nestes trabalhos uma capacidade de síntese e sobretudo uma capacidade de clarificação do seu discurso que constituem dois dos maiores trunfos do crítico de jornal, seja ele qual for.

Uma das conclusões interessantes a tirar da leitura deste volume é de ordem estatística e tem a ver com o número de peças de autores brasileiros que o crítico pôde comentar. Essa estatística prova a importância do dramaturgo brasileiro no trabalho teatral do seu país.

É uma compensação para quem vive em Portugal.

Uma das últimas crónicas do volume é um pequeno texto de despedida dessa grande actriz que foi Cacilda Becker, aquando da sua morte.

O privilégio do crítico consiste em poder observar, ao longo do tempo, o trabalho de grandes artistas e desse trabalho dar testemunho tendo em conta que da sua memória, em parte, depende a memória de uma arte que, como se sabe, morre no momento em que nasce. Mesmo para quem não viu os espectáculos que o crítico brasileiro comenta nos seus textos, a sua leitura ajuda a entender alguma coisa do teatro brasileiro, a conhecer um pouco melhor aqueles que o fazem. Não é essa afinal a única glória e a única consolação a que o crítico pode aspirar?

(1) Série Fundamentos — Editora Atica, São Paulo/1985.
(2) Col. Estudos (98) — Editora Perspectiva/Editora da Universidade de São Paulo/1987.
(3) Col. Debates (199) — Editora Perspectiva, São Paulo/1987.



debates
debates
debates

teatro

décio de almeida prado
**EXERCÍCIO
FINDO**



ANTENA 1

TEMPO DE TEATRO — Sábado, das 23.30 às 24 (repete 4.ª-feira às 2); direcção de actores de Rui Mendes, realização de Horácio Gonzaga.

«Os dois cabeleiros» de Eugène Scribe, comédia ligeira interpretada por João Perry e Mário Jacques, entre outros, com a curiosidade de ter sido gravada em 1976, embora a montagem final seja deste ano.

RÁDIO COMERCIAL - ONDA MÉDIA

NOTICIÁRIO DAS 18.30 — De 2.ª a 6.ª, das 18.30 às 18.40; apresentação, coordenação e realização de António Jorge Branco.

Há quase cinco anos escrevi sobre «os melhores dez minutos da rádio portuguesa»: o noticiário da tarde do Programa 2, a cargo de António Jorge Branco.

Regressado recentemente aos microfones, agora nos estúdios do Porto, António Jorge Branco continua fiel a si próprio: culto, baseando-se em notas e não em notícias previamente redigidas, «coloquial», o seu trabalho continua a ser imprescindível!

RÁDIO COMERCIAL - FM ESTÉREO

ESPAÇO AKAI — De 2.ª a 6.ª, das 0 à 1; realização do Nuno Santos.

Nuno Santos concilia a qualidade, a modernidade e o intimismo da música, respeitando o «silêncio» da hora a que o programa vai para o ar e também o «vanguardismo» das horas que se lhe seguem no éter, com António Sérgio e o seu «Som da Frente».

PÍRITO LATINO - Aos domingos, das 11 às 13; realização de José Nuno Martins.

Conversador e comunicador fabuloso e homem atento ao mundo da música, e sobretudo da música latina, Zé Nuno brilha sobretudo quando tem um convidado para partilhar o estúdio e a palavra. A ser assim, é um domingo cheio que se inicia.

RFM

FRONTEIRAS — Aos domingos, das 21 às 22; realização de Rui Marques.

Programa de debate sobre questões polémicas, de «fronteira», com um arrojo pouco vulgar na Rádio Renascença, como foram o caso das discussões sobre a eutanásia e sobre o celibato dos padres; esta semana, o serviço militar obrigatório e a objecção de consciência são o tema de debate.

DUNAS — Aos sábados, das 10 às 12; programa de Serenela Andrade e Pedro Ferrão.

Programa virado para as ocupações e tempos livres dos jovens, desinteressante na forma e pouco imaginativo no conteúdo.

AMIGOS DE ALEX — Aos sábados, das 22 às 24; realização de Luís Pinheiro de Almeida.

Na primeira hora de emissão desta semana a curiosidade de ouvir a recém-galardoada Cher, por sinal uma actriz que vem compondo grandes «papéis», quando na década de 60 integrava o dueto Sonny and Cher.

CORREIO DA MANHÃ/RÁDIO

JÁ SE FAZ TARDE — Aos sábados, das 11 às 13; edição de Mário Fernando e Paulo Guerra, com apresentação de Mário Fernando.

NOVIDADES NO CMR

É já no próximo dia 4 de Maio que se passa o 1.º aniversário sobre o «arranque» do Correio da Manhã/Rádio, ou, mais exactamente da identificação, de 15 em 15 minutos, 24 horas por dia, de estação com o «jingle» que a caracteriza: «Correio da Manhã/Rádio: 164,3 Lisboa»; sobre a música que se ouvia há já algumas semanas, testando as condições técnicas, o sinal e a recepção começou então a identificação da estação.

Um ano depois Rui Vargas (vindo da RUT) e Miguel Faria Blanc (vindo das rádios «piratas») darão voz às madrugadas, até agora ocupadas pelos «Silêncios de Ouro», sucessão pré-programada de «compact-discs» que não exige a presença de ninguém na estação.

Mas esta é a primeira de uma série de novidades que o CMR nos irá apresentando ao longo dos próximos meses, de que a primeira será o lançamento da informação, ainda que em novos moldes, na estação. Para tal o CRM parece já ter roubado Nuno Infante do Carmo à RFM e Margarida Pinto Correia à RUT.

A aposta do CMR e de Rui Pêgo é a de combater a actual separação entre o sector da informação e o sector de programação, vigentes em praticamente todas as estações.

Nas décadas de 60 e 70 era vulgar ver homens capazes de tarefas normais de formalismo (elaborar uma notícia, alinhá-la, lê-la, etc.) e de animarem também

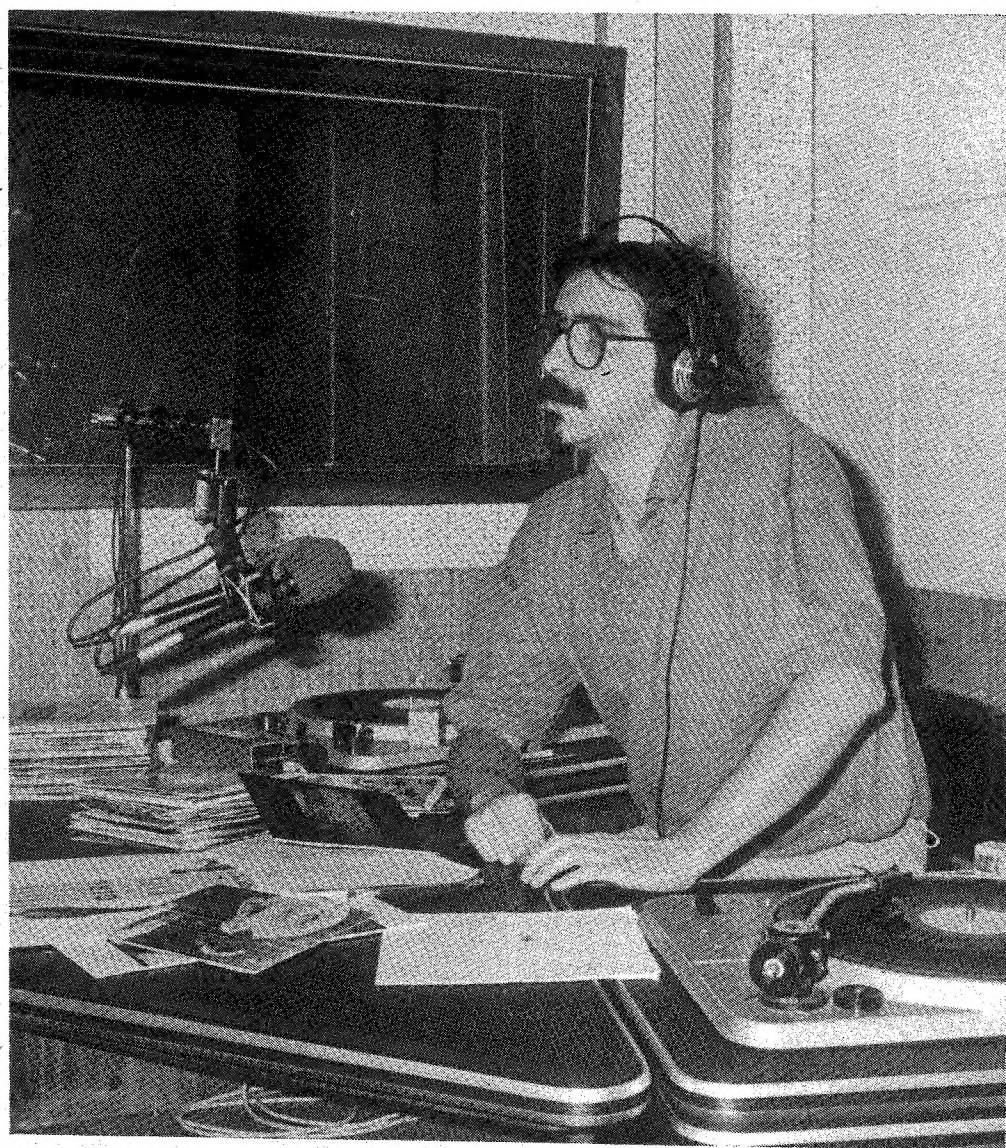
emissões, realizando programas diversos. Alguns desses homens são ainda hoje os melhores e mais completos profissionais da rádio portuguesa: Adelino Gomes, Luís Paixão Martins, Jaime Fernandes, Joaquim Furtado, António Sérgio, Luís Filipe Costa e António Cartaxo (aliás essa era a tradição de trabalho da BBC, de onde veio este último).

É difícil encontrar nas gerações mais jovens quem o possa fazer. Rui Pêgo (vide a experiência da cobertura à «Volta Portugal» em bicicleta e o «De Fio a Pavio»), António Macedo, nas suas esporádicas passagens pela rádio, e eventualmente alguns dos jovens que debutam na TSF (eles foram, aliás, preparados para serem jornalistas/animadores da emissão).

Esta iniciativa do CMR levará seguramente algum tempo a concretizar-se e a dar frutos; mas o que é fundamental é que houve a percepção que não faz sentido separar sistematicamente o trabalho da informação e o da programação (onde esta se limita muitas vezes a pescar discos, e que é determinante o domínio da linguagem completa do meio de comunicação que se está a usar).

Sob pena, se assim não acontecer, de se estar a fomentar o diletantismo...

Rui Cartaxo



Mário Fernando e Nuno Infante do Carmo: o reencontro, no CMR

Semanário musical do CMR, onde Mário Fernando enumera e esmiúça as mais importantes «novas» do mundo da edição da música e dos espectáculos; novos e velhos grupos, «fusões» e dissoluções, novos discos e novas vozes, tudo passa um pouco por aqui.

O HOMEM QUE FOI AO FRIO — Domingo, das 16 às 17; edição de João Govern e apresentação de Luís Pinheiro de Almeida.

Uma vez mais um título memorável, metá-

fora óbvia ao livro de John Le Carré (e ao filme com o mesmo nome), «O espião que veio do frio», que iniciou a saga (livresca) de George Smiley contra o KGB.

Desta vez foi Billy Joel, um interessante cantor ligeiro, tocado pelo «pop» e pelo «rock», que fez um espectáculo ao vivo em Leninegrado, de onde foi extraído um duplo álbum. A ouvir, com interesse.

FRENTE A FRENTE — Aos domingos, das 12 às 13; realização de

Emídio Rangel e José Mário Costa.

Espaço de debate dos «... grandes temas da actualidade nacional e internacional». Após um magnífico debate na semana passada sobre a África Austral, que acabou por se confinar quase exclusivamente a Angola, e onde Joffre Justino se mostrou incapaz de se libertar de um conceito etnocêntrico de democracia, levando uma «trepa» inesperada de Leston Bandeira, aberto e pouco dogmático, é de esperar sempre e cada vez melhor.

[à suivre]

mensuel 22 F - numéro 123

MOEBIUS
LES JARDINS D'EDENALe conte à rebours
des premiers
matins du mondeLa nouvelle Cité
obscure deSCHUITEN et
PEETERS

LA ROUTE D'ARMILA



À SUIVRE

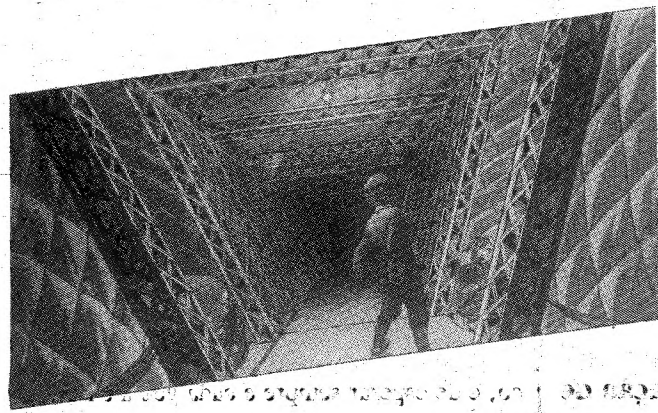
À SUIVRE é uma publicação mensal, em língua francesa, o seu preço à origem é 22 francos, é dedicada à BD. Tirando tudo isso, é um publicação indispensável a quem se interessa por estas áreas.

Neste número de Abril, está em foco o grande desenhador que é MOEBIUS, mas também JEA-POL LÉTÉ, RÉGIS FRANC, JEAN TEULÉ, TRIPP-COHET, SCHUITEN, BAUDOIN-LOB e mais, para além destes autores, uma boa quantidade de informação e uma análise sobre KUBIN.

Revista sobre banda desenhada, com muito desenho, muita cor e um grafismo a condizer, À SUIVRE mantém a tradição que já tem de qualidade e de actualidade.

De todo o conteúdo deste número, desejo salientar o trabalho de Smiten, que me parece abrir novos caminhos à BD. Este belga, arquitecto de formação (e isso é patente no seu trabalho), ainda jovem, já possui um longo e teimoso trabalho na BD e encontra agora uma direcção algo inovadora e ousada, quando, por exemplo, oculta o desenho com uma extensa página escrita. O seu desenho é simples, mas eficiente: os seus coloridos são «charmosos»; o seu imaginário futurista. Um nome é ser importante no reino da BD.

Porfírio Alves Pires



Qualidade no Casino do Estoril

Um conjunto de obras que se impõem, indubitavelmente.

Se muitas vezes perante este tipo de exposição surge a falta de sequência ou complementaridade; se muitas vezes, em circunstâncias idênticas, a diversidade provoca desencontro, neste caso a sensação que temos refere-se, à plenitude e nada mais faz falta. É este o sinal dominante.

Artistas bem diferentes entre si, obras bem diversas e, no entanto, um mesmo denominador comum: uma qualidade intrínseca a cada passo da exposição. Os nomes são: Albuquerque Mendes, Armando Alves, Arpad Szénes, Darocha, Domingos Pinho, João Penalva, Joaquim Rodrigo, Jorge Pinheiro, José Rodrigues, Julien Chaves, Júlio Resende, Luís Demée, Manuel Carneiro, Maria José Aguiar, Mário Américo, Pedro Rocha, Pedro Tudela, Rogério Ribeiro, Rui Aguiar e Vieira da Silva. E estes nomes significam percursos bem diversos, tendo um ponto em comum: todos eles expõem na Galeria Nasoni. Isto significa que todos eles satisfazem

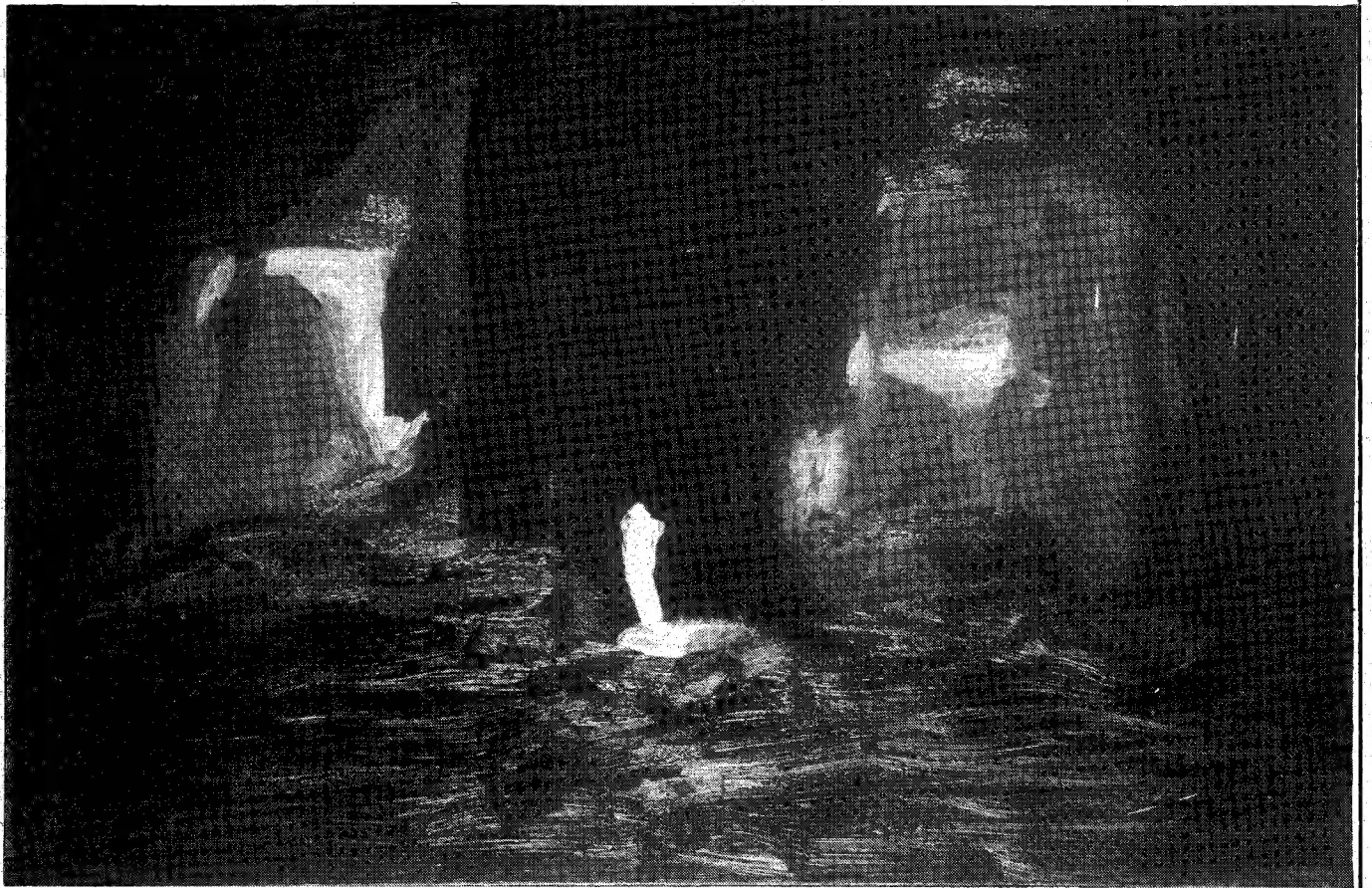
uma opção estética e de qualidade que caracteriza a galeria e que, nesta exposição, são bem evidenciadas.

Armando Alves expõe um acrílico repleto de leveza e cor; Darocha, na quietude do colorido, traça a leveza de ritmos; Mário Américo apresenta uma composição onde as direcções rítmicas se contrapõem subtilmente; Rui Aguiar joga com opacidade/transparência numa composição extremamente equilibrada.

Domingos Pinho tem presente um óleo em que o vigor do traço se alia à profundidade da representação; Julien Chaves mostra a visão de um mundo familiar, subitamente estranho; Maria José Aguiar fragmenta a representação; Rogério Ribeiro expõe um cenário de ausências, intensamente repleto.

De modo igual se poderia falar de todos os outros e a impressão geral seria sempre a mesma: cada obra se vale por si mesma, cada uma é auto-suficiente.

Porfírio Alves Pires



• João Regueira e José Soudo
Galeria Voz do Operário, R.
Voz do Operário, 13
Instalação e fotografia (até
24/4)

• Rosa Almeida Filipe e Miguel Branco
Galeria Diferença, R. S. Filipe Nery, 42; 3.ª a 6.ª, 15-20; sáb. e dom., 16-19
Pintura (até 24/4)

• Joaquim Ferreira
Foyer do Hotel Meridien, R. Castilho, 149
Pintura (até 25/4)

• Gaetan e Molder
Galeria Cómicos, R. Tenente Raul Cascais, 1-B; 2.ª a sáb., 15-20
Pintura, desenho e fotografia (até 26/4)

• Molina
Ditec, Av. da Igreja, 46-A; 2.ª a 6.ª, 14.30 — 19.30; sáb., 10-13 e 15-17.30
Pintura (até 27/4)

• Pissaro
Galeria Tempo, R. Nova de S. Mamede, 17-A, 2.ª a sáb., 16.20
Pintura (até 27/4)

• Ana Jota
Galeria Emi, R. Cruz dos Poiais, 111; 3.ª a dom., 15-19
Pintura (até 28/4)

• Carlos Barroco
Novo Século, R. do Século, 23-A; 3.ª a sáb., 14-20
Pintura (até 30/4)

• Conde Falcão
APAF, R. das Chagas, 17

2.º Dt.º, 3.ª a 6.ª
18.30-22.30
Fotografia (até 29/4)

• Miguel Branco e Rosa Almeida
Galeria Diferença, R. S. Filipe Nery, 42; 3.ª a 6.ª, 15-20; sáb. e dom. 16-19 (até 30/4)

• Margarida Lagarto
Galeria 210, Travessa da Queimada, 48; 3.ª a sáb., 14.30-19.30
Escultura (até 30/4)

• Augusto Barros
Alliance Française, R. Braamcamp, 13-1.º; 2.ª a 6.ª, 10-13 e 14-19.30
Pintura (até 3/5)

• Joaquim Lourenço
Galeria Miron, R. do Mirante, 14-R/C, 2.ª a sáb., 15-20
Pintura (até 3/5)

• Laura Cesana e Jorge Vieira
Clube Cinquenta, R. de S. Mamede, 9, 1.º; 3.ª a 6.ª,

17-20; sáb., 15-20.
Desenho, Pintura e Escultura (até 4/5)

• Teresa Vasconcelos
Galeria Santa Justa, R. de S. Justa 93, 2.º; 2.ª a sáb., 15-20
Escultura (até 11/5)

• Álvaro Rosendo e Mariano Piçarra
Monumental, Campo dos Mártires da Pátria, 101; 3.ª a dom., 15-20
Fotografia

• Mestres da Pintura Búlgara
Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 45; 3.ª a dom., 10-17
Pintura

• Arte Portuguesa do Séc. XIX
Palácio Nacional da Ajuda, 3.ª, 5.ª, 6.ª e dom., 10-17.30; 4.ª e sáb., 10-22

• Gueifão
Artex, R. Nova do Almada,

87; 2.ª a 6.ª, 9-13 e 15-19; sáb., 9-13
Pintura

• Paulo Ossião
Biblioteca Nacional, Campo Grande, 83; 2.ª a 6.ª, 14-20; sáb. 14-17
Pintura

• Teresa Silva
Polígrufo, R. Ivens, 14; 2.ª a 6.ª, 9-20, sáb., 15-20
Pintura

• Margarida Cepêda
Galeria S. Francisco, R. Ivens, 40; 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19; sáb., 10-13
Pintura

• Maria Teresa Folha
Atelier 15, R. Freitas Gazul, 24-D; 2.ª a 6.ª, 18-22; sáb., 15-19

• Ana Teixeira
SNBA, R. Barata Salgueiro, 3.ª a dom., 14-20
Desenho

• René Bertholo
Ana Isabel, Rua da Emenda, 111-1.º; 2.ª a sáb., 14-19
Pintura

• António Viana
Altamira, R. Filipe Folque, 48-A; 2.ª a sáb., 10 às 19
Pintura

• Colectiva
Almadarte, Centro Comercial «O Pescador» — Costa de Caparica
Pintura

• «Cacos, Lata e Farrapos em Vermelho»
Museu de Setúbal / Convento de Jesus

• Artesanato urbano, Museu de Setúbal

Concurso/Pintura

- O tema é: «Descobrimientos Portugueses»
- O convite é feito a estudantes
- A entidade organizadora: Artex, R. Nova do Almada, 85 — LISBOA. Telef. 36 09 28

CLÁSSICA

LISBOA

Fundação Calouste Gulbenkian
Av. de Berna, 45-A
T. 735131

Dia 22, sexta-feira, pelas 18.30h, no Grande Auditório: concerto pela Orquestra Gulbenkian dirigida pelo maestro Claudio Scimone. Obras de Vallotti, Puccini e Vivaldi.

Dia 26, terça-feira, pelas 18.30h, no Grande Auditório: concerto com o pianista Jon Kimura Parker que interpreta obras de Ravel, Bach, Schumann e Chopin.

Dia 28, quinta-feira, pelas 21.30h, no Grande Auditório: o maestro Max Rabinovitch (e violino) dirige a Orquestra Gulbenkian, com a presença da pianista Elizabeth Allen. Obras de Marcos Portugal, Mendelssohn e Haydn.

Forum Picoas

Av. Fontes Pereira de Melo

Dia 23, pelas 12h: concerto com o Coro de Câmara de Lisboa, sob a direcção de Teresita Gutierrez Marques. Obras de Bach. E ainda, a destacar, um recital pela pianista Tânia Achot.

Teatro de S. Luiz

Entrada livre

Dia 24, domingo, pelas 11.00h: concerto por Jorge Moyano (piano), António Anjos (violino) e Paulo Gaio Lima (violoncelo). Obras de Beethoven.

Dia 26, terça-feira, pelas

18.30h: recital de piano com Tânia Achot que interpreta Beethoven e Mozart.

Teatro de S. Carlos
Rua Serpa Pinto, 9

Dia 26, pelas 18.30h — Ciclo Beaumarchais I: «As Óperas Segundo Beaumarchais» é o título da conferência a ser proferida por Manuel Rio-Carvalho. Entrada livre.

Teatro da Trindade
R. Nova da Trindade

Dia 28, pelas 20.30h: «O Barbeiro de Sevilha», ópera em 2 actos de Rossini. Direcção musical de Manuel Ivo Cruz, encenação de Paulo Trevisi, cenografia de Ferruccio Villagrossi. Maestro titular: Gianni Baltrami, maestro assistente: João Paulo Santos, com a presença do Coro e Orquestra Sinfónica do TNSC. Elenco: Santos Ariño, Manuela Castani, Carlos Guilherme, António Wagner Diniz, Barseg Tumanian, Fernanda Nunes, António Saraiva e José Manuel Coelho.

OEIRAS

Cinema Municipal

Dia 24, pelas 17.00h: recital de piano por Madalena Soveral. Obras de Liszt.

SINTRA

Palácio Valenças

Dia 23, pelas 16.00h: recital de piano e violoncelo com Irene Lima e João Paulo Santos. Obras de César Frank e Beethoven.

LIGEIRA

Coliseu dos Recreios

Dias 22 a 24, à noite: «sere-nata mística» por Frei Hermanno da Câmara.

Hot Clube de Portugal

Praça da Alegria, 39
T. 367369

Dias 22, 23 e 24, pelas 23.00h: concerto pelo Carlos Barreto Quartet, formado por Carlos Martins (sax tenor), Denis Fournier (bateria), Ber-

nardo Sasseti (piano) e Carlos Barreto (baixo).

Rock Rendez-Vous

Rua da Beneficência, 175
T. 774402

Dia 22, pelas 22.00h: Tom Cat.

Aula Magna

Dia 22, pelas 21.00h: concerto da Igreja e Centro Paroquial dos Olivais-Sul com Luís Represas, Nuno da Câmara Pe-

A «Regie» Sinfonia ou o triste destino das orquestras em Portugal

Com a constituição da «Regie» Sinfonia consumou-se um capítulo dos mais lamentáveis da história da cultura musical em Portugal: a renúncia, por uma empresa pública de Radiodifusão, às suas orquestras. É um facto que nunca é demais sublinhar, este de uma estação de Rádio Nacional começar por deixar decair ou estiolar as suas orquestras, acabando por desfazer-se delas (com a criação de uma cooperativa onde detém a participação simbólica de 7%). E é preciso insistir na denúncia de um tal facto pelo que ele revela de um processo mais vasto de alienação da iniciativa e das responsabilidades culturais em subordinação a critérios de gestão económica inadequados. Num momento em que se pensa em desnacionalizar tudo, importa fixar esta imagem de isolamento europeu que nos é dada por uma Radiodifusão Portuguesa que nem sequer foi desnacionalizada mas se pensa a si própria em termos de «empresa» pública. Faz pena ouvir às segundas-feiras os excelentes programas de intercâmbio, em directo, que a RDP orgulhosamente retransmite para o nosso País, a partir das suas congéneres estrangeiras: de Madrid aos Urais, concertos magníficos por orquestras das Radiodifusões dos diferentes países; mas de Lisboa, não. De Lisboa nunca haverá uma orquestra da Radiodifusão a tocar, para que as outras Radiodifusões a retransmitam. É uma maneira original de pertencer à Europa das orquestras: dispensá-las na Radiodifusão.

O que está em causa são critérios de rentabilidade económica mesquinhos, de vistas curtas, baseados na lei do menor esforço. Como uma orquestra dá trabalho a administrar, a orientar artisticamente, a promover, a rentabilizar do ponto de vista cultural — pesa, em suma, nas preocupações e no orçamento de qualquer suprema institucional — a solução mais fácil que se antolha ao gestor é livrar-se dela: a coluna do «deve» diminui logo substancialmente. Mas se o gestor tem um conceito diferente de Rádio, de cultura através do Rádio e de rentabilidade da Rádio, talvez não comece por essa solução míope e inglória. Porque não pensar precisamente ao contrário: que a orquestra pode e deve ser rentável — não só cultural, mas até economicamente — se nela se investir, se se melhorar o seu potencial técnico e artístico, se se conseguir transformá-la num

polo importante da cultura musical nacional e internacional, se as suas temporadas de concertos se tornarem concorridas, prestigiadas, indispensáveis, se o seu papel como organismo de animação sociocultural se projectar em todo o País, se, através disso, a própria Rádio que a sustenta ganhar uma nova dimensão e imagem públicas que se traduza, por exemplo, em importantes reforços económicos carreados por via da Lei do Mecenato? Seria outra forma de encerrar a rentabilidade das orquestras, a forma que melhor honraria as tradições das mesmas no quadro da Radiodifusão — tradições dignas de memória e que gradualmente se perderam.

Se a mentalidade que levou à supressão das orquestras na RDP é a que predomina noutras empresas públicas ou aquela que se vai instalar nas empresas de comunicação social a desnacionalizar, bem se pode ir encomendando o «Requiem» pela cultura em Portugal. Com esta bitola pequenina de gestor ou aprendiz de gestor neo-liberal não se consegue, na verdade, nem mais cultura, nem mais economia. A «modernização» de um País passa essencialmente pelos investimentos culturais, pela massa cinzenta que se desenvolver na cabeça dos portugueses, pela sua crescente capacidade de se relacionarem criativamente com o mundo e a vida — e nada disto é possível sem cada vez mais cultura e, portanto, mais música.

Por isso, embora formule os melhores votos para a recém-criada «Regie» Sinfonia e até preste homenagem ao ministro que a tornou possível, António Coimbra Martins, não posso saudar com entusiasmo o seu aparecimento. Ela aparece como uma espécie de adopção de um filho enjeitado, o que não a favorece dos progenitores nem facilita a tarefa dos pais adoptivos. Se, porém, o panorama fosse outro e tivesse sido anunciada a criação de mais uma orquestra sinfónica de âmbito nacional, criada por iniciativa do Estado para preencher uma função supletiva relativamente às outras já existentes e em pleno desenvolvimento (p.ex. as da RDP), então, sim, valeria a pena festejar. Era sinal de que pertencíamos efectivamente a essa Europa orgulhosa das suas grandes orquestras e que só pára nos Urais...

Mário Vieira de Carvalho

reira, Mafalda Veiga, Carlos Palão, Maria da Fé, Lara Li, Carlos Alberto Moniz, Toni de Matos e Alexandra entre outros. Apresentação de Carlos Cruz, Ana Paula Reis, Margarida Andrade e Fialho Gouveia.

ALMADA

Praça de S. João Baptista

Dia 24, a partir das 21.00h: comemorações do 25 de Abril com a participação de Rão Kyao, o grupo Maio Moço, Fausto e os Mler Ife Dada.

CARCAVELOS

Iate Ben

R. de Luanda (junto à marginal)

T. 2460444

Dias 22 e 23: Nana Sousa Dias e sua banda.

PORTO

Forroboód

R. da Boavista, 293

Dias 22 a 24: música country com a King Fisher's Band.
Dias 25 e 26: música dos anos 60 com Zé Gonçalves.

DICIONÁRIO DE CINEMA PORTUGUÊS

JORGE LEITÃO RAMOS

PINTO, Joaquim

— técnico de som
— realizador

Joaquim José Tavares Vicente Pinto nasceu no Porto a 20 de Junho de 1957. Cursa o liceu em Lisboa, em 1974, ingressa na Faculdade de Medicina que abandona no ano seguinte. Em 1975 estuda Economia em Leipzig (RDA) antes de se decidir pelo cinema. Faz o curso da Escola de Cinema do Conservatório (na especialidade de Som e Imagem) de 1976 a 1979. Estreia-se como técnico de som em *O último soldado* que o realizador Jorge Alves da Silva deixou incompleto. Nos anos 80 Joaquim Pinto torna-se o mais destacado profissional do som no cinema português. Em 1987 filma a sua primeira longa-metragem como realizador.

FILMOGRAFIA: 1) como técnico de som: *Rita* de José Ribeiro Mendes (1980); *Conversa acabada* de João Botelho (1980/81); *O território* de Raul Ruiz (1981); colaboração em *Der stand der ding* de Wim Wenders (1981); *Ana* de António Reis e Margarida Martins Cordeiro (1981);

A estrangeira de João Mário Grilo (1982); *O lugar do morto* de António Pedro Vasconcelos (1982/84); *Arábia MM* de Rosa Coutinho Cabral (1982); *Visita ou memórias e confissões* de Manoel de Oliveira (1982); *Lisboa cultural MM* de Manoel de Oliveira (1982/83); *Uma rapariga no Verão* de Vítor Gonçalves (1982/86); *Sur «Dans la ville blanche»* de Alain Tanner (1982); *Point de vue* de Raul Ruiz (1983); *Contactos* de Leandro Ferreira (1983/85); *Manuel na ilha das maravilhas* série TV de Raul Ruiz (1984); *Les amants terribles* de Danièle Dubroux (1984); *Der rosenkonig* de Werner Schroeter (1984); *Jusqu'à la nuit* de Didier Martiny (1984); *Notre mariage* de Valeria Sarmiento (1984); *Le soulier de satin* de Manoel de Oliveira (1984/85); *L'île au trésor* de Raul Ruiz (1985); *Um adeus português* de João Botelho (1985); *A flor do mar* de João César Monteiro (1985/86); *Três menos eu* de João Canijo (1985/88);



Mon cas de Manoel de Oliveira (1986); *Relação fiel e verdadeira* de Margarida Gil (1986); *Agosto* de Jorge Silva Melo (1986/87); *O desejado ou as montanhas na lua* de Paulo Rocha (1986/87); *Tempos difíceis* de João Botelho (1987); *Une flamme dans mon coeur* de Alain Tanner (1987); *Os canibais* de Manoel de Oliveira (1987/88); 2) como realizador: *Uma pedra no bolso* (1987/88).

Nota: O trabalho de som de um filme quase nunca é um trabalho individual. Na maior parte dos filmes citados, Joaquim Pinto trabalhou com parceiros vários, o mais constante dos quais tem sido Vasco Pimentel.

Se, como técnico de som, a inclusão de Joaquim Pinto neste «Dicionário» já seria justificada, a verdade é que é de crer que o futuro próximo o vá nomear como um dos mais estimulantes realizadores da geração que, no cinema português, é «filha» da Escola de Cinema do Conservatório. Pelo menos esse é o indício entusiasmante da sua primeira longa metragem, filmada com uma vontade de cinema e uma lhanza de processos a todos os títulos singular. *Uma pedra no bolso* é mais um impulso nos ventos de mudança que os anos 80 estão a trazer à nossa cinematografia.